

Tailene Munhoz Barbosa

Estudo contrastivo das emoções em expressões idiomáticas corporais do
italiano e do português brasileiro: uma vertente cognitivista

São José do Rio Preto
2014

Tailene Munhoz Barbosa

Estudo contrastivo das emoções em expressões idiomáticas corporais do italiano
e do português brasileiro: uma vertente cognitivista

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Área de Concentração – Análise Linguística, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de São José do Rio Preto.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Marilei Amadeu Sabino

São José do Rio Preto
2014

Barbosa, Tailene Munhoz.

Estudo contrastivo das emoções em expressões idiomáticas corporais do italiano e do português brasileiro: uma vertente cognitivista / Tailene Munhoz Barbosa. -- São José do Rio Preto, 2014
197 f. : il.

Orientador: Marilei Amadeu Sabino

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

1. Linguística. 2. Análise linguística (Linguística) 3. Fraseologia. 4. Semântica. 5. Cognição. 6. Emoções. 7. Língua portuguesa – Brasil - Expressões idiomáticas. 8. Língua italiana - Expressões idiomáticas. I. Sabino, Marilei Amadeu. II. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. III. Título.

CDU – 41

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do IBILCE
UNESP - Câmpus de São José do Rio Preto

Tailene Munhoz Barbosa

Estudo contrastivo das emoções em expressões idiomáticas corporais do italiano
e do português brasileiro: uma vertente cognitivista

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Área de Concentração – Análise Linguística, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de São José do Rio Preto.

Comissão Examinadora

Prof^ª. Dr^ª. Marilei Amadeu Sabino
UNESP – São José do Rio Preto
Orientador

Prof^ª. Dr^ª. Paula Tavares Pinto
UNESP – São José do Rio Preto

Prof^ª. Dr^ª. Paola Giustina Baccin
USP – São Paulo

São José do Rio Preto
14 de julho de 2014

AGRADECIMENTOS

Meu profundo agradecimento à minha orientadora Prof^a Dr^a Marilei Amadeu Sabino pelo carinho, pela paciência, pelas palavras de incentivo e cujo apoio foi imprescindível na realização desta dissertação.

Aos meus pais, Josué e Célia, pelo amor e pelo apoio incondicionais.

Aos meus familiares pela compreensão nos momentos de minha dedicação à pesquisa e pelo carinho.

A todos os meus amigos, especialmente Ana Ligia, Danytiele Cristina, Ariane Lodi, Elaine Cristina, Tainara Schiavo, Fernando Henrique, Ana Carolina Lodo, Christian Jhulian, Giuliarde Narvaes, Thaís Machado, Juliana Martins e Paulo Victor, pela amizade, pela cumplicidade, pelo companheirismo e pelos inúmeros momentos felizes que nunca serão esquecidos.

Dentre os amigos, um agradecimento especial à Fernanda Ferro pela amizade sincera, pela partilha de angústias e pela disponibilidade para me ouvir sempre.

À minha companheira de pós-graduação, Heloísa da Cunha Fonseca, pela disponibilidade e pela generosidade.

Aos professores doutores Araguaia Solange de Souza Roque, Maurizio Babini e Adriane Orenha Ottaiano pela valiosa contribuição feita no exame de qualificação.

Às professoras doutoras Paola Giustina Baccin e Paula Tavares Pinto por terem aceitado compor a banca de defesa e pelas observações criteriosas que contribuíram para a finalização deste trabalho.

A todos os professores que contribuíram para a minha formação acadêmica. Em especial, às professoras Araguaia Solange de Souza Roque e Marília Curado Valsechi pelo estímulo, pelo apoio e pela amizade constantes.

À FAPESP pelo apoio financeiro concedido para a realização desta pesquisa, acreditando na relevância do desenvolvimento científico.

RESUMO

O propósito desta pesquisa é estudar as expressões idiomáticas (EIs) que foram criadas a partir de unidades lexicais que, de algum modo, aludem ao corpo e que tem relação com o campo semântico das emoções, de forma a contrastar o italiano com o português (na variante brasileira). Entende-se que os processos metafóricos e metonímicos estão subjacentes à conceptualização das emoções, os quais revelam modelos culturais. Nesse contexto, objetiva-se investigar de que forma os conceitos emocionais são representados no italiano em contraste com o português do Brasil (PB), por meio de metáforas e metonímias subjacentes às EIs que lhes deram origem, tentando identificar igualdades, semelhanças e diferenças. Para tanto, partiu-se da hipótese de que as emoções não estariam só associadas ao campo lexical coração, tal como convencionalmente foi estabelecido nas culturas ocidentais, mas que poderiam abranger outras unidades lexicais, as quais relativas ao corpo humano. O objetivo é perseguido à luz dos pressupostos teóricos da Lexicologia, da Lexicografia, da Fraseologia e principalmente da Semântica Cognitiva, dada a abordagem cognitiva que esta pesquisa tem. Assim, as principais referências teóricas e metodológicas que conduziram o presente trabalho foram Dirven (2003), Enfield e Wierzbicka (2002), Kövecses (2000, 2005, 2010), Lakoff (1987) e Lakoff e Johnson (2002). Para a constituição do *corpus*, os dados analisados foram levantados em dicionários monolíngues de língua geral do italiano e em dicionários gerais do PB, bem como se servindo da *web* como base textual. Para facilitar a comparação das expressões idiomáticas entre as duas línguas, organizou-se o *corpus* construído – um repertório de EIs corporais – segundo uma perspectiva onomasiológica. A partir disso, analisaram-se os esquemas de imagens, com ênfase em modelos metafóricos e metonímicos, subjacentes às EIs e, conseqüentemente, aos conceitos emocionais.

Palavras-chave: Fraseologia. Semântica Cognitiva. Expressões idiomáticas. Emoção. Metáfora. Cultura.

ABSTRACT

This research aims to study idiomatic expressions (IEs) which were created from some lexical units that, in some way, allude to the body and are linked to the semantic field of emotions, by contrasting Italian with Brazilian Portuguese. Metaphor and metonymy processes are implied in the conceptualization of emotion, which reveal cultural patterns. In such context, we aim to investigate in which way the emotional concepts are represented in Italian in contrast to Brazilian Portuguese, through metaphors and metonymies implied in the IEs that originated them, trying to identify equalities, similarities and differences. Thus, we hypothesize that emotions would not be only associated to the lexical field of heart as it was conventionally established in occidental cultures, but that they could also comprehend other lexical units, which on the human body. The objective of this study was pursued based on theoretical conjectures of Lexicology, Lexicography, Phraseology and mainly Cognitive Semantics, due to the cognitive approach used in this research. The main theoretical references and methodology that led this research were Dirven (2003), Enfield and Wierzbicka (2002), Kövecses (2000, 2005, 2010), Lakoff (1987) and Lakoff and Johnson (2002). To structure the *corpus*, the data analyzed was verified using monolingual dictionaries in Italian and general dictionaries of Brazilian Portuguese. In addition, the web was used as textual basis. In order to easily compare the idiomatic expressions between the languages, they were organized in a *corpus* – a repertory of body IEs – according to onomasiologic view. Furthermore, image schemas were studied, emphasizing metaphoric and metonymic models implied in IEs, and consequently, to emotional concepts.

Keywords: Phraseology. Cognitive Semantics. Idiomatic expressions. Emotion. Metaphor. Culture.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA:

Figura 1 – EIs que representam o conceito interesse.....	81
--	----

GRÁFICO:

Gráfico 1 – Porcentagem da produção de EIs.....	72
---	----

QUADROS:

Quadro 1 – Análise de EIs com a lexia <i>cuore</i> (coração) que representam o conceito conhecimento.....	143
Quadro 2 – Análise de EIs com a lexia <i>cuore</i> (coração) que representam o conceito sinceridade.....	144
Quadro 3 – Análise de EIs com a lexia <i>cuore</i> (coração) que representam o conceito generosidade-bondade.....	146
Quadro 4 – Análise de EIs com a lexia <i>cuore</i> (coração) que representam o conceito insensibilidade.....	148
Quadro 5 – Análise de EIs com a lexia <i>cuore</i> (coração) que representam o conceito generosidade-bondade.....	149
Quadro 6 – Análise de EIs com a lexia <i>cuore</i> (coração) que representam o conceito insensibilidade.....	149
Quadro 7 – Análise de EIs com a lexia <i>cuore</i> (coração) que contrapõem os conceitos amor e desafeição.....	150
Quadro 8 – Análise de EIs com a lexia <i>cuore</i> (coração) que representam o conceito coragem.....	151
Quadro 9 – Análise de EIs com a lexia <i>cuore</i> (coração) que representam o conceito comoção.....	154
Quadro 10 – Análise de EIs com a lexia <i>cuore</i> (coração) que representam o conceito aflição-angústia.....	155
Quadro 11 – Análise de EIs com a lexia <i>cuore</i> (coração) que representam o conceito vontade-dedicação.....	157
Quadro 12 – Análise de EIs com a lexia <i>testa</i> (cabeça) que representam o conceito distração.....	160
Quadro 13 – EIs sinônimas que integram o conceito distração.....	161
Quadro 14 – Análise de EIs com a lexia <i>testa</i> (cabeça) que representam o conceito insensatez.....	162
Quadro 15 – Análise de EIs com a lexia <i>testa</i> (cabeça) que representam o conceito descontrole.....	164
Quadro 16 – Análise de EIs com a lexia <i>testa</i> (cabeça) que representam o conceito concentração.....	165
Quadro 17 – Análise de EIs com a lexia <i>capo</i> (cabeça) que representam o conceito ânimo.....	166
Quadro 18 – Análise de EIs com a lexia <i>capo</i> (cabeça) que representam o conceito desânimo.....	167
Quadro 19 – Análise de EIs com a lexia <i>capo</i> (cabeça) que representam o conceito perplexidade.....	167

Quadro 20 – Análise de EIs com a lexia <i>mente</i> (mente) que representam o conceito desinteresse.....	169
Quadro 21 – Análise de EIs com a lexia <i>mente</i> (mente) que representam o conceito lucidez.....	170
Quadro 22 – Análise de EIs com a lexia <i>cervello</i> (cérebro) que representam o conceito cansaço.....	171
Quadro 23 – Análise de EIs com a lexia <i>cervello</i> (cérebro) que representam o conceito dependência.....	172
Quadro 24 – Análise de EIs com a lexia <i>anima</i> (alma) que representam o conceito comoção.....	174
Quadro 25 – Análise de EIs com a lexia <i>anima</i> (alma) que representam o conceito vontade-dedicação.....	175
Quadro 26 – Análise de EIs com a lexia <i>anima</i> (alma) que representam o conceito sacrifício.....	176
Quadro 27 – Análise de EIs com a lexia <i>sangue</i> (sangue) que representam o conceito origem-predisposição.....	178
Quadro 28 – Análise de EIs com a lexia <i>sangue</i> (sangue) que representam o conceito sacrifício.....	180
Quadro 29 – Análise de EIs com a lexia <i>sangue</i> (sangue) que representam o conceito raiva.....	181
Quadro 30 – EIs que abrangem a lexia <i>petto</i> (peito).....	183

LISTA DE ABREVIATURAS

EI: expressão idiomática

LC: Linguística Cognitiva

MCI: modelos cognitivos idealizados

Obs.: observação

PB: português do Brasil

SC: Semântica Cognitiva

TMCI: tipos de modelos cognitivos idealizados

UF: unidade fraseológica

UL: unidade lexical ou unidade léxica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS	18
2.1 Panorama geral dos estudos fraseológicos	18
2.2 A delimitação de expressão idiomática	27
2.2.1 Fixação	30
2.2.2 Idiomaticidade	34
2.2.3 A expressividade	37
3 A ABORDAGEM DA SEMÂNTICA COGNITIVA E DA EMOÇÃO.....	40
3.1 Semântica Cognitiva: panorama geral	40
3.2 Categorização e a Teoria dos protótipos	44
3.3 Modelos cognitivos idealizados.....	46
3.3.1 Esquema recipiente	48
3.3.2 Esquema parte-todo	49
3.3.3 Esquema ligação	50
3.3.4 Esquema centro-periferia.....	51
3.3.5 Esquema origem-percurso-meta	52
3.3.6 Esquema para cima-para baixo.....	53
3.4 Concepção e características da metáfora	54
3.4.1 Metáforas orientacionais.....	57
3.4.2 Metáforas estruturais	58
3.4.3 Metáforas ontológicas	59
3.5 A metonímia	60
3.6 As emoções: enquadramento teórico	63
3.7 A emoção como uma categoria prototípica	66
4 METODOLOGIA DA PESQUISA	70
4.1. Levantamento das expressões idiomáticas italianas.....	70
4.2 Apresentação dos campos semânticos.....	71
4.3 Busca de equivalentes em português das expressões idiomáticas italianas.....	72
4.4 A escolha de um <i>corpus</i> como instrumento de pesquisa	75
4.5 Busca de contextos de uso	78
4.6 Organização interna do material lexicográfico.....	79
4.6.1 A macroestrutura	79

4.6.2 A microestrutura	82
4.7 Procedimentos para análise do <i>corpus</i>	84
5 REPERTÓRIO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS CORPORAIS.....	87
5.1 Listagem das expressões idiomáticas italianas.....	87
5.2 Repertório de expressões idiomáticas corporais.....	96
6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	140
6.1 <i>Cuore</i> (coração)	141
6.1.1 <i>Cuore</i> : conhecimento.....	142
6.1.2 <i>Cuore</i> : sinceridade	144
6.1.3 <i>Cuore</i> : generosidade-bondade	146
6.1.4 <i>Cuore</i> : amor.....	150
6.1.5 <i>Cuore</i> : coragem	151
6.1.6 <i>Cuore</i> : comoção.....	153
6.1.7 <i>Cuore</i> : aflição-angústia	155
6.1.8 <i>Cuore</i> : vontade-dedicação	157
6.2 <i>Testa</i> (cabeça)	158
6.2.1 <i>Testa</i> : distração	159
6.2.2 <i>Testa</i> : insensatez.....	161
6.2.3 <i>Testa</i> : descontrole	163
6.2.4 <i>Testa</i> : concentração	165
6.3 <i>Capo</i> (cabeça)	166
6.3.1 <i>Capo</i> : ânimo	166
6.3.2 <i>Capo</i> : perplexidade.....	167
6.4 <i>Mente</i> (mente).....	168
6.4.1 <i>Mente</i> : desinteresse.....	169
6.4.2 <i>Mente</i> : lucidez.....	169
6.5 <i>Cervello</i> (cérebro).....	170
6.5.1 <i>Cervello</i> : cansaço.....	171
6.5.2 <i>Cervello</i> : dependência	172
6.6 <i>Anima</i> (alma)	173
6.6.1 <i>Anima</i> : comoção	174
6.6.2 <i>Anima</i> : vontade-dedicação.....	175
6.6.3 <i>Anima</i> : sacrifício.....	176
6.7 <i>Sangue</i> (sangue)	177

6.7.1 <i>Sangue</i> : origem-predisposição.....	178
6.7.2 <i>Sangue</i> : sacrifício	179
6.7.3 <i>Sangue</i> : raiva	181
6.8 <i>Petto</i> (peito).....	182
6.9 <i>Fegato</i> (fígado)	184
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	188
REFERÊNCIAS	191

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa a estudar de forma contrastiva em italiano e no português do Brasil (doravante PB) as expressões idiomáticas, em especial aquelas que contemplam palavras-chave cujo campo léxico, de alguma forma, se refere ao corpo e que se relacionam ao campo semântico das emoções. Trata-se de uma pesquisa que centra a sua atenção nesse material fraseológico, tomando a língua italiana como ponto de partida, sob a ótica de perspectivas cognitivistas.

Essa perspectiva cognitivista envolve sobretudo a metáfora. Por muito tempo, ela foi considerada uma figura de linguagem ou algo relacionado à linguagem poética, que servia apenas como embelezamento retórico. Contudo, esse cenário mudou com os estudos de Lakoff e Johnson (2002). Assim, a metáfora passou a ser associada à linguagem simples e vista como parte da linguagem cotidiana, que reflete a maneira como pensamos, agimos, concebemos a realidade, como um mecanismo inevitável por representar a natureza do pensamento e da linguagem, bem como relacionado às nossas experiências com nossos corpos. Nessa linha, a metáfora corresponde a um processo cognitivo em que há uma transferência de sentidos de um domínio concreto (domínio-fonte) para um abstrato (domínio-alvo). Em razão dessas características, ela é um processo que revela grande expressividade.

É exatamente pelo fato de a metáfora constituir um domínio mais abstrato que desempenha papel essencial na conceptualização e, conseqüentemente, na compreensão das emoções. Isso porque as emoções também têm uma natureza abstrata e nunca são comunicadas diretamente, é por meio da língua que os indivíduos as manifestam. Desse modo, em razão desse caráter, as emoções são conceituadas e expressas, em grande parte, por processos metafóricos, ou também metonímicos, os quais são refletidos na língua.

Um dos vários recursos linguísticos que possibilitam aos falantes se expressarem e, conseqüentemente, exprimirem as emoções, são as expressões idiomáticas (doravante EIs), as quais representam a língua viva e revelam valores sociais e culturais específicos. Tendo em vista esses aspectos das EIs, justifica-se a escolha de tratar dessas combinatórias complexas, o que se alia à evidência de que se criam e se estabelecem somente no e pelo uso, sendo, pois, carregadas de subjetividade e de expressividade, de escolhas que os usuários da língua realizam de modo a exprimir as suas experiências por meio da linguagem. Dessa maneira, o estudo das referidas unidades linguísticas possibilita conhecer um pouco mais do nosso próprio repertório linguístico (do português – língua materna) quanto da língua estrangeira (o

italiano, no caso dessa pesquisa) e ter acesso às conceptualizações metafóricas e metonímicas criadas para expressar conceitos emocionais (ou emoções).

Tomando por base os aspectos supra-apresentados, inicialmente tencionávamos investigar as expressões idiomáticas italianas originárias apenas das lexias *testa/capo* (cabeça) e *cuore* (coração), respaldados na crença popular de que estaríamos contrastando combinatórias referentes, respectivamente, à razão e à emoção, já que a cabeça convencionalmente é vista como o lugar dedicado à razão nas culturas ocidentais e o coração é popularmente concebido como a sede dos sentimentos. Nosso direcionamento inicial estava, portanto, embasado nessa dicotomia entre emoção e razão, visão dualística que, seguindo o senso comum, favoreceria o eixo de investigação coração-cabeça (ou as designações afins que fazem referência à cabeça).

Não obstante, ao assumirmos a corrente teórica da Semântica Cognitiva e ao delimitarmos a concepção de emoção adotada neste trabalho, em especial os fundamentos postulados por Enfield e Wierzbicka (2002), por Kövecses (2000, 2005, 2010) e por Lakoff (1987), passamos a refutar essa dicotomia, uma vez que, tanto pela concepção de emoção adotada – que preconiza que a emoção não envolve só sentimento, mas tem uma ligação com o conteúdo conceptual – quanto pela observação dos dados, constatamos que outras lexias fora do eixo coração-cabeça poderiam dar origem também a EIs relacionadas a emoções.

Nesses termos, considerando as primeiras observações no material pesquisado (obras lexicográficas italianas da língua geral), decidiu-se privilegiar as expressões idiomáticas provenientes das lexias *cuore* (coração), *testa* (cabeça), *mente* (mente), *capo* (cabeça), *cervello* (cérebro) e, do mesmo modo, as lexias *sangue* (sangue), *anima* (alma), *petto* (peito), e *fegato* (fígado), por pressupormos que assim como as designações relativas ao coração e à cabeça, as outras também possuem uma relação estreita e direta entre si e também com as emoções. Somos cientes de que, se por um lado, outras lexias poderiam ter sido incluídas ainda neste estudo, por outro, era indispensável fazer um recorte nos dados e delimitar nosso objeto de estudo.

Diante disso, a hipótese geral que dirige este trabalho se baseia na visão de que as expressões idiomáticas relacionadas à emoção, no italiano e no PB, não abrangeriam somente o campo lexical coração, o que permite inferir que cada uma das designações investigadas, as quais remetem ao corpo, representaria experiências particulares na área das emoções. Além disso, levando em conta que os conceitos emocionais se dão via processos metonímicos e metafóricos e que esses processos têm relação com as nossas experiências corporais, de um lado permite inferir que poderiam revelar uma conceptualização comum em muitos casos,

visto que o corpo é essencialmente universal. De outro lado, se em cada língua, os indivíduos têm distintos modos de compreender ou de interpretar a realidade, leva ao pressuposto de que existiriam modelos cognitivos diferentes em ambos os idiomas.

O objetivo deste estudo é, portanto, descrever e contrastar um conjunto de expressões linguísticas idiomáticas em duas línguas, sob a perspectiva da Semântica Cognitiva. Para tanto, dentro do quadro teórico da metáfora conceptual (KÖVECSES, 2000, 2005, 2010; LAKOFF, 1987; LAKOFF, JOHNSON, 2002), bem como da metonímia (DIRVEN, 2003; LAKOFF, 1987; LAKOFF, JOHNSON, 2002), tentaremos explicar os usos figurados de unidades lexicais, as quais integram EIs e que, de algum modo, se referem ao campo semântico do corpo (domínio-fonte) para conceituar as emoções (domínio-alvo) mais representativas dentro de cada um dos domínios investigados. Assim, busca-se investigar como os conceitos emocionais são expressos na língua italiana em contraste com a portuguesa do Brasil, por meio de metáforas e metonímias subjacentes às EIs que lhes deram origem, procurando identificar igualdades, similaridades e diferenças. Por essas razões, esta pesquisa é interdisciplinar, dado que se encontra inscrita em diversos campos de estudo, a saber: da Lexicologia, da Lexicografia, da Fraseologia e da Semântica Cognitiva. É a partir de pressupostos teórico-metodológicos dessas áreas que se pretende alcançar os objetivos propostos.

Para atingir esse objetivo geral, é necessário que se façam outros desdobramentos, desta vez de caráter mais específico: a) identificar, em cada lexia, como a conceptualização das emoções se reflete nas EIs; b) de que modo se estabelecem as relações entre as expressões italianas e os seus equivalentes tradutórios idiomáticos; c) analisar, nos conceitos emocionais estabelecidos, os traços semânticos (as representações mentais) e estruturais subjacentes às EIs; d) reunir as expressões idiomáticas por conceitos emocionais, a fim de organizar um repertório de EIs onomasiologicamente. Esse último, além de servir aos propósitos da análise estabelecida, pode ainda vir a suprir lacunas no que se refere à área de estudos sobre expressões idiomáticas bilíngues.

A fim de poder realizar uma comparação entre as EIs do italiano e do PB referentes ao campo semântico da área das emoções, foi necessário selecionar um *corpus* de EIs das duas línguas. No processo de constituição do *corpus*, em uma primeira fase, procedeu-se à recolha do *corpus*, o que foi feito a partir de cinco dicionários de língua geral do italiano (DE MAURO, 2004; GABRIELLI, 2011; PATOTA, 2010; SABATINI, COLETTI, 2008; ZINGARELLI, 2007) e de uma obra especial de fraseologismos (QUARTU, 1993). Tal procedimento consistiu em observar e em analisar todas as acepções concernentes às palavras-

chave cujo campo léxico é o nosso foco (conforme supramencionado), a fim de selecionar as EIs italianas, para, a partir delas, buscar descrevê-las, traduzi-las e organizá-las em um repertório composto de equivalentes bilíngues. Em um segundo momento, para a atribuição dos equivalentes na língua portuguesa, servimo-nos de três dicionários de língua geral do português e da *web* para a verificação e/ou a compreensão do contexto.

Mediante esses procedimentos, elaborou-se um repertório de EIs organizadas onomasiologicamente por conceitos emocionais para facilitar a comparação entre as línguas, no sentido de partirmos do domínio-alvo (as emoções expressas) para o domínio-fonte (as imagens mentais), tomando por base as palavras-chave que são as *lexias* que originaram as EIs. Nesse sentido, a análise dos conceitos emocionais, o que no caso desta pesquisa se faz por meio do material linguístico “expressão idiomática”, é fundamentada nos esquemas de imagens, os quais contribuem para a formação dos processos metafóricos e metonímicos.

Organização da dissertação

Este trabalho, além da Introdução (Capítulo 1), na qual são apresentados os objetivos gerais e específicos da pesquisa, a delimitação do objeto de estudo, parte do arcabouço teórico e o modo como esta investigação se encontra organizada, está organizado em mais seis capítulos.

O Capítulo 2 discute essencialmente as expressões idiomáticas como unidades fraseológicas. Nessa linha, de início, apresentamos um panorama geral da Fraseologia como disciplina científica, certamente, sem a pretensão de esgotar o assunto sobre as pesquisas desenvolvidas nessa área. Ademais, com o intuito de delinear melhor as características das expressões idiomáticas, discorreremos especificamente sobre essa unidade fraseológica (doravante UF). Para tanto, optamos por nos centrarmos na idiomaticidade, na fixação e na expressividade, características desse tipo de fraseologismo.

O capítulo 3 problematiza as características da Semântica Cognitiva. De modo geral, é um capítulo voltado para o exame dos processos cognitivos, em que detalhamos alguns elementos da Semântica Cognitiva que visam a auxiliar a compreensão da análise das emoções. Esses elementos consistem em: prototipicidade, modelos cognitivos, esquemas de imagens, metáfora, dada a relação entre as expressões idiomáticas e as metáforas e as metonímias, cujo processo cognitivo também contribui para o surgimento de EIs. Ao final, esse capítulo enfoca reflexões que cercam a definição de emoção.

O capítulo 4 é voltado para a elucidação da metodologia utilizada na pesquisa, focalizando a descrição minuciosa de como o *corpus* foi construído e os procedimentos adotados na análise das expressões idiomáticas.

O capítulo 5 é destinado a expor o repertório de expressões idiomáticas corporais construído.

O capítulo 6 é dedicado à análise dos dados e às discussões sobre os resultados encontrados, colocando em foco como a conceptualização das emoções se reflete nas expressões idiomáticas que, de algum modo, remetem ao corpo.

Por fim, no capítulo 7, apresentamos as considerações finais sobre o trabalho realizado.

2 EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

O presente capítulo objetiva traçar alguns dos aspectos que norteiam as expressões idiomáticas. Para tanto, em um primeiro momento, daremos enfoque aos estudos sobre a Fraseologia como disciplina científica, destacando as contribuições de alguns autores para os estudos fraseológicos. Em seguida, concentrar-nos-emos a discussão em torno do conceito de expressão idiomática, material fraseológico objeto desta investigação, para depois apresentar algumas das suas características: fixação, idiomaticidade e expressividade.

2.1 Panorama geral dos estudos fraseológicos

A língua é um sistema de signos que, predominantemente, tem a função de comunicação. Os falantes procuram, por diversos meios, dizer o que sentem, pensam, expressando as suas crenças e os seus valores. Um dos recursos dos quais os usuários da língua se valem são os fraseologismos, tais como expressões idiomáticas, provérbios, colocações, gírias e outros tipos de UFs, muitos dos quais revelam a criatividade dos falantes ao criar e incorporar novos dizeres à língua.

De modo geral, o homem na sua história sempre teve essa necessidade de criar unidades e combinatórias lexicais para dar maior expressividade à linguagem. É a Lexicologia, como uma ciência ampla, que se ocupa da organização dos fatos lexicais de forma completa e integrada (LORENTE, 2004). O léxico pode ser entendido, de acordo com Rey-Debove (1984, p. 50), como “[...] o conjunto das palavras duma língua, o que inclui evidentemente a maior parte dos morfemas (os morfemas livres) e todas as unidades codificadas de vários morfemas (palavras derivadas e compostas, lexias).” Dessa perspectiva, reconhecemos que se assume mais uma visão formal do léxico – centrada na estrutura.

Em uma visão mais ampla, para Biderman (1992, p. 399), o léxico não é exclusivo do nível linguístico, à medida que se caracteriza como “o tesouro vocabular de uma língua, incluindo a nomenclatura de todos os conceitos linguísticos e não linguísticos e de todos os referentes do mundo físico e do universo cultural do presente e do passado da sociedade.” É por meio desse componente que se cria uma identidade entre os falantes e que se identifica, por exemplo, o grupo social a que pertencem, a faixa etária, a ideologia de uma determinada comunidade linguística e outras características. Essa linha parece-nos mais adequada aos

nossos propósitos, no sentido de possibilitar reconhecer também a visão de mundo das comunidades brasileira e italiana.

De uma forma particular, a unidade lexical (doravante UL) – o objeto de estudo da Lexicologia – é especificada por propriedades sintáticas, semânticas e fonológicas. Dadas essas propriedades, há áreas mais específicas que estudam a UL de uma perspectiva parcial, tais como a morfologia lexical, a semântica lexical, a fonologia. Dessa forma, para cada uma dessas disciplinas que tem a unidade lexical como ponto comum, o referido objeto terá uma definição diferente. Assinalamos que esse postulado alude ao clássico enunciado de Saussure (2006, p. 15)¹, “longe de dizer que o objeto precede o ponto de vista, [...] é o ponto de vista que cria o objeto”. Parafraseando esse linguista, diríamos, então, que o que vai diferenciar o objeto é a abordagem, o olhar sobre ele.

Interessa-nos enfocar que, dentro dos estudos do léxico, há uma preocupação particular em estudar as combinações fixas de palavras no discurso, o que compete à Fraseologia. Para Welker (2004, p. 162), “o termo fraseologia tem duas acepções: por um lado, designa a ciência que trata dos fraseologismos, por outro, designa o conjunto dos fraseologismos.”

As expressões linguísticas de que essa disciplina trata – os fraseologismos – podem ser chamadas de diversas formas. Dos muitos hiperônimos existentes para designar as unidades estudadas pela Fraseologia, tais como unidade fraseológica, expressão pluriverbal, expressão fixa, unidade léxica pluriverbal ou fraseologismo, os mais usuais são unidade fraseológica (UF) e fraseologismo (MONTORO DEL ARCO, 2005). Por essa razão, são essas nomenclaturas que optamos por empregar neste trabalho. É essa denominação que se aplica, por exemplo, às expressões idiomáticas do tipo: *non avere né capo né coda* (italiano), “não ter pé(s) nem cabeça” (português); *scegliere capo per capo* (italiano), “escolher a dedo” (português) ou aos provérbios, como *buon vino fa buon sangue* (italiano), “o bom vinho alegra o coração do homem” (português).

Como ciência, alguns estudiosos consideram a Fraseologia como uma subdisciplina da Lexicologia, enquanto outros defendem seu caráter autônomo, a exemplo da pesquisadora Ruiz Gurillo (1997). Nesse sentido, partilhamos da concepção do seu estatuto interdisciplinar, ou seja, como um ramo da linguística que dialoga com várias disciplinas. A assunção dessa posição é motivada por acreditar que o fenômeno fraseológico não se concebe absoluto (a nosso ver, caso não só desse fenômeno linguístico, como de outros), pois, ainda que tenha

¹ Utilizamos a obra traduzida de Saussure, mas a obra foi originalmente publicada em 1916.

suas idiossincrasias, inevitavelmente, torna-se um ponto de encontro com outros âmbitos da linguística. No caso desta pesquisa, adotamos uma intersecção de caminhos que abrange a Lexicologia, a Lexicografia, a Fraseologia e duas áreas da Semântica: a lexical, considerando o vínculo entre a palavra e aquilo que seu uso significa, e a cognitiva, segundo a qual as representações mentais são metaforicamente estruturadas.

Foi apenas no curso das últimas décadas (com início por volta dos anos 80) que a Fraseologia se consolidou no cenário internacional em busca de sua maturidade definitiva, especialmente na Europa. (CORPAS PASTOR; MORVAY, 2002). De outro lado, a referência de Cowie (1998) ao tratamento dado a esse campo de estudo é mais incisiva, uma vez que, para ele, antes do período supracitado, a Fraseologia era marginalizada. Essa mudança de pensamento é justificada pelo autor

como um resultado do fim do isolamento político e intelectual da Europa Ocidental, em geral, e da Rússia em particular, em parte porque as conquistas de especialistas que trabalham nessa região tem gradualmente, desde o início da década de 80, se revelado a um público muito mais amplo [...]. (COWIE, 1998, p. 19, tradução nossa)²

Com efeito, hoje se destacam estudos centrados nas relações que se estabelecem entre a Fraseologia e a Sintaxe, ou focando a relação com a Análise do Discurso, ou com a Semântica, com a Pragmática, com a Lexicografia, com a Linguística de *Corpus*, bem como a relação entre a Fraseologia e o ensino de línguas, entre outros campos.

Todavia, até o seu esperado reconhecimento, o seu crescimento foi lento, já que, em geral, eram estudos isolados que existiam. Conforme apontam Iñesta Mena e Pamies Bertrán (2002, p. 12), foi no século XVIII com os soviéticos que surgiram as primeiras reflexões teóricas em torno dos fraseologismos, tendo como precursor M. V. Lomosónov, ao colocar as suas visões sobre a frase e os idiomatismos em sua gramática russa. A partir das pesquisas dos russos, tendo como expoente esse linguista e outros – Potebnía, Fortunátov, Strznetski e Badoin de Courtena – foram disseminadas as bases para o estudo das combinações fixas de palavras no discurso. (CARNEADO MORÉ, 1985).

No início do século XX, os estudos de Saussure (2006) – no célebre *Curso de Linguística Geral* – põem em relevo a existência de combinações não livres. Tal linguista foi o primeiro a empregar o termo frases feitas e a fornecer um espaço à Fraseologia. Assim,

² [...] as a result of the ending of the political and intellectual isolation of Eastern Europe in general and of Russia in particular, partly because the achievements of specialists working in that region have gradually, since the early 1980s, been revealed to a much wider audience [...].

definiu-as: “há, primeiramente, um grande número de expressões que pertencem à língua; são as frases feitas, nas quais o uso proíbe qualquer modificação, mesmo quando seja possível distinguir, pela reflexão, as partes significativas [...]” (SAUSSURE, 2006, p. 144). Essa concepção já nos permite reconhecer a indecomponibilidade, ou fixidez, como característica da UF, embora seja uma exposição rudimentar. Pouco depois, o autor acrescenta que essas expressões não podem ser improvisadas; na verdade, é o resultado da tradição cultural.

Para Saussure (2006), o material linguístico que ele denomina frases feitas pertence à língua, não, à fala. Desse modo, sustenta que são tipos de sintagmas que não permitem liberdade, sendo, pois, de uso coletivo. Ainda faz menção à frequência como um fator decisivo para a permanência desses tipos de combinações. Consideramos que tal noção possa ser transposta para as unidades maiores (os sintagmas simples são o enfoque maior da sua obra) e que, de alguma forma, antecipa o caráter de cristalização constitutivo das UFs, no sentido que as unidades utilizadas com maior frequência são as eleitas pela comunidade linguística. Além disso, o linguista supramencionado admite a dificuldade em classificar uma combinatória e afirma que “[...] no domínio do sintagma não há limite entre o fato de língua, testemunho de uso coletivo, e o fato de fala, que depende da liberdade individual. [...] ambos os fatores concorrem para produzi-la [...]” (SAUSSURE, 2006, p. 145).

Certamente, o *Curso de Linguística Geral* não é uma obra dedicada exclusivamente à Fraseologia, nem o espaço em que as questões fraseológicas são tratadas pertence a essa área. O fato é que aquilo que se associa a essa ciência é abordado no âmbito das relações sintagmáticas, tendo em vista que Saussure procura contrapor essas relações com as paradigmáticas. Salientamos também que o tratamento dedicado ao assunto merece atenção, apesar de ter sido breve.

Se a investigação desenvolvida por Saussure acerca das UFs foi incipiente, Bally (1951), seu discípulo e também influenciado pelas ideias dos pesquisadores russos do século XIX, realizou um estudo mais detalhado, sendo, por isso, considerado o fundador da Fraseologia. Foi ele quem primeiro cunhou o termo fraseologia e aquilo que conceituou como UF se assemelha mais ao seu sentido atual. Esse linguista francês distinguiu dois tipos de combinatórias: aquelas que se decompõem rapidamente depois de terem sido criadas e cujos elementos permanecem livres para formar novas combinações e aquelas que perdem completamente sua autonomia e apenas têm o sentido dado em função da combinação formada (BALLY, 1951). Esse último tipo é o que compõe os fraseologismos.

Ruiz Gurillo (1997) realiza um pequeno histórico sobre os estudos fraseológicos e, nele, enfatiza as contribuições de Bally, entre as quais o fato de apresentar um esboço de

classificação das unidades fraseológicas, assinalar alguns indícios para o reconhecimento dessas unidades, estabelecer a existência de graus de fixação, observações sobre a existência de homônimos entre UFs e combinações livres e outras. Se levarmos em conta que, antes da teoria desse pesquisador, não havia nem ao menos uma tentativa de classificação dos fraseologismos, é um trabalho digno de mérito no desenvolvimento da teoria fraseológica e, posteriormente, na sua consolidação. Mesmo com essas contribuições, ainda levou certo tempo para a Fraseologia ser reconhecida como disciplina científica.

Foi a partir dos estudos do pesquisador russo Vinogradov, por volta da década de 1940, que a Fraseologia começou a ser reconhecida como disciplina linguística. Deve-se a ele a primeira classificação sincrônica das unidades fraseológicas do ponto de vista de sua função. Tristán Pérez (1988, p. 10) considera que as ideias dele tiveram grande importância para o desenvolvimento dessa disciplina, sobretudo ao postular uma coesão semântica entre os elementos da UF, assentando-se sobre a investigação do significado integral da unidade.

Com difusão das ideias de tal pesquisador, a teoria fraseológica deixou de centralizar-se na União Soviética e passou a se difundir em outros espaços, como nos países europeus, com destaque para a escola espanhola, e, fora do continente europeu, para as escolas estadunidense, cubana e colombiana. No Brasil, o volume de pesquisas nessa área aumentou substancialmente somente a partir da década de 1990. Apesar dessa intensificação, Alvarez (2012, p. 359) aponta que o nível dos estudos fraseológicos realizados no Brasil, se comparados com o dos países europeus, por exemplo, ainda é inferior.

Assim, retomando a trajetória percorrida pelos estudos fraseológicos, destacamos um expoente da escola espanhola: Casares (1992) com a sua obra *Introducción a la lexicografía moderna*, que foi publicada pela primeira vez em 1950. Nessa obra, esse autor realiza um estudo minucioso da fraseologia espanhola e propõe uma classificação de diferentes tipos de unidades estáveis de palavras, segundo critérios estabelecidos com a finalidade de reconhecê-las.

Diferentemente de teóricos anteriores a Casares, com ele, houve uma preocupação com o aspecto idiomático associado ao linguístico. Dessa maneira, tal linguista espanhol apresenta o traço idiomático, ao caracterizar as combinações de caráter estável, e explica que há um grupo de combinações em que o significado é identificado pelo fato de os elementos estarem juntos.

Nesse sentido, essa concepção é refletida na categoria mais ampla que Casares (1992)³ aborda: a locução. Em primeiro lugar, pontua a inalterabilidade e a unidade de sentido como características dessa UF (a última propriedade é uma alusão à idiomaticidade), para, depois, apresentar sua definição de locução: “combinação estável de dois ou mais elementos que funciona como elemento oracional e cujo sentido unitário consabido não se justifica como a soma do significado normal dos elementos.” (CASARES, 1992, p. 170, tradução nossa)⁴. Dada essa definição, mais adiante, Casares amplia o conceito de locução, conferindo *status* de locução também às estruturas que constituem uma oração completa.

Com base nessa definição, salientamos que o estudioso supracitado considera as locuções como unidades portadoras de sentido unitário usual, isto é, o significado que a UF comporta é do conhecimento da comunidade linguística geral, observação essa feita também por outros teóricos – anteriores e posteriores a Casares. Desse modo, retoma, por exemplo, Saussure (2006) quando diz que as UFs são o resultado da tradição cultural, conforme explicitamos. Zuluaga (1980) é outro estudioso que recupera esse aspecto na sua obra.

Diante dessa convergência, avaliamos que alguns traços dos fraseologismos vão sendo delineados. Em relação à inalterabilidade mencionada, posteriormente, Casares (1992, p. 179, tradução nossa)⁵ expõe que “a coesão dessas locuções não é a mesma em todos os casos. Um permitem a interpolação de elementos alheios e outras não.” De certa forma, o referido pesquisador já sinaliza para a existência de graus de fixação.

No estudo desenvolvido por Casares (1992), existia uma preocupação em delimitar e em classificar as unidades fraseológicas, contudo o próprio pesquisador reconhece a dificuldade de realizar essa classificação ao considerar que “essa distinção entre as fórmulas apenas nos vem mostrar quão difícil é a tarefa que assumimos [...]” (CASARES, 1992, p. 193, tradução nossa)⁶.

Ainda que admita a dificuldade de se distinguir certas unidades fraseológicas, a tipologia proposta por Casares foi mais precisa do que outras, considerando a sua época. Desse modo, a investigação desenvolvida por esse estudioso teve seu mérito por problematizar as combinações fixas em língua espanhola. Diante disso, o trabalho realizado por tal linguista foi o ponto de partida para estudos posteriores, visto que muito daquilo

³ Utilizamos a obra traduzida de Casares, mas a obra foi originalmente publicada em 1950.

⁴ combinación estable de dos o más términos, que funciona como elemento oracional y cuyo sentido unitario consabido no se justifica, sin más, como una suma del significado normal de los componentes.

⁵ [...] la cohesión de estas locuciones no es la misma en todos los casos. Unas permiten la interpolación de elementos ajenos y otras no.

⁶ Esa distinción entre dos fórmulas hermanas sólo nos viene a demostrar cuán difícil es la tarea que nos hemos impuesto [...].

produzido nas últimas décadas (principalmente a partir da década de 1980), nos cenários nacional e internacional, reflete algumas das ideias postuladas por ele.

O colombiano Zuluaga (1980) também propõe uma classificação das unidades fraseológicas da língua espanhola, no sentido que se funda nos traços de sua estrutura interna (fixação e idiomaticidade) e na relação sintático-semântica das UFs como unidades do discurso. Essa perspectiva já se distancia da adotada por Casares, posto que o linguista espanhol não levou em consideração as características semânticas de cada categoria investigada.

Certamente, também sofrendo influências de outros teóricos, Zuluaga trata as UFs como pertencentes à norma linguística social, entretanto distinguindo-se dos outros por ter o seu objeto mais delimitado. A referência direta à norma é encontrada em Coseriu (1969), que estabelece a distinção entre os conceitos de sistema, norma e fala dentro da língua. Para Coseriu (1969), o sistema de uma língua é um conjunto de vias abertas e fechadas, com infinitas possibilidades de combinações, enquanto que a norma é menos geral do que o sistema, sendo a realização coletiva do sistema. Paralelamente ao argumento sustentado por Zuluaga, também dentro da corrente estruturalista, Saussure (2006) concebe as UFs de que se ocupa como instituição social, quer dizer, pertencente à língua. A nosso ver, usando os termos de Saussure (2006) ou de Coseriu (1969), as UFs constituem uma parte essencial da língua. Com efeito, parece-nos que ambos convergem para aquilo que é de uso coletivo. Se considerarmos que, depois da criação de um fraseologismo, leva um tempo para se tornar patrimônio coletivo, justifica-se a afirmação de Zuluaga (1980, p. 22, tradução nossa)⁷ de que “[...] a norma compreende tudo o que é de uso efetivo na comunidade linguística, pertencente ao sistema ou não.”

Para realizar a distinção entre as expressões, Zuluaga (1980) chama a atenção para o que denomina expressões fixas, combinações que pela repetição se tornaram indissociáveis e desprovidas de qualquer grau de idiomaticidade; expressões livres, elementos coordenados, mas que não funcionam como unidades pré-fabricadas; expressões idiomáticas, aquelas portadoras de fixidez e de idiomaticidade, em que pelo menos um elemento perde sua identidade e autonomia; e, por último, há o grupo das expressões semi-idiomáticas.

Na obra desse linguista, observamos que é mais evidente a sustentação da existência de graus de fixação e de idiomaticidade, o que nos parece bem coerente, se pensarmos nas categorias dentro de um *continuum*. Abordaremos essas duas propriedades mais

⁷ [...] la norma comprende todo lo que es uso efectivo en la comunidad lingüística, pertenencia al sistema o no.

detalhadamente adiante. Neste momento, destacamos que tal pesquisador defende que a idiomaticidade pressupõe fixação, porém não são propriedades correlativas. O autor, então, explica que uma expressão dita idiomática é necessariamente fixa, mas isso não significa que uma expressão com um grau menor de idiomaticidade seja menos fixa. Um exemplo de situação semelhante a essa são as expressões “da cabeça aos pés” e “dos pés à cabeça”, que são totalmente idiomáticas, mas parcialmente fixas, pois a ordem dos elementos pode ser alterada. Cumpre esclarecer que expressões sem qualquer grau de idiomaticidade não são de nosso interesse nesta pesquisa, visto que o nosso objeto de estudo são exclusivamente os fraseologismos conhecidos como “expressões idiomáticas”. Um exemplo é a expressão “andar de cabeça baixa”, já que quando o seu significado é denotativo não nos interessa.

Além disso, Zuluaga (1980) estabelece uma relação entre as unidades fraseológicas e o contexto. Para tanto, observa os enunciados fraseológicos em sua funcionalidade real, os seus aspectos pragmáticos e formula que aqueles que dependem de algum tipo de contexto para adquirir sentido completo são contextualmente marcados, ao passo que aqueles sem dependência com qualquer espécie de contexto são denominados funcionalmente livres. A esse último grupo, pertencem as frases feitas, clichês e ditos. Ao primeiro grupo, pertencem os refrões, segundo o autor.

Do mesmo modo que existem muitos hiperônimos para designar o conjunto de unidades estudadas pela Fraseologia, é perceptível, pelo transcurso dos estudos fraseológicos, que há uma variedade de nomenclatura para se referir à mesma categoria fraseológica. Com essa intersecção, concordamos com Cowie (1998, p. 4), para quem a Fraseologia se mostra como outros campos da linguística ao aplicar diferentes designações à mesma categoria (ou a mesma designação a diferentes categorias).

Voltando a atenção para o contexto, uma das contribuições da obra de Tristán Pérez (1988) no exame das UFs é postulá-lo como essencial no processo de formação dos fraseologismos. Nas palavras da autora, “[...] uma dada combinação de palavras adquire [...] seu significado fraseológico somente em um contexto sociolinguístico ou em uma situação específica.” (TRISTÁN PÉREZ, 1988, p. 51, tradução nossa)⁸. Para ela, o contexto assume papel importante na identificação de um fraseologismo, de modo que investiga os homônimos livres (expressões que podem ter, ao mesmo tempo, sentido denotativo e conotativo) e enuncia que apenas o contexto permite identificar se a expressão é fraseológica ou não.

⁸ [...] una combinación de palabras dada, por lo general adquiere su significado fraseológico solamente en un determinado contexto sociolinguístico o en una situación específica.

Para analisar essas construções, a estudiosa supramencionada estabelece três tipos de contexto: oracional, supraoracional e situacional. Cabe ressaltar que os dois primeiros estão no mesmo nível, é o que chamamos de co-texto ou contexto linguístico. Também partilhamos da relevância do contexto para a identificação de um fraseologismo, dado que, às vezes, é preciso ter algum conhecimento prévio. Um exemplo é a ocorrência coletada na *web* para a expressão *avere poca testa: Balotelli per me potenzialmente sarebbe tra i 5 più forti del mondo, ma ha poca testa e, [...]*⁹, na qual o contexto situacional (ou enunciativo) é fundamental para o seu entendimento. Tomando essa ocorrência, diríamos que se o interlocutor conhecer esse famoso jogador italiano, ou seja, se souber que a sua personalidade é um pouco extravagante, contribuirá para a compreensão da expressão.

Uma linha um pouco diferente daquela adotada por Zuluaga é seguida por Corpas Pastor (1997), que, além de investigar locuções e enunciados fraseológicos, aborda as colocações na sua classificação. A respeito das distinções entre cada uma dessas unidades, apenas gostaríamos de assinalar que a referida autora considera as colocações, as locuções e os enunciados fraseológicos como pertencentes, respectivamente, à norma, ao sistema e à fala. Esse é o eixo principal que distingue a classificação desenvolvida por ela.

Tendo em vista a exposição realizada nesta subseção, cumpre ressaltar que está fora do escopo e das possibilidades deste trabalho realizar uma progressão exaustiva sobre os trabalhos da Fraseologia. Por esse motivo, limitamo-nos à problematização dos estudos fraseológicos com as escolhas teóricas que nortearam este tópico. Das contribuições estabelecidas pelos pesquisadores mencionados e por muitos outros, fica evidente que houve o interesse em formular uma teoria fraseológica, em tentar classificar as unidades fraseológicas e em definir seus traços idiossincráticos. Contudo, observamos que não houve um consenso entre os especialistas. Com essa diversidade de posicionamentos – o que é comum em várias áreas científicas –, salientamos que as tipologias e nomenclaturas adotadas vão depender muito da abordagem teórica seguida pelo pesquisador.

Em razão do destaque dado à questão das divergências teóricas no tocante à classificação e à distinção entre os diferentes tipos de fraseologismos, vale sublinhar que concordamos com a posição assumida por Alvarez (2000, p. 90-91) ao dizer que “as unidades fraseológicas são sintagmas indivisíveis semanticamente e compostos por duas ou mais palavras e dependendo de sua estrutura gramatical e de sua função podem até constituir ou abranger orações.”

⁹ Disponível em: <<http://infernorossozero.forumfree.it/?t=57339199>>. Acesso em: 8 ago. 2013.

Além dessas propriedades, acrescentaríamos a idiomaticidade e a cristalização que juntamente com a fixação/fixidez já foram um pouco enfatizadas nesta subseção. Em relação, especificamente, à idiomaticidade e à fixação, gostaríamos de destacar que não são traços categóricos, mas graduais. Um exemplo dessa relação são as colocações, cujo grau de transparência é maior do que nas EIs. Corpas Pastor (1997) realiza uma comparação entre alguns fraseologismos e aponta que as expressões idiomáticas, os provérbios e as frases feitas, designadas por ela, respectivamente, como locuções, parêmiás e fórmulas rotineiras, são o reflexo da cultura. Todavia, para essa autora, as frases feitas apresentam conotações histórico-culturais em menor grau, se comparadas a outras UFs.

Nessa linha, vemos a necessidade de não conferir um estatuto absoluto às UFs, de modo que existem aspectos gerais que as norteiam, porém a gradação desses traços essenciais contribui para a diferenciação de um fraseologismo do outro. Tal perspectiva nos reporta à Teoria dos Protótipos, teoria de base cognitivista, cuja finalidade é conceber as categorias linguísticas como não discretas. Dessa forma, é evidente um diálogo entre as teorias linguísticas.

Como, dentro da tipologia fraseológica, o nosso foco são as expressões idiomáticas, problematizaremos, a seguir, essas unidades como fenômeno fraseológico. Buscaremos, pois, discutir, de maneira mais específica, as características das expressões idiomáticas, com o intuito de refinar as concepções que temos acerca do que é uma EI.

2.2 A delimitação de expressão idiomática

À medida que os estudos fraseológicos se desenvolveram, as UFs foram classificadas de diversas formas, com uma heterogeneidade de critérios. As expressões idiomáticas, embora nem sempre apresentem essa denominação, devido à diversidade de nomenclaturas dadas a essas construções e a outros fenômenos fraseológicos paralelos, de uma forma ou de outra, parecem ter tido sempre lugar de destaque nos estudos fraseológicos.

Foi nesse cenário que, pouco a pouco, a EI se particularizou das demais combinações não livres. Até esse fraseologismo figurar da forma que o concebemos hoje, a nosso ver, muitos dos conceitos que o cercam provêm dos estudos de Casares (1992). Percebemos tal influência pelo fato de a definição que esse linguista espanhol confere à expressão idiomática (que, no caso, utiliza a denominação “locução”) ser tomada, frequentemente, como referência por outros pesquisadores. Diante disso, justifica-se a recorrência contínua ao trabalho de

Casares. Nessas circunstâncias, julgamos pertinente retomarmos algumas das suas concepções discutidas no tópico anterior.

Casares (1992, p. 170), então, define locução, o que, para nós, equivale ao sentido atual de EI, da seguinte maneira: “combinação estável de dois ou mais elementos que funciona como elemento oracional e cujo sentido unitário consabido não se justifica como a soma do significado normal dos elementos.” Assim, realizando um breve cotejo entre as concepções de teóricos posteriores a Casares, notamos que o critério sintático-semântico que ele utiliza na sua classificação, de certo modo, se mantém até hoje. O que nos parece é que a diferença consiste em acréscimos ou em supressões dos tipos de categorias de expressões idiomáticas.

A definição de expressão idiomática elaborada por Corpas Pastor (1997) também se aproxima da proposta de Casares, conforme explicitamos na subseção anterior, tal autora emprega a denominação “locução” para aquilo que entendemos por EI. Para Corpas Pastor (1997, p. 88, tradução nossa)¹⁰, “essas unidades [refere-se ao termo “locuções”] não constituem enunciados completos e geralmente funcionam como elementos oracionais.” Ainda sobre o tratamento dedicado às unidades em questão, observamos que segue a mesma orientação de Casares (1992) ao pontuar a fixação interna e externa e a unidade de significado como traços definitórios das locuções. Além disso, Corpas Pastor (1997) classifica as locuções também de acordo com sua função sintático-semântica, e essas combinatórias, segundo ela, diferenciam-se das combinações livres de palavras por sua institucionalização, sua estabilidade sintático-semântica e sua função denominativa. Cabe esclarecer que a especialista citada prefere a designação locução à expressão idiomática, por acreditar que o emprego dessa última poderia indicar erroneamente que toda locução fosse idiomática. Por outro lado, Corpas Pastor (1997) defende a existência da idiomaticidade nas locuções, ressaltando que a presença dessa propriedade pode ser parcial. Isso se dá quando apenas um ou alguns elementos apresentam significados idiomáticos ou figurados.

Gläser (1986 apud RUIZ GURILLO, 1997), por sua vez, ressalta que a expressão idiomática constitui o protótipo de fraseologismo em virtude de ser uma combinação fixa de palavras cujo significado não se pode deduzir de seus elementos constitutivos. Dessa maneira, para essa investigadora, a idiomaticidade seria uma propriedade prototípica para as expressões idiomáticas.

¹⁰ Estas unidades no constituyen enunciados completos, y, generalmente, funcionan como elementos oracionales.

Como representante da Fraseologia no Brasil, a linguista Biderman (2001, p. 173) faz também referência à cristalização pela tradição cultural e à idiomaticidade ao argumentar que as expressões idiomáticas são como “combinatórias de lexemas que o uso consagrou numa determinada sequência e cujo significado não é a somatória das suas partes. Nesses casos, não se pode chegar ao significado da expressão completa, somando-se o significado de cada um dos seus constituintes.” A autora ainda comenta acerca do significado figurado que essas unidades adquirem ao dizer que “esse tipo de sintagma léxico é indecomponível e, frequentemente, possui uma significação metafórica.” (BIDERMAN, 2001, p. 173).

A respeito do significado, Alvarez (2000) observa também que o significado global independe das partes que compõem a expressão idiomática. Para ela, o caráter especial das EIs “[...] advém do pragmatismo da língua. O falante comumente faz uso de expressões com extensão de sentido [...] e que resultam em uma UL que se refere a uma realidade específica com um sentido particular.” (ALVAREZ, 2000, p. 111). Além disso, essa pesquisadora chama a atenção também para o fato de que a extensão de sentido dessas unidades é metafórica e polissêmica. Salientamos que a metáfora é um processo bastante produtivo nessas UFs, mas não podemos ignorar a presença de outros processos nas EIs, como a metonímia, a ironia, o eufemismo, a hipérbole e outras construções linguísticas.

Concordamos com os argumentos apresentados por essas duas últimas pesquisadoras, porém, ao mesmo tempo, consideramos a definição de Xatara (1998) para expressão idiomática bastante concisa e interessante. Essa autora define EI como “[...] uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural [...]” (XATARA, 1998, p. 149). Certamente, é um pressuposto teórico no qual o conteúdo reflete, em certa medida, um já-dito por outros estudiosos, mas a assunção dessa perspectiva mostra-nos satisfatória, por ser capaz de reunir, em poucas palavras, os aspectos que são indispensáveis para que uma EI se configure como tal.

Além de assumirmos a conceituação teórica de Xatara (1998), não deixamos de pensar na idiomaticidade e na fixação como um *continuum*, ou seja, na gradação desses traços. Nesse sentido, o nosso ponto de vista converge para aquilo que defendem determinados teóricos já discutidos neste trabalho (BALLY, 1951; CASARES, 1992; RUIZ GURILLO, 1997; ZULUAGA, 1980).

Cumpre-nos citar ainda Tagnin (2005), que sustenta a ideia de que as expressões idiomáticas podem ser analisadas em uma escala de idiomaticidade, quer dizer, uma expressão não seria necessariamente idiomática ou não idiomática. Para essa estudiosa, “[...] na parte mais baixa dessa escala, [estariam] as expressões menos idiomáticas e, na parte mais

alta, as totalmente idiomáticas.” (TAGNIN, 2005, p. 67). Um exemplo de expressão com menor grau de idiomaticidade é a combinatória “andar na ponta dos pés”, que se encontra em um polo oposto à expressão totalmente idiomática “não ter pé(s) nem cabeça”, por exemplo.

Voltamos o olhar, neste momento, para outro fator que determina que uma expressão seja idiomática: o contexto sentencial. Para tanto, vale destacar, em consonância com Xatara (1995), dois aspectos relacionados ao reconhecimento da expressão idiomática no nível discursivo. Para clarificar os aspectos que essa pesquisadora pontua, optamos por ilustrá-los com expressões de nosso *corpus*. De um lado, existem expressões idiomáticas autônomas, isto é, que não necessitam de contexto precedente ou conseqüente para a sua compreensão. É o que se verifica, por exemplo, nas expressões *essere la testa di turco*, *portare il cervello all'ammasso* (italiano); “ser o bode expiatório”, “ser maria-vai-com-as-outras” (português). De outro lado, a compreensão de expressões como: *alzare la testa* (italiano); “levantar/erguer a cabeça” (português), depende do texto que as precede ou que as sucede para serem reconhecidas como idiomáticas ou não.

Passemos, na sequência, à discussão detalhada de algumas dessas características que norteiam as expressões idiomáticas. Interessa-nos discutir a fixação – que, em outros termos, corresponde à inalterabilidade ou à indecomponibilidade –, a idiomaticidade e a expressividade. Esse último interesse está ligado ao fato de esta pesquisa privilegiar as EIs como uma manifestação das emoções, revelando a capacidade expressiva dos falantes.

2.2.1 Fixação

Ao tratar da fixação, é pertinente, primeiramente, lembrar que está associada a outro mecanismo: à cristalização, ou seja, à consagração da UF pela tradição cultural.

Além de Saussure (2006), para quem as UFs, ao utilizar a denominação frases feitas, são o resultado da tradição cultural (ver 2.1), Bally (1951) define a fixação como o produto da repetição e, na mesma orientação, Coseriu (1977) concebe os fraseologismos dentro daquilo que é tradicionalmente fixado. Como é possível observar, para os estudiosos em questão, os fraseologismos são unidades resultantes do saber tradicional de uma comunidade.

Assim, de acordo com Zuluaga (1980, p. 99, tradução nossa)¹¹, segundo o saber linguístico do falante, a fixação é entendida

¹¹ como la propiedad que tienen ciertas expresiones de ser reproducidas en el hablar como combinaciones previamente hechas, tal como las estructuras prefabricadas en arquitectura. Desde el punto de vista de la

como a propriedade que certas expressões têm de serem reproduzidas na fala como combinações previamente feitas, tal como as estruturas pré-fabricadas na arquitetura. Do ponto de vista da linguística, [...] tal propriedade pode ser definida como a suspensão de alguma regra da combinação dos elementos do discurso.

Então, qual a relação direta da cristalização com a fixação? Quando se faz referência a unidades fraseológicas ou especificamente às expressões idiomáticas, por consequência, ocorre uma alusão a uma combinatória fechada, em que os seus sintagmas não permitem nenhuma possibilidade de substituição por associação paradigmática (XATARA, 1998). Em decorrência dessa estreita relação entre os elementos que compõem as EIs, não são possíveis determinadas operações típicas das associações paradigmáticas. Elucidando com exemplos do nosso próprio *corpus*, algumas das operações impossíveis em uma EI consistem em: alterar a ordem dos elementos (em *dedicarsi/buttarsi anima e corpo a.*, a sequência *corpo e anima* não é possível); fazer qualquer alteração de número (dizer **con la testa tra la nuvola*, em lugar de *tra le nuvole*); ou, ainda, inserir elementos que alterem a composição, ou substituir um elemento por outro (como, por exemplo, trocar o verbo *perdere* da EI *perdere la testa* por **scomparire*). Nessa linha, concordamos com Ruiz Gurillo (1997, p. 55, tradução nossa)¹² ao argumentar que por tais combinações serem “repetidas ao longo dos anos com a mesma ordem, com idênticos procedimentos gramaticais, com elementos léxicos iguais, cristalizaram-se como expressões fixas no sistema linguístico.”

Assinalamos que toda essa distribuição restrita está relacionada ao conhecimento que os falantes têm da expressão idiomática. Se qualquer alteração for feita, e os falantes não reconhecerem a expressão como parte integrante da língua, significa que ela não se constitui como tal ou pelo menos ainda não está lexicalizada no idioma. A utilização da proposição “parte integrante da língua”, é porque, de fato, consideramos o nosso objeto de estudo uma parte essencial da língua. Para Biderman (2005, p. 756), por sua vez, “a questão das EIs remete-nos ao domínio da norma e não da língua. Assim sendo, as EIs são aprendidas de cor como se aprende o vocabulário do idioma e elas fazem parte do acervo da cultura e não do sistema linguístico.” Contudo, a autora pontua que essas mesmas unidades fraseológicas vão sendo armazenadas na memória individual e coletiva e passam a incorporar o léxico da língua.

lingüística, [...] dicha propiedad puede ser definida como suspensión de alguna regla de la combinación de los elementos del discurso.

¹² [...] repetidas a lo largo de los años con el mismo orden, con idénticos procedimientos gramaticales, con iguales componentes léxicos, han cristalizado como expresiones fijas en el sistema linguístico.

Como dissemos anteriormente, a Fraseologia voltada ao ensino de línguas é um campo de estudos que está avançando substancialmente (ver 2.1). Ocorre, entretanto, que se as expressões idiomáticas já são aprendidas pelo uso repetido, corre-se o risco de pensar equivocadamente que seria desnecessário ensiná-las. A nosso ver, não se trata, pois, de uma relação fechada, mas de ensinar o aluno a fazer relações, com o intuito de que seja capaz de identificar uma EI (ou outro fraseologismo qualquer), de compreendê-la e de utilizá-la adequadamente nos contextos linguístico e enunciativo correspondentes.

Voltamos a atenção, neste momento, para a estrutura das expressões idiomáticas. Se a forma delas é sempre a mesma, é porque os seus traços sintáticos e semânticos foram consagrados pelo uso assim. Desse modo, é difícil encontrar uma explicação para a forma com que determinada expressão se fixou, não há como explicar, por exemplo, as preferências pelo plural ou pelo singular.

Por outro lado, ressaltamos que há casos em que são permitidas alterações na estrutura da unidade fraseológica, contanto que não afetem sua unidade semântica. Na verdade, a fixação não é absoluta, e, como mencionamos, é possível encontrar diferentes graus de fixação nos fraseologismos, o que se aplica às expressões idiomáticas. Diante dessa dita flexibilidade (convencionalmente determinada, por estar prevista na norma da língua), pode-se dizer que existem escalas de variabilidade. Para Xatara (1998), essa variabilidade corresponde a diferentes graus de cristalização.

Tendo em vista a existência de variantes fraseológicas, apoiamo-nos em alguns dos fundamentos preconizados por Carneado Moré (1985) e por Roncolato (2001). Com base na classificação que cada uma dessas fraseólogas empreende, enunciamos, a seguir, os tipos de variação mais frequentes, aliando-os com exemplos do material da nossa pesquisa na direção italiano-português.

As variantes podem ser classificadas em: morfológica (mudança na categoria “número” – a exemplo das EIs *avere un(dei) grillo(i) per la testa* (italiano) e “ter minhoca(s) na cabeça”/ “ter caraminhola(s) na cabeça” –, no determinante, na preposição ou outra modificação que não altere a função); lexical (substituição por unidades lexicais sinônimas ou de mesmo campo lexical), ilustrada por *avere un cuore di sasso/ferro/pietra/ghiaccio/tigre* (italiano) e “ter coração de pedra/ferro/gelo” (português); sintática (alteração de regência verbal, na ordem dos elementos, elipse ou acréscimo de elementos). Dentre as mudanças de ordem sintática, podemos mencionar *vendere/dare l'anima (al diavolo)*, correspondente à expressão “vender/dar/entregar a alma (ao diabo)” no PB, em que é possível a elipse da parte *al diavolo* (ao diabo), e *avere (un grande) cuore* (italiano) e “ter (um grande) coração”

(português), em que tanto a EI italiana quanto a brasileira ocorrem com ou sem o artigo indefinido e o adjetivo. Quanto a esse último caso de variação (acréscimo de elementos), tomando os exemplos em questão, é preciso sublinhar que o efeito que essa interpolação causa é, sobretudo, o de intensificar a expressividade.

De outra perspectiva, Zuluaga (1980) considera como variantes somente aquelas de nível lexical, ou seja, aquela que se produz mediante substituição de uma parte da expressão. Para ele, variação sintática, como alteração na ordem dos elementos, não é possível. No entanto, atestamos no nosso *corpus* que os tipos de variações não se limitam às lexicais, como os exemplos de mudança sintática supracitados, mas destacamos que as de cunho lexical nos parecem ser as mais produtivas. Nessa perspectiva, enfatizamos que as variantes lexicais mais frequentes no material analisado foram as verbais – como é o caso de *frullare* ou *saltare in testa* – e as do componente lexical nominal – a exemplo de *avere in mente/avere in petto/avere in cuore*. Há casos em que as variações dentro de uma EI não se restringem a um único tipo. É o que se observa em *arrivare/andare all'anima di, arrivare/scendere al cuore di*. (italiano); “ir/chegar à alma de”, “ir/chegar ao coração de” (português), cujas expressões significam comover profundamente alguém, com variações nos componentes verbal e nominal. Acrescentamos que, nesse tipo de variação, segundo Alvarez (2000, p. 88), “cada componente, [...] potencialmente pode se manifestar em relações associativas sem detrimento do sentido do fraseologismo e sem alterar a sua estrutura com outro componente.”

Assim, aliada a essa constatação, para o que nos interessa, as variantes lexicais são valiosas, especialmente as que se manifestam pelos componentes nominal e adjetival, na medida em que favorecem a comparação das expressões idiomáticas por relações associativas. Dito de outro modo, é de nosso interesse analisar, dentro de um conceito emocional¹³, as variações que podem emergir das lexias¹⁴ do campo semântico do corpo humano nas duas línguas em apreço. Além disso, essa aplicabilidade é conferida às unidades fraseológicas sinônimas. Carneado Moré (1985, p. 61, tradução nossa)¹⁵ define-as “como unidades que têm forma interna e externa diferentes, todavia possuem significado comum e são empregadas em situações análogas”, por exemplo, as EIs italianas *fare girare la testa a, perdere la testa per* e as suas respectivas expressões brasileiras “virar a cabeça de”, “perder a cabeça por”.

¹³ A utilização do termo “conceito emocional” é uma influência que advém da tradução da denominação inglesa *emotion concept*, a qual é recorrente nos estudos de Kövecses (2000, 2005, 2010). Com esse tratamento, ora empregamos “emoção”, ora “conceito emocional”.

¹⁴ Levando em conta que o termo palavra, por diversas vezes, é impreciso, neste trabalho, empregamos os termos lexia ou unidade (ou item) lexical para se referir às formas que aparecem no discurso; são manifestações discursivas registradas no léxico da língua (BIDERMAN, 1996, 2001).

¹⁵ como unidades que tienen diferente forma interna y externa, pero significado común y que se emplean en situaciones análogas.

Problematizamos, na sequência, outro traço característico das unidades fraseológicas, em especial das expressões idiomáticas: a idiomaticidade. Trata-se de examinar um pouco mais essa propriedade, relacionando-a com as EIs.

2.2.2 Idiomaticidade

Do mesmo modo como outras questões teóricas, existem diferenças entre alguns autores no tratamento dedicado à idiomaticidade. Podemos citar Zuluaga (1980, p. 122, tradução nossa)¹⁶ que a define como:

o traço semântico próprio de certas construções linguísticas fixas, cujo sentido não pode ser estabelecido a partir dos significados dos seus componentes nem do significado de sua combinação, ou, parafraseando a formulação de Bally ('oubli du sens des éléments'), idiomaticidade é a ausência de conteúdo semântico nos componentes.

Outro exemplo é o de Corpas Pastor (1997), para quem a idiomaticidade também é uma propriedade semântica pela qual o significado global de uma expressão idiomática não é dedutível a partir de seus elementos. Em uma orientação análoga, Tristá Pérez (1983, p. 50, tradução nossa)¹⁷ diz que “na combinação de palavras, cada uma das palavras que a compõe perde sua função nominativa própria.”

Para outros estudiosos, como Gibbs (1992, 1993), Iñesta Mena e Pamies Bertrán (2002), a idiomaticidade é um produto de processos metafóricos ou metonímicos. Não obstante, as conceituações para idiomaticidade coincidem, essencialmente, com a definição de que o significado global da expressão não equivale ao significado individual dos constituintes, por conseguinte, há uma perda do sentido denotativo e aquisição do sentido global conotativo.

Tomemos a expressão *abbassare/chinare/piegare la testa* (correspondente a “abaixar a cabeça” no PB) como exemplo. O significado desse fraseologismo não é o produto da soma dos seus elementos, tampouco dos seus constituintes separadamente. Na realidade, para compreender o seu significado fraseológico, “ceder, submeter-se, aceitar uma humilhação”, é necessário recorrer a um processo metafórico. Nesse processo, a metáfora orientacional em questão sugere que triste é para baixo, de modo que a postura caída de quem abaixa a cabeça

¹⁶ [...] el rasgo semántico propio de ciertas construcciones lingüísticas fijas, cuyo sentido no puede establecerse a partir de los significados de sus elementos componentes ni del de su combinación, o, parafraseando la formulación de Bally (“oubli du sens des éléments”), idiomaticidad es ausencia de contenido semántico en los elementos componentes.

¹⁷ En la combinación de palabras, cada una de las palabras que la componen pierde su función nominativa propia.

revela tristeza (LAKOFF; JOHNSON, 2002)¹⁸; dessa postura decorre a relação entre os elementos da EI supracitada e o seu significado. Gostaríamos de explicitar, entretanto, que o significado idiomático da referida expressão pode indicar dois conceitos emocionais: tanto submissão quanto desânimo. Ao contrário dessa natureza, esclarecemos que essa EI em particular possui também um significado literal, e, nesse caso, corresponde à soma dos seus elementos. A diferença é que se isso ocorre, a expressão deixa de ser idiomática.

No caso dos significados idiomáticos, a aquisição do novo sentido, basicamente conotativo, “[...] é o resultado de um processo histórico em que o significado literal e o figurado se distanciaram progressivamente.” (RUIZ GURILLO, 1997, p. 63, tradução nossa)¹⁹.

Em consequência desse processo, Ruiz Gurillo (1997) pontua que hoje existem diversas expressões idiomáticas não motivadas. Dadas as proposições dessa autora, convém retomarmos discussão já realizada, a qual propõe a existência de graus ou escalas de idiomaticidade. Dessa forma, segundo essa gradação, diríamos que em expressões com maior grau de idiomaticidade, o significado literal estaria bem afastado ou distante. Por outro lado, expressões com menor grau de idiomaticidade guardariam uma relação mais imediata com o significado originário (literal).

No tocante à motivação, Zuluaga (1980, p. 128) argumenta que as expressões idiomáticas são duplamente arbitrárias. Primeiramente, são arbitrárias porque, como qualquer signo linguístico, a relação entre o significante e o significado não é motivada de forma natural. Em segundo lugar, os signos que integram essa UF não apresentam nenhuma motivação do ponto de vista linguístico, ao contrário do que acontece com as lexias complexas. No entanto, segundo a visão desse fraseólogo, quando se trata da sua origem, essas UFs são signos linguisticamente motivados, existindo uma motivação figurada em seu significado idiomático. Nas palavras dele, “[...] as expressões idiomáticas são signos linguisticamente motivados. Porém, essa motivação parcial originária desapareceu do funcionamento atual ou [...], já não forma parte do significado referencial da expressão total [...]” (ZULUAGA, 1980, p. 128, tradução nossa)²⁰.

Em consonância a Zuluaga (1980), Ruiz Gurillo (1997) concorda com o ponto de vista dele, visto que, para essa pesquisadora, apesar da arbitrariedade, é possível encontrar

¹⁸ Utilizamos a obra traduzida de Lakoff e Johnson, mas a obra foi originalmente publicada em 1980.

¹⁹ [...] es el resultado de un proceso histórico en el que el significado literal y el figurado fueron alejándose progressivamente.

²⁰ [...] las expresiones idiomáticas son signos linguisticamente motivados. Pero esa motivación parcial originaria ha desaparecido del funcionamiento actual o [...], ya no forma parte del significado referencial de la expresión total [...].

expressões parcialmente motivadas – não totalmente arbitrárias. Ademais, se Zuluaga, quando trata da origem das expressões idiomáticas, faz referência à motivação como parcial, Ruiz Gurillo fala também em diferentes graus de motivação.

Diante dessas concepções, compartilhamos com o que Zuluaga (1980) e Ruiz Gurillo (1997) defendem a respeito da motivação parcial das expressões idiomáticas. Trata-se de levar em conta que a idiomaticidade é uma categoria gradual, ou seja, pode conservar alguma relação com o significado literal ou não, o que está relacionado à possibilidade de recuperar a imagem que a criou ou não. Logo, a motivação está inter-relacionada à idiomaticidade, posto que, dessa relação, se infere que quanto maior for a idiomaticidade da UF, menor se será sua motivação.

Com efeito, as EIs portam um caráter eminentemente conotativo, de modo que o seu significado é motivado por recursos como a metáfora, a metonímia, a hipérbole, etc., frutos das necessidades comunicacionais dos falantes (fator externo). Para Roncolato (2001, p. 63), “as expressões idiomáticas são fruto de um processo metafórico de criação, no sentido que, com base em pontos de vista e visões de mundo, são criadas imagens mentais que geram metáforas.” A pesquisadora utiliza “metáfora” em sua definição, porque a metáfora é uma das principais figuras de linguagem que atuam na formação das expressões idiomáticas. Contudo, reconhecemos que há outras.

Nessa linha, concordamos que existe uma motivação figurada no significado global da expressão idiomática, sobretudo metafórica, o que constitui um ponto de interesse deste trabalho. Para tanto, interessa-nos a relação entre o significado literal-parcial e o metafórico-global, tentando resgatar parte dos valores metafóricos. Não obstante, para alguns estudiosos, essa motivação tende a desaparecer ao longo do tempo, e prova disso é que alguns consideram expressões idiomáticas como metáforas mortas.

Um exemplo de posicionamento teórico contrário à visão de metáforas mortas em expressões idiomáticas é dado por Gibbs e O’Brien (1990), ao efetuarem uma investigação de imagens mentais convencionais em fraseologismos do inglês, concluíram que as pessoas têm um conhecimento da base metafórica das EIs. Depois, em outros trabalhos, Gibbs (1992, 1993, 1994) novamente assume essa postura, contestando com veemência a visão supracitada. O argumento dele é que o sentido das expressões idiomáticas é motivado pela existência de metáforas conceptuais que fornecem a base para muitos dos nossos pensamentos diários (GIBBS, 1992).

Para Gibbs (1992), essas expressões mantêm boa parte de sua metaforicidade. Na tentativa de exemplificar o que esse autor afirma com dados do nosso material de pesquisa,

notamos que o significado figurado da EI italiana *scaldare la testa a* e do correspondente no PB “encher a cabeça de” é motivado pela metáfora “a mente é um recipiente”. Dessa maneira, o pesquisador em questão acredita que os significados dos elementos da expressão contribuam para o significado conotativo. À semelhança do que Gibbs preconiza, mencionamos ainda Titone e Conine (1999), que tocam na abordagem composicional das expressões idiomáticas. No estudo realizado por elas, um dos resultados evidencia que o significado literal das palavras facilita a compreensão das expressões idiomáticas, na medida em que ele se sobreponha semanticamente ao significado idiomático.

Para atingirmos os nossos propósitos, nesta pesquisa, partilhamos da perspectiva desses teóricos (GIBBS, O'BRIEN, 1990; GIBBS, 1992; TITONE, CONINE, 1999), já que não há como ignorar o papel do significado literal de muitas expressões idiomáticas em nossa reflexão. É, pois, esse significado que nos possibilita, por exemplo, ao comparar duas línguas, verificar a intensidade da carga semântica de um verbo da língua de partida e de outro da língua de chegada. Cabe explicitar que ao adotar a noção de significado literal neste trabalho, concebemos tradução literal de acordo com a concepção de Tagnin (1988, p. 44), para quem “a tradução literal é uma tradução lexical, ou seja, cada item lexical é traduzido pelo seu equivalente lexical na língua de chegada.” Além disso, as análises dos nossos dados apontaram que a maioria das EIs de nossa investigação tem alguma base metafórica ou, ainda, que, além de conter a metáfora, ocorre interagindo com outro processo cognitivo, no caso, a metonímia.

Como último aspecto das EIs que focalizaremos, prosseguimos com o exame da expressividade na próxima subseção.

2.2.3 A expressividade

Os falantes têm uma necessidade natural de buscar a expressividade, com o objetivo de se fazerem entendidos da melhor forma possível. É em busca da expressividade que os indivíduos manifestam suas emoções. Essa capacidade inata dos indivíduos é que permite que um falante se referira ao outro como sendo, por exemplo, “ser portador de um coração de ouro” (*avere un cuore d'oro*), ao invés de, simplesmente, atribuir-lhe as qualidades “bom” e/ou “generoso”.

Desse modo, diríamos que as expressões idiomáticas funcionam como instrumentos pelos quais os falantes transmitem ou demonstram raiva, amor, susto, coragem, frustração, sinceridade, sacrifício, insensatez, distração, entre outros. Ainda tomando o exemplo

apresentado, em vez de utilizarmos o termo “qualidades”, poderíamos substituí-lo por “valores expressivos”, pois são os conceitos emocionais “bom” e “generoso” que a EI pretende evocar.

É nesse caminho que a expressividade é típica dos fraseologismos, especificamente das expressões idiomáticas. Vilela (2002, p. 161), ao se referir às características dos fraseologismos, afirma que

[...] as fraseologias redescobrem novas propriedades que lexicalizam, apontando, nessa descoberta, sobretudo, para a esfera da expressividade. O que preferencialmente os fraseologismos lexicalizam são, no chamado léxico mental, as emoções, as atitudes, as interpretações subjetivas, os comportamentos, frequentemente com pendor negativo. Isto equivale a dizer, a nomeação por meio das fraseologias traz sempre uma marca: mesmo que já haja uma nomeação por meio de signos primários, o fraseologismo ou nomeia de forma mais expressiva, ou reforça a expressividade se ela já existir lexicalizada de outra forma. Por isso mesmo se explica a presença abundante em textos predominantemente comunicativos e onde a oralidade predomina.

Avaliamos que as características a que esse linguista português faz menção se aplicam perfeitamente às EIs. Destacamos também a referência que Vilela (2002) faz quanto à natureza dos textos em que as expressões idiomáticas podem ser encontradas. Enquanto esse autor prefere dizer que as EIs são abundantes em “textos onde predomina a oralidade”, preferimos nos referir a “textos de natureza mais informal”.

No início deste tópico, afirmamos que os falantes se valem da expressividade com o intuito de se fazerem entendidos, e essa é uma das finalidades da comunicação: comunicar aos outros os nossos pensamentos, as nossas ideias e obter uma resposta. Dada essa finalidade e a exemplo de Guiraud (1972), concebemos que dizer “eu te amo”, por exemplo, pode ser pouco expressivo para declarar o amor. Em contraposição a isso, os falantes utilizam outros meios de exprimir essa emoção de forma mais intensa, valendo-se, por exemplo, das combinatórias “perdi a cabeça por você” (correspondente a *ho perso la testa per te* em italiano) e “virou a minha cabeça” (correspondente a *mi ha fatto girare la testa*). Cabe dizer também que as expressões idiomáticas das duas línguas carregam a metáfora geral “amor é loucura” (LAKOFF; JOHNSON, 2002), dado que, conforme essa visão, o amor subtrai a lucidez.

Nessa direção, Roncolato (2001, p. 63) salienta que “[...] os valores expressivos das expressões idiomáticas estão intimamente ligados às imagens mentais que geram as metáforas.” Na mesma linha, Pamies Bertrán (2012, p. 80) destaca que “a linguagem idiomática confere à língua um carácter mais metafórico, logo mais rico, mais expressivo,

menos literalizante e denotativo. Uma língua mais metafórica é mais viva, criativa e original [...]”. Diante de tal caráter da língua, percebemos a capacidade de que o ser humano dispõe de estar sempre se ressignificando e ressignificando o mundo e tudo aquilo que está a sua volta, por meio das imagens que cria, utilizando-se da linguagem, a exemplo da sua potencialidade para construir novas unidades fraseológicas.

Assim, pelo fato de as expressões idiomáticas apresentarem motivação metafórica e serem instrumentos altamente expressivos, ocupam lugar de destaque nos estudos fraseológicos.

A partir de um breve panorama dos estudos fraseológicos, discorreremos sobre o tratamento que vários teóricos dão às UFs, em que pomos em relevo a preocupação que tiveram em definir essas unidades e em diferenciar um fenômeno fraseológico de outro tipo. Destacamos também definições de expressões idiomáticas propostas por alguns estudiosos a fim de delinear melhor como concebemos a categoria fraseológica “expressão idiomática”. Tecemos ainda características acerca das EIs, especialmente a fixação, a idiomaticidade e a expressividade.

Nessa direção, a proposta deste capítulo foi de direcionar o olhar sobre os fraseologismos, em particular, sobre as expressões idiomáticas que serão analisadas, no sentido de depreender essas unidades como idiomáticas e fixas, características essas que estão atreladas à noção de *continuum*, além de serem expressões que se cristalizam na língua pela tradição cultural.

Além dessa maneira de conceber o material fraseológico a ser investigado, que fornecerá algumas bases para a análise, o próximo capítulo trará os posicionamentos teóricos que conduzirão a abordagem de como as emoções de nosso *corpus* são conceituadas nas culturas italiana e brasileira. Com isso, a nossa proposta é focar características relacionadas à Semântica Cognitiva, aos processos cognitivos (a metáfora e a metonímia) e a categoria da emoção.

3 A ABORDAGEM DA SEMÂNTICA COGNITIVA E DA EMOÇÃO

Como a metaforicidade é um traço característico das EIs, este capítulo coloca em foco algumas considerações acerca da Semântica Cognitiva, em que a atividade de conceptualização metafórica representa uma de suas frentes de estudo. Com esse objetivo, partiremos da origem dos estudos em torno da Semântica Cognitiva, procurando esclarecer o conceito de Semântica Cognitiva. Focalizaremos também conceitos referentes a essa abordagem mentalista, os quais englobam: prototipicidade (ou Teoria dos Protótipos), modelos cognitivos, esquemas de imagens, metáfora e emoção. São conceitos que serão utilizados na análise das expressões estudadas, e, além de definirem o posicionamento teórico assumido, determinam também uma postura de como o nosso material fraseológico será tratado, especialmente no que se refere aos conceitos de emoção, tal como são adotados aqui.

3.1 Semântica Cognitiva: panorama geral

Além da Lexicologia e da Fraseologia, nosso trabalho permeia o campo de estudos da Semântica Cognitiva (doravante SC). Como se sabe, não há uma única definição de semântica, visto que existem “as Semânticas”, isto é, várias teorias em busca da descrição do significado. Embora existam várias teorias, para cada uma, há uma definição e objeto de estudo específicos, e, na maioria das vezes, uma teoria não consegue explicar todos os fatos semânticos, dada a multiplicidade dessa área. Por esses motivos, em grande parte, as teorias complementam-se.

É, pois, nesse caminho que não trataremos da semântica de um ponto de vista geral, mas dentro de uma corrente e de uma época determinadas. Dessa maneira, podemos perguntar-nos como nasceu a Semântica Cognitiva? A Semântica Cognitiva, conforme a elucidação de Feltes (2007, p. 25), “tem uma trajetória ligada ao surgimento da Linguística Cognitiva. Esta, por sua vez, desenvolve-se como resultado de alguns confrontos epistemológicos, em especial, com a Linguística de Noam Chomsky.”

Assinalamos que a Linguística Cognitiva (doravante LC), como outras áreas científicas, não se configura precisamente como uma única teoria, dado que há certa variedade de teorias dentro dela e que compartilham os mesmos princípios básicos. Nessa linha, Lenz (2013, p. 35) pontua que “dada a sua preocupação com a estrutura da mente, a Linguística

Cognitiva considera-se parte das ciências cognitivas.” Essa área mais abrangente é, para Lakoff e Johnson (1999, p. 535, tradução nossa)²¹, “[...] a ciência da mente e do cérebro.”

Uma das principais premissas da Linguística Cognitiva, segundo Ferrari (2010, p. 149), com a qual estamos de acordo, “[...] é a de que léxico e sintaxe não constituem módulos rigidamente separados, mas formam um *continuum* de construções, partindo de elementos muito específicos [...] até padrões mais abstratos [...]” Tal autora ainda acrescenta que se trata de “uma visão não derivacional, que explica a regularidade da gramática com base em esquemas abstratos gerais associados a significados específicos, e não em regras de manipulação de símbolos, como fazem os modelos gerativos.” (FERRARI, 2010, p. 150).

De modo geral, há um consenso entre os estudiosos de que a SC surgiu como uma reação à semântica formal (essa última calcada na abordagem referencial) e ao modelo gerativista, ou, em outras palavras, foi uma reação à insatisfação ao modelo vigente na época. Diante dessa crise de paradigma, para compreendermos a instauração desse novo modelo teórico, é preciso, antes de tudo, recuperarmos os fundamentos do gerativismo, cujo principal mentor é Chomsky. Enfatizamos que a diferença na forma de conceber a área de estudos questionada (a Semântica Gerativa) e a nova (a Semântica Cognitiva) reside no papel da semântica no sistema da gramática.

Para Chomsky, a linguagem é tomada como uma capacidade/faculdade inata, de modo que a comunidade linguística partilha de regras internalizadas para produzir enunciados ou não. Com isso, dentro desse quadro teórico, considera-se que o falante já tem a gramática da língua internalizada; porém, ela só é ativada a partir do contato com outro falante. Postulava-se, então, o modelo de competência gramatical inata. No modelo gramatical proposto por Chomsky, negava-se a semântica, ou melhor, ela era um componente de fundo, e pregava-se a autonomia da sintaxe na construção de representações do conhecimento linguístico. Contrariamente a esse paradigma, a LC vem contestar o caráter autônomo da linguagem, concebendo-a em uma inter-relação com processos mentais.

Quanto à insatisfação com a semântica formal, convém explicar, em consonância com Lenz (2013), que as condições de verdade do significado já não eram suficientes para determinar que uma dada sentença fosse verdadeira ou não no mundo, posto que diversas sentenças só fariam sentido se o conhecimento de mundo, as experiências, as percepções, as culturas e outros fatores fossem levados em conta. É exatamente nesse cenário que a

²¹ [...] the science of the mind and the brain.

semântica deixou de ser um componente periférico e passou a ter também um lugar central na determinação do sentido, bem como a sintaxe e as estruturas fonológicas.

Esse foi o resultado desse confronto de ideias, quer dizer, um direcionamento para a centralidade da semântica. Não obstante, às vezes, tal centralidade torna difícil a delimitação de fronteiras. Isso porque esse é um fundamento da Linguística Cognitiva e que, na condição de compor uma ciência mais ampla, perpassa, portanto, os campos de estudo que ela congrega. Em virtude também de a SC ser uma das linhas de estudo da Linguística Cognitiva, tem, por vezes, o seu valor igualado a ela. Conforme Feltes (2007, p. 25) alega, “uma das razões por que a Linguística Cognitiva se confunde com estudos de Semântica Cognitiva está, sem dúvida, nesse deslocamento contínuo em direção ao significado e às funções comunicativas.” Dessa forma, cabe-nos realizar uma distinção entre essas duas áreas – uma mais ampla e a outra mais específica.

Para tanto, tomemos inicialmente as considerações de Evans et al. (2007, p. 2, tradução nossa)²², que “concebem a Linguística Cognitiva como uma área que investiga a relação entre a linguagem humana, a mente e a experiência sociofísica.” Outro aspecto que esses autores expõem diz respeito ao fato de a Linguística Cognitiva não constituir uma teoria estreitamente articulada, o que, de certa forma, coincide com a posição de Talmy (2000), para quem a Linguística Cognitiva pode ser vista como complementar a outras abordagens. A nosso ver, esse ponto de vista indica que tal abordagem consegue agregar diferentes fenômenos linguísticos, por exemplo, a sintaxe, a semântica, a fonologia, o léxico entre outros, sem conferir um valor maior a nenhum desses.

No caso exclusivo da Semântica Cognitiva, para Talmy (2000), ela designa uma abordagem particular, a conceptual, uma vez que concentra a sua investigação na organização conceptual. Nas palavras desse especialista (2000, p. 4, tradução nossa)²³, “[...] pesquisa em Semântica Cognitiva é a pesquisa sobre o conteúdo conceptual e sua organização na linguagem, [...] cuja formulação abrange não apenas o conteúdo ideacional, mas qualquer conteúdo experiencial, incluindo afeto e percepção.” Dada essa natureza conceptual, o referido autor entende que o principal objeto de estudo da SC são os fenômenos mentais qualitativos tal como existem na consciência.

²² It is concerned with investigating the relationship between human language, the mind and socio-physical experience.

²³ [...] research on cognitive semantics is research on conceptual content and its organization in language, [...] conceptual content is understood to encompass not just ideational content but any experiential content, including affect and perception.

Dito de outro modo, Evans et al. (2007, p. 5, tradução nossa)²⁴ caracterizam a Semântica Cognitiva como uma área de estudo que “[...] está preocupada em investigar a relação entre a experiência, o sistema conceptual e a estrutura semântica codificada pela língua.” Eles argumentam que os semanticistas dessa área se dedicam a estudar a representação do conhecimento e a construção do significado. Além disso, os pesquisadores em questão postulam que a SC é formada por quatro princípios, a saber: a estrutura conceptual é corpórea, a estrutura semântica é a estrutura conceptual, a representação do significado é enciclopédica e a construção do significado é a conceptualização. Neste ponto da exposição, destacamos que, sem dúvida, a linguagem é tomada a partir de sua perspectiva conceptual nessa abordagem, aliada ao conteúdo experiencial.

Entendemos que um princípio que rege a SC, presente na maior parte dos trabalhos desse campo de estudo, é apoiar-se nas experiências do homem, ultrapassando, portanto, os aspectos linguísticos. Nesse sentido, percebemos que a linguagem deixa de ser vista como uma faculdade cognitiva autônoma e passa a ser entendida como uma forma de conceituar a realidade.

Na visão de Lakoff e Johnson (1999), a Linguística Cognitiva busca usar as descobertas da segunda geração da ciência cognitiva para explicar a linguagem da melhor maneira possível. Os autores utilizam a designação “geração”, visto que propõem uma distinção entre dois momentos da ciência cognitiva. Segundo a distinção proposta, a primeira geração mostra-se como uma ciência da mente desencorporalizada. Por outro lado, a segunda geração é a da mente corporalizada²⁵. É nesse momento que as propostas da SC começam a se delinear melhor. Lakoff e Johnson (1999, p. 82, tradução nossa)²⁶ sustentam que esse segundo momento, poderíamos assim chamar, é baseado em dois fundamentos: “uma forte dependência de conceitos e da razão sobre o corpo e a centralidade para conceituar e deduzir processos imaginativos, especialmente a metáfora, a metonímia, os protótipos, os *frames*, os espaços mentais e as categorias radiais.”

Com base nesses fundamentos e em outros aspectos apresentados, fica evidente que, para a Semântica Cognitiva, há uma forte ligação entre a estruturação do pensamento em esquemas de imagens e o nosso corpo. Nessa linha, retomando um princípio já levantado, de

²⁴ is concerned with investigating the relationship between experience, the conceptual system, and the semantic structure encoded by language.

²⁵ A referência ao termo “corporalizado” advém do termo inglês *embodied*, que é traduzido por vários teóricos por “corporalizado”, “corporizado”, “corporificado”, “encarnado” e, até mesmo, “encorpado”; adota-se aqui o primeiro correspondente tradutório.

²⁶ a strong dependence of concepts and reason upon the body and the centrality to conceptualization and reason of imaginative processes, especially metaphor, imagery, metonymy, prototypes, frames, mental spaces, and radial categories.

fato, a estrutura conceptual decorre da relação com nossa experiência sensório-motora. Em razão dessa relação com a nossa experiência, neste trabalho, concebemos que

a experiência é construída em sentido amplo: a totalidade de experiências humanas e tudo o que desempenha um papel na natureza de nossos corpos, nossas capacidades herdadas geneticamente, nossos modos de funcionamento físico no mundo, nossa organização social, etc. (LAKOFF, 1987, p. 266, tradução nossa)²⁷

É pertinente esclarecer que não existe apenas uma abordagem de Semântica Cognitiva, e que este estudo dá ênfase a uma delas, representada pelos fundamentos de Lakoff (1987), de Lakoff e Johnson (1999, 2002) e de Kövecses (2000, 2005, 2010). Salientamos que as considerações concernentes à Semântica Cognitiva são relevantes para a nossa investigação, na medida em que nos orientarão na análise das expressões idiomáticas, sobretudo, de uma perspectiva de que muitos dos conceitos emocionais derivam das nossas experiências e, por conseguinte, do funcionamento dos nossos corpos no mundo.

A seguir, discutiremos detalhadamente a Teoria dos Protótipos, modelo de categorização que se opôs ao modelo clássico de categorização e que servirá aos propósitos desta pesquisa.

3.2 Categorização e a Teoria dos protótipos

Categorizar os objetos é uma tendência natural da linguagem. Trata-se de um processo cognitivo fundamental que torna possível nomear o mundo, ou, em outros termos, conceituar a nossa realidade. Em grande parte, esse é um processo automático, por meio do qual descrevemos conceitos em uma tentativa de agrupar as entidades por relações de semelhança. Ou ainda, a categorização, nas palavras de Iñesta Mena e Pamies Bertrán (2002, p. 62, tradução nossa)²⁸, “é uma atividade cognitiva básica que permite interagir com a complexidade da realidade e estruturar processos e entidades; permite discriminar as continuidades e descontinuidades do mundo.”

A ideia de que as categorias são definidas por propriedades comuns não provém apenas da nossa teoria popular, como Lakoff (1987, p. 5) sublinha. Na realidade, é uma teoria

²⁷ Experience is instead construed in the broad sense: the totality of human experience and everything that plays a role in it—the nature of our bodies, our genetically inherited capacities, our modes of physical functioning in the world, our social organization, etc.

²⁸ Es una actividad cognitiva básica que permite interactuar con la complejidad de la realidad y estructurar procesos y entidades; permite discriminar las continuidades y descontinuidades del mundo.

bastante antiga, que foi introduzida por Aristóteles e, por muito tempo, foi tomada como uma verdade inquestionável. Segundo o modelo aristotélico (ou modelo clássico) de categorização, entidades, seres, ações, qualidades, etc., pertencem a uma dada categoria se preencherem determinadas condições necessárias e suficientes.

Para elucidar, citamos que quando as categorias linguísticas, por exemplo, são inseridas nesse modelo, são vistas umas em oposição as outras. De outro modo, se pensarmos nos traços definidores dos fraseologismos, a exemplo da fixação e da idiomaticidade, de acordo com o modelo clássico, traços como esses, os quais contribuem para definir a categoria fraseologismo, deveriam ser compartilhados por grande parte das UFs; conseqüentemente, cada membro dessa categoria, tal como expressão idiomática, conotação, frase feita, etc., teria o mesmo estatuto. Todavia, como argumentamos anteriormente (ver 2.1), na prática, os membros da categoria fraseologismo, por exemplo, não são capazes de portar integralmente todas as características que os denotam ser dessa categoria. Na verdade, o que os diferencia, muitas vezes, é a gradação das características que os definem ser da categoria unidade fraseológica ou fraseologismo.

Ainda tomando a categoria fraseologismo como exemplo, o conflito surge quando as condições necessárias e suficientes não estão em conformidade para definir todos os membros da referida categoria. Diante dessa discordância, em um determinado momento, começam a surgir anomalias nessa abordagem tradicional. De acordo com Iñesta Mena e Pamies Bertrán (2002), Wittgenstein (1953) foi quem primeiro revisou as bases teóricas do modelo aristotélico. Esses autores explicam que

Wittgenstein define as categorias como existentes no plano cognitivo e caracterizadas pela centralidade, quer dizer que uns elementos são mais centrais do que outros, por isso as categorias seriam heterogêneas; para que exista uma delas não é necessário um conjunto de características aplicável simultaneamente a todos e a cada um dos membros da categoria [...]. (IÑESTA MENA; PAMIES BERTRÁN, 2002, p. 60, tradução nossa)²⁹.

No entanto, a reação ao modelo aristotélico só se solidificou na década de 1970. Lakoff (1987), então, expõe que essa quebra de paradigma ocorreu só com o advento da Teoria dos Protótipos, proposta por Eleanor Rosch, com o intuito de “[...] mostrar assimetrias entre os membros das categorias e estruturas assimétricas dentro de categorias.” (LAKOFF,

²⁹ Wittgenstein define las categorías como existentes en el plano cognitivo y caracterizadas por la centralidad, es decir, que unos elementos son más centrales que otros, por lo que las categorías serían heterogéneas; para que exista una de ellas no se precisa de un conjunto de características aplicable simultáneamente a todos y cada uno de los miembros de la categoría y sólo a ellos.

1987, p. 40, tradução nossa)³⁰. Ao se opor ao modelo aristotélico, a noção de protótipo serve para mostrar que um elemento, ainda que não seja prototipicamente pertencente a uma categoria, pode funcionar como tal na interação linguística.

Esse modelo desenvolvido por Rosch postula que os conceitos são organizados segundo a natureza gradual (noção de *continuum*), de modo que certos membros de determinada categoria são julgados serem mais representativos do que outros membros (LAKOFF, 1987). Por exemplo, dizer que as expressões idiomáticas são indecomponíveis e idiomáticas constituem propriedades prototípicas que melhor representam tal categoria. Em contrapartida, há EIs menos idiomáticas ou menos fixas, que nem por isso deixam de pertencer a essa categoria, mas passam a ser representantes mais periféricos.

Com essa nova orientação, acreditamos que a Teoria dos Protótipos propiciou uma fortificação para o campo da metáfora conceptual, pois toca nas correspondências entre unidades, mesmo sendo de domínios diferentes. Além disso, consideramos que essa teoria, da mesma forma que é aplicável às unidades fraseológicas, é aplicável a outros campos da linguística, a outras unidades linguísticas. Avaliamos também que o grande benefício da Teoria dos Protótipos é não tratar a língua de um ponto de vista fechado.

Tendo em vista que os efeitos prototípicos resultam da natureza de modelos cognitivos, e que esses efeitos derivam da relação entre o nosso conhecimento e as experiências que estruturamos na mente (LAKOFF, 1987), daremos ênfase, na sequência, aos tipos de modelos cognitivos idealizados (doravante TMCI ou MCI). A nosso ver, dedicar um espaço aos TMCI é pertinente, na medida em que esses modelos se fundamentam na capacidade de conceptualização humana, e a análise dos conceitos emocionais objeto desta investigação pauta-se pelos modelos cognitivos idealizados, por consequência, pelos esquemas de imagens, os quais colaboram para a formação dos processos metafóricos e metonímicos.

3.3 Modelos cognitivos idealizados

Neste trabalho, propomos que a maior parte da análise dos conceitos emocionais de que nos ocupamos seja conduzida pelos tipos de modelos cognitivos idealizados. Para tanto, seguimos a proposta de Lakoff e Johnson (2002) e de Lakoff (1987). Esse último investigador faz uma apresentação mais detalhada dos TMCI na obra *Women, fire and dangerous things*.

³⁰ [...] showing asymmetries among category members and asymmetric structures within categories.

Antes de expormos os tipos de modelos cognitivos idealizados, vale esclarecer como eles são entendidos sob a ótica da SC. De acordo com a concepção de Lakoff (1987), a preocupação dos MCI é com a estrutura conceptual. Entretanto, esse autor sustenta que o significado não depende apenas das estruturas mentais; envolve também a relação com a nossa experiência corpórea. Para Lakoff, nós organizamos o nosso conhecimento por meio dos modelos cognitivos idealizados, no sentido de que eles têm uma relação direta com nossas experiências no mundo. Desse modo, o significado pré-conceptual dos MCI seria de dois tipos: estrutura de nível básico e estrutura de imagem-esquemática. Lakoff (1987, p. 267, tradução nossa)³¹, então, sintetiza essa relação ao afirmar que “[...] a estrutura conceptual existe e é entendida porque as estruturas pré-conceptuais existem e são compreendidas.”

Por outro lado, além dessa percepção relacionada às estruturas mentais e às nossas experiências corporais, Feltes (2007) contribui com um ponto de vista um pouco distinto. Essa especialista defende uma relação entre modelos cognitivos e modelos culturais, nas suas palavras:

Modelos Cognitivos devem [...] ser entendidos, sob certas características estruturais e funcionais, como Modelos Culturais, à medida que o sistema conceptual humano e as categorias por ele geradas são, ao mesmo tempo, cognitivas e culturais. A cognição humana está inextricavelmente ligada à experiência humana corpórea, social, cultural e histórica. Observe-se, entretanto, que sob certos aspectos, nem todos os modelos cognitivos podem ser entendidos como modelos culturais, já que há discussões em torno da tese de que alguns modelos cognitivos possuem caráter universal. (FELTES, 2007, p. 90)

Com base nessa citação, o que Feltes chama de modelos culturais se relaciona a um conhecimento compartilhado. Levando em conta os argumentos dessa pesquisadora, ela relativiza ao dizer que nem todos os modelos cognitivos correspondem a modelos culturais. Observamos uma relação desse posicionamento com aquilo que Lakoff (1987, p. 302, tradução nossa)³² argumenta sobre a estrutura de nível-básico, para quem “[...] os princípios que determinam a estrutura de nível básico são também universalmente válidos, embora os conceitos particulares alcançados possam diferir um pouco.”

De certa forma, é assim que os modelos cognitivos tendem a ser entendidos neste trabalho, ou seja, como modelos culturais. Nesse sentido, o MCI tende a ser visto neste estudo como uma estrutura conceptual e que, por esse motivo, é composta por processos metafóricos

³¹ [...] conceptual structure exists and is understood because preconceptual structures exist and are understood.

³² [...] the principles determining basic-level structure are also universally valid, though the particular concepts arrived at may differ somewhat.

ou metonímicos. Em razão dessa composição, acreditamos que, em alguns casos, de fato, os modelos cognitivos corresponderão a modelos culturais próprios do italiano e, em outros casos, a modelos culturais próprios do português brasileiro. Por sua vez, é possível que a estrutura do MCI seja a mesma ou semelhante nas duas línguas investigadas, o que leve o modelo cognitivo a ser equiparável nos dois idiomas, a ter o mesmo valor. Nesse caso, o modelo cognitivo não corresponderia totalmente a um modelo cultural, o que estaria de acordo com a visão de Feltes (2007) citada acima.

Vejamos, abaixo, alguns esquemas de imagens que se reproduzem em nossa experiência corpórea, conforme a proposta de Lakoff (1987):

3.3.1 Esquema recipiente

Partindo do pressuposto de que nós entendemos nossos corpos como recipientes, cada um de nós é um recipiente com uma superfície demarcadora e uma orientação dentro-fora. (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p. 81). Dessa maneira, um esquema recipiente³³ consiste em uma fronteira que distingue o interior do exterior, tendo, portanto, três elementos estruturais: fronteira, interior e exterior. Nesses termos, todo o conteúdo (entidades ou substâncias) ou deve estar dentro do recipiente ou fora dele. Assim, a lógica básica desse esquema é a seguinte:

- (a) Se o recipiente A está em B e se X está em A, então X está em B.
- (b) Se todos A's são B's e se X é um recipiente de A, então X é B.

Como se observa, A, B e X são os lugares que Lakoff (1987) designa para o recipiente. Logo, dentro dessa teoria, o recipiente equivale ao lugar ou, em outras palavras, aos nossos corpos. Dessa relação é que compreendemos a analogia que Lakoff faz entre o campo visual e os recipientes, no sentido de que aquilo que vemos se enquadraria dentro desse recipiente (A, B e X).

Acrescentamos que esse semanticista sublinha que “[...] há um grande número de metáforas baseadas no esquema do recipiente as quais estendem nosso entendimento das coisas baseado no corpo em termos de esquemas de recipiente para uma grande variedade de

³³ A referência ao termo “recipiente” advém do termo inglês *container*, que é traduzido por diversos teóricos por “recipiente”, “container” e “contentor”; adota-se aqui o primeiro.

conceitos abstratos.” (LAKOFF, p. 272, tradução nossa)³⁴. Um exemplo a ser mencionado é o conceito IDEIAS estruturado pelo esquema do recipiente, de maneira que, a título de exemplificação, expomos na sequência expressões idiomáticas do nosso *corpus* que comportam o conceito mencionado³⁵:

Avere la testa vuota. (italiano)/ Ter a cabeça vazia. (português)

Gonfiare la testa di. (italiano)/ Encher a cabeça de. (português)

Por esses exemplos, é perceptível que essas expressões idiomáticas sejam estruturadas pelo esquema do recipiente, posto que o conjunto formado pelos verbos, pelos substantivos e pelos adjetivos aludem à noção de que “cabeça” representa um recipiente. Dessa forma, é uma estrutura com um interior, exterior e uma fronteira. No primeiro exemplo, há a ausência de IDEIAS no recipiente cabeça, ao passo que, no segundo exemplo, o que ocorre é a abundância de IDEIAS no recipiente supracitado, as quais são manipuladas por alguém. Convém mencionar que os exemplos citados referentes à língua italiana são coincidentes com os do português.

3.3.2 Esquema parte-todo

O nosso corpo é composto por diversas peças que podemos manipular, e experienciamos nossos corpos, portanto, como um conjunto com as suas partes. Paralelamente à relação de nossas experiências com o mundo físico, precisamos estar cientes da estrutura parte-todo de outros objetos (LAKOFF, 1987, p. 273). Com essas relações, esse esquema tem os seguintes elementos estruturais: um todo, as partes e a configuração.

Trata-se de um esquema assimétrico que tem uma lógica bastante particular:

(a) Se A é uma parte de B, então B não é uma parte de A.

A relação é irreflexiva:

(b) A não é uma parte de A.

(c) O todo não pode existir, enquanto as suas partes não existirem.

(d) Todas as partes podem existir, e ainda assim não constituir um todo.

³⁴ [...] there are a great many metaphors based on the CONTAINER schema and they extend our body-based understanding of things in terms of CONTAINER schemas to a large range of abstract concepts.

³⁵ Neste ponto da exposição, utilizamos IDEIAS, mas estamos tratando esse conceito de formas mais específicas no *corpus* formado.

- (e) Se as partes existirem na configuração, então, e somente então o todo existe.
- (f) Se as partes são destruídas, então o todo é destruído.
- (g) Se o todo estiver localizado em um determinado lugar, então as partes também estarão localizadas nesse mesmo lugar.
- (e) As partes são contíguas umas as outras (propriedade típica, mas não necessária).

Lakoff (1987, p. 274, tradução nossa)³⁶ pontua que “o próprio conceito geral de estrutura é uma projeção metafórica do aspecto da configuração da estrutura parte-todo. Quando entendemos duas coisas como isomórficas, quer dizer que suas partes ficam na mesma configuração do conjunto.”

A fim de elucidar melhor o esquema parte-todo, tomemos uma ocorrência extraída do nosso próprio *corpus* com o conceito AMOR:

Guadagnare il cuore di. (italiano)

Ganhar/conquistar o coração de. (português)

Considerando esses exemplos, segundo a concepção de Lakoff (1987) apresentada acima, podemos conceber o corpo como um todo e que é composto por partes, no caso, a parte é o coração. Nessa perspectiva, nas duas línguas investigadas, o coração simboliza a pessoa (o todo), sugerindo que pelo coração (a parte) se ganhe o amor de alguém completamente. Logo, é um esquema que tem uma base metonímica.

3.3.3 Esquema ligação

Tomando por base as considerações de Lakoff (1987), esse esquema inicia-se pelo cordão umbilical (ligação mãe-filho), que é a nossa primeira ligação com o mundo físico, e avança para as relações que construímos ao longo da vida.

Diante da interconexão estabelecida, os elementos estruturais do esquema em questão são: duas entidades, A e B, e uma ligação conectando-as. Logo, a sua lógica básica funda-se em:

³⁶ The general concept of structure itself is a metaphorical projection of the CONFIGURATION aspect of PART-WHOLE structure. When we understand two things as being isomorphic, we mean that their parts stand in the same configuration to the whole.

(a) Se A está ligado a B, então A é delimitado por, e dependente de B.

Por uma assimetria:

(b) Se A está ligado a B, então B está ligado a A.

Segundo o autor, as relações sociais e interpessoais são frequentemente entendidas em termos de ligações; é o que observamos, por exemplo, no conceito AMIZADE, que integra o *corpus* de nossa pesquisa:

Essere due anime in un nocciolo. (italiano)

Ser unha e carne (com); ser carne e unha (com). (português)

Nessas ocorrências, nota-se que, na língua italiana, as duas entidades conectadas (representadas por uma alma A e outra B) estão unidas e dentro de um mesmo recipiente (*nocciolo* = núcleo/caroço). Por outro lado, no PB, evidenciamos que as duas entidades, representadas pelas partes do corpo “unha” e “carne”, estão ligadas por contiguidade, uma vez que essa última (“carne”) faz alusão à pele, formada pelas mesmas células (denominadas epiteliais) que constituem as unhas.

3.3.4 Esquema centro-periferia

Para explicar esse esquema, Lakoff (1987) realiza uma comparação entre os nossos corpos e as árvores. Na analogia proposta por esse autor, Lakoff (1987) toma por base o fato de que as árvores e outras plantas possuem um ramo central e outros periféricos, e o mesmo se aplicaria à forma com que experienciamos nossos corpos, visto que, de acordo com ele, o centro corresponde ao tronco e aos órgãos internos, e a periferia, aos cabelos e aos dedos dos pés e das mãos. Partindo desse pressuposto, o centro – e, portanto, aquilo que ele representa – é dotado de grande importância. Por sua vez, a periferia é vista como dependente do centro. Entretanto, esse estudioso ressalta que essa relação não é inversa e utiliza como argumento para justificar que a “[...] má circulação pode afetar a saúde do seu cabelo, mas perder o cabelo não afeta o sistema circulatório.” (LAKOFF, 1987, p. 274, tradução nossa)³⁷.

Dada essa relação, o referido esquema possui os seguintes elementos estruturais: uma entidade, um centro e uma periferia. Com isso, a sua lógica básica é:

³⁷ [...] bad circulation may affect the health of your hair, but losing your hair doesn't affect your circulatory system.

(a) A periferia depende do centro, mas o centro não depende da periferia.

A fim de explicitar, Lakoff (1987, p. 275) expõe a metáfora simples que existe em qualquer teoria, segundo a qual uma teoria possui princípios centrais e periféricos, mas aquilo que é importante nela é dado pelos princípios centrais.

3.3.5 Esquema origem-percurso-meta

Muitas das nossas experiências abrangem o movimento do nosso corpo e dos objetos no espaço. É, pois, dessa forma que provém o esquema origem-percurso-meta. Tal esquema é experienciado levando-se em conta se há um início, um fim e uma sequência de locais contíguos que liga os pontos de início e de fim. (LAKOFF, 1987, p. 275).

Atentando para a inclusão desses pontos, os elementos estruturais desse esquema são: origem, meta, percurso e direção. Quanto à sua lógica básica, é a seguinte:

(a) Se for de uma origem a uma meta por meio de um percurso, é necessário passar por cada ponto intermediário do percurso;

(b) Conforme o caminho avança, mais tempo se passa desde o início.

Para Lakoff (1987, p. 275, tradução nossa)³⁸, “metas são entendidas em termos de destinações, e alcançar um fim é entendido como passar por um caminho saindo de um ponto de partida até um ponto de chegada.” Por isso, para se alcançar um fim, às vezes, é necessário percorrer um longo caminho. Vejamos um exemplo desse processo em expressões idiomáticas que compõem o *corpus* de nossa pesquisa:

Passare per la testa. (italiano)

Passar pela cabeça; vir à cabeça; vir à mente. (português)

Da mesma forma que exemplificamos ao tratar do esquema recipiente, o conceito IDEIAS também se faz presente nessas EIs. Nesses termos, a cabeça (*testa* em italiano) é a meta a ser alcançada para as duas culturas, cujo lugar (ou recipiente) recebe o conteúdo

³⁸ Purposes are understood in terms of destinations, and achieving a purpose is understood as passing along a path from a starting point to an end point.

(IDEIAS). Caso esse percurso seja atingido, indica o surgimento inesperado de ideias ou conhecimento no recipiente.

3.3.6 Esquema para cima-para baixo

Lakoff (1987) menciona também os esquemas para cima-para baixo, esquema frente-trás, esquema ordem linear, porém sem abordá-los com detalhamento. Assinalamos que o esquema para cima-para baixo é encontrado com maior destaque em Lakoff e Johnson (2002), quando os autores tocam nas metáforas orientacionais. De acordo com esses semanticistas, “essas orientações espaciais surgem do fato de termos os corpos que temos e do fato de eles funcionarem da maneira como funcionam no nosso ambiente físico.” (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p. 59). Postulam também que as metáforas de espacialização “para cima” apresentam uma valoração positiva culturalmente, ao passo que aquelas de orientação “para baixo” sugerem significados negativos.

Com base no funcionamento dessa valoração positiva com metáforas de espacialização “para cima” e “para baixo”, seguem ocorrências do nosso *corpus* que ilustram esse esquema:

Andare a testa alta. (italiano)/ Andar de cabeça erguida. (português)

Andare a testa bassa. (italiano)/ Andar de cabeça baixa. (português)

O primeiro par de combinatórias (direção italiano-português) exemplificado mostra a orientação “para cima”, dado que os itens lexicais *alta* e “erguida” indicam uma postura ereta e, no caso específico de tais expressões idiomáticas, possuem um significado positivo – o orgulho. Contrariamente a esse valor, o outro par de combinatórias (direção italiano-português) demonstra a orientação “para baixo”, tendo em vista que os itens lexicais *bassa* e “baixa” evidenciam uma postura caída, nessas EIs, o valor negativo “vergonha” que é colocado em foco.

Os esquemas de imagens apresentados, em geral, contribuem para a formação de metáforas. Em virtude disso e da natureza do material investigado, problematizamos, a seguir, a concepção e as características da metáfora.

3.4 Concepção e características da metáfora

Ao longo deste texto, de algum modo, já comentamos algumas das características da metáfora. Por essa razão, naturalmente, algumas podem ser retomadas na presente subseção, já que contribuem para o delineamento da concepção de metáfora.

Tradicionalmente, por muito tempo, a metáfora foi considerada uma forma do discurso mais restrita à linguagem literária. No entanto, os estudos contemporâneos têm demonstrado que a metáfora, sem dúvida, está arraigada nas nossas atividades cotidianas. Dessa forma, ela não é exclusiva de um único domínio discursivo.

Foram Lakoff e Johnson que deram novos rumos aos estudos que envolvem o fenômeno metafórico ao publicarem a obra *Metaphors we live by* em 1980, cuja tradução utilizada nesta pesquisa data de 2002, conforme já mencionado em uma nota de rodapé. Com essa obra, introduziram a visão de que a metáfora não está apenas na linguagem, mas está presente no sistema conceptual também. A metáfora, conforme afirmam, “[...] está infiltrada na vida cotidiana, não somente na língua, mas também nos pensamentos e nas ações. Nosso sistema conceptual ordinário, em termos do qual não só pensamos, mas também agimos, é fundamentalmente metafórico por natureza.” (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p. 45). São, pois, os conceitos contidos nas metáforas que basicamente caracterizam as nossas atividades cotidianas, estruturando a nossa realidade.

Como explicitamos anteriormente (ver 3.1), o segundo momento da ciência cognitiva é o da mente corporalizada, que é justamente o da obra supracitada. Diante disso, Lakoff e Johnson (2002) partem de uma visão experiencialista e sustentam que a metaforicidade do sistema conceptual emerge das nossas experiências com o corpo e com o ambiente físico e cultural em que vivemos. Nesse sentido, Lakoff (1987, p. 48, tradução nossa)³⁹ defende que “[...] as categorias de eventos e outras categorias abstratas são estruturadas metaforicamente com base em estruturas a partir da realidade da experiência física.” É exatamente por essas razões expostas que fazemos uso constante de metáforas, quer dizer, na ânsia de sermos comunicativos, apelamos para o mundo físico, não apenas porque não nos recorre, em determinado momento, um modo de nos expressarmos em linguagem literal.

Da mesma forma que são criadas inúmeras unidades lexicais arbitrariamente, o que é visto como um processo natural, a criação de expressões metafóricas configura também um processo automático. Levando em conta o postulado de Lakoff e Johnson (2002) de que a

³⁹ [...] event categories and other abstract categories are structured metaphorically on the basis of structures from the realm of physical experience.

metáfora está implantada na nossa vida cotidiana, diríamos que a maioria das pessoas emprega expressões, como, por exemplo, “levantar/erguer a cabeça”, “tirar da cabeça” (português); *alzare la testa, levare/togliere dalla testa* (italiano), sem ter ciência de que são metafóricas, ou, nas palavras dos autores, “o fato de serem metafóricas nunca ocorre à maioria das pessoas.” (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p. 80). Destacamos que a falta dessa percepção pode ser vista até como negativa, mas concebemo-la como própria dos usuários da língua, posto que as pessoas, em geral, não refletem sobre os processos que estão envolvidos nos discursos produzidos ou sobre aqueles que as afetam. É nesse momento que nós, enquanto professores-pesquisadores, temos o papel de suscitar essa reflexão.

Nessa linha, as expressões idiomáticas que este trabalho contempla são repletas de metáforas que lhes estão subjacentes. Desse modo, convém retomarmos o trabalho de Gibbs e O’Brien (1990), focalizado no segundo capítulo desta dissertação (ver 2.2.2). Com efeito, o processo de produção das metáforas é automático, contudo, conforme mencionado, os resultados comprovados por Gibbs e O’Brien (1990) evidenciam que se as pessoas forem instigadas a refletir sobre as imagens mentais empregadas em expressões idiomáticas, por exemplo, haverá um conhecimento compartilhado da base metafórica de ditas unidades.

Além de Lakoff e de Johnson, Gibbs foi outro estudioso que deu grande contribuição à teoria da metáfora conceptual. Tais investigadores, juntamente com Kövecses, formam uma das frentes que contribuíram para o aperfeiçoamento dos estudos da metáfora conceptual nos últimos 30 anos. (LIMA; FRANÇOZO; GIBBS, 2001). Por outro lado, Lima, Françoço e Gibbs (2001, p. 110) apontam que “apesar de existirem evidências empíricas suficientes da linguística e da psicologia sugerindo fortemente que as metáforas são uma parte fundamental da nossa cognição do dia-a-dia”, há uma outra vertente de estudo entre os psicólogos cognitivos que se centra em torno da realidade psicológica das metáforas conceptuais, cujos exemplos são os trabalhos de Wierzbicka. Tomaremos por base os pressupostos dessa autora, no que concerne, especificamente, à definição de emoção.

Dadas essas considerações para auxiliar a delinear o conceito de metáfora, entendemos a metáfora segundo a concepção de Lakoff e Johnson (2002, p. 47-48), que afirmam que “a essência da metáfora é compreender e experienciar uma coisa em termos de outra”, dado que reflete a forma pela qual concebemos os eventos, o mundo e como conceitualizamos um domínio mental em termos de outro. Nesse enfoque, esses semanticistas consideram que é possível identificar um domínio-fonte e um domínio-alvo para cada metáfora. Valendo-se dessa definição e de outros fundamentos discutidos neste capítulo que envolvem a concepção

de metáfora, esse processo cognitivo pode ser visto basicamente como uma transferência de sentidos de um domínio concreto (domínio-fonte) para um abstrato (domínio-alvo).

Kövecses (2000, 2005) amplia o conceito de metáfora ao defender que, além de as metáforas terem relação com a língua e com o pensamento, tal como Lakoff e Johnson (2002) asseveram, tem ligação com o nosso corpo, e essa noção será fundamental para o exame das expressões idiomáticas. Dessa forma, esse autor defende a natureza corporal da metáfora e afirma que “[...] o pensamento abstrato, amplamente definido pela metáfora, é o resultado de como o corpo humano restringe a maneira de pensarmos sobre abstrações, por exemplo, tempo, emoção, moralidade e política.” (KÖVECSES, 2005, p. 9, tradução nossa)⁴⁰.

A respeito das abstrações que fazemos, Kövecses (2005) sintetiza ao enfatizar que os processos metafóricos surgem quando os falantes querem entender ou transmitir instâncias mais intangíveis, aquilo de mais íntimo. Ao tomarmos a emoção como essa entidade intangível na concepção adotada (conforme abordaremos em 3.6), no momento em que os conceitos emocionais emergem, ainda não estão muito bem delineados, visto que só são bem compreendidos por meio dos referidos processos citados por Kövecses (2005). Um exemplo de como essa compreensão acontece seria por meio da EI *gelare il sangue (nelle vene)*. Tal expressão idiomática corresponde literalmente a “gelar o sangue (nas veias)” no PB, um equivalente pleno por ser correspondente a “gelar o sangue (nas veias)”, e, ao pensarmos que o aumento da temperatura do sangue simboliza susto, compreendemos o significado da EI supracitada.

Lakoff (1993), por sua vez, sintetiza o modelo metafórico; para ele, há uma correlação natural entre A e B em um mapeamento. Dessa maneira, se X está em um recipiente A e o recipiente A está em um recipiente B, logo, X está no recipiente B. Por exemplo, se o conceito IDEIAS está na cabeça, e a cabeça está no corpo, logo, o conceito IDEIAS está no corpo.

A metáfora, portanto, é inerente à linguagem, ao pensamento e ao corpo. Diante dessa concepção, os conceitos preconizados por Kövecses (2000, 2005, 2010), por Lakoff (1987), por Lakoff e Johnson (2002) e por Gibbs (1992, 1993, 1994) vêm contribuir para esta dissertação. Assinalamos que o último pesquisador citado contribui principalmente com a sua visão de que as expressões idiomáticas conservam em grande parte a sua metaforicidade.

Interessa-nos sublinhar ainda que Kövecses enfoca questões relevantes acerca da universalidade e da variabilidade de metáforas entre culturas. Tal especialista justifica as similaridades pelo compartilhamento da estrutura básica da metáfora presente nos conceitos

⁴⁰ [...] abstract thought, largely defined by metaphor, is the result of the way the human body constrains the way we think about abstractions such as time, emotion, morality, and politics.

emocionais em diversas culturas (KÖVECSES, 2000, p. 146). Um exemplo de estrutura básica é a metáfora do recipiente. Assim, voltando o olhar para a concepção de que a metáfora teria uma natureza corporal, é possível pensar, com Kövecses (2005), que se o corpo humano é essencialmente universal, por conseguinte, as metáforas teriam um caráter naturalmente universal. Nas palavras de Kövecses (2005, p. 285, tradução nossa)⁴¹, “[...] o corpo é a base de muitas metáforas conceptuais. As metáforas que emergem dele são potencialmente universais também.”

Todavia, Kövecses (2000, p. 170) relativiza ao declarar que a mesma metáfora pode ser elaborada de forma diferente em duas línguas. Ele ainda explica quais seriam as possíveis causas para essa variação: em primeiro lugar, aponta que cada comunidade linguística (ou grupo social) tem experiências que lhes são próprias, específicas; e, em segundo lugar, as metáforas podem sofrer variações ao longo do tempo, pois estão inseridas dentro de um contexto histórico, o que também envolve a história de cada indivíduo. (KÖVECSES, 2005).

Ao relacionarmos com a nossa pesquisa, avaliamos que se trata de uma relação de reciprocidade; analisar a metáfora pressupõe a análise das expressões idiomáticas e vice-versa, para, a partir de então, conhecer como cada cultura constrói os conceitos emocionais investigados e molda as suas experiências com o mundo físico. Para Lakoff e Johnson (2002), a interligação entre a língua e a metáfora ocorre de maneira sistemática. De acordo com eles, “podemos usar expressões metafóricas linguísticas para estudar a natureza de conceitos metafóricos e, dessa maneira, compreender a natureza metafórica de nossas atividades.” (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p. 50).

Acrescentamos ainda que Lakoff e Johnson (2002), em sua obra de grande importância para a teoria da metáfora conceptual, formulam a existência de três tipos de metáforas conceptuais, a saber: orientacionais, estruturais e ontológicas. Apresentamos, na sequência, a definição desses três tipos de metáforas, pautando-nos pelos estudos desses semanticistas.

3.4.1 Metáforas orientacionais

De certa forma, já antecipamos um pouco as características desse tipo de metáfora quando tratamos do esquema para cima-para baixo (ver 3.3.6). Em decorrência disso, na presente subseção, em consonância com Lakoff e Johnson (2002), incorporamos a visão de

⁴¹ [...] body is the basis of many conceptual metaphors. The metaphors that emerge from it are potentially universal as well.

que o conceito metafórico subjacente às metáforas orientacionais organiza todo um sistema de conceitos em relação a um outro, de modo que a maioria das metáforas se relaciona com a orientação espacial.

Dada a relação existente entre as metáforas e as orientações espaciais, Lakoff e Johnson (2002, p. 59) exemplificam que tais orientações podem ser da seguinte natureza: para cima-para baixo, dentro-fora, para frente-para trás, em cima de-fora de (on-off), fundo-raso, central-periférico, etc.

Cumpre-nos pontuar que essas orientações metafóricas possuem um vínculo com o mundo físico, por isso, à medida que o funcionamento dos nossos corpos se dá no ambiente físico, podem ser semelhantes, conforme Lakoff e Johnson (2002) expõem. No entanto, ponderam que tais metáforas de espacialização podem variar culturalmente por apresentarem um caráter basicamente físico. Um exemplo dessa base física e cultural a ser citado é que, em geral, na nossa cultura, aquilo que está em uma posição superior ou aquilo que é grande têm uma valoração positiva. Por outro lado, aquilo que está em posição inferior ou aquilo que é pequeno são aspectos avaliados como negativos. Elucidando com exemplos de nosso próprio *corpus*, esses fundamentos são ilustrados pelas seguintes expressões idiomáticas:

Avere un grande cuore. (italiano)/ Ter um grande coração. (português)

Di poco cuore. (italiano)/ De coração pequeno. (português)

Observamos que a primeira EI italiana e o seu equivalente no PB fazem referência à pessoa generosa ou muito boa, apresentando, por isso uma conotação positiva. Um dos elementos que contribuem para esse valor é o adjetivo “grande”, que nas culturas italiana e brasileira é visto como positivo. Contrariamente ao que se evidencia no primeiro exemplo, a segunda combinatória italiana e o seu equivalente no PB fazem alusão a uma pessoa insensível, desprovida de bondade, e, nesse caso, os elementos *poco* (= “pouco” no PB) e “pequeno” favorecem a formação da conotação negativa, dado que o que é pequeno ou pouco têm uma valoração negativa nas duas culturas.

3.4.2 Metáforas estruturais

A respeito das metáforas estruturais, Lakoff e Johnson (2002) concebem esse tipo de metáfora dentro de uma relação em que um aspecto de um determinado conceito é compreendido em termos de outro. Ou, em outras palavras, diferentemente do tipo de

metáforas discutidas no tópico anterior, que organizam o sistema conceitual, dentro das metáforas estruturais, o conceito metafórico estrutura um conceito em termos de outro.

Para tanto, os pesquisadores supramencionados fornecem vários exemplos de metáforas com essas características e um deles é a metáfora DISCUSSÃO É GUERRA, que optamos por dar ênfase nesta subseção. Nessa metáfora, focaliza-se o conceito discussão em termos de batalha, no sentido de que os participantes da discussão podem ganhar ou perder. Com isso, discutir implica utilizar um arsenal bélico de argumentos para convencer o outro. Baseando-nos na explanação de Lakoff e Johnson (2002), ressaltamos que, nesse caso, o outro – aquele com quem discutimos – é visto como um adversário. Os autores, então, afirmam que “embora não haja batalha física há uma batalha verbal, que se reflete na estrutura de uma discussão – ataque, defesa, contra-ataque etc.” (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p. 47).

3.4.3 Metáforas ontológicas

Dentre os três tipos de metáforas conceituais, a que mais nos interessa são as metáforas ontológicas, por acreditarmos que contribuirão sobremaneira para este estudo. Como esta pesquisa analisa determinadas unidades lexicais que contemplam o corpo humano, estamos ancorando-nos na concepção metafórica de que o corpo é um objeto recipiente para as emoções. Para Lakoff e Johnson (2002), as nossas experiências podem ser identificadas com entidades ou com substâncias. Assim, o esteio para as metáforas ontológicas está na relação das nossas experiências com objetos físicos (especialmente com nossos corpos). E, os elementos dessa relação, segundo eles, “fornecem a base para uma variedade extremamente ampla de metáforas ontológicas, isto é, formas de se conceber eventos, atividades, emoções, ideias etc. como entidades e substâncias.” (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p. 76).

Com base nessa citação, depreendemos que os nossos corpos são conceituados metaforicamente por metáforas ontológicas e, por meio da relação da metáfora com a linguagem, compreendemos as nossas emoções, a forma pela qual cada cultura define a sua realidade social.

Valendo-se dessas características desse tipo de metáfora, um dos mapeamentos ontológicos citados por Lakoff e Johnson (2002) é a MENTE É UM OBJETO QUEBRADIÇO. Os autores empregam a unidade lexical “mente”, mas, neste trabalho, estamos considerando “cabeça” (*testa* ou *capo*) e unidades lexicais afins, que incluem “mente” (*mente*) e “cérebro” (*cervello*). Dessa forma, podemos ilustrar o referido mapeamento ontológico com ocorrências do nosso trabalho:

A CABEÇA É UM OBJETO QUEBRADIÇO

Lambiccarsi il cervello. (italiano)/ Quebrar a cabeça; frigir/fritar os miolos. (português)

Rompere(si) il capo. (italiano)/ Quebrar a cabeça; frigir/fritar os miolos. (português)

Rompere(si) la testa. (italiano)/ Quebrar a cabeça; frigir/fritar os miolos. (português)

O CORAÇÃO É UM OBJETO QUEBRADIÇO

Colpire al cuore. (italiano)/ Atingir o coração. (português)

Strappare il cuore. (italiano)/ Cortar o coração. (português)

Spezzare/schiantare il cuore a. (italiano)/ Despedaçar/partir o coração de. (português)

Struggersi il cuore. (italiano). (italiano)/ Cortar/ferir o coração. (português)

Além dessa metáfora ontológica, ainda podemos exemplificar EIs com a seguinte metáfora ontológica:

A CABEÇA É UM OBJETO EM MOVIMENTO

Fare girare la testa a. (italiano)/ Virar a cabeça de. (português)

Con la testa tra le nuvole. (italiano)/ Com a cabeça em outro mundo; com a cabeça (bem) longe (de, daqui); com a cabeça nas nuvens; com a cabeça no ar; com a cabeça no mundo da lua.

Além da metáfora, outra estrutura conceptual que pode integrar o modelo cognitivo idealizado é a metonímia. Com isso, passaremos a abordar, na sequência, o que compreende o processo metonímico.

3.5 A metonímia

Dissemos, no início da subseção 3.4, que a metáfora, por muito tempo, foi vista como restrita à linguagem literária. Nessa linha, percebemos que o mesmo raciocínio se aplica à metonímia, quer dizer, ela foi considerada uma figura de linguagem ligada principalmente ao domínio literário, sem qualquer vínculo com as nossas atividades cotidianas. Porém, Kövecses e Radden (1999) apontam uma diferença no modo pelo qual essas duas figuras de linguagem são julgadas. Segundo eles, diferentemente da metáfora, a metonímia sempre foi descrita no plano conceptual, ao invés de descrita em termos puramente linguísticos.

Se a metáfora envolve uma transposição de domínios, a metonímia é um mecanismo cognitivo que inclui a projeção de uma categoria cognitiva dentro de um único domínio. Nesse âmbito, Dirven (2003, p. 80, tradução nossa)⁴² define a metonímia como “[...] um tipo de uso da língua em que o referente pretendido é nomeado por uma categoria conceptual que tem um referencial diferente, mas intimamente relacionado, referencial do que as expressões mais comuns são utilizadas para o referente pretendido.”

No que tange à distinção entre metáfora e metonímia, Lakoff e Johnson (2002) postulam que a função principal da metáfora é a compreensão, de modo que se compreende uma coisa em termos de outra. Por sua vez, a função primordial da metonímia é a referencial, nas palavras dos autores, é “usar uma entidade para representar outra”. (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p. 92). Nesse sentido, enfatizam que, além dessa função, a metonímia pode propiciar também o entendimento. Diante disso, ao abordar o fenômeno cognitivo em questão neste trabalho, a posição assumida aproxima-se da defendida por Lakoff e Johnson (2002) e por Dirven (2003), bem como o esquema de imagem parte-todo focado em 3.3.2, que se fundamenta em Lakoff (1987).

Na metonímia, geralmente, uma característica particular de uma entidade é selecionada para ser destacada. É o que se observa nas relações de substituição citadas por Lakoff e Johnson (2002), “da parte pelo todo”, “do produtor pelo produto”, “do objeto pelo usuário”, “do controlador pelo controlado”, “da instituição pela pessoa responsável”, “do lugar pela instituição”, etc. Esses semanticistas exemplificam o primeiro conceito metonímico com a expressão “tem boa cabeça”, e, ao relacionarmos esse exemplo com ocorrências do nosso *corpus*, encontramos a expressão idiomática “ter boa cabeça” correspondente à EI italiana *avere buona testa*. Quando dizemos que uma pessoa “tem boa cabeça” (no italiano, *ha buona testa*), é uma expressão que apresenta dois sentidos, e, no caso, os elementos “boa cabeça” (*buona testa*) são empregados para designar tanto pessoas inteligentes quanto aquelas que têm boa memória. Assim, de acordo com esse exemplo, a inteligência e a memória são associadas à cabeça (parte) para representar a pessoa (todo).

Com efeito, a relação que existe na metonímia é a de contiguidade, estabelecida entre duas entidades. Se comparada com a metáfora, são possíveis certas semelhanças. Dessa maneira, Lakoff e Johnson (2002, p. 93) sublinham que ambas proporcionam a focalização de determinados aspectos da entidade a que se faz referência. Além disso, essas figuras de linguagem não funcionam só como um recurso poético ou retórico. Segundo os referidos

⁴² [...] a type of language use where the intended referent is named by a conceptual category that has a different, but closely related, referential mass than the common expression(s) used for the intended referent.

estudiosos, “conceitos metonímicos (como PARTE PELO TODO) fazem parte da maneira como agimos, pensamos e falamos no dia-a-dia.” (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p. 93).

Nessa direção, do mesmo modo que as metáforas, se os conceitos metonímicos têm ligação não só com a linguagem, mas também com os nossos pensamentos e com as nossas ações; logo se baseiam nas nossas experiências. Tomando por base esse pressuposto e de que as nossas experiências como seres humanos são inúmeras, partilhamos da concepção de que seja concebível uma expressão linguística com metáforas e metonímias, isto é, com uma intersecção de ambas. É nessa perspectiva que Kövecses (2010, p. 187-188, tradução nossa)⁴³ assevera que “expressões linguísticas particulares nem sempre são claramente metáforas ou metonímia. Frequentemente, o que encontramos é uma expressão que contém ambas; as duas figuras misturam-se em uma única expressão”. Se essa situação descrita ocorre, há, portanto, uma interação entre os processos metafóricos e metonímicos.

Para Dirven (2003), relações cognitivas com essas características são explicadas na medida em que, além do referencial diferente, há o significado figurado em destaque. A fim de elucidar os aspectos pontuados por esse pesquisador, optamos por ilustrá-los por uma expressão que integra o *corpus* de nossa pesquisa: “ter uma grande cabeça”. Ao atentarmos para o seu significado, observamos que pode abranger tanto um significado denotativo (uma referência ao formato da cabeça) quanto conotativo (uma alusão à inteligência de alguém). Assim, no que concerne ao último significado, de acordo com a visão de Dirven (2003, p. 83), ainda que se refira aos aspectos físicos, o foco são os aspectos mentais, ou seja, não físicos. Desse modo, identificamos que há uma transferência de domínios, do concreto (físico) para o abstrato (mental), noção essa que se aproxima muito da definição de metáfora.

Considerando a relação que se estabelece entre tais processos cognitivos, reconhecemos que é possível encontrar uma interação entre a metáfora e a metonímia em ocorrências de nosso *corpus*, preconizando, dessa forma, a importância de ambas no processo de conceptualização.

Em razão da necessidade de nos apoiarmos em uma definição de emoção que atenda aos propósitos desta pesquisa, discutiremos como a emoção é concebida de um ponto de vista científico na próxima subseção.

⁴³ Particular linguistic expressions are not always clearly either metaphors or metonymies. Often, what we find is that an expression is both; the two figures blend in a single expression.

3.6 As emoções: enquadramento teórico

A nosso ver, definir emoção não nos parece uma tarefa fácil. Não obstante, de início, antecipamos que, de um ponto de vista científico, adotamos a concepção de que as emoções são conceitos abstratos, os quais estão ligados ao pensamento e às experiências com nossos corpos. Assim, lembramos que essa visão é regulada por Kövecses (2005), cujas contribuições se mostraram basilares para a nossa investigação.

Evidentemente, essas observações não são compartilhadas por toda a comunidade científica, posto que há divergência entre os teóricos, bem como entre os leigos. Desse modo, são percepções muito distantes do senso comum. Skinner (2003, p. 177), por sua vez, pontua que o leigo se encontra em vantagem, pois é capaz de “identificar e classificar as emoções não apenas com facilidade, mas também com coerência considerável.” Destacamos que, do nosso ponto de vista, um leigo tem êxito nessa tarefa, já que está exercendo o seu papel, isto é, o de um indivíduo do senso comum. Entretanto, no discurso científico, diríamos que o estudo da emoção necessita de evidências mais precisas.

Ainda tecendo considerações acerca de uma visão do senso comum e contrapondo-a com o olhar científico, para o senso comum, a emoção está extremamente associada a sentimento. No entanto, emoção não envolve exclusivamente sentimento, segundo a perspectiva adotada, conforme explicitaremos mais adiante. Neste momento, cabe mencionar, em consonância com Enfield e Wierzbicka (2002), que o material linguístico empregado na descrição das emoções é fornecido pelos falantes. Nas palavras dos autores, “a questão metodológica mais importante no estudo das emoções é a língua; pelo modo como as pessoas conversam, temos acesso às 'descrições populares' das emoções.” (ENFIELD; WIERZBICKA, p. 1, tradução nossa)⁴⁴.

O estudo das emoções é antigo, data da filosofia de Platão e de Aristóteles. Platão desmerecia a emoção, ao passo que era valorizada por Aristóteles, para quem representava uma das mais interessantes facetas da existência. Depois de Aristóteles, a conceptualização de emoção de Descartes foi predominante até o início das teorias psicológicas geradas no final do século passado. Com Descartes, a noção de emoção era essencialmente cognitiva, e ele propôs que a emoção pertencia à alma, a qual era vista como um desdobramento da mente (STRONGMAN, 2003). Assinalamos que o dualismo era natural para o fazer científico de Descartes; o dualismo residia, por exemplo, entre corpo e mente e entre corpo e alma. No

⁴⁴ The most important methodological issue in the study of emotions is language, for the ways people talk give us access to "folk descriptions" of the emotions.

tocante ao dualismo entre corpo e alma, a pesquisadora Wierzbicka (1992) explica que, segundo a teoria popular, o ser humano teria uma estrutura dualística. Para essa teoria, “[...] uma pessoa tem duas partes – uma que pode ser vista (o corpo) e uma que não pode ser vista (a alma).” (WIERZBICKA, 1992, p. 35, tradução nossa)⁴⁵. Assim, Wierzbicka (1992) argumenta que existia esse dualismo, mas ele sofreu uma mudança à medida que a mente se sobrepôs à alma. É, pois, dessa sobreposição que seria decorrente o dualismo corpo e mente.

Além desses estudiosos, Damasio (1999) acrescenta que Charles Darwin, William James e Sigmund Freud colaboraram para o desenvolvimento do estudo científico da emoção, escrevendo sobre os seus diferentes aspectos no final do século XIX. Com o trabalho realizado por eles, a emoção passou a ter um lugar privilegiado no discurso científico. Contudo, Damasio (1999) explica ainda que as propostas desses autores não tiveram efeitos sólidos devido principalmente ao vigor da visão romântica. Para os românticos, o lugar da emoção era o corpo, enquanto a razão cabia ao cérebro. Foi somente nas últimas décadas do século XX, com o desenvolvimento das ciências cognitivas, que a emoção passou a ter o seu lugar de destaque (DAMASIO, 1999).

Dentre os investigadores, gostaríamos de colocar em foco, inicialmente, o trabalho de Johnson-Laird e Oatley (1992). A pesquisa deles parte da hipótese de que haveria emoções básicas e de que a existência dessas emoções explicaria problemas enfrentados pelo sistema cognitivo. Emoções, de acordo com a teoria de Johnson-Laird e Oatley (1992, p. 209, tradução nossa)⁴⁶, “[...] são o resultado de avaliações cognitivas grosseiras que provocam sinais internos e externos e conjuntos de planos de ação correspondentes. São emoções, pois têm causas cognitivas, ao invés de fisiológicas.” Notamos, nessa definição, a presença do aspecto cognitivo. De fato, Johnson-Laird e Oatley (1992) propõem um conjunto de emoções básicas, em que figuram: felicidade, tristeza, raiva, medo, desgosto e talvez desejo.

Tomkins (2008) elabora uma classificação das emoções, categorizando-as em positivas, negativas e neutras (resting). As positivas incluem interesse-excitação, prazer-alegria; as emoções negativas, aflição-angústia, medo-terror, vergonha-humilhação, desprezo-desgosto, raiva-fúria; por último, as emoções neutras abrangem surpresa-sobressalto. Para esse especialista, emoção está relacionada à memória de experiências que afetam as pessoas. Embora Tomkins (2008) tenha essa posição e realize a classificação supra-apresentada, reconhece que não há acordo geral sobre o que afeta as emoções.

⁴⁵ [...] a person has two parts-one that can be seen (the body) and one that cannot be seen (the soul).

⁴⁶ [...] are a result of coarse cognitive evaluations that elicit internal and external signals and corresponding suites of action plans. They are emotions because they have cognitive rather than physiological causes.

Ainda sobre uma classificação das emoções, à semelhança da categorização proposta por Tomkins (2008), Kövecses (2000) preconiza que as emoções podem ter uma valoração positiva ou negativa, o que, para ele, é uma classificação mais geral. O autor acrescenta que a classificação pode ser determinada pelo funcionamento ou não das emoções.

Sem dúvida, há outras teorias e definições que realizam uma investigação sobre as emoções. Todavia, assumimos as concepções que as cercam desenvolvidas por Lakoff (1987), por Kövecses (2000), por Enfield e Wierzbicka (2002) como fundamentais para esta pesquisa, uma vez que nos parecem ser mais adequadas aos nossos propósitos e às características do nosso material, conforme será detalhado na sequência. Nessa linha, Lakoff (1987, p. 377, tradução nossa)⁴⁷ conceitua emoções da seguinte forma:

Emoções são frequentemente vistas como sentimentos desprovidos de qualquer conteúdo conceptual. Porém, além de sentir o que sentimos, também impomos um entendimento sobre aquilo que sentimos. Quando agimos sob nossas emoções, agimos não só em função de sentimento, mas também em função dessa compreensão. Conceitos emocionais são, portanto, exemplos muito claros de conceitos que são abstratos e ainda têm uma base evidente na experiência corporal.

Nesses termos, Lakoff (1987) contesta a visão de que as emoções não teriam qualquer ligação com os pensamentos. Além disso, esse semanticista concebe os conceitos emocionais como exemplos claros de abstrações e, ao afirmar que eles têm uma base corporal evidente, esse autor é coerente com a hipótese que defende, dado que a obra em discussão pertence à geração da mente corporalizada, momento no qual a base experiencialista é uma das suas características. Quanto à estrutura conceptual das emoções, Lakoff considera-a extremamente complexa e que origina uma grande variedade de inferências não triviais.

Para Kövecses (2000), por outro lado, as emoções englobam subcategorizações conjuntas, que incluem pensamentos, estados, eventos, ações e paixões. Do nosso ponto de vista, a definição oferecida por ele é certamente abrangente, mas, concomitantemente, é clara. Em razão disso, é essencialmente nessa definição que estamos enfocando a referência às emoções. Ademais, Enfield e Wierzbicka (2002) convergem para o posicionamento de Kövecses (2000), visto que, para esses pesquisadores, emoções envolvem também um conjunto de processos. Nas palavras de Enfield e de Wierzbicka (2002, p. 2, tradução

⁴⁷ Emotions are often viewed as feelings devoid of any conceptual content. But in addition to feeling what we feel, we also impose an understanding on what it is that we feel. When we act on our emotions, we act not only on the basis of feeling but also on the basis of that understanding. Emotional concepts are thus very clear examples of concepts that are abstract and yet have an obvious basis in bodily experience.

nossa)⁴⁸, as “emoções’ combinam sentimentos, pensamentos e eventos/processos corporais de formas complexas.” Diante dessas visões, concebemos que a noção de emoção não está reduzida a “sentimentos”. Wierzbicka (1999, p. 4), a fim de diferenciar emoção de sentimento, elucida que o conceito de “sentimento” é universal, enquanto o conceito de “emoção” estaria ligado à cultura.

De modo geral, levando em conta as três últimas definições de emoção expostas, a posição assumida neste trabalho se aproxima delas, principalmente, porque, avaliamos que desconsideram uma possível dicotomia entre razão e emoção. Ao contrário, evocam uma aliança entre emoção e pensamento, além de a emoção estar condicionada a um conjunto de processos complexos e à nossa experiência corporal.

As emoções estão arraigadas naquilo que é de mais abstrato, aos processos mais intangíveis das pessoas, como Kövecses (2005) diz, e são compreendidas, geralmente, por um processo metafórico, em que ocorre uma transferência de sentidos. Devido ao fato de as emoções estarem dentro de um domínio mais abstrato, entendemos que nunca são comunicadas diretamente, porém, de algum modo, precisam se tornar acessíveis a outras pessoas. Nesse âmbito, as expressões linguísticas cumprem essa função das quais as unidades fraseológicas, mais especificamente as expressões idiomáticas, são exemplos clássicos reconhecidos, dada a sua grande carga de expressividade. Desse modo, torna-se possível explicar as emoções nas mais diferentes línguas.

Acreditamos, contudo, que seja necessário refinar melhor como é feita a distinção entre as emoções nesta investigação. Para tanto, problematizamos, na sequência, a forma como as emoções são expressas para alguns autores.

3.7 A emoção como uma categoria prototípica

No tópico anterior, referimo-nos ao trabalho de Tomkins (2008) que classifica as emoções em positivas, negativas e neutras. No entanto, já esclarecemos que não é do nosso interesse classificar as emoções em tipos, agrupando as expressões idiomáticas em conceitos emocionais genéricos. O nosso objetivo, ao contrário, é defini-las em conceitos emocionais mais específicos, a fim de verificar possíveis especificidades entre as duas línguas. Vale fazer a ressalva de que, para facilitar a investigação, reunimos as EIs em conceitos mais gerais em alguns casos.

⁴⁸ “Emotions” combine feelings, thoughts and bodily events/processes in complex ways.

Ao adotarmos esse tipo de delimitação, estamos relacionando a prototipicidade (ver 3.2) às expressões que exprimem emoção, de modo a considerar as emoções como categorias não discretas, quer dizer, que determinados tipos de emoções podem ser mais representativos, o que não significa desconsiderar os tipos menos prototípicos. É nesse sentido que as emoções são vistas como “mais ou menos básicas”, o que está em consonância com o estudo de Kövecses, Palmer e Dirven (2003), pesquisadores que fazem uso do conceito de prototipicidade, ao distinguirem palavras que expressam emoção. Para eles, alguns conceitos emocionais são mais básicos ou prototípicos do que outros. Assim, ao tomarem como referência a língua inglesa, as emoções mais básicas incluem raiva, tristeza, medo, felicidade e amor. Ao passo que as menos básicas abrangem irritação, ira, fúria, ódio, indignação, susto e horror.

Para os referidos especialistas, emoções mais básicas “[...] podem significar duas coisas (ao menos vagamente falando). Uma é que essas palavras (ou mais precisamente, os conceitos correspondentes a elas) ocupam um nível intermediário em uma hierarquia vertical de conceitos.” (2003, p. 137, tradução nossa)⁴⁹. Para ilustrar melhor, Kövecses, Palmer e Dirven (2003) exemplificam esse fundamento por meio do conceito raiva, que, segundo eles, é mais básico do que, por exemplo, o conceito irritação. Outra leitura, segundo esses semanticistas, é que uma categoria particular de emoção pode ser considerada um melhor exemplo (diríamos mais prototípico) do que outra do mesmo nível. Para tanto, demonstram essa proposição comparando a raiva à esperança ou ao orgulho (mesmo nível horizontal), já que o primeiro conceito é mais básico do que os outros dois.

Na mesma orientação do que Kövecses, Palmer e Dirven (2003) propõem, ao enunciarem que uma determinada categoria de emoção pode ser mais prototípica do que outra, podemos inferir que da associação entre a emoção com uma dada designação do corpo humano, pode haver emoções mais prototípicas, que se constituiriam como melhores exemplos. Um exemplo de emoção prototípica associada com o coração é o amor (NIEMEIER, 2008), associação essa que fez o coração ser visto como a sede das emoções. Contrariamente a essa associação, de acordo com Niemeier (2008, p. 358), a cabeça é vista como o lugar do pensamento racional. Entretanto, salientamos que essa é uma visão típica das culturas ocidentais e que, em virtude disso, evidencia um modelo cultural. Trata-se de uma visão que foi convencionalizada culturalmente. Se para as culturas ocidentais cristalizou-se dessa maneira, para as culturas orientais, especificamente para a cultura chinesa, o coração é

⁴⁹ [...] can mean two things (at least, loosely speaking). One is that these words (or more precisely, the concepts corresponding to them) occupy a middle level in a vertical hierarchy of concepts.

conceituado como o centro das atividades cognitivas (YU, 2008). Como dissemos no tópico anterior, não estamos nos fundamentando nesse tipo de visão dicotômica, uma vez que, para esta investigação, a emoção não está restrita a sentimento, pois também envolve o conteúdo conceptual. Nessa perspectiva, reconhecemos que não só o amor tenha uma associação direta com o coração nas culturas italiana e brasileira, mas como outras emoções, conforme discutiremos na análise dos dados, e que as outras lexias investigadas podem ter conceitos mais representativos.

Ainda a respeito da conceptualização das emoções, assinalamos que é possível que os protótipos de emoção variem culturalmente. Para Wierzbicka (1992, p. 131, tradução nossa)⁵⁰, “diferentes sistemas de termos de emoção refletem diferentes maneiras de conceituar as emoções, e, inversamente, as semelhanças entre culturas na conceptualização das emoções serão refletidas na forma que diferentes sociedades convergem na rotulagem das emoções.” Desse modo, se tomarmos as representações mentais, cada cultura pode conceituar a sua realidade de uma forma diferente.

De acordo com a discussão e reflexão realizadas neste capítulo, entendemos a Semântica Cognitiva como uma ciência que se distingue das outras abordagens semânticas pelo fato de se caracterizar por uma abordagem conceptual. Dada essa característica, a Semântica Cognitiva concebe o significado de uma expressão linguística dentro de uma representação mental do mundo, no sentido de que o significado não reflete só os aspectos linguísticos, mas a sua estruturação conceptual e as nossas experiências enquanto seres humanos. Nesses termos, a linguagem é vista de uma perspectiva conceptual e aliada ao conteúdo experiencial, ou, em outras palavras, é uma forma de conceituar a realidade.

Considerando esses aspectos que norteiam a Semântica Cognitiva, tratamos da prototipicidade, dos modelos cognitivos idealizados, dos esquemas de imagens, da metáfora, da metonímia e da concepção de emoção. Destacamos que a metáfora foi abordada como um fenômeno inerente à linguagem, ligado ao pensamento e também ao corpo. Além disso, é a partir da conceptualização metafórica dos nossos corpos que, substancializada pela linguagem, possibilita que os indivíduos compreendam as emoções.

Dessa forma, as considerações feitas acerca da Semântica Cognitiva – bem como as demais apreciações – sejam relevantes aos nossos propósitos, visto vez que nos orientarão na

⁵⁰ Different systems of emotion terms reflect different ways of conceptualising emotions, and conversely, any cross-cultural similarities in the conceptualisation of emotions will be reflected in the ways different societies converge in the labelling of emotions

análise das expressões idiomáticas corporais de nosso *corpus*, levando em conta principalmente que muitos dos conceitos emocionais são provenientes tanto do funcionamento dos nossos corpos como das experiências que temos com eles.

Com esse direcionamento do nosso olhar para o material fraseológico, alguns desses subsídios teóricos serão retomados no capítulo reservado à análise e discussão dos dados. No capítulo seguinte, explicitaremos a metodologia que foi utilizada nesta investigação.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

A partir da revisão teórica empreendida no capítulo anterior, a proposta deste capítulo é apresentar os aspectos metodológicos que foram seguidos concernentes a esta investigação, de modo a possibilitar o cumprimento dos objetivos propostos.

Desse modo, este capítulo foi dividido em sete seções, nas quais descrevemos: (1) como se deu o levantamento das EIs da língua italiana; (2) as definições que os dicionários atribuem a cada um dos itens lexicais investigados – *cuore* (coração), *testa* (cabeça), *capo* (cabeça), *cervello* (cérebro), *mente* (mente), *anima* (alma), *sangue* (sangue), *fegato* (fígado) e *petto* (peito); (3) a busca de seus correspondentes em língua portuguesa; (4) a utilização da *World Wide Web* como um ambiente adequado para esse tipo de pesquisa; (5) o levantamento dos exemplos; (6) a macroestrutura do repertório de EIs e a microestrutura dos verbetes; (7) os procedimentos empregados na análise do nosso *corpus*.

Nesses termos, tomando por base essas nove lexias italianas mencionadas, foi feito um levantamento das expressões idiomáticas que as contemplam, que será relatado a seguir.

4.1. Levantamento das expressões idiomáticas italianas

Para compilar as expressões idiomáticas provenientes das lexias citadas no tópico anterior, servimo-nos de cinco dicionários da língua geral do italiano, são eles: *Lo Zingarelli 2008: vocabolario della lingua italiana* (ZINGARELLI, 2007), *Dizionario di Italiano De Mauro* (DE MAURO, 2004), *Grande Dizionario HOEPLI Italiano* (GABRIELLI, 2011), *Il grande dizionario Garzanti della lingua italiana* (PATOTA, 2010), *Dizionario della lingua italiana* (SABATINI; COLETTI, 2008), além da obra especial de fraseologismos *Dizionario dei modi di dire della lingua italiana* (QUARTU, 1993). Com exceção dos dois primeiros citados – disponíveis em CD-ROM – os outros podem ser consultados na *web*.

Assim, o procedimento consistiu em selecionar as expressões idiomáticas que contemplassem palavras-chave cujo campo léxico se referisse às designações do corpo humano objeto desta pesquisa e, de uma forma bastante empírica, em observar todas as acepções relacionadas a cada uma delas. Em seguida, elaboramos as definições adequadas para cada EI selecionada e atribuímos-lhe os equivalentes (ou correspondentes) idiomáticos. Com a conclusão desse procedimento, o total de expressões chegou a cerca de 275, incluindo algumas variantes, especialmente de cunho verbal e nominal.

Considerando esse levantamento, julgamos pertinente apresentar as definições que os dicionários atribuem a cada uma das lexias investigadas, com o intuito de examinar como, em geral, são concebidas na língua italiana, já que essa língua é o nosso ponto de partida. Nesse sentido, as significações estabelecidas na sequência serão confrontadas, na análise das emoções, com as conceptualizações encontradas no italiano em contraste com o PB.

4.2 Apresentação dos campos semânticos

Para essa apresentação, não nos baseamos em todas as obras lexicográficas italianas utilizadas. Optamos por nos apoiarmos, principalmente, no *Grande Dizionario HOEPLI Italiano* (2011), no *Lo Zingarelli* (2007) e no dicionário *De Mauro* (2004).

A respeito da lexia *anima* (alma), os dicionários trazem em comum o significado de princípio vital, como aquilo que impulsiona, ligado à parte espiritual. O *Grande Dizionario HOEPLI Italiano* confere-lhe mais sentidos ao acrescentar “sede do pensamento, do sentimento, dos afetos e da vontade”.

Para *fegato* (fígado), os dicionários, de modo geral, convergem na sua descrição como símbolo de coragem, audácia e imprudência.

Em relação à lexia *petto* (peito), os dicionários são unânimes em apontar ânimo e coração como significados de peito. Entretanto, o dicionário *De Mauro* complementa ao apontar *petto* como “sede ideal dos sentimentos, das faculdades afetivas e morais”.

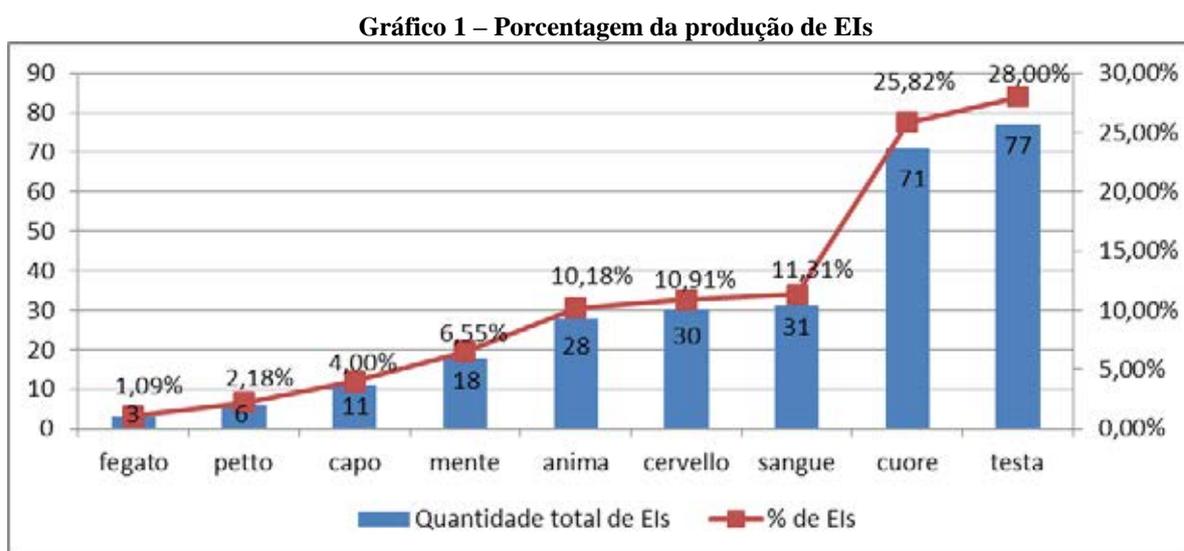
No que se refere à lexia *sangue* (sangue), notamos que as definições apresentadas se assemelham bastante às características conferidas à lexia *anima*. Assim, o dicionário *Lo Zingarelli* caracteriza sangue como “força, vigor, vitalidade”, além de relacioná-lo também a um “estado de ânimo, sentimento e coração”.

Quanto à lexia *cuore* (coração), os dicionários coincidem ao atribuírem a esse órgão as definições de: “sede dos sentimentos, das emoções, do pensamento e do amor”. O *Grande Dizionario HOEPLI Italiano* detalha ao especificar: “parte íntima da alma humana, da mente, do pensamento” e “sede dos afetos, do amor; da consciência, do sentimento moral e religioso”. Verificamos ainda que algumas definições, ou características, de *petto* estão correlacionadas à lexia *cuore*, por exemplo, a de ser sede dos sentimentos, o que acreditamos que se deva ao fato de o peito ser o local em que o coração se abriga.

No tocante às lexias *capo* (cabeça) e *testa* (cabeça), diferentemente do português que possui somente uma forma, o italiano possui duas para denotar cabeça, com a diferença de que *testa* é extremamente mais produtiva na criação de EIs com sentido figurado. Salientamos

que o português apresenta outras formas, por exemplo, “miolo”, mas que são de uso mais informal. Além de *capo* e *testa*, há as lexias *cervello* (cérebro) e *mente* (mente) para serem detalhadas. Como as definições expressas pelos dicionários se assemelham bastante, avaliamos que seria mais conveniente explicitá-las em conjunto. Para *testa*, é atribuída a definição de “sede da inteligência, da racionalidade e do pensamento”, ao passo que as outras três têm em comum o aspecto do intelecto e da inteligência. Ademais, assinalamos que a lexia *capo* se refere também a quem dirige, comanda a atividade de outras pessoas, significado esse que não é produtivo para originar expressões idiomáticas.

Levando em conta todas essas lexias investigadas, adiantamos que as lexias *testa* e *cuore* foram as mais produtivas para gerar expressões idiomáticas, enquanto aquelas que contemplam o campo lexical *fegato* e *petto* foram as menos produtivas, o que pode ser notado nos dados do gráfico abaixo:



A seguir, elucidamos como foi realizado o levantamento das expressões idiomáticas brasileiras.

4.3 Busca de equivalentes em português das expressões idiomáticas italianas

Para a busca de equivalentes na língua portuguesa do Brasil⁵¹, valemo-nos dos dicionários de língua portuguesa mais conhecidos, a saber: *Dicionário Aulete* (2008), *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa* (2009) e *Novo Dicionário Eletrônico*

⁵¹ Apesar das discussões existentes em torno da distinção entre os termos equivalentes e correspondentes tradutórios, por razões práticas, utilizaremos ambos os termos como sinônimos neste trabalho.

Aurélio (2009). Cabe ressaltar que não há muito material especial bilíngue italiano-português que trate especificamente das EIs e que o *Dicionário Martins Fontes italiano-português* (BENEDETTI, 2004), dicionário bilíngue na direção italiano-português do Brasil, deu relativa contribuição à nossa pesquisa.

Na atribuição de equivalentes tradutórios em língua portuguesa, em um primeiro momento, demos prioridade àqueles que contemplassem campos semânticos que fossem próprios do corpo humano. Contudo, na ausência desses, recorreremos a outras expressões idiomáticas, ainda que não figurassem lexias referentes ao corpo humano em sua constituição. Apesar disso, salientamos que, nessas duas situações, a prioridade era preservar o mesmo sentido idiomático e de uso geral no país. Nesse último aspecto, considerou-se a importância da cristalização da expressão idiomática, visto que se procurou selecionar EIs reconhecidas pela comunidade linguística como expressões usuais (ou frequentes). Além disso, optamos por realizar o trabalho segundo esses critérios, para que fosse possível compreender melhor as conotações nas culturas italiana e brasileira, como sublinha Tagnin (2005), ou o recorte que o sistema conceptual de cada uma faz. (LAKOFF; JOHNSON, 2002).

Durante esse processo de extração das expressões idiomáticas brasileiras, é válido explicitar que, de uma maneira empírica tal como no levantamento das EIs italianas, observamos todas as acepções das palavras-chave que contivessem as designações do corpo investigadas referentes à língua de chegada, a fim de analisá-las comparativamente com as do italiano. Enfatizamos que, ao final da atribuição dos equivalentes, conseguimos conferir para todas as EIs italianas ao menos um correspondente, porém, às vezes, indicamos mais de um equivalente para uma única expressão italiana. Mesmo que tenhamos procedido desse modo, a compilação de equivalentes não teve a pretensão de ser exaustiva, por isso, está fora do escopo deste trabalho apontar todos os possíveis correspondentes para as EIs investigadas.

Sabemos que, nessa relação interlínguas, nem sempre é fácil encontrar um correspondente a determinadas combinatórias, dado que estamos lidando com línguas e, conseqüentemente, culturas distintas, e que não é uma tradução literal que estamos buscando, ou uma simples paráfrase, mas um correspondente idiomático consagrado e em uso pela comunidade linguística. Nesse sentido, partindo do pressuposto de que o léxico é o reflexo da cultura de um povo, cada comunidade linguística tem experiências que lhe são particulares. É essa visão própria de cada língua com imagens conceptuais que podem ser iguais, semelhantes ou diferentes que almejamos compreender. Isso é corroborado por Biderman (2001, p. 109) ao reconhecer que “cada língua traduz o mundo e a realidade social segundo o seu próprio modelo, refletindo uma cosmovisão que lhe é própria, expressa nas suas

categorias gramaticais e léxicas.” Vale esclarecer que, ao empregarmos a designação “equivalência idiomática” neste trabalho, estamos pensando em “equivalentes semânticos”, cujo emprego está em consonância com a proposta de Tagnin (1988, p. 52): “identificar e analisar os idiomatismos culturais [...], sempre buscando a menor perda possível de significado.”

Para o cumprimento dessa busca, assinalamos ainda que as fontes lexicográficas do Brasil auxiliaram-nos de alguma forma; no entanto, percebemos que muitos dos equivalentes atribuídos ainda não figuram nos dicionários brasileiros. Por sua vez, sabemos que são unidades fraseológicas de uso consagrado. Acreditamos que essa evidência seja um reflexo de que os dicionários brasileiros utilizados, bem como os dicionários italianos supramencionados, embora sejam de referência importante no cenário de obras lexicográficas, por vezes, apresentam certas imprecisões em seus critérios. Em alguns casos, expressões idiomáticas que estão em uso não são registradas, como, por exemplo, a expressão italiana *a petto aperto*, muito recorrente na *web*, com o equivalente “de peito aberto”. Situação análoga aconteceu na direção inversa, a exemplo da expressão “vir do coração”, não registrada nos dicionários de língua portuguesa, mas a que chegamos ao examinarmos os exemplos da EI *venire dal cuore* na *web*, e, em seguida, ao atestarmos o uso da expressão brasileira nessa mesma base textual. Por outro lado, convém pontuar que, às vezes, não há um critério bem definido no tocante à qual palavra-chave registrar uma expressão. Em razão dessa imprecisão, uma mesma EI pode ser registrada mais de uma vez em diferentes lexias.

Outro fator concernente ao tratamento dos fraseologismos é que, por vezes, não há nenhuma indicação de que a expressão idiomática se trate de uma UF. Essa proposição pauta-se pela observação de que a maioria dessas unidades aparece ao final do verbete, enquanto algumas ocorrem juntas a outras unidades lexicais que não são idiomáticas. Ademais, algumas definições apresentadas pelos dicionários italianos não são claras, o que se alia ao fato de raras vezes terem sido encontrados exemplos das EIs nos dicionários, levando em conta que a presença de exemplos auxilia a compreensão do comportamento sintático-semântico.

Destacamos que superamos esses problemas por meio de uma leitura e análise atentas, além de recorrermos à *web* como *corpus*, tanto para verificar o contexto da expressão idiomática italiana quanto no momento de atribuir os correspondentes idiomáticos. Tendo em vista a utilidade dessa base textual, consideramos relevante tecer algumas considerações a respeito dela, conforme segue na próxima seção.

4.4 A escolha de um *corpus* como instrumento de pesquisa

Ao se compilar um *corpus* de pesquisa, é necessário atentar para alguns aspectos. Um deles é a necessidade de autenticidade dos textos a serem incluídos nele. Para Tognini-Bonelli (2001, p. 55, tradução nossa)⁵², “os textos são selecionados de acordo com critérios explícitos para capturar as regularidades de uma língua, de uma variedade da língua ou de uma sub-língua.” Por outro lado, Berber Sardinha (2004, p. 7) ainda acrescenta a característica da extensão, como o *corpus* caracterizando-se por um conjunto de dados linguísticos “[...], suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, [...]”

Embora pesquisa baseada em corpora seja uma nova forma de investigação, em grande parte dos casos com eficiência e inovação, para esta pesquisa, não encontramos um *corpus* no sentido estrito do termo, que tivesse as características supracitadas e que também atendesse aos nossos propósitos.

Primeiramente, a localização de centros de pesquisa em Linguística de *Corpus* não é igualitária; o investimento no desenvolvimento de *corpora* voltados tanto para o italiano quanto para o PB não é tão expressivo, diferentemente do inglês, por exemplo. Outro fator é que este estudo parte de um objeto com um campo lexical específico, e não tivemos êxito em obter um conjunto de dados linguísticos que contemplasse o material idiomático escolhido.

A fim de elucidar essa dificuldade, exemplificaremos por meio da consulta realizada a dois *corpora* italianos a que tivemos acesso, em que, na forma de tentativa, fizemos uma pesquisa com a palavra-chave *cuore* (coração). Na pesquisa realizada dentro do *CORIS/CODIS Corpus di Italiano Scritto contemporaneo* (*Corpus* do Italiano Escrito Contemporâneo), um *corpus* com 100 milhões de palavras, não foi apontado nenhum resultado. O outro *corpus* que consultamos foi o *LIP Lessico di frequenza dell'italiano parlato* (Léxico de frequência do italiano falado) – um *corpus* que totaliza 500.000 palavras e que apresentou alguns resultados, porém pouco significativos: somente oito ocorrências de sentido conotativo e que configuram expressões idiomáticas. Em contraposição a esse resultado, coletamos 71 expressões idiomáticas que abrangem a lexia *cuore* nos dicionários monolíngues italianos. Sem dúvida, se comparados esses resultados, há uma diferença bastante expressiva. Tal diferença torna-se ainda maior, se levarmos em conta que o segundo *corpus* citado possui

⁵² The texts are selected according to explicit criteria in order to capture the regularities of a language, a language variety or a sub-language.

uma natureza mais informal, natureza essa que deveria favorecer a presença de EIs, por serem combinações mais típicas em textos com esse caráter.

Para ratificar essa dificuldade que tivemos, podemos mencionar a investigação realizada por Deignan e Potter (2004), que comparam o inglês com o italiano, tendo como foco a análise de colocados (*collocates*) com as seguintes lexias: nariz, boca, olho e coração. Na análise empreendida por essas autoras, elas chamam a atenção para o fato de terem encontrado poucas ocorrências (quase raras) de expressões idiomáticas nos *corpora* pesquisados (os *corpora* do inglês e do italiano são de referência). Além disso, tal trabalho é capaz de validar também o que afirmamos sobre a diferença entre as línguas, ou seja, a probabilidade de se encontrar ocorrências em *corpora* da língua inglesa é maior. Segundo a exposição de Deignan e Potter (2004), expressões em inglês foram encontradas uma vez por mil citações de coração e de nariz, enquanto a expressão italiana *avere il cuore sulle labbra* (com o correspondente idiomático “falar do coração” no PB) só uma vez em todo o *corpus*.

Dadas essas circunstâncias que enfrentamos, observamos que bases textuais conhecidas registram poucas expressões idiomáticas, e, até mesmo, em bases textuais que esperávamos encontrar mais, a expectativa não se concretizou. Segundo Xatara (2008, p. 771),

as bases textuais conhecidas não registram grande quantidade de textos coloquiais, que são a maior fonte para se observar as EIs em uso. Mesmo programas de gerenciamento de bases textuais, como Wordsmith Tools, Folio Views ou Hyperbase, não são eficazes na identificação de unidades lexicais complexas.

Por esses motivos, além das fontes lexicográficas expostas, recorreremos à *web*, base textual que vem ganhando destaque em pesquisas que a utilizam como *corpus* e que foi de grande valia na nossa pesquisa. Entretanto, a *web* possui traços que a diferencia de outros *corpora*, e, por isso, muitas vezes, tem seu uso questionado.

Nesses termos, a *web corpus* não é um *corpus* no sentido entendido pela Linguística de *Corpus*. Não se trata de um *corpus* construído e reunido pelo próprio linguista no referido ambiente digital, e sobre o qual tenha controle total dos dados. Ademais, até a quantidade total de palavras disponíveis em cada língua não é conhecida, pois o motor de busca faz uma cópia de apenas uma parte da *web* (COLSON, 2003).

Outra crítica reside nas características dos textos. Uma delas é sua rápida obsolescência; outra é que o material é produzido por uma grande variedade de autores, na maioria das vezes, sem nenhum critério, sem sistematicidade e com uma propensão maior à

presença de erros, o que denota que não há uma preocupação quanto à exatidão. Com relação a esse caráter que propicia acharmos erros, Kilgariff e Grefenstette (2003) ainda apontam a *web* como um *corpus* sujo, no entanto, segundo esses autores, o uso esperado é muito mais frequente do que aquele considerado incorreto. Dessa forma, ancorando-nos nesses pressupostos teórico-metodológicos, acreditamos que seja possível confiar na sua validade.

Apesar desses inconvenientes atribuídos à *web*, há particularidades nela que não são vistas em nenhum outro *corpus*. Uma delas consiste em comportar o maior número total de palavras existentes e é uma base textual que apresenta grande capacidade para armazenar unidades fraseológicas (COLSON, 2007). Além dessas particularidades, do nosso ponto de vista, há outra vantagem: a *web* é um meio essencialmente híbrido, que tem a capacidade de armazenar diferentes tipos de textos, tanto de natureza formal quanto principalmente informal.

Foi essa capacidade que nos interessou diretamente, uma vez que coletamos as ocorrências de uso de expressões idiomáticas italianas em textos presentes em jornais, revistas, blogs e fóruns de discussão. Na verdade, o conteúdo presente nessas fontes é o nosso grande interesse. Conforme Xatara (2008, p. 772) argumenta, “[...] a dimensão da *web* corresponde mais adequadamente tanto para a demonstração do idiomatismo em um contexto real quanto para acrescentar importantes informações concernentes à significação e uso de cada EI.”

Além disso, este trabalho de examinar expressões idiomáticas exige uma atenção especial, tanto do ponto de vista de quem se serve da *web* como *corpus* quanto daqueles que utilizam *corpora* tradicionais, incluindo concordanciadores de bases textuais. Essa postura justifica-se pelo fato de que, embora as ferramentas computacionais ofereçam uma grande facilidade ao trabalho do linguista, não suprem a sua tarefa. Em qualquer base textual, é preciso observar atentamente se a expressão é conotativa ou não, se realmente configura uma EI, por isso, o trabalho desse profissional é legitimado, não se constituindo como um fazer automático. Dessa maneira, um dos instrumentos que favorecem esse exame é o motor de busca Google. Por meio de tal ferramenta, é possível ter uma visão mais ampla do todo, diferentemente do que se observa em concordanciadores que produzem linhas de concordância, posto que restringem um pouco o tamanho do texto.

Nesse sentido, para melhor entendimento das definições e a verificação dos contextos de uso, valemo-nos da *web* como *corpus* por intermédio do motor de busca Google. Como nem tudo aquilo que está na *web* é escrito por falantes nativos, é necessário tomar alguns cuidados ao pesquisar, por exemplo, o de limitar a pesquisa por domínios – procedimentos esses que explicitaremos na seção seguinte.

4.5 Busca de contextos de uso

Para verificarmos o uso linguístico das EIs italianas por meio da ferramenta de busca Google, primeiramente, delimitamos a pesquisa pelo domínio <www.google.it>. Depois, a fim de filtrar mais a busca, lançamos mão do recurso *ricerca avanzata* (pesquisa avançada), em que marcamos o italiano como única opção de língua e estabelecemos a Itália como país, além de excluirmos páginas que contivessem as palavras *dizionario* (dicionário) e *traduzione* (tradução).

Com o intuito de facilitar a leitura e a análise dos contextos, bem como uma forma de agilizar a pesquisa, na ferramenta *impostazioni di ricerca* (configurações da pesquisa), ampliamos a busca para 100 resultados por página.

Mediante esses procedimentos, demos início à pesquisa dentro do campo de busca, tomando ainda o cuidado para digitar a parte fixa da EI entre aspas, com o objetivo de precisá-la mais. Por exemplo, digitávamos apenas o núcleo *il cervello in processione* referente à EI completa *avere il cervello in processione*. Com essa condução, obtínhamos um maior número de ocorrências.

Esse procedimento também se mostrou eficaz no momento em que tencionávamos verificar possíveis variantes de expressões idiomáticas, especialmente se a alteração residisse somente no componente verbal. Para tanto, digitávamos um asterisco no lugar que seria ocupado pelo verbo, como em “* *il sangue alla testa*”, em que obtínhamos as variações com os verbos *salire* (subir), *andare* (ir) e *montare* (subir). Assinalamos que tal procedimento facilitou muito, já que se colocássemos o verbo no infinitivo, reduziria o número de ocorrências, e, da maneira como foi realizado, possibilitava obter os referidos verbos flexionados.

Destacamos também que, em algumas situações, quando os dicionários forneciam expressões com muitas variantes verbais, foi preciso digitar diferentes verbos alternadamente para verificar quais eram mais frequentes. Assim, em *chiedere/volere/esigere/reclamare la testa di*, registramos na ordem do mais frequente. Com isso, vemos os benefícios que uma base textual como essa pode trazer, por exemplo, a possibilidade de verificar as combinações possíveis por meio de variantes reais. Conforme Colson (2007, p. 1074, tradução nossa)⁵³ declara, “[...] só um *corpus web* pode oferecer um número tão grande de variantes prontas.”

⁵³ [...] only a Web corpus can offer such a great number of variants of set phrases.

Cumpramos esclarecer ainda que procedemos da mesma forma quando procurávamos pesquisar possíveis expressões idiomáticas brasileiras para atribuir os correspondentes às italianas, quer dizer, limitamos a pesquisa ao domínio <www.google.com.br>, assim como utilizamos a ferramenta “pesquisa avançada” para filtrar a pesquisa por idioma; restringimos a busca pelo português e pelas páginas do Brasil, como um meio de evitar também que fossem abertas páginas de português de Portugal. Ademais, foram tomados os mesmos cuidados para precisar mais a pesquisa com a colocação da parte nuclear da expressão entre aspas e, em alguns casos, com o uso do asterisco. Para exemplificar, uma ocorrência em que o asterisco ajudou a delimitar a parte fixa do fraseologismo foi a EI “estar com a cabeça (bem) longe (de)”, em que, inicialmente, pensamos que “bem” e “daqui” constituíssem o núcleo, porém, pesquisando pela expressão “está com a cabeça * longe *”, atestamos que não.

4.6 Organização interna do material lexicográfico

Para a organização dos verbetes, foram levados em conta dois componentes estruturais: a macroestrutura e a microestrutura.

4.6.1 A macroestrutura

Nesta investigação, buscamos organizar um repertório de expressões idiomáticas, de modo que as entradas foram agrupadas onomasiologicamente, isto é, do conceito para a designação, no caso conceitos relativos às emoções e que tiveram origem a partir das unidades léxicas já informadas.

Ancorando-nos em Baldinger (1966), concebemos por onomasiológica uma estrutura em que um conjunto de significações é ligado a um só conceito. Nessa linha, tomamos um conjunto de EIs que envolve um mesmo (ou próximo) conceito emocional. Baldinger (1996, p. 8) pontua que, diferentemente da semasiologia, que

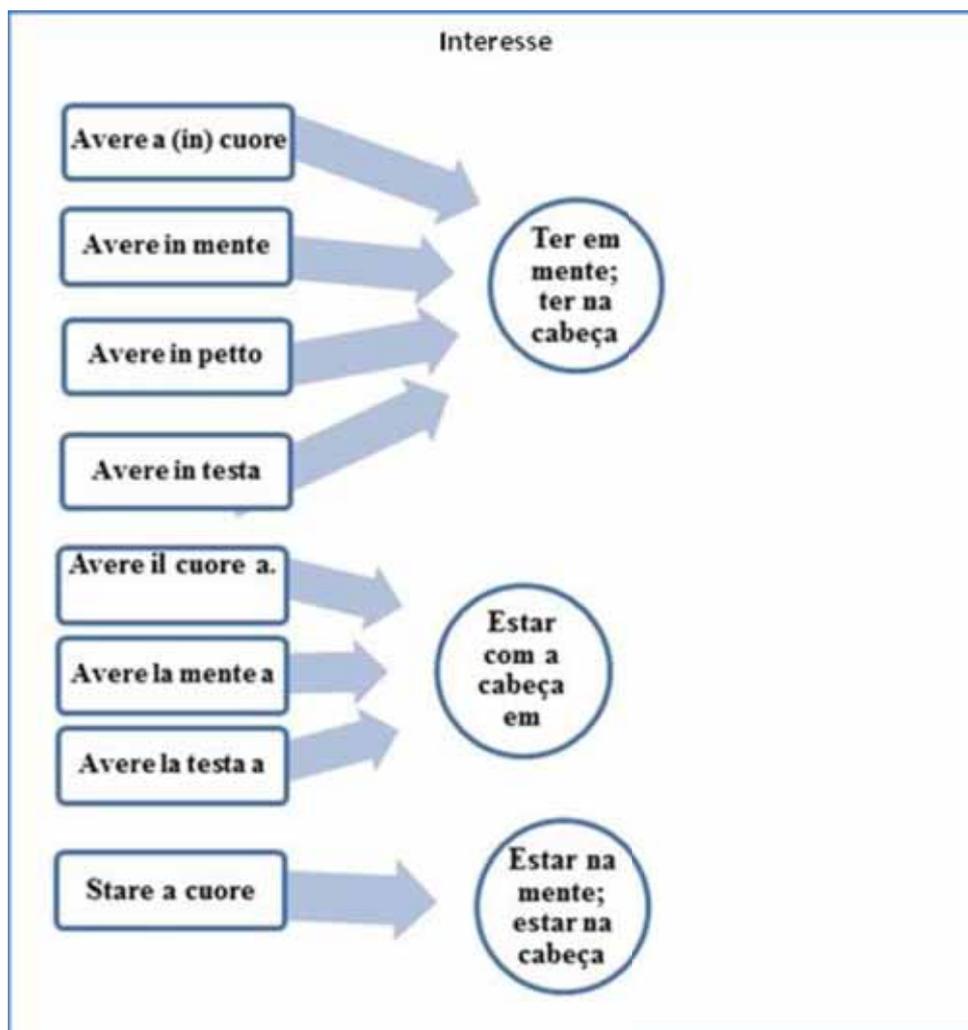
considera a palavra isolada no desenvolvimento de sua significação, a onomasiologia encara as designações de um conceito particular, vale dizer, uma multiplicidade de expressões que formam um conjunto. A onomasiologia implica pois, [...] numa preocupação de ordem estrutural.

Não obstante, Baldinger ressalta que as duas estruturas – onomasiológica e semasiológica – são complementares, ou seja, são pontos de vista que se entrecruzam.

Além disso, a organização onomasiológica possibilita-nos, bem como aos usuários deste material, a observação das variantes lexicais comparando o italiano e o PB, ao mesmo tempo em que torna possível observar também a variação dentro de cada língua. Em decorrência dessas condições oferecidas, propicia a apresentação de analogias e diferenças em um determinado grupo de expressão idiomática, tanto na perspectiva intralínguas quanto interlínguas, dado que evidenciamos que muitos conceitos metafóricos dialogam entre si como uma rede. Cabe elucidar que por perspectiva intralíngua entendemos um processo interno que envolve uma mesma língua. A outra perspectiva, ao contrário, se refere a um processo externo, em que é realçada a relação entre línguas, uma vez que a língua-fonte é comparada com a língua-alvo. Dessa maneira, o critério onomasiológico mostrou-se bem satisfatório para a nossa proposta.

Um exemplo que ilustra essas considerações é dado pelo conceito “interesse”, que pode ser manifestado na língua italiana pelas lexias *cuore* (coração), *petto* (peito), *mente* (mente) e *testa* (cabeça). Por sua vez, na língua portuguesa, ele se manifesta apenas por meio das lexias “mente” e “cabeça”, conforme esquematizado a seguir:

Figura 1 – EIs que representam o conceito interesse



Ainda que as buscas possam ser realizadas onomasiologicamente, dentro de cada conceito emocional, a apresentação das expressões idiomáticas segue a ordem alfabética, quer dizer, é semasiológica.

Com o estabelecimento desses critérios, foi possível dispor as 275 expressões idiomáticas selecionadas (a lista de EIs encontra-se em 5.1) e agrupá-las em 68 diferentes conceitos emocionais, os quais englobam: afinidade; aflição-angústia; alegria-prazer; amizade; amor; ânimo; antipatia; arrogância; autonomia; cansaço; certeza; comoção; capacidade; concentração; confiança; conhecimento; consumição; coragem; covardia; dependência; desafeição; desânimo; descontrole; desinteresse; desorientação; distração; esquecimento; falsidade; frieza; generosidade-bondade; humilhação; impaciência; impulsividade; incapacidade; ingenuidade; insensatez; insensibilidade; inteligência; interesse; inépcia; irritação; lucidez; memória; orgulho; origem-predisposição; perplexidade; persuasão; perversidade; preocupação; raiva; reflexão; repulsa; resignação-tranquilidade; resistência;

responsabilidade; sacrifício; sensatez; sensibilidade; sinceridade; sofrimento; solidão; susto; teimosia; vergonha; vigor; vingança; violência; e vontade-dedicação.

Para a delimitação de tais conceitos, convém explicitar que atentamos para o conceito de prototipicidade, posto que, em consonância com Kövecses, Palmer e Dirven (2003), há emoções mais ou menos básicas (ver 3.7) e, por isso, não desconsideramos aquelas que seriam menos prototípicas.

4.6.2 A microestrutura

Uma vez identificados os conceitos emocionais que deveriam nortear cada rol de EIs que figuram sob o seu rótulo, prosseguimos com a organização dos dados contidos no interior do verbete. Assim, foi determinado um modelo de microestrutura de cada verbete, de modo que os dados foram estruturados em uma tabela dividida em duas colunas, em que o conteúdo da coluna esquerda concerne unicamente à língua italiana, enquanto o da direita é relativo à língua portuguesa. Nesse âmbito, a microestrutura elaborada é composta pela expressão idiomática na direção italiano-português, pelo contexto de uso e pela definição. Tais informações foram dispostas da seguinte forma:

- (a) o conceito emocional elencado foi registrado em ordem alfabética e em negrito;
- (b) a entrada (a expressão idiomática italiana) foi grafada também em negrito;
- (c) abaixo da EI italiana, segue o seu respectivo exemplo extraído de um contexto autêntico, além da fonte e da data de acesso;
- (d) ao lado da EI italiana (na coluna da direita), foi atribuído o equivalente em português em preto e em fonte normal.
- (e) na linha abaixo, consta a definição da EI feita por meio de uma linguagem denotativa.
- (f) algum tipo de observação, quando for o caso.

Postas essas orientações, o repertório de EIs na direção italiano-português contém a seguinte configuração:

Conceito emocional	
Italiano	Português do Brasil
1. Expressão idiomática em italiano.	Expressão idiomática em português.
Exemplo	Definição
Contextualização em italiano (Fonte. Data do acesso)	Definição parafrásica.
Obs.: quando necessário, o acréscimo de alguma observação.	

Cumpramos enfatizar que tomamos o cuidado de realizar as coletas dos exemplos, sobretudo de *sites* direcionados a jornais e a blogs, mas que, às vezes, retiramos o exemplo de fóruns de discussão. Isso comprova que os fraseologismos (no nosso caso específico, as expressões idiomáticas) estão tão arraigados na nossa vida diária, que, por vezes, ultrapassam textos de natureza tipicamente informal, a exemplo dos fóruns de discussão.

Salientamos também o papel relevante que o exemplo desempenha. Considerando as diversas funções que se atribuem aos exemplos, conforme Olímpio de Oliveira Silva (2006) relata, no caso do nosso estudo, acreditamos que se aplicam, essencialmente, às funções definitória e pragmática. Em relação à primeira função, tal proposição justifica-se pela capacidade de o exemplo esclarecer o sentido real da expressão por meio do seu uso contextualizado. No tocante à segunda função citada, consiste na propriedade que os exemplos possuem de mostrar o seu entorno, bem como a sua conotação. É nessa linha que os exemplos encontrados na *web* propiciaram complementar a definição dada pelos dicionários italianos; verificar se a EI é frequente ou não; confirmar possíveis variações lexicais, bem como o contexto de uso.

Outro aspecto a sublinhar é que quando ocorrem variações verbais, optamos por colocar a EI em uma única entrada, marcando a variação entre barras verticais paralelas. Esse procedimento é conferido às EIs das duas línguas, é o que se verifica nas expressões idiomáticas *conquistare/rubare il cuore a, stare sull'anima* (italiano); “conquistar/roubar o coração de”, “não passar/descer pela garganta” (português). Além disso, ressaltamos que nos casos em que houve um número maior de variação lexical no componente nominal estabelecemos também uma única entrada e usamos barras simples verticais, a exemplo da UF *cuore di ferro/pietra/ghiaccio/tigre* (italiano), com os equivalentes “coração de pedra/ferro/gelo”. Para as unidades fraseológicas sinônimas que possuem sentidos afins, utilizamos o sistema de remissiva. A remissiva foi feita da seguinte forma: no lugar do equivalente brasileiro, consta V. (ver.) e, em seguida, a indicação da EI italiana a ser consultada (em itálico), a qual é sempre a primeira que foi registrada em ordem alfabética, cujo sentido lhe é, de algum modo, semelhante ou afim. Isso é observado no seguinte grupo de EIs:

Inépcia

Testa d'asino – cabeça de jerico, cabeça de bagre.

Testa di cazzo – V. *testa d'asino*.

Testa di legno – V. *testa d'asino*.

Ainda assinalamos que procuramos manter o nível de equivalência; foram poucas as vezes em que houve uma mudança de nível de linguagem. Quando tal fato sucedeu, indicamos a expressão idiomática como de registro vulgar. Por exemplo, o fraseologismo italiano *testa di cazzo* é da linguagem vulgar, mas os equivalentes atribuídos – “cabeça de jerico” e “cabeça de bagre” – não têm essa característica.

Por último, focalizamos o emprego dos parênteses a fim de evidenciar termos que podem aparecer junto da EI, mas que não são necessariamente obrigatórios, quer dizer, a EI pode aparecer sem a informação que está contida neles. São exemplos desse procedimento a expressão italiana *fasciarsi la testa (prima di essersela rotta)* e o seu correspondente idiomático brasileiro “esquentar a cabeça (antes da hora)”.

4.7 Procedimentos para análise do *corpus*

Para a análise do *corpus*, consideramos as expressões idiomáticas como unidades idiomáticas e fixas, mas esses traços são vistos como um *continuum*, além de reforçarem a expressividade (conforme Capítulo 2).

Nesse sentido, a gradação da fixação (ou indecomponibilidade) interessa-nos na medida em que a interpolação de elementos alheios à sequência favorece a intensificação da expressividade. No que tange à idiomaticidade, sem dúvida, o significado da expressão idiomática não corresponde ao significado de cada um dos seus constituintes. Não obstante, na nossa análise, consideramos que o significado literal auxilia na compreensão das expressões idiomáticas, tendo em vista que partilhamos da perspectiva de que as EIs mantêm boa parte de sua metaforicidade (GIBBS, O'BRIEN, 1990; GIBBS, 1992; TITONE, CONINE, 1999).

Ao olharmos para as EIs, caracterizadas por serem altamente expressivas devido às imagens mentais que atuam na formação da metáfora ou da metonímia e, conseqüentemente, no surgimento dessas unidades, percebemos que são um dos recursos linguísticos de que os falantes se valem para exprimir as suas emoções. Assim, tais processos cognitivos constituem a base da conceptualização das emoções.

Diante dessa relação, as expressões idiomáticas serão analisadas considerando que, dentro de cada campo léxico referente às designações do corpo objeto desta pesquisa, a quantidade de conceitos emocionais é significativa. Dessa maneira, com o mapeamento quantitativo dos conceitos emocionais por lexia, torna-se possível analisar a capacidade que as lexias investigadas apresentam para manifestar determinadas emoções.

A partir desse critério, a análise dos conceitos emocionais fundamenta-se nos modelos cognitivos idealizados, por conseguinte, nos esquemas de imagens, os quais colaboram para a formação dos processos metafóricos e metonímicos, processos esses que contribuem para a criação das EIs. Tais esquemas seguem a proposta de Lakoff (1987) e, ao mesmo tempo, a análise é orientada pelos tipos de metáforas postuladas por Lakoff e Johnson (2002), bem como por alguns dos fundamentos centrais acerca da concepção de metáfora e de emoção que perpassam as obras de Kövecses (2000, 2005, 2010), conforme explicitado no capítulo 3. Em razão disso, pontuamos que, do ponto de vista semântico, serão observados os esquemas de imagens, os quais mapeiam domínios conceptuais distintos.

Para a identificação desses esquemas, é essencial identificarmos o significado literal de cada item lexical e, de acordo com o que mencionamos em 2.2.2, aquilo que concebemos como tradução literal se baseia na concepção de Tagnin (1988). Nesses termos, o critério formal também assume importância, o que se alia ao fato de que, para este trabalho, os aspectos semânticos e formais estão interligados. Dessa forma, ao contrastarmos o italiano com o português brasileiro, esse critério permite focalizar os aspectos morfossintáticos e um grau maior ou menor de fixação, revelando, às vezes, a existência de variantes fraseológicas.

Nessa relação entre línguas, serão feitas referências a alguns tipos de equivalências existentes na análise dos dados desta investigação. Para tanto, apoiamos-nos nos fundamentos preconizados por Malho (2009) e por Rios e Xatara (2009). Com base na distinção dos diferentes tipos de equivalências tradutórias que cada uma dessas linguistas realiza, e relacionando-os com exemplos do material da nossa pesquisa na direção italiano-português, podemos determinar os seguintes tipos:

(a) equivalência total ocorre quando as expressões da língua-fonte e da língua-alvo apresentam o mesmo estatuto e as mesmas características, o que inclui conteúdo, extensão (o mesmo número de palavras), categorias gramaticais coincidentes, ordem sintática igual e serem lexias consideradas sinônimas nos dois sistemas linguísticos – é o que se verifica nas expressões idiomáticas *abbassare la testa* (“abaixar a cabeça”); *scaldare il cuore* (“aquecer o coração”); *vender l'anima al diavolo* (“vender a alma ao diabo”);

(b) equivalência quase-total ocorre quando apesar de os conteúdos serem muito semelhantes nos dois sistemas linguísticos, há a ocorrência de rearranjos morfossintáticos – como é o caso das EIs *grattarsi il capo* (“cocar a cabeça”); *sentirsi stringere il cuore* (“sentir um aperto no coração”).

(c) equivalência parcial consiste em expressões que apresentam diferentes graus de isomorfia estrutural e de congruência do componente lexical, ou seja, há um deslocamento perceptível na estrutura semântica das expressões, embora produza um efeito geral de sentido compatível, processo que pode ser ilustrado pelas EIs de nosso *corpus cambiare il cervello di* (“fazer a cabeça de”); *sentire un tuffo al cuore* (“levar um golpe duro”).

(d) a chamada pseudo-equivalência (ou equivalência aparente) tratada por Malho (2009) é característica de expressões que possuem semelhanças sintáticas e estruturais, mas seus sentidos são diferentes; um exemplo desse tipo é identificado nas EIs *con il cuore in mano* e “com o coração na(s) mão(s)”. Trata-se de um caso que comumente outros teóricos designam como falsos cognatos idiomáticos, entre eles Rios e Xatara (2008).

Neste capítulo, expomos como se constitui o *corpus* de nossa pesquisa e detalhamos os critérios que fundamentaram a análise das EIs.

Apresentamos, no próximo capítulo, o repertório das expressões idiomáticas pesquisadas organizadas onomasiologicamente pelos conceitos emocionais.

5 REPERTÓRIO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS CORPORAIS

Este capítulo é dedicado à exposição do repertório de expressões idiomáticas corporais elaborado, as quais foram organizadas onomasiologicamente pelos respectivos conceitos emocionais na direção italiano-português.

A lista abaixo contém as 275 expressões idiomáticas italianas encontradas, organizadas em 68 conceitos emocionais.

5.1 Listagem das expressões idiomáticas italianas

1 Afinidade

1.1 Essere l'anima gemella.

2 Aflição-angústia

2.1 Anima in pena.

2.2 Avere il cuore pesante.

2.3 Avere la morte nel cuore.

2.4 Con il cuore in gola.

2.5 Con il cuore in pena.

2.6 Con una spina nel cuore.

2.7 Sentire il cuore di piombo.

3 Alegria-prazer

3.1 Ridere di cuore.

4 Amizade

4.1 Essere due anime in un nocciolo.

5 Amor

5.1 Avere il cuore occupato.

5.2 Avere nel cuore.

5.3 Conquistare/rubare il cuore a.

5.4 Donare/dare il cuore a.

5.4 Donare/dare il cuore a.

5.5 Donna del cuore.

5.6 Fare girare la testa a.

5.7 Guadagnare il cuore di.

5.8 Perdere la testa per.

5.9 Volere un bene dell'anima a.

6 Ânimo

6.1 Alzare il capo.

6.2 Alzare la testa.

6.3 Dare/mettere il cuore a.

6.4 Dare anima a.

6.5 Farsi cuore.

6.6 (Ri)prendere cuore.

7 Antipatia

7.1 Correre cattivo sangue.

7.2 Non correre buon sangue.

7.3. Stare sull'anima.

8 Arrogância

8.1 Dare/salire alla testa.

8.2 Dare al cervello.

8.3 Montarsi la testa.

9 Autonomia

9.1 Fare di testa propria.

9.2 Pensare/ragionare con il proprio cervello.

9.3 Pensare/ragionare con la propria testa.

10 Cansaço

10.1 Avere il cervello in fumo.

10.2 Avere il cervello in pappa.

11 Certeza

11.1 Giocarsi/scommetterci la testa.

12 Comoção

12.1 Arrivare/andare all'anima (di).

12.2 Arrivare/scendere al cuore (di).

12.3 Avere il cuore gonfio di.

12.4 Colpire al cuore.

12.5 Strappare il cuore.

12.6 Toccare il cuore (di).

12.7 Toccare l'anima (di).

13 Capacidade

13.1 Avere testa per.

14 Concentração

14.1 Far lavorare/funzionare il cervello.

14.2 Fare mente locale.

14.3 Lambiccarsi il cervello.

14.4 Rompere(si) il capo.

14.5 Rompere(si) la testa.

15 Confiança

15.1 Raccomandare l'anima a Dio.

16 Conhecimento

16.1 Arrivare/scendere al cuore di.

16.2 Leggere nel cuore di.

17 Consumição

17.1 Rimettere l'anima.

18 Coragem

18.1 A petto aperto.

18.2 Avere anima.

18.3 Avere cuore.

18.4 Avere fegato.

18.5 Avere un cuore da leone.

18.6 Prendere di petto.

18.7 Uomo di cuore.

19 Covardia

19.1 Avere un cuore di coniglio/pecora/pulcino

19.2 Mancare il cuore.

19.3 Non avere cuore.

19.4 Non avere fegato.

19.5 Non reggere il cuore di.

19.6 Perdere il cuore.

20 Dependência

20.1 Portare il cervello all'ammasso

21 Desafeição

21.1 Avere il cuore libero.

21.2 Uscire dal cuore di.

22 Desânimo

22.1 Abbassare/chinare/piegare il capo.

22.2 Abbassare/chinare/piegare la testa.

23 Descontrole

23.1 Andare(si) giù di testa.

23.2 Andare(si) via la testa.

23.3 Dare/salire alla testa.

23.4 Dare al cervello.

23.5 Dare di volta il cervello.

23.6 Essere/andare fuori di mente.

23.7 Essere/andare fuori di testa.

23.8 Malato di mente.

23.9 Perdere la testa.

23.10 Salire/andare/montare il sangue alla testa.

23.11 Sconvolgere il cervello.

23.12 Uscire di cervello.

23.13 Uscire di mente.

24 Desinteresse

24.1 Non passare per la mente.

24.2 Non passare per la testa.

25 Desorientação

- 25.1 Non sapere dove battere/sbattere il capo.
- 25.2 Non sapere dove battere/sbattere la testa.

26 Distração

- 26.1 A cuor leggero.
- 26.2 Avere il cervello in processione.
- 26.3 Avere il cervello nelle nuvole.
- 26.4 Avere la testa per aria.
- 26.5 Avere la testa vuota.
- 26.6 Con il capo nel sacco.
- 26.7 Con la mente altrove.
- 26.8 Con la testa nel sacco.
- 26.9 Con la testa tra le nuvole.
- 26.10 Non esserci con la testa.

27 Esquecimento

- 27.1 Di mente corta.
- 27.2 Levarsi dalla mente.
- 27.3 Passare/scappare di mente.
- 27.4 Passare di testa.
- 27.5 Uscire dalla testa.
- 27.6 Uscire di mente.

28 Falsidade

- 28.1 Essere l'anima dannata di.

29 Frieza

- 29.1 Avere il sangue freddo.
- 29.2 Non avere sangue nelle vene.

30 Generosidade-bondade

- 30.1 Avere (buon, grande) cuore.
- 30.2 Avere anima.
- 30.3 Avere un cuore d'oro.
- 30.4 Con il cuore in mano.
- 30.5 Di (buon, tutto, gran) cuore.
- 30.6 Essere tutto cuore.
- 30.7 Uomo di cuore.

31 Humilhação

- 31.1 Abbassare/chinare/piegare il capo.
- 31.2 Abbassare/chinare/piegare la testa.
- 31.3 Uscirne con la testa rotta.

32 Impaciência

- 32.1 Averne fin sopra la testa.

33 Impulsividade

- 33.1 Testa calda.
- 33.2 Testa matta.

34 Incapacidade

- 34.1 Avere poca testa per.
- 34.2 Lasciare arrugginire il cervello.
- 34.3 Non avere testa per.
- 34.4 Non entrare in testa.

35 Ingenuidade

- 35.1 Anima candida.

36 Insensatez

- 36.1 Agire/fare senza cervello.
- 36.2 Agire/fare senza testa.
- 36.3 Avere il cervello malatto.
- 36.4 Avere poca testa.
- 36.5 Essere senza testa.
- 36.6 Fare un colpo di testa.
- 36.7 Mandare/avere il cervello in vacanza.
- 36.8 Non avere il cervello a posto.
- 36.9 Non avere la testa a posto.
- 36.10 Non avere né capo né coda.
- 36.11 Non avere testa.
- 36.12 Perdere il cervello.
- 36.13 Senza testa ne coda.

37 Insensibilidad

- 37.1 Avere un cuore di sasso/ferro/pietra/ghiaccio/tigre.
- 37.2 Di poco cuore.
- 37.3 Essere senza cuore.
- 37.4 Non avere anima.
- 37.5 Non avere cuore.

38 Inteligência

- 38.1 Avere un gran cervello.
- 38.2 Essere una grande testa.
- 38.3 Essere a capo di.
- 38.4 Essere il cervello di.
- 38.5 Testa d'uovo.

39 Interesse

- 39.1 Avere a cuore.
- 39.2 Avere il cuore a.
- 39.3 Avere in cuore.
- 39.4 Avere in mente.
- 39.5 Avere in petto.
- 39.6 Avere in testa.
- 39.7 Avere la mente a.

39.8 Avere la testa a.

39.9 Stare a cuore.

40 Inépcia

40.1 Avere il cervello di una formica.

40.2 Avere il cervello di una gallina.

40.3 Avere la testa solo per bellezza.

40.4 Avere stoppa nel cervello.

40.5 Con poco cervello.

40.6 Testa d'asino.

40.7 Testa di cavolo.

40.8 Testa di cazzo.

40.9 Testa di legno.

40.10 Testa di rapa.

41 Irritação

41.1 Fare a (qualcuno) una testa come un pallone.

41.2 Fare una testa così.

41.3 Gonfiare la testa di.

41.4 Rompere l'anima a.

41.5 Scaldare la testa.

42 Lucidez

42.1 A mente fredda/fresca.

42.2 A testa fredda/fresca.

43 Memória

43.1 Avere buona testa.

43.2 Entrare in testa.

43.3 Frullare/saltare in testa.

43.4 Imparare/sapere a mente.

43.5 Passare/frullare per il capo.

43.6 Passare per la testa.

43.7 Saltare in mente.

43.8 Stampare nel cervello.

43.9 Tenere/racchiudere nel cuore.

43.10 Tenere a mente.

43.11 Venire/tornare in (a) mente.

44 Orgulho

44.1 Battersi/picchiarsi il petto.

44.2 Andare a testa alta.

45 Origem-predisposição

45.1 Avere il sangue blu.

45.2 Avere lo stesso sangue.

45.3 Avere nel sangue.

45.4 Avere un'anima di artista.

45.5 Essere di sangue nobile.

45.6 La voce del sangue.

45.7 Sangue del proprio sangue.

45.8 Sentire nel sangue.

46 Perplexidade

46.1 Grattarsi il capo.

46.2 Grattarsi la testa.

47 Persuasão

47.1 Cambiare il cervello di.

47.2 Fare il lavaggio del cervello

47.3 Ficcarsi in capo.

47.4 Metter(si) in capo a.

47.5. Mettersi/ficcarsi in mente.

47.6 Mettersi/ficcarsi/cacciarsi in testa.

47.7 Mettersi in testa di.

47.8 Togliere/levare dalla testa di.

48 Perversidade

48.1 Anima dannata.

48.2 Anima nera.

49 Preocupação

49.1 Avere un(dei) grillo(i) per la testa.

49.2 Avere un chiodo in testa.

49.3 Fasciarsi la testa (prima di essersela rotta).

50 Raiva

50.1 Avere il sangue caldo/bollente.

50.2 Far dannare l'anima a.

50.3 Fare(si) cattivo sangue.

50.4 Guastarsi il sangue.

50.5 Mangiare(si)/rodere(si) il cuore.

50.6 Mangiare(si)/rodere(si) il fegato.

50.7 Mangiare(si)/rodere(si) l'anima.

50.8 Rimescolare/ribollire il sangue (nelle vene).

50.9 Salire/andare/montare il sangue alla testa.

51 Reflexão

51.1 Mettersi una mano sul cuore.

51.2 Mettersi una mano sul petto.

52 Repulsa

52.1 Avere orrore del sangue.

53 Resignação-tranquilidade

53.1 Allargare il cuore.

53.2 Mettersi il cuore in pace.

53.3 Mettersi l'anima in pace.

53.4 Scaldare il cuore.

53.5 Togliere un peso dal cuore.

54 Resistência

- 54.1 Gettarsi a testa bassa contro.
- 54.2 Tenere testa a.

55 Responsabilidade

- 55.1 Avere buona testa.
- 55.2 Avere le mani sporche di sangue.
- 55.3 Chiedere/volere/esigere/reclamare la testa di.
- 55.4 Essere la testa di turco.
- 55.5 Fare cadere la testa di.
- 55.6 Sporcar(si)/macchiar(si) le mani di sangue.

56 Sacrificio

- 56.1 Costare sangue.
- 56.2 Dannarsi l'anima.
- 56.3 Dare/versare il sangue per.
- 56.4 Dare il cuore per.
- 56.5 Dare l'anima per.
- 56.6 Sputare/sudare sangue.
- 56.7 Sudare l'anima.
- 56.8 Pagare con il sangue.
- 56.9 Pagare un tributo di sangue per.
- 56.10 Vendere/dare l'anima (al diavolo).

57 Sensatez

- 57.1 Aprire il cuore a.
- 57.2 Aprire l'anima a.
- 57.3 Aprire la mente.
- 57.4 Avere la testa sulle spalle/sul collo/a posto.
- 57.5 Con il cervello.
- 57.6 Mettere il capo a partito.
- 57.7 Mettere il cervello a posto.
- 57.8 Metterci un po' di testa.
- 57.9 Mettere la testa a partito/a segno/a posto.
- 57.10 Usare il cervello.

58 Sensibilidadade

- 58.1 Avere il cuore tenero.

59 Sinceridade

- 59.1 A cuore a cuore.
- 59.2 A cuore aperto.
- 59.3 Amico del cuore.
- 59.4 A petto aperto.
- 59.5 Aprire il cuore a.
- 59.6 Aprire l'anima a.
- 59.7 Ascoltare la voce del cuore.
- 59.8 Avere il cuore sulle labbra.
- 59.9 Con (tutto) il cuore (aperto).

- 59.10 Con il cuore in mano.
- 59.10 Con il cuore in mano.
- 59.11 In cuor suo.
- 59.12 In fondo al cuore.
- 59.13 Nel segreto del cuore.
- 59.14 Venire/sgorgare dal cuore.

60 Sofrimento

- 60.1 Colpire al cuore.
- 60.2 Piangere lacrime di sangue.
- 60.3 Sentirsi piangere il cuore.
- 60.4 Sentirsi stringere il cuore.
- 60.5 Spezzare/schiantare il cuore a.
- 60.6 Struggersi il cuore.

61 Solidão

- 61.1 Cuore solitario.

62 Susto

- 62.1 Gelare/agghiacciare il sangue (nelle vene).
- 62.2 Sentire un tuffo al cuore.

63 Teimosia

- 63.1 Avere la (essere una) testa dura.
- 63.2 Avere la (essere una) testa quadra.

64 Vergonha

- 64.1 Andare a testa bassa.

65 Vigor

- 65.1 Essere l'anima di.

66 Vingança

- 66.1 Avere sete di sangue.
- 66.2 Essere assetato di sangue.
- 66.3 Lavare con il sangue.

67 Violência

- 67.1 Bruciare/fare saltare le cervella.
- 67.2 Soffocare nel sangue.
- 67.3 Spargere sangue.

68 Vontade-dedicação

- 68.1 Con tutta l'anima.
- 68.2 Dedicarsi/buttarsi anima e corpo a.
- 68.3 Gettarsi a testa bassa in.
- 68.4 Mettersi di petto.
- 68.5 Prendere(si) a cuore (qualcosa).

5.2 Repertório de expressões idiomáticas corporais

A seguir, expomos o repertório de expressões idiomáticas corporais construído, de acordo com os critérios apresentados no capítulo anterior, Metodologia da pesquisa.

1 Afinidade

Italiano	Português do Brasil
1.1 Essere l'anima gemella.	Ser a alma gêmea.
Exemplo Ha cercato in tutti i modi di far capire a Robert Pattinson di aver commesso il più grande errore della sua vita. Sapeva di essere l'anima gemella di Robert Pattinson e così gli ha lasciato il tempo necessario per metabolizzare quanto successo. (Disponível em: < http://www.gossipetv.com/justin-bieber-stessa-strategia-di-kristen-stewart-per-rinconquistare-selena-gomez-78342 >. Acesso em: 28 jul. 2013.)	Definição Ser muito próxima a outra pessoa por sentimentos, ideias, desejos e gostos similares.

2 Aflição-angústia

Italiano	Português do Brasil
2.1 Anima in pena.	Alma penada; alma perdida.
Exemplo La strega sono stati gli eccessi degli Anni Ottanta e il mio principe la musica rock. Ma io sono un'anima in pena, mai contento, mai felice, mai sereno. Mai soddisfatto... Il mio male di vivere lo combatto con la musica e le canzoni». (Disponível em: < http://www.lastampa.it/2011/11/24/blogs/on-the-road/la-versione-di-vasco-e-in-pillole-la-vera-storia-di-vita-e-pensiero-BP10d35c3qtrNoJS6zRQKM/pagina.html >. Acesso em: 27 jul. 2013.)	Definição Pessoa inquieta, ansiosa e atormentada.
2.2 Avere il cuore pesante.	Ter/estar com o coração apertado.
Exemplo Diceva di avere il cuore pesante quella sera, per il male fatto a quella persona e per il fango gettato sull'istituzione per la quale tanto si spendono lui e tanti operatori seri e preparati. (Disponível em: < http://www.mammapercaso.it/2013/04/violenze-morali-seconda-puntata.html >. Acesso em: 15 jul. 2013.)	Definição Estar aflito, amargurado, magoado, oprimido por uma tristeza ou por um remorso, uma desilusão.
2.3 Avere la morte nel cuore.	Ter a morte no coração.
Exemplo In questo momento ho la morte nel cuore, solo una grande tristezza per quanto accaduto a questi ragazzi". (Disponível em: < http://telenord.it/2013/05/15/tragedia-molo-giano-de-falco-ho-la-morte-nel-cuore/ >. Acesso em: 15 jul. 2013.)	Definição Estar angustiado ou profundamente triste.
2.4 Con il cuore in gola.	Com o coração na(s) mão(s); com o coração na boca.
Exemplo Sono convinto che chiunque abbia una coscienza avrebbe sentito il dovere di andare a Bruxelles – anche a piedi – leggendo ciò che ho letto io su un tablet di notte, con il cuore in gola e piangendo in silenzio. (Disponível em: < http://www.ilfattoquotidiano.it/2013/07/15/emergenza-ilva-bondi-e-bambini-di-taranto-che-non-fumano-alcuna-sigaretta/656289/ >. Acesso em: 16 jun. 2013.)	Definição Com o coração inquieto, em grande ânsia.
2.5 Con il cuore in pena.	V. <i>Con il cuore in gola.</i>
Exemplo Siamo tutti con il cuore in pena per le sorti sempre più precarie del	Definição Com o coração inquieto, em grande

nostro amato Treviso e volevo dire la mia in questo momento di grave difficoltà (Disponível em: <http://ricerca.gelocal.it/tribunatreviso/archivio/tribunatreviso/2013/06/24/NZ_29_01.html>. Acesso em: 24 jul. 2013.)

2.6 Con una spina nel cuore.

Com dor no coração.

Exemplo

"Quando alcune settimane fa ho appreso la notizia di immigrati morti in mare da quelle barche che invece di essere una via di speranza si sono trasformate in una via di morte, che purtroppo tante volte si è ripetuta, il pensiero mi è tornato continuamente con una spina nel cuore che porta sofferenza. (Disponível em: <<http://www.resapubblica.it/it/evidenza/2083-il-giorno-di-papa-francesco-a-lampedusa-in-preghiera-a-fianco-dei-migranti>>. Acesso em: 16 jul. 2013.)

Definição

Com grande preocupação, remorso ou com um pensamento que atormenta.

2.7 Sentire il cuore di piombo.

Sentir uma dor no coração; sentir o coração apertado.

Exemplo

Mi sento il cuore di piombo alla fine del capitolo. [...] Sono felice che nel prossimo capitolo si scoprirà qualcosa di più ma temo che non sarà nulla di bello ma qualcosa che mi farà stare ancora più male. (Disponível em: <<http://www.efpfanfic.net/reviews.php?sid=1227538&a=1>>. Acesso em: 16 jul. 2013.)

Definição

Estar muito triste, angustiado ou tomado por um grande sofrimento.

3 Alegria-prazer

Italiano

Português do Brasil

3.1 Ridere di cuore.

Rir com gosto.

Exemplo

Il pubblico ride di cuore e ascolta meravigliato quello che per gli Ipnosugna, dichiarano loro stessi, è il primo concerto dal vivo (Disponível em: <http://www.ilgiornaledivicenza.it/stories/669_vicenznet_live/254045_minamor_e_mystenoir_poi_il_freak_ipnosugna/>. Acesso em: 23 jul. 2013.)

Definição

Rir alegremente, com grande satisfação.

Obs.: Existe também a EI “rir de gosto”, porém é do português de Portugal.

4 Amizade

Italiano

Português do Brasil

4.1 Essere due anime in un nocciolo.

Ser unha e carne (com); ser carne e unha (com).

Exemplo

Il quartetto è stato molto affiatato per un periodo, la sua amicizia con la suocera era sulla bocca di tutti, due anime in un nocciolo, dicevano in molti. (Disponível em: <<http://missdickinson.blogspot.com.br/2007/12/le-amiche.html>>. Acesso em: 28 jul. 2013.)

Definição

Diz-se de duas pessoas extremamente unidas, pela amizade ou por afinidade de sentimentos.

5 Amor

Italiano

Português do Brasil

5.1 Avere il cuore occupato.

Ter/estar com o coração ocupado.

Exemplo

La sostanza di tutto questo parlare è comunque solo una: non pensate mai che un grande amore possa scomparire in 2 settimane. Anche se si usa una metafora, quando si dice: ho il cuore occupato, è proprio così. (Disponível em: <<http://gossip.excite.it/nina-senicar-non-sono-innamorata-N74560.html>>. Acesso em: 27 jun. 2012.)

Definição

Estar apaixonado.

5.2 Avere nel cuore.

Estar/trazer/guardar no coração; morar no coração.

Exemplo

L'ha detto più volte, salutando il Real Madrid e tornando al Chelsea: Mourinho ha nel cuore l'Inter e l'ha dimostrato con un messaggio di augurio al nuovo tecnico (<http://www.gazzetta.it/Calcio/Squadre/Inter/notizie/08-06-2013/inter-auguri-mou-mazzarri-che-ringrazia-20541327238.shtml>; acesso em: 12 jun. 2013)

Definição

Amar muito.

5.3 Conquistare/rubare il cuore a.

Conquistar/roubar o coração de.

Exemplo

Cominciamo col dire che conquistare il cuore di una ragazza, adottando particolari strategie di seduzione, può sembrare anti etico, amorale e artificiale. (Disponível em: <http://comesedurre.com/comesedurre/conquistare-il-cuore-di-una-ragazza/>). Acesso em: 23 jul. 2013.)

Definição

Conquistar o amor de alguém; fazê-lo apaixonar-se.

5.4 Donare/dare il cuore a.

Dar/entregar/oferecer o coração a.

Exemplo

Prima di donare il cuore bisogna conoscere bene la persona, che non è semplice (Disponível em: <http://blog.libero.it/Monkeione1234567/comments.php?msgid=11997070>). Acesso em: 19 jul. 2013).

Definição

Oferecer-lhe o próprio amor; apaixonar-se.

5.5 Donna del cuore.

Dona do coração.

Exemplo

E non poteva mancare il caminetto, in bella vista nel bar che divide le due sale, una per commensali, l'altra per una cena romantica con la tua donna del cuore. (Disponível em: <http://www.paginegialle.it/ristorantedalsanto>). Acesso em: 19 jul. 2013.)

Definição

Mulher amada.

Obs.: As unidades lexicais *donna* (italiano) e “dona” (português) são falsos cognatos, já que a forma é semelhante, mas apresentam significados diferentes. Em italiano, *donna* corresponde à senhora, à mulher, enquanto, em português, há o sentido de proprietária.

5.6 Fare girare la testa a.

Virar a cabeça de.

Exemplo

È la nuova ricerca del Radboud University, istituto olandese, che ha dimostrato che la bellezza di una donna può far girare la testa a qualunque uomo, anche dopo appena 7 minuti di conoscenza: (Disponível em: <http://onews.it/2013/06/28/far-girare-la-testa-agli-uomini-in-7-minuti-ecco-come-e-perche/>). Acesso em: 5 ago. 2013.)

Definição

Apaixonar-se ou encantar-se, capturando totalmente a atenção.

5.7 Guadagnare il cuore di.

Ganhar/conquistar o coração de.

Exemplo

Il giovane libertino porrà in atto tutto ciò che l'intelletto gli suggerirà per guadagnare il cuore della ragazza la quale, però, farà di tutto per negarsi al suo amore. (Disponível em: http://www.moviemaniac.it/recensioni/recensioni2/casanova_pr.a.sp). Acesso em: 21 jul. 2013.)

Definição

Obter a simpatia, o afeto de alguém.

5.8 Perdere la testa per.

Perder a cabeça por.

Exemplo

Taylor Swift ha perso la testa per un surfista hawaiano (Disponível em: <http://www.elle.it/Showbiz/Taylor-Swift-ha-perso-la-testa-per-un-surfista-hawaiano>). Acesso em: 9 ago. 2013.)

Definição

Apaixonar-se.

5.9 Volere un bene dell'anima a.

Amar de todo o coração; amar do fundo do coração.

Exemplo

Però io a queste persone dico sempre che Alessandro Zanardi da Castel Maggiore quando era ragazzo era figlio di un saggissimo idraulico e di una fantastica casalinga che ancora oggi mi vuole un bene dell'anima. (Disponível em: <http://www.liberoquotidiano.it/news/822532/Zanardi-10-anni-dall-incidente---Quel-giorno-fu-la-mia-fortuna-.html>). Acesso em: 29 jul. 2013.)

Definição

Amar muitíssimo; estar profundamente afeiçoado por alguém.

6 Ânimo

Italiano	Português do Brasil
6.1 Alzare il capo.	Erguer/levantar a cabeça.
Exemplo Ma è proprio in questi momenti che occorre alzare il capo e guardare avanti, al futuro, senza timore, ma con la forte speranza che il nostro Paese si risollevi [...]. (Disponível em: < http://luciojiordano.wordpress.com/2013/03/15/17-marzo-buon-compleanno-italia/ >. Acesso em: 1 maio 2013.)	Definição Ter ânimo; tomar coragem.
6.2 Alzare la testa.	V. <i>Alzare il capo</i>
Exemplo Eppure è più che mai urgente che proprio tu e proprio adesso decida di alzare la testa, perché non puoi, a tua volta, consegnare questa responsabilità ai tuoi figli. (Disponível em: < http://altrarealta.blogspot.com.br/2013/04/e-il-momento-di-alzare-la-testa-e-dire.html >. Acesso em: 26 jul. 2013.)	Definição Ter ânimo; tomar coragem.
6.3 Dare/mettere cuore a.	Criar/dar alma nova a; criar/dar vida nova a; dar alma a; dar vida a.
Exemplo non ha l'obiettivo di fare politica, ma di animare, cioè letteralmente «dare anima» a quanti sono impegnati in politica, nel sociale, in realtà di rilevanza pubblica. Si tratta di dare contenuti, dare cuore a quello che fai. (Disponível em: < http://www.magio.info/newnews/Articolo_1.asp?idArticolo=14834 >. Acesso em: 19 jul. 2013.)	Definição Animar, encorajar.
6.4 Dare anima a.	V. <i>Dare/mettere cuore a.</i>
Exemplo A settant'anni dalla Seconda Guerra Mondiale, dopo le delusioni della crisi economica mondiale, è il tempo che rinasca unumanesimo di pace e di dialogo, capace di dare anima a questo mondo globalizzato e frammentato». (Disponível em: < http://www.lastampa.it/2009/09/09/blogs/oltretevere/gaza-come-auschwitz-pVEPZRj0cofxgYPM83tLIL/pagina.html >. Acesso em: 27 jul. 2013.)	Definição Animar, encorajar.
6.5 Farsi cuore.	V. <i>Alzare il capo</i>
Exemplo Sono molti « i giorni della merla in cui ci siamo ripetuti: occorre farsi cuore per raggiungere il disgelo. Non disponiamo d'altro. (Disponível em: < http://www.comprovendolibri.it/vendeanche.asp?t=588&orderby=id%20DESC&user=elitranter&bloccocorrente=2&pagina=19 >. Acesso em: 21 jul. 2013.)	Definição Ter ânimo; tomar coragem.
6.6 (Ri)prendere cuore.	Ganhar vida (nova).
Exemplo Il centro vive, prende cuore, quando le persone passeggiando possono fermarsi a parlare [...]. (Disponível em: < http://www.giornaledibrescia.it/gdb-statico/lettere-al-direttore/il-centro-storico-insidiato-dal-megastore-1.336843?ot=com.atex.plugins.printlayout.printPageLayout.ot >. Acesso em: 22 jul. 2013.)	Definição Retomar o ânimo.

7 Antipatia

Italiano	Português do Brasil
7.1 Correre cattivo sangue.	Não ir com a cara de.
Exemplo Tra i due corre cattivo sangue da anni, da quando si sono scontrati in tribunale per una disputa contrattuale e Ackman ha vinto, strappando a Icahn un assegno. (Disponível em:	Definição Não haver boas relações (entre duas ou mais pessoas), apresentando-se pouco amigáveis; sentir antipatia por.

<<http://argomenti.ilsole24ore.com/carl-icahn.html>>. Acesso em: 30 jul. 2013.)

Obs.: As EIs *correre cattivo sangue* e “não ir com a cara de” divergem quanto às formas interna e externa, mas apresentam o mesmo significado, por isso, são consideradas como equivalentes parciais.

7.2 Non correre buon sangue.

V. *Correre cattivo sangue*.

Exemplo

Nel centro sinistra è già in atto una piccola guerra per individuare l'erede di Gaspari, in pole position due donne tra le quali sembra non correre buon sangue. (Disponível em: <<http://www.rivieraoggi.it/2012/10/31/152870/politica-sambenedettese-in-stato-confusionale-politica-nazionale-da-buttare-e-rifare-da-capo/>>. Acesso em: 30 jul. 2013.)

Definição

Não haver boas relações (entre duas ou mais pessoas), apresentando-se pouco amigáveis; sentir antipatia por.

7.3 Stare sull'anima.

Não passar/descer pela garganta.

Exemplo

Da lì in poi è un casino, c'è gente a cui sta sull'anima Berlusconi che parla senza controllo. Un peccato, perché certe domande così dirette a Berlusconi è difficile farle [...]. (Disponível em: <<http://www.liberoquotidiano.it/news/spettacoli/1180040/Silvio-nel-pollaiio-Annunziata-resiste-e-rilancia---condono-tombale-ed-edilizio.html>>. Acesso em: 28 jul. 2013.)

Definição

Suscitar antipatia, grande incômodo, indiferença.

8 Arrogância

Italiano

Português do Brasil

8.1 Dare/salire alla testa.

Subir à cabeça.

Exemplo

Justin Bieber: il successo dà alla testa e lui dimentica la famiglia (Disponível em: <<http://www.abruzzo24ore.tv/news/Justin-Bieber-il-successo-da-alla-testa-e-lui-dimentica-la-famiglia/117380.htm>>. Acesso em: 3 ago. 2013)

Definição

Envaidecer por causa de um sucesso, tornar-se arrogante, cheio de si.

8.2 Dare al cervello.

V. *Dare/salire alla testa*.

Exemplo

Diseño perfetto della milizia e della sete di potere che dà al cervello provocando la stupidità umana. (Disponível em: <http://www.filmscoop.it/film_al_cinema/orizzontidigloria.asp>. Acesso em: 1 ago. 2013).

Definição

Perder o discernimento da realidade ao ser tomado pela vaidade.

Obs.: Em italiano, a sequência da referida EI também é possível com a lexia *capo*, mas o seu uso conotativo é muito raro (como *capo* também tem o sentido de “chefe”, a expressão com *capo* é mais recorrente com esse sentido; logo não é idiomática). Por esse motivo, não a consideramos em nosso *corpus*.

8.3 Montarsi la testa.

Deixar subir(-lhe) à cabeça.

Exemplo

Bersani si monta la testa. Ha solo vinto le primarie e già si sente premier (Disponível em: <<http://www.ilgiornale.it/news/interni/bersani-si-monta-testa-ha-solo-vinto-primarie-e-gi-si-sente-861713.html>> Acesso em: 9 ago. 2013.)

Definição

Iludir-se de poder alcançar um propósito muito além das próprias possibilidades, atribuindo um valor excessivo aquele que realmente possui; assumir um comportamento de superioridade.

9 Autonomia

Italiano

Português do Brasil

9.1 Fare di testa propria.

Usar a própria cabeça; fazer da própria cabeça.

Exemplo

L'immagine dopo il titolo esprime il nostro personalissimo parere su quello che noi andremo a votare, ognuno faccia di testa propria ed in propria coscienza. (Disponível em: <<http://www.saluteinerba.com/bloginerba/referendum-di-domenica/>>. Acesso em: 4 ago. 2013.)

Definição

Agir sem aceitar conselhos, segundo o próprio entendimento e seguindo a própria vontade.

9.2 Pensare/ragionare con il proprio cervello.

Pensar com a própria cabeça; pensar pela própria cabeça.

Exemplo

Definição

Io attribuisco la libertà al fatto di non lasciarsi influenzare dagli altri ma pensare con il proprio cervello. (Disponível em: <<http://ilquotidianoinclassa.ilsole24ore.com/2013/05/liberta-e-partecipazione-6/>>. Acesso em: 27 mai. 2013.)

Pensar de forma independente, sem ser influenciado pelas ideias ou valores de outras pessoas.

9.3 Pensare/ragionare con la propria testa.

V. *Pensare/ragionare con il proprio cervello.*

Exemplo

Non critica un calciatore della Roma, contesta quando la Roma ha terminato di giocare, non si fa condizionare da una radio o da un giornale, pensa con la propria testa e non va in trasferta fin quando la trasferta non torna libera. (Disponível em: <<http://www.ilromanista.it/component/content/article/8-redazionale/4233-la-curva-sud-vista-da-dentro.html>>. Acesso em: 9 ago. 2013.)

Definição

Pensar de forma independente, sem ser influenciado pelas ideias ou valores de outras pessoas.

10 Cansaço

Italiano

10.1 Avere il cervello in fumo.

Exemplo

Oggi vogliamo dare una mano a tutti quegli studenti che si trovano in terza media e che hanno già il cervello in fumo per capire in quale scuola proseguire gli studi. (Disponível em: <<http://www.scuolazoo.com/post/orientapost-qual-scuola-superiore-scegliere>>. Acesso em: 15 nov. 2013.)

Português do Brasil

Estar com o cérebro fundido; estar com a cabeça explodindo; estar com a cabeça cheia.

Definição

Estar mentalmente cansado, dificultando a capacidade de raciocinar, de pensar.

10.2 Avere il cervello in pappa.

V. *Avere il cervello in fumo.*

Exemplo

Le mamme moltiplicano questa abilità ad un punto tale che hanno la sensazione di avere il cervello in pappa e non riuscire a ricordarsi di fare nulla. (Disponível em: <<http://genitoricrescono.com/cervello-delle-mamme-rizzoli/>>. Acesso em: 27 mai. 2013.)

Definição

Estar mentalmente cansado, dificultando a capacidade de raciocinar, de pensar.

11 Certeza

Italiano

11.1 Giocarsi/scommetterci la testa.

Exemplo

Torino, Vives: "Mi gioco la testa se qualcuno trova qualche mio comportamento scorretto. (Disponível em: <<http://www.seriebnews.com/squadre-3/torino/2012/05/17/torino-vives-mi-gioco-la-testa-se-qualcuno-trova-qualche-mio-comportamento-scorretto-sul-calcioscommesse-sono-innocente/>>. Acesso em: 6 ago. 2013.)

Obs.: Embora exista a EI com a lexia “cabeça” no PB, o uso com as outras lexias (“dedo” e “pescoço”) é mais frequente.

Português do Brasil

Apostar o dedo mindinho; apostar o pescoço; apostar a cabeça;

Definição

Estar absolutamente certo de algo.

12 Comoção

Italiano

12.1 Arrivare/andare all'anima (di).

Exemplo

Una melodia deve arrivare all'anima attraverso le sensazioni che ti suscita nella maniera più inconsapevole possibile [...]. (Disponível em: <<http://notizie.tiscali.it/regioni/sardegna/socialnews/Farris/6378/articoli/Intervista-ad-Ilaria-Porceddu-la-giovane-ragazza-sarda-arrivata-finalista-a-Sanremo-Giovani.html>>. Acesso em: 27 jul.

Português do Brasil

Ir/chegar ao coração de; ir/chegar à alma (de).

Definição

Tocar profundamente, comover intimamente.

2013.)

12.2 Arrivare/scendere al cuore (di).V. *Arrivare/andare all'anima.***Exemplo**

De Gregori è universalmente riconosciuto come una delle anime più profonde della canzone italiana capace di arrivare al cuore di tutti e di suscitare con le sue creazioni grandi emozioni. (Disponível em: <<http://www.bielle.org/2012/news/0528musicultura.htm>>. Acesso em: 15 jul. 2013.)

Definição

Comover, impressionar alguém.

12.3 Avere il cuore gonfio di.

Estar com o coração cheio de.

Exemplo

E' uno degli studenti che sono stati picchiati dagli agenti di polizia in tenuta antisommossa. E' uno che oggi è pieno di lividi e ha il cuore gonfio di rabbia e di paura. Disponível em: <<http://espresso.repubblica.it/dettaglio/io-16-anni-picchiato-dalla-polizia/2192599#commenti>>. Acesso em: 15 jul. 2013.)

Definição

Experimentar uma forte emoção, intensa comoção.

12.4 Colpire al cuore.

Atingir o coração.

Exemplo

Se volete colpire al cuore il vostro partner non c'è nulla di più romantico ed autentico delle lettere d'amore. (Disponível em: <<http://www.pinkblog.it/post/37181/alcuni-esempi-di-lettere-damore-molto-romantiche-per-colpire-al-cuore-il-tuo-amore>>. Acesso em: 16 jul. 2013.)

Definição

Sensibilizar, comover.

12.5 Strappare il cuore.

Cortar o coração.

Exemplo

«Ci sono dei bambini che al momento della distribuzione del cibo nella mensa si sono trovati con davanti un piatto dentro al quale c'era un pezzo di pane e un bicchiere d'acqua, mentre nel piatto degli altri bimbi c'era pastasciutta e appresso formaggio e anche la frutta». Una scena da strappare il cuore, se fosse vera. (Disponível em: <http://altrimondi.gazzetta.it/2010/04/19/papa_sei_povero_o_furbo/>. Acesso em: 25 jul. 2013.)

Definição

Comover profundamente de modo a provocar pena.

12.6 Toccare il cuore (di).

Tocar a alma de; tocar o coração de.

Exemplo

Papa Francesco tocca il cuore di tutti nella veglia pasquale: non esistono strade senza uscita (Disponível em: <<http://www.online-news.it/2013/03/30/papa-francesco-tocca-il-cuore-di-tutti-nella-veglia-pasquale-non-esistono-strade-senza-uscita/#.UfFxxKwaO3M>>. Acesso em: 25 jul. 2013.)

Definição

Comover ou fazer sentir piedade.

12.7 Toccare l'anima (di).V. *Toccare il cuore di.***Exemplo**

Un film dolce, poetico come pochi, sublime in certe fasi, un film che tocca l'anima e che lascia il segno. (Disponível em: <http://filmup.leonardo.it/opinioni/op_zoom.php?op_uid=341665/>. Acesso em: 28 jul. 2013.)

Definição

Comover, suscitar emoções profundas.

13 Capacidade**Italiano****Português do Brasil****13.1 Avere testa per.**

Ter cabeça para.

Exemplo

Luciano ha testa per ascoltare le esigenze di tutti, ha esperienza da vendere per scegliere il pesce migliore, avendo fatto lui stesso il pescatore. (Disponível em: <<http://www.leonardoromanelli.it/personaggi/luciano-zazzeri-il-cuoco-filosofo-pescatore/>>. Acesso em: 3 ago. 2013.)

Definição

Ser/estar apto ou hábil para.

14 Concentração

Italiano	Português do Brasil
14.1 Far lavorare/funzionare il cervello. Exemplo Ma il problema si pone invece quando abbiamo come cliente una piccola azienda, con un budget limitato e magari anche con scarsi contenuti e, in questo caso, dobbiamo proprio far lavorare il cervello per trovare ottime soluzioni, ma allo stesso tempo lavoriamo con il fascino della sfida. (Disponível em: < http://www.lisadamus.it/aumenta-le-visite-con-i-social-network/ >. Acesso em: 1 ago. 2013.)	Colocar a cabeça para funcionar/trabalhar. Definição Pensar intensamente, a fim de tentar ter uma ideia, de resolver um problema.
14.2 Fare mente locale. Exemplo sollecita il progettista, Gordon Murray, ad inventarsi qualcosa. E a farlo in fretta. Murray fa mente locale e si ricorda della Chaparral 2J e dei suoi due ventilatori sul retrotreno: (Disponível em: < http://www.officialroar.altervista.org/index.php?location=50 >. Acesso em: 31 mai. 2013.)	V. Far lavorare/funzionare il cervello. Definição Concentrar o próprio pensamento em um determinado assunto ou em um objeto de estudo.
14.3 Lambiccarsi il cervello. Exemplo Berlusconi, in realtà, sono anni che si lambicca il cervello su come spartire il suo impero tra i figli. (Disponível em: < http://www.ilmondoadesso.com/2013/04/berlusconi-in-realta-sono-anni-che-si.html >. Acesso em: 1 ago. 2013)	Quebrar a cabeça; frigir/fritar os miolos. Definição Pensar intensamente para encontrar uma solução, estudar um problema com grande atenção, podendo conduzir ao cansaço.
14.4 Rompere(si) il capo. Exemplo Per riconfigurare il cubo magico non è più necessario rompersi il capo, è sufficiente un telecomando. (Disponível em: < http://www.motorbox.com/auto/schede-spot/peugeot-1007-1 >. Acesso em 7 maio 2013.)	V. Lambiccarsi il cervello. Definição Pensar intensamente para encontrar uma solução, estudar um problema com grande atenção, podendo conduzir ao cansaço.
14.5 Rompere(si) la testa. Exemplo Ci ho messo quattro anni a scrivere quella maledetta poesia. Mi sono rotto la testa e le mani per trovarla. Una lotta. (Disponível em: < http://davideroni.altervista.org/index.php?option=com_content&task=view&id=40&Itemid=32 >. Acesso em: 9 ago. 2013.)	V. Lambiccarsi il cervello. Definição Pensar intensamente para encontrar uma solução, estudar um problema com grande atenção, podendo conduzir ao cansaço.

15 Confiança

Italiano	Português do Brasil
15.1 Raccomandare l'anima a Dio. Exemplo Cosa accade quando il tuo vicino se ne va e la casa viene affittata da un'altra persona? Oggi devi raccomandare l'anima a Dio e sperare che i nuovi arrivati siano abbastanza silenziosi, abbastanza educati, (Disponível em: < http://www.ilgiornaleditalia.org/news/da-roma-dal-lazio/844625/Quando-il-vicino-ha-una-casa.html >. Acesso em: 28 jul. 2013.)	Entregar na(s) mão(s) de Deus. Definição Confiar em Deus em situações de risco, de dificuldades.

16 Conhecimento

Italiano	Português do Brasil
16.1 Arrivare/scendere al cuore di. Exemplo La figura e l'opera di Galileo Galilei sono uno 'strumento' attraverso il quale si può arrivare al cuore di discipline diverse (Disponível em: < http://www.treccani.it/scuola/tesine/galileo_scrittore/galileo_scienz >	Conhecer como a palma da mão. Definição Conhecer intimamente; ter profunda impressão.

a_nuova_tesine.html>. Acesso em: 15 jul. 2013.)

16.2 Leggere nel cuore di.

Ler/ver no coração de; ler/ver no(s) olho(s) de.

Exemplo

Questa è quella domanda che in tutti leggo nel cuore "Come posso io essere promotore del cambiamento dell'intera società?". (Disponível em:

<http://www.leparoledegliangeli.it/index.php?option=com_content&Itemid=178&id=3082&lang=it&task=view>. Acesso em: 21 jul. 2013.)

Definição

Conhecer o caráter de alguém ou compreendê-lo profundamente, prevendo até as suas reações; descobrir os seus sentimentos mais ocultos.

17 Consumição

Italiano

Português do Brasil

17.1 Rimettere l'anima.

Perder a alma.

Exemplo

Oggi una gara di F1 la può vincere chiunque, ma proprio chiunque. Ma qual'è il prezzo per questo: la F1 ci ha rimesso l'anima. (Disponível em: <<http://www.derapate.it/articolo/f1-2012-grosjean-e-maldonado-i-piu-casinisti/39953/>>. Acesso em: 28 jul. 2013.)

Definição

Perder tudo aquilo que possui, em particular, os negócios.

18 Coragem

Italiano

Português do Brasil

18.1 A petto aperto.

De peito aberto.

Exemplo

[...] non vi vergognate mai di come siete e di chi siete. Affrontate la vita a petto aperto contando sulla vostra forza e ne avete da vendere.

(Disponível em: <<http://magnoliaweddingplanner.blogspot.com.br/2010/12/le-curve-di-una-sposa.html>>. Acesso em: 11 ago. 2013.)

Definição

Com coragem.

18.2 Avere anima.

Ter peito; ter raça; ter garra; ter fígado.

Exemplo

Soddisfatto anche il tecnico De Canio. "Oggi abbiamo dimostrato di avere anima e spirito e siamo stati capaci di metterli in campo in maniera totale. (Disponível em: <http://www.corrieredellosport.it/serie_a/cagliari/2012/08/27-261484/De+Canio%3A+%C2%ABSoddisfatto%C2%BB.+Ficcadeniti%3A+%C2%ABTroppi+errori%C2%BB>. Acesso em: 27 jul. 2013.)

Definição

Ter coragem.

18.3 Avere cuore.

V. *Avere anima*.

Exemplo

Stiamo bene e possiamo alzare il ritmo e correre per 90'. Domani - ha aggiunto il ct azzurro - dobbiamo avere cuore e voglia di andare avanti. (Disponível em: <<http://sport.virgilio.it/uefa-euro-2012/euro-2012-prandelli-rivoluzione-italia-tornando-all-antica-con-irlanda-sara-4-3-1-2.html>>. Acesso em: 15 jul. 2013.)

Definição

Ter coragem.

18.4 Avere fegato.

V. *Avere anima*.

Exemplo

L'impresa è disperata, ma il ragazzo ha fegato, e tanta voglia di prendere a pallonate un destino che ultimamente sembra davvero senza speranze. (Disponível em: <<http://www.contropiede.net/2013/02/26/the-gambler/>>. Acesso em: 31 maio 2013)

Definição

Ter coragem.

18.5 Avere un cuore da leone.

Ter coração de leão.

Exemplo

Il dramma della persona nel mondo di Collera è che vive costantemente nella paura che venga rivelata la sua vera natura. Chi non si preoccupa di proteggere se stesso, ma la Legge e le altre

Definição

Ter coragem.

persone, ha un cuore di leone e non avrà mai paura. (Disponível em: <<http://ilcamminodelluomo.blogspot.com.br/2010/06/mondo-collera.html>>. Acesso em: 23 jul. 2013.)

18.6 Prendere di petto.

Encarar de peito (aberto).

Exemplo

quando ho capito che l'unico modo per cambiare veramente le cose è prendere di petto i problemi ed affrontarli in prima persona partecipando attivamente al cambiamento. (Disponível em: <http://www.serra5stelle.it/index.php?option=com_content&view=article&id=119:samuele-casula&catid=90:lista>. Acesso em: 31 maio 2013)

Definição

Afrontar de modo duro e decisivo.

18.7 Uomo di cuore.

Homem de peito; homem de raça; homem de garra; homem de alma.

Exemplo

Quest'uomo di "cuore" è un esempio per tutti noi, per uomini e donne che non hanno paura di spingersi fino ai propri limiti psicofisici. (Disponível em: <<http://www.adeadizioni.it/blog/2008/12/14/lo-sguardo-di-un-uomo-di-coraggio/>>. Acesso em: 25 jul. 2013.)

Definição

Pessoa dotada de muita coragem.

19 Covardia

Italiano

Português do Brasil

19.1 Avere un cuore di coniglio/pecora/pulcino

Ter coração de galinha.

Exemplo

Varrassi si sente un leone, ma ha cuore di coniglio e si nasconde sempre, ad ogni decisione, dietro uno scudo di responsabilità altrui. (Disponível em: <http://www.iduepunti.it/il-corrosivo/9_luglio_2013/il-corrosivo-nuovo-reparto-paradiso>. Acesso em: 19 jul. 2013.)

Definição

Designa pessoa medrosa, covarde; designa também pessoa tímida, pouco determinada.

19.2 Mancare il cuore.

Faltar peito; faltar garra; faltar raça; faltar fígado.

Exemplo

quando c'è qualcosa che mi turba, in cucina sono una frana... non seguo la ricetta, sono distratta e soprattutto mi manca il cuore. E questo fine settimana è stato così, senza il cuore per mettersi a cucinare (Disponível em: <<http://www.latartemaison.it/2012/05/cornetti-al-miele-di-anna/>>. Acesso em: 21 jul. 2013.

Definição

Faltar coragem para fazer, para dizer.

19.3 Non avere cuore.

Não ter peito; não ter raça; não ter garra; não ter fígado.

Exemplo

Poi gli abbracci, i calici alzati che scorrevano nei filmati dove prima c'era stata la Carriera, l'attesa nel rione durante il Palio per chi non ha cuore per guardare ed essere in Piazza (Disponível em: <http://www.lanazione.it/siena/cronaca/2012/10/08/783373-coppini_gigi_forza_achille_astuzia_ulisse.shtml>. Acesso em: 22 jul. 2013.)

Definição

Não ter coragem de fazer algo.

19.4 Non avere fegato.

V. *Non avere cuore*.

Exemplo

Un ragazzo, della mia scuola, che conosco di vista si è dichiarato dicendomi di piacergli dal mese di gennaio ma che non aveva fegato di dirmelo perché non sarebbe il mio tipo. (Disponível em: <<http://it.answers.yahoo.com/question/index?qid=20130412080122AAFL84d>>. Acesso em: 11 ago. 2013.)

Definição

Não ter coragem de fazer algo.

19.5 Non reggere il cuore di.

Não ter cara de.

Exemplo

la speranza è che sia una squadra competitiva almeno quanto lo era quella partita ai nastri iniziali del campionato, sinceramente in questo momento non ci regge il cuore di prevedere di più. (Disponível em:

Definição

Não ter coragem de fazer algo, porque sente que não tem força.

<http://www.violagol.com/news_scheda.php?idnews=1380>.

Acesso em: 22 jul. 2013.)

19.6 Perdere il cuore.

Dar/pular para trás.

Exemplo

Lo so che è difficile e ti sembra di perdere il cuore ma purtroppo devi aspettare (Disponível em: <<http://www.cercounbimbo.net/forum/lofiversion/index.php/t170030.html>>. Acesso em: 22 jul. 2013.)

Definição

Desencorajar-se.

20 Dependência

Italiano

Português do Brasil

20.1 Portare il cervello all'ammasso.

Ser maria-vai-com-as-outras; ter espírito de carneiro.

Exemplo

Per esperienza personale, purtroppo, devo dire che, se cadi nel meccanismo perverso della mala-giustizia non riesci a venirme fuori se non segnato per tutta la vita. Mitizzare la magistratura e demonizzare Berlusconi, questo sì che significa portare il cervello all'ammasso. (Disponível em: <<http://www.targatocn.it/2011/04/19/mobile/leggi-notizia/articolo/mitizzare-la-magistratura-e-demonizzare-berlusconi-porta-il-cervello-allammasso.html#.UfxwWKwaP2s>>. Acesso em: 2 ago. 2013)

Definição

Renunciar à autonomia do pensamento, adequando-se à maioria; aderir de modo sectário a uma ideia.

21 Desafeição

Italiano

Português do Brasil

21.1 Avere il cuore libero.

Estar com o coração livre.

Exemplo

Il fatto che l'ammaliante showgirl serba, davanti alle telecamere di 'Verissimo', ha candidamente dichiarato di avere il cuore libero: 'Adesso non sono innamorata, anche perché quando succede puntualmente inizio a soffrire. (Disponível em: <<http://gossip.excite.it/nina-senicar-non-sono-innamorata-N74560.html>>. Acesso em: 15 jul. 2013).

Definição

Não estar apaixonado.

21.2 Uscire dal cuore di.

Sair do coração de.

Exemplo

Il brasiliano sembra quindi non aver ancora digerito le scaramucce con il Presidente rossonero, ed è ormai uscito dal cuore dei tifosi rossoneri che tanto l'hanno tifato negli ultimi anni '90 e nello Scudetto di Zaccheroni. (Disponível em: <<http://milannewstime.com/milan-senti-leonardo-mai-piu-rossonero-ma-se-linter-chiama/>>. Acesso em: 22 nov. 2013.)

Definição

Não ser mais amado.

22 Desânimo

Italiano

Português do Brasil

22.1 Abbassare/chinare/piegare il capo.

Abaixar a cabeça.

Exemplo

Ma la Santanchè non si lascia intimidire: "Non intendo abbassare il capo – spiega – non basta una lettera per farmi cambiare idea". (Disponível em: <<http://www.hwupgrade.it/forum/archive/index.php/t-1378441.html>>. Acesso em: 1 maio 2013)

Definição

Resignar-se ante uma dificuldade.

22.2 Abbassare/chinare/piegare la testa.

Abaixar a cabeça.

Exemplo

Vogliamo proseguire sulla strada intrapresa lanciando un messaggio positivo: nonostante le molte difficoltà, non si deve mai abbassare la testa, ma usare atteggiamento e spirito giusti,

Definição

Resignar-se ante uma dificuldade.

(Disponível em: <www.sienanews.it/2013/03/16/iachini-nonostante-le-difficolta-non-si-deve-mai-abbassare-la-testa/>.
Acesso em: 26 jul. 2013.)

23 Descontrole

Italiano	Português do Brasil
23.1 Andare(si) giù di testa.	Perder a cabeça; sair fora de si.
Exemplo Tutto il meglio della produzione alimentare italiana, tutto quello che a noi malati fa andare giù di testa. (Disponível em: < http://www.passionegourmet.it/2011/06/10/damini-macelleria-e-affini-chef-giorgio-damini-arzignano-vi-di-roberto-bentivegna/ >. Acesso em: 2 ago. 2013)	Definição Perder o controle de si.
23.2 Andare(si) via la testa.	V. <i>Andare giù di testa.</i>
Exemplo «Sono a favore, da giovane ho fumato qualche canna, ma una volta mi andò via la testa a tal punto da spaventarmi quindi dissi basta [...]. (Disponível em: < http://www.ilgiornale.it/news/interni/caos-sicilia-droghe-legalizzare-prostituzione-e-miccich-833908.html >. Acesso em: 11 ago. 2013.)	Definição Perder o controle de si.
23.3 Dare/salire alla testa.	Subir à cabeça.
Exemplo Non manca chi usa i parchi pubblici come latrina, per l'indignazione delle mamme che spingono il passeggiare in piazza Cavour. Cose che capitano quando l'alcool sale alla testa. (Disponível em: < http://torino.repubblica.it/cronaca/2011/05/07/news/nel_salotto_buono_il_vino_batte_la_birra-15900351/ >. Acesso em: 3 ago. 2013.)	Definição Embriagar, inebriar, confundir as ideias.
23.4 Dare al cervello.	V. <i>Dare/salire alla testa.</i>
Exemplo Ricordate l' attesa di quel momento e l' attimo in cui le sue labbra si sono poggiate sulle vostre? L' eccitazione e la frenesia che vi hanno dato al cervello? (Disponível em: < http://rs11blog.blogspot.com.br/2010/10/il-primobacio-non-siscorda-mai.html >. Acesso em: 1 ago. 2013)	Definição Embriagar, inebriar, confundir as ideias.
23.5 Dare di volta il cervello.	V. <i>Andare giù di testa.</i>
Exemplo Poi magari quando lo trovano si scopre che era così felice per aver vinto il Giro di Spagna, dopo una carriera da bravo gregario, che gli ha dato di volta il cervello e si è dato alla pazza gioia, tanto da dimenticarsi del controllo. (Disponível em: < http://blog.ilgiornale.it/ruzzo/2013/09/16/chris-horner-vinci-la-vuleta-e-scappa/ >. Acesso em: 13 set. 2013.)	Definição Perder o controle de si.
23.6 Essere/andare fuori di mente.	Estar fora de si; perder a cabeça.
Exemplo quando ci si trova di fronte a persone suicide si è inclinati a pensare che abbiano compiuto questo gesto insano perché sono andate fuori di mente. (Disponível em: < http://www.amicidomenicani.it/leggi_sacerdote.php?id=679 >. Acesso em: 13 set. 2013.)	Definição Ser incapaz de pensar ou estar louco.
23.7 Essere/andare fuori di testa.	V. <i>Essere/andare fuori di mente.</i>
Exemplo ma in fondo lo conosce bene: Baldwin recentemente ha ammesso di essere stato fuori di testa negli anni Ottanta: «Finivo sempre in qualche festa dove si beveva, si faceva sesso e si parlava di cose cretine», scrive Baldwin. (Disponível em: < http://www.ilgiornale.it/news/troppi-sonniferi-baldwin-ricoverato-ospedale.html >. Acesso em: 4 ago. 2013)	Definição Perder a calma, o controle de si; pensar ou agir sem lucidez.

23.8 Malato di mente.	Doente da cabeça.
Exemplo Briatore a Santachè: Berlusconi è malato di mente, non può fare a meno del bunga (Disponível em: < http://gruppi.rooar.com/showthread.php?t=6964507 >. Acesso em: 14 jul. 2013.)	Definição Pessoa que apresenta alterações das faculdades mentais.
23.9 Perdere la testa.	V. <i>Andare giù di testa.</i>
Exemplo "Ci sta perdere contro una squadra così, ma non con questo punteggio. Sono molto deluso. Credo che abbiamo perso la testa dopo l'espulsione e il rigore. (Disponível em: < http://www.tuttolegapro.com/altre-news/catanzaro-cosentino-sono-molto-deluso-abbiamo-perso-la-testa-63873 >. Acesso em: 9 ago. 2013.)	Definição Não ser capaz de raciocinar, de controlar os próprios atos.
23.10 Salire/andare/montare il sangue alla testa.	Subir o sangue à cabeça.
Exemplo Quando sento certi commenti caustici da parte di opinionisti anti juventini su quanto fosse inopportuno premiare il nostro tecnico con la Panchina d'oro mi sale il sangue alla testa. (Disponível em: < http://signorainrosa.com/2013/02/28/laforzadellajuventus/ >. Acesso em: 9 ago.)	Definição Perder a serenidade, o controle de si, ser tomado pela raiva.
23.11 Sconvolgere il cervello.	Virar a cabeça.
Exemplo Il suo odio per Berlusconi gli sconvolge il cervello! Secondo lei, quando Bossi dice che con la bandiera italiana ci si pulisce le terga è un pazzo scellerato, quando critica Berlusconi. (Disponível em: < http://www.liberoquotidiano.it/news/944222/L-editoriale.html >. Acesso em: 2 ago. 2013)	Definição Transtornar, perturbar a razão (raciocínio).
23.12 Uscire di cervello.	V. <i>Andare giù di testa.</i>
Exemplo Io adoro le olive in tutte le possibili variazioni, ma fritte e in crosta mi fanno uscire di cervello. (Disponível em: < http://www.latartemaison.it/2012/04/olive-in-crosta/ >. Acesso em: 14 jul. 2013.)	Definição Perder o bom senso ou descontrolar-se.
23.13 Uscire di mente.	V. <i>Andare giù di testa.</i>
Exemplo Presentare l'Islanda non é facile, perché viaggiare in questa terra è come uscire di mente, rimanerne incantati (Disponível em: http://www.dimensioneavventura.org/sito/0_galleria_foto_4x4_islanda.htm . Acesso em: 14 jul. 2013.)	Definição Perder o bom senso ou descontrolar-se.

24 Desinteresse

Italiano	Português do Brasil
24.1 Non passare per la mente.	Não passar pela mente; não passar pela cabeça.
Exemplo L'idea che possano elaborare proprie strategie per resistere a condizioni di segregazione, non passa per la mente a nessuno: (Disponível em: < http://www.corriereimmigrazione.it/ci/2013/04/pregiudizi-democratici/ >. Acesso em: 30 maio 2013)	Definição Não ter a mínima intenção de fazê-lo, não estar interessado.
24.2 Non passare per la testa.	V. <i>Non passare per la mente.</i>
Exemplo Agli stessi giovani non passa per la testa di aderire all' invito lanciato alcuni anni fa da Mario Monti – neppure troppo provocatoriamente – di proclamare uno sciopero contro i loro padri, (Disponível em: < http://ricerca.repubblica.it/repubblica/archivio/repubblica/2003/07/20/la-riforma-immaginaria.html?ref=search >. Acesso em: 0 ago. 2013.)	Definição Não ter a mínima intenção de fazê-lo, não estar interessado.

25 Desorientação

25.1 Non sapere dove battere/sbattere il capo.	Não saber/ter para onde correr.
Exemplo Si racconta dal Pd che il risanamento del Comune è a buon punto, mentre il sindaco è decaduto, il vice sindaco non sa dove battere il capo e il posto del segretario comunale è vacante, come se a Castiglion Fiorentino non ce ne fosse bisogno. (Disponível em: < http://www.letruria.it/Famiglie-in-difficolt-a-Castiglion-Fiorentino-Rischio-chiusura-di-altre-aziende-locali >. Acesso em: 7 maio 2013)	Definição Não saber para onde encontrar ajuda, a quem se dirigir ou qual solução encontrar para resolver um problema ou para sair de uma situação difícil.
25.2 Non sapere dove battere/sbattere la testa.	V. <i>Non sapere dove battere/sbattere il capo.</i>
Exemplo "Pronto, sono preoccupata, mio figlio è un artigiano in gravi difficoltà, non sa come uscirne, non sa dove battere la testa. (Disponível em: < http://www.globalist.it/Detail_News_Display?ID=8846&typeb=0&Loid=100&In-Veneto-un-numero-anti-suicidi-per-gli-imprenditori >. Acesso em: 9 ago. 2013.)	Definição Não saber onde encontrar ajuda, a quem se dirigir ou qual solução encontrar para resolver um problema ou para sair de uma situação difícil.

26 Distração

Italiano	Português do Brasil
26.1 A cuor leggero.	Sem usar a cabeça.
Exemplo Purtroppo questo calo improvviso di risultati è arrivato proprio a ridosso di un momento importante come il rush finale di campionato. Non è stata una scelta presa a cuor leggero, questo lo assicuro. (http://sommariopontino.it/?p=9315 . Acesso em: 14 jul. 2013.)	Definição Sem pensar, refletir bem (antes de agir, ou para resolver problema, etc.); sem ponderar ou agir de modo despreocupado, com leviandade.
26.2 Avere il cervello in processione.	Estar com a cabeça em outro mundo (lugar); estar com a cabeça (bem) longe (de, daqui); ter/estar (com) a cabeça nas nuvens; ter/estar (com) a cabeça no ar; ter/estar (com) a cabeça no mundo da lua.
Exemplo scusami Real ora mi sfugge...., sai causa lavora ho il cervello in processione (Disponível em: < http://wccf.forumfree.it/?t=3205609&st=30 >. Acesso em: 27 maio 2013.)	Definição Ser ou estar distraído; não conseguir pensar de maneira lógica, não conseguir se concentrar em algo.
26.3 Avere il cervello nelle nuvole.	V. <i>Avere il cervello in processione.</i>
Exemplo hanno il cervello nelle nuvole e....sognano dimenticando la realtà quotidiana della città. (Disponível em: < http://www.primocanale.it/notizie/gronda-crivello-l-uomo-della-mediazione-per-salvare-la-giunta-115637.html >. Acesso em: 1 ago. 2013.)	Definição Ser ou estar distraído; não conseguir pensar de maneira lógica, não conseguir se concentrar em algo.
26.4 Avere la testa per aria.	V. <i>Avere il cervello in processione.</i>
Exemplo Sorprensamente, la risposta a quest'ultima domanda è sì nella metà dei casi: la gente, per esempio, sembra avere la testa per aria soprattutto quando si lava i denti. (Disponível em: < http://gadget.wired.it/news/applicazioni/trackyourhappiness-app-che-svela-infelicità-dei-sognatori.html >. Acesso em: 3 ago. 2013)	Definição Ser ou estar distraído; não conseguir pensar de maneira lógica, não conseguir se concentrar em algo.
26.5 Avere la testa vuota.	Ter a cabeça vazia; ter a cabeça livre de.
Exemplo l'Italia tiri fuori grandi partite contro le grandissime quando ha lo stadio è pieno, è carica e in formissima e ha tutto da guadagnare cioè ha la testa vuota da preoccupazioni di qualsiasi sorta, mentre	Definição Ter dificuldades para lembrar ou pensar em algo.

crolla quando deve dimostrare realmente di essere cresciuta contro una grande [...] (Disponível em: <<http://www.onrugby.it/2013/06/17/litalia-dopo-samoa-e-ora-brunel-deve-mettere-un-po-di-paura-alla-sua-banda/>>. Acesso em: 3 ago. 2013.)

26.6 Con il capo nel sacco.

Com a cabeça em outro mundo; com a cabeça (bem) longe (de, daqui); com a cabeça nas nuvens; com a cabeça no ar; com a cabeça no mundo da lua.

Exemplo

Abbiamo mangiato come dice mio nonno con il capo nel sacco. Ora ci svegliamo che stiamo per fallire. (Disponível em: <<http://www.finanzaonline.com/forum/mercato-italiano/1381289-ufficiale-2-3-degli-italiani-pensano-che-l-abbia-fatto-solo-male-alla-ns-economia-2.html>>. Acesso em: 1 maio 2013.)

Obs.: É uma EI mais usada com a lexia *testa*.

Definição

Com imprudência, sem refletir, distraidamente.

26.7 Con la mente altrove.

V. *Con il capo nel sacco*.

Exemplo

Il sindaco è svogliato rispetto ai veementi interventi di un tempo ed ai lunghi discorsi. Sembra sempre più distratto e con la mente altrove, rispetto al governo di questa città. (Disponível em: <<http://www.savona5stelle.it/2013/04/inutile-discussione-sul-bilancio-nella-distrazione-generale-consiglio-16-04-2013/>>. Acesso em: 30 maio 2013.)

Definição

Com imprudência, sem refletir, distraidamente.

26.8 Con la testa nel sacco.

V. *Con il capo nel sacco*.

Exemplo

"Ma, non operiamo con la testa nel sacco, ma con coscienza e tanta voglia di fare, visti i momenti duri. (Disponível em: <http://www.pianeta-calcio.it/?page=vedi_ultima_ora&id=2807>. Acesso em: 3 ago. 2013.)

Definição

Com imprudência, sem refletir, distraidamente.

26.9 Con la testa tra le nuvole.

V. *Con il capo nel sacco*.

Exemplo

Semplice e scapigliato, dà l'idea di essere un sognatore cronico con la testa tra le nuvole (come lui stesso confermerà), le sue fan sono pazze di lui? sarà perché, fra le altre cose, strizza l'occhio allo spensierato Jovanotti degli albori. (Disponível em: <<http://www.cubomusica.it/www/news?id=4538831>>. Acesso em: 3 ago. 2013.)

Definição

Com imprudência, sem refletir, distraidamente.

26.10 Non esserci con la testa.

V. *Avere il cervello in processione*.

Exemplo

Speriamo di fare una buona gara anche domani, perché se un ragazzo non c'è con la testa puoi fare tutti gli allenamenti che vuoi ma non serviranno e non mi va di non fare punti in questo torneo". (Disponível em: <<http://www.granatissimi.com/2013/05/un-calcio-senza-frontiere-salernitana-ko-2-1-col-sorrento-ed-eliminata-de-bonis-bene-i-ragazzi-in-prova/>>. Acesso em 9 ago. 2013.)

Definição

Ser ou estar distraído; não conseguir pensar de maneira lógica, não conseguir se concentrar.

27 Esquecimento

Italiano	Português do Brasil
27.1 Di mente corta.	De memória curta.
Exemplo La risposta viene da se, i damerini della politica, i nostri parlamentari hanno una gran fortuna, sono di mente corta: non si ricordano che sono i nostri rappresentanti, altrimenti capirebbero che, sono loro –Dalla Parte Sbagliata. (Disponível em: < http://parliamone.eldy.org/2011/07/dalla-parte-sbagliata-scritto-da-giulio-salvatori/ >. Acesso em: 14 jul. 2013.)	Definição Dificuldade de conservar as experiências passadas.
Obs.: Em italiano assim como no PB, existe essa EI com a lexia <i>memoria</i> .	
27.2 Levarsi dalla mente.	Sair/tirar da cabeça.
Exemplo	Definição

Chiaramente, però, per considerare tale bevanda un toccasana per la salute, occorre levarsi dalla mente lo stereotipo (che purtroppo ha anche riscontri nella realtà) del classico bevitore di birra, (Disponível em: <http://www.cinquequotidiano.it/news/ecco_tutti_i_benefici_della_birra-15639/>. Acesso em: 30 maio 2013)

Esquecer; não se preocupar mais, renunciar a um desejo, a uma convicção ou dissuadir-se de um propósito.

27.3 Passare/scappare di mente.

Fugir da cabeça.

Exemplo

Ho fatto un sogno da sveglia ad occhi aperti, lo racconto subito prima che mi passa di mente. (Disponível em: <http://forum.nexusedizioni.it/finio_allultima_goccia_di_sangue_e_respiro-t6382.0.html>. Acesso em: 30 maio 2013)

Definição

Esquecer.

27.4 Passare di testa.

V. *Passare/scappare di mente*.

Exemplo

se non lascia un commento o alle volte capita che se non lo faccio subito poi mi passa di testa. (Disponível em: <<http://lamaisondelise.blogspot.com.br/2012/10/legnotessutie-bottoni.html>>. Acesso em: 14 jul. 2013.)

Definição

Esquecer.

27.5 Uscire dalla testa.

V. *Levarsi dalla mente*.

Exemplo

Un episodio talmente insignificante da essermi uscito dalla testa pochi secondi dopo che si è verificato. (Disponível em: <<http://www.gioia.it/Una-mattina-dal-giudice-di-pace-e-sufficiente-per-odiare-la-scritta-la-legge-e-uguale-per-tutti--E-per-capire-che-il-sistema-giudiziario-va-radicalmente-riformato/>>. Acesso em: 9 ago. 2013)

Definição

Esquecer; não se preocupar mais, renunciar a um desejo, a uma convicção ou dissuadir-se de um propósito..

27.6 Uscire di mente.

V. *Levarsi dalla mente*.

Exemplo

Una mia lettrice me l'aveva segnalato qualche giorno fa ma poi mi era uscito di mente. (Disponível em: <<http://tuttofamedia.com/2011/03/affari-tuoi-profana-life-and-death-di-michael-giacchino-quindi-lost-e-muoriamo-un-po-anche-noi/>>. Acesso em: 9 ago. 2013.)

Definição

Esquecer; não se preocupar mais, renunciar a um desejo, a uma convicção ou dissuadir-se de um propósito.

28 Falsidade

Italiano

Português do Brasil

28.1 Essere l'anima dannata di.

Ser o diabo; ser amigo do diabo.

Exemplo

La Francia che non ha mai nascosto le proprie mire imperialistiche in Africa, soprattutto verso le proprie ex-colonie, è stata l'anima dannata di questo intervento. (Disponível em: <http://www.paid2write.org/attualita_gossip/gli_stati_non_hanno_a_mici_solo_interessi_parte_ii_12469.html/>. Acesso em: 28 jul. 2013.)

Definição

Ser um mau conselheiro; ser o inspirador ou o executor das maldades.

29 Frieza

Italiano

Português do Brasil

29.1 Avere il sangue freddo.

Ter o sangue frio.

Exemplo

La Fiorentina è fortissima, ma noi tifosi dobbiamo stare calmi ed avere sangue freddo. Non sarà sicuramente facile stare con i piedi per terra, ma dopo tante 'boccate' dobbiamo avere gesso". (Disponível em: <<http://www.fiorentinaneWS.com/2013/07/renzi-fiorentina-fortissima-ma/>>. Acesso em: 31 jul. 2013)

Definição

Agir com lúcida determinação, friamente, com absoluto controle de si.

29.2 Non avere sangue nelle vene.

Não ter/correr sangue nas veias.

Exemplo

Anche io, pur essendo un uomo, mi sento parte lesa perché

Definição

Ser insensível, frio, incapaz de

bisognerebbe non avere sangue nelle vene per poter sopportare passivamente l'infamia di certi comportamenti e di certe parole. (Disponível em: <<http://www.noidonne.org/blog.php?ID=02936>>. Acesso em: 30 jul. 2013)

demonstrar compaixão.

30 Generosidade-bondade

Italiano	Português do Brasil
30.1 Avere (buon, grande) cuore.	Ter (um bom, grande) coração; ter alma.
Exemplo “Un ragazzo dai sentimenti speciali. Avrà anche commesso qualche ingenuità, ma è un campione che ha cuore e semplicità. (Disponível em: < http://www.adise.it/archivio-interviste-e-redazionali/6-interviste/41-intervista-al-presidente-adise-carlo-regalia.html >. Acesso em: 25 jul. 2013).	Definição Ter sentimento; ser bom, piedoso, generoso.
30.2 Avere anima.	V. <i>Avere (buon, grande) cuore.</i>
Exemplo E' un impegno. Amo chi ama gli animali: è gente che ha anima. (Disponível em: < https://codedistampa.wordpress.com/2013/05/19/famosi-che-amano-i-pelosi-intervista-a-pino-scaccia/ >. Acesso em: 27 jul. 2013.)	Definição Ter sentimento; ser bom, piedoso, generoso.
30.3 Avere un cuore d'oro.	Ter um coração de ouro.
Exemplo Dietro l'aria sempre un pò imbronciata si nascondeva un uomo dal cuore d'oro, sempre pronto ad aiutare gli altri, in fabbrica, in comune, nel partito, nella protezione civile in Italia e in Africa». (Disponível em: < http://www.ilmonferrato.it/articolo.php?ARTUID=FE9A3CED-D04B-429E-B08D-18876022A061&MUUID=AFA9393B-B907-4AD0-878F-5C402A0A8219 >. Acesso em: 19 jul. 2013.)	Definição Ter uma índole muito boa; ser generoso ou compreensivo.
30.4 Con il cuore in mano.	De todo o coração.
Exemplo Poiché nella politica c'è una componente di vanità, confesso che tanti attestati di considerazione mi hanno fatto piacere, specie quando espressi da persone semplici, che lo fanno con il cuore in mano e non per chissà quale tornaconto. (Disponível em: < http://www.caveri.it/calepin/2013/06/27/i-nodi-al-pettine >. Acesso em: 16 jul. 2013.)	Definição Com grande generosidade e disponibilidade.
30.5 Di (buon, tutto, gran) cuore.	De bom coração; de todo o coração; de coração aberto; do fundo do coração; com o coração aberto.
Exemplo se c'è qualche persona di buon cuore che e intenzionata ad aiutarmi si faccia avanti. (Disponível em: < http://www.soloinaffitto.it/RIMANDI/ANNUNCI_URGENTI.htm >. Acesso em: 19 jul. 2013.)	Definição De boa vontade, com generosidade.
30.6 Essere tutto cuore.	Ser todo coração.
Exemplo “Tra Lorenzo e Stoner francamente è proprio difficile capire chi sia il più forte,” ha risposto, “Lorenzo è un duro, non molla mai, Stoner è tutto cuore e ha una velocità ed un talento spaventosi. (Disponível em: < http://www.derapate.it/articolo/valentino-rossi-stoner-e-lorenzo-i-rivali-piu-forti/12243/ >. Acesso em: 21 jul. 2013.)	Definição Ser muito bom e generoso.
30.7 Uomo di cuore.	Homem de coração.
Exemplo Ottimo compagno di viaggio, è anche una persona su cui fare affidamento. Un uomo di cuore la cui naturale bontà lo porta a cacciarsi in situazioni difficili. (Disponível em: < http://kids.screenweek.it/2013/04/scopriamo-insieme-tutti-i-	Definição Pessoa dotada de índole muito boa, generosa.

personaggi-de-le-avventure-di-zarafa-giraffa-giramondo-16611>.
Acesso em: 25 jul. 2013.)

31 Humilhação

Italiano	Português do Brasil
31.1 Abbassare/chinare/piegare il capo. Exemplo imposero ai giudici di ritirarsi a testa bassa dall'uscita laterale, con urla e slogan. Al momento del ricorso, questo abbassare il capo si trasformò nella riduzione effettiva della pena [...]. (Disponível em: < http://atenecalling.blogspot.com.br/2013/02/il-cieco-fascino-del-neonazismo.html >. Acesso em: 1 maio 2013)	Definição Ceder à vontade alheia, obedecer, resignar-se em ato de submissão ou de humildade.
31.2 Abbassare/chinare/piegare la testa. Exemplo L'ex Repubblica jugoslava di Macedonia (Fyrom) "dovrebbe chinare la testa" e accettare di cambiare il suo nome: lo ha affermato il nuovo leader dell'Unione socialdemocratica (Sdsm), (Disponível em: < http://www.agenzianova.com/a/51d807cb2fa6c9.56816805/730778/2013-07-02/fyrom-leader-opposizione-zarev-skopje-dovrebbe-chinare-la-testa-e-cambiare-nome-al-paese >. Acesso em: 26 jul. 2013.)	Definição V. <i>Abbassare/chinare/piegare il capo</i> . Ceder, submeter-se, aceitar uma humilhação ou uma imposição.
31.3 Uscirne con la testa rotta. Exemplo Lo straordinario risultato elettorale della Sardegna è la riprova dell'ottima stato di salute del P.D.L. Veltroni e compagni, anche da questa consultazione, sono usciti con la testa rotta. (Disponível em: < http://www.santeramolive.it/news/Politica/2074/news.aspx >. Acesso em: 9 ago. 2013.)	Definição Quebrar a cara; ficar com a cara no chão; levar a pior. Sair derrotado, humilhado de uma situação ou de uma disputa.

32 Impaciência

Italiano	Português do Brasil
32.1 Averde fin sopra la testa. Exemplo Un'annunciata lotta ad Hollywood che nasce con la richiesta di una colletta per aiutare alla realizzazione del suo film: «Credo che i giovani, la gente ne abbia fin sopra la testa del cinema americano e delle sue idiozie, quando vedi un film ma lo dimentichi dopo 4 o 5 giorni ti sei divertito [...]. (Disponível em: < http://isignoridellemosche.it/giulialeilatravaglini/torino-film-festival-2013/7808/ >. Acesso em: 2 dez. 2013.)	Definição Estar até os cabelos/até o pescoço; estar cheio de.; não ter estômago para. Não poder mais, chegar ao limite da paciência ou do suportável.

33 Impulsividade

Italiano	Português do Brasil
33.1 Testa calda. Exemplo la squadra di AP28 ha si perso Harvin, giocatore elettrizzante con diverse abilità e anche una testa calda difficile da controllare (Disponível em: < http://www.playitusa.com/nfl/2013/03/36535/due-settimane-di-calda-free-agency/ >. Acesso em: 9 ago. 2013.)	Definição Cabeça quente. Pessoa de caráter impulsivo, impetuoso, com inclinação a excessos de ira.
33.2 Testa matta. Exemplo Leggendo i vostri messaggi mi sento rincuorata. Anche il mio è una testa matta, fa così, mi adora mi adora e poi sparisce e io sto lì a	Definição De veneta. Pessoa imprevisível, impulsiva ou caprichosa.

chiedermi cosa ho sbagliato. (Disponível em: <http://forum.alfemminile.com/forum/f190/___f116_f190-Uomo-vergine-ma-qualcuno-ci-riesce-a-capirlo.html>. Acesso em: 10 jul. 2013.)

Obs.: Embora a EI brasileira se inicie por preposição, tanto ela quanto a EI italiana assumem o valor de adjetivo. Além disso, em algumas regiões do Brasil, “veneta” significa “cabeça”.

34 Incapacidade

Italiano	Português do Brasil
34.1 Avere poca testa per.	Não ter cabeça para; não estar com cabeça para.
Exemplo parli di me dicendo quella stronza - e questa stronza non ci pensa, corre col dito medio su, è nota come Robin Hood, ha poca testa per le chiacchiere [...]. (Disponível em: < http://www.malaise.it/category/liriche-collabo/ >. Acesso em: 9 ago. 2013.)	Definição Não estar apto para a realização de alguma atividade; estar sem disposição.
34.2 Lasciare arrugginire il cervello.	Deixar o cérebro enferrujar.
Exemplo Troppo spesso le persone si autoconvincono di essere poco portate per il pensiero logico-matematico e ciò diviene una scusa per lasciare arrugginire il cervello! (Disponível em: < http://www.forumsalute.it/community/forum_73_altre_discussioni_di_medicina/thrd_112841_il_benessere_della_mente_1.html >. Acesso em: 1 ago. 2013.)	Definição Não exercitar as faculdades mentais.
34.3 Non avere testa per.	V. <i>Avere poca testa per.</i>
Exemplo e che posso anche dimostrargli che miglino ma potremmo comunque non tornare insieme perché lui adesso non ha testa per una relazione, ha altri progetti per la testa (Disponível em: < http://www.bellaebrava.it/riconquistalo-luomo-puo-tornare/#.UgUILn8aP2s >. Acesso em: 9 ago. 2013.)	Definição Não estar apto para a realização de alguma atividade; estar sem disposição.
34.4 Non entrare in testa.	Não entrar na cabeça.
Exemplo E l'inglese proprio non entra in testa agli italiani che sono all'ultimo posto in Europa nella conoscenza della lingua. (Disponível em: < http://www.fanpage.it/gli-italiani-e-la-lingua-inglese-non-vanno-d'accordo-ultimi-in-classifica-in-europa/ >. Acesso em: 9 ago. 2013)	Definição Não conseguir compreender e assimilar.

35 Ingenuidade

Italiano	Português do Brasil
35.1 Anima candida.	Alma pura.
Exemplo La fallimentare classe politica italiana, che è ancora lì a decidere delle nostre sorti, ha molte caratteristiche dei bambini, ma purtroppo non ha il loro sguardo pulito e la loro anima candida ed è proprio per questi motivi, oltre naturalmente alla grave crisi economica europea, che l'Italia non cresce. (Disponível em: < http://www.viaregginio.com/viaregginio/bozzetto2013ghiselli.asp >. Acesso em: 27 jul. 2013.)	Definição Pessoa ingênua.

36 Insensatez

Italiano	Português do Brasil
36.1 Agire/fare senza cervello.	Sem usar a cabeça.
Exemplo L'amore incondizionato agisce senza cervello ma è la sua anima che parla. (Disponível em: < http://blog.libero.it/oh/view.php?id=oh&gg=121231&mm=1211 > . Acesso em: 27 maio 2013.)	Definição Agir sem refletir, sem pensar na importância ou nas consequências daquilo que se faz.
36.2 Agire/fare senza testa.	V. <i>Agire/fare senza cervello</i> .
Exemplo perché come noto la pubblica amministrazione agisce senza testa e senza pensare al futuro. (Disponível em: < http://www.comuni.it/servizi/forumbb/viewtopic.php?p=802660&sid=c906267bcc44be0d4665fe832846de5a > . Acesso em: 26 jul. 2013.)	Definição Agir sem refletir, sem pensar na importância ou nas consequências daquilo que se faz.
36.3 Avere il cervello malatto.	Não ter cabeça; não ter a cabeça no lugar; não ter juízo; não ter boa cabeça; não estar bom da cabeça.
Exemplo andate a provarla e se non avete il cervello malato come il mio che rifiuta la guida alta la ordinate appena scesi dalla moto. (Disponível em: < http://www.motoclubtingavert.it/t738562s30s.html > . Acesso em: 27 maio 2013.)	Definição Estar um pouco doído ou comportar-se de modo extravagante.
36.4 Avere poca testa.	Ter pouca cabeça.
Exemplo Balotelli per me potenzialmente sarebbe tra i 5 più forti del mondo, ma ha poca testa e, nonostante credo che qui da noi riuscirebbe a mettersi in riga (Disponível em: < http://infernorossonero.forumfree.it/?t=57339199 > . Acesso em: 8 ago. 2013.)	Definição Ter pouco bom senso.
36.5 Essere senza testa.	V. <i>Avere il cervello malatto</i> .
Exemplo "Non mi offende se qualcuno dice che sono senza testa, ma non credo nemmeno mai di aver dimostrato di essere tonta. E poi ho 25 anni che cosa vi aspettavate che scrivessi la Divina Commedia?" (Disponível em: < http://gossip.pourfemme.it/articolo/belen-rodriguez-non-sono-stupida-ma-a-voi-interessa-piu-il-mio-lato-b/8375/ > . Acesso em: 4 ago. 2013.)	Definição Agir sem pensar, sem atenção; não utilizar a inteligência.
36.6 Fare un colpo di testa.	Dar na cabeça; dar na veneta; dar na telha.
Exemplo Sasha fa un colpo di testa, lascia la scuola di danza e si unisce alla squadra delle cheerleader, dove chiaramente non riesce ad adattarsi ma alla fine Michelle le parla e la ragazza sembra cambiare idea. (Disponível em: < http://ioblog.iodanzo.com/a-passo-di-danza-stagione-1-puntata-9-e-10/ > . Acesso em: 5 ago. 2013.)	Definição Tomar uma decisão repentina, impensada ou precipitada.
36.7 Mandare/avere il cervello in vacanza.	Estar com a cabeça em outro mundo (lugar); estar com a cabeça (bem) longe (de).
Exemplo Nel 1994 una fetta non marginale di italiani ha mandato il cervello in vacanza e ci siamo ritrovati con Berlusconi Presidente del Consiglio. (Disponível em: < http://iltafferugliointeriore.blogspot.com.br/2011_08_01_archive.html > . Acesso em: 2 ago. 2013)	Definição Fazer raciocínio estúpido, absurdo ou insensato.
36.8 Non avere il cervello a posto.	Não ter a cabeça no lugar; não estar com a cabeça no lugar; não estar bom da cabeça.
Exemplo Forse è così che funziona, ma è illegale. E, se devo dirla tutta, per me una persona che compie questo gesto non ha il cervello a posto. (Disponível em: < http://forum.telefonino.net/showthread.php?t=846354&page=3 > .	Definição Estar um pouco doído ou comportar-se de modo extravagante.

Acesso em: 28 maio 2013)

36.9 Non avere la testa a posto.

V. *Non avere il cervello a posto.*

Exemplo

Bisogna essere sempre in perfetta forma fisica ma servono anche esperienza e conoscenza del territorio. Chi sale tardi in questo periodo non ha la testa a posto. (Disponível em: <<http://ricerca.repubblica.it/repubblica/archivio/repubblica/2013/06/24/messner-un-errore-salire-con-questo-caldo.html?ref=search>>.

Acesso em: 8 ago. 2013.)

Definição

Não ter bom senso; ser extravagante, bizarro.

36.10 Non avere né capo né coda.

Não ter pé(s) nem cabeça.

Exemplo

"Secondo Berlusconi le tangenti sono una necessita' inevitabile. E' come dire che, siccome ci sono tanti delinquenti in giro, anche noi dobbiamo comportarci da criminali per poter competere. E' un'affermazione vergognosa che non ha ne' capo ne' coda". (Disponível em:

<<http://www.rainews24.rai.it/it/news.php?newsid=174920>>.

Acesso em: 6 maio 2013)

Definição

Diz-se de um argumento ou discurso que não tem lógica, sem coerência, desprovido de fundamento.

36.11 Non avere testa.

V. *Avere il cervello malatto.*

Exemplo

E' un giocatore che non ha testa e difficilmente potrà essere recuperato. Il suo problema sono le amicizie sbagliate e i fratelli che hanno cominciato a curare i suoi interessi". (Disponível em: <http://www.resport.it/serie_a/47616/rossi_scafatese_ex_tecnico_b_alotelli_giocatore_che_non_ha_testa.aspx>. Acesso em: 8 ago. 2013.)

Definição

Não ter bom senso; ser extravagante, bizarro.

36.12 Perdere il cervello.

Perder a cabeça.

Exemplo

Anche in questo si vede che l'Italia ha perso il cervello, giacché confonde l'ordine dei problemi: stiamo finendo nella macina, (Disponível em: <<http://blog.rubbettinoeditore.it/davide-giacalone/il-sesso-dei-saggi/>>. Acesso em: 2 ago. 2013)

Definição

Agir de modo insensato ou tornar-se louco.

36.13 Senza testa ne coda.

Sem pé(s) nem cabeça.

Exemplo

Si sono create situazioni assurde, un finale senza testa ne coda diciamo "aperto" non si è risolto nulla, l'unica cosa che abbiamo capito è che se vogliamo le risposte dovremo vedere la quinta serie. (Disponível em: <http://fictiontvblog.com/2013/05/22/finali-di-stagione-promossi-o-bocciati/>. Acesso em: 8 ago. 2013.)

Definição

Diz-se de um argumento ou discurso incoerente.

37 Insensibilidade

Italiano

Português do Brasil

37.1 Avere un cuore di sasso/ferro/pietra/ghiaccio/tigre.

Ter coração de pedra/ferro/gelo.

Exemplo

Così fa l'ipocrita che per ogni lieve cosa si riempie il viso di lacrime, mostrando un cuore di tigre, mentre si rallegra del male altrui con volto pietoso. (Disponível em: <http://www.lifegate.it/it/eco/people/libreria/miti_leggende_e_realt_a_il_pianto_del_cocodrillo1.html>. Acesso em: 19 jul. 2013.)

Definição

Ter um caráter impiedoso, cruel, insensível; ser uma pessoa inflexível, fria ou desprovida de humanidade.

37.2 Di poco cuore.

De coração pequeno.

Exemplo

Ho visto su internet che qualcuno abbandona il figlio-lievito al proprio destino per anche due settimane!...che gente di poco cuore! (Disponível em: <<http://www.ioportoildolce.it/category/brioche/>>. Acesso em: 19 jul. 2013.)

Definição

Pessoa vil, desprezível, mesquinha ou desprovida de bondade.

37.3 Essere senza cuore.

Ser sem coração.

Exemplo

Definição

Oggi e ieri per esempio, ho ricevuto solo messaggi e telefonate in cui mi accusava di essere senza cuore perché mi rifiutavo di accoglierlo in casa dopo che ho ceduto un giorno per fargli fare una doccia e riposare un pò. (Disponível em: <<http://www.letterealdirettore.it/ci-si-puo-lasciare-senza-soffrire-troppo/>>. Acesso em: 21 jul. 2013.)

Ser mau, perverso, insensível ou cruel.

37.4 Non avere anima.

Não ter alma; não ter coração.

Exemplo

È talmente infetta la loro anima da Satana, l'Ingannatore, che questi assassini non soffrono rimorso. Non mostra compassione per nessuno di voi poiché non ha anima. (Disponível em: <<https://messaggidagesucristo.wordpress.com/2013/02/01/13-aprile-2011-il-mio-dolore-e-addirittura-piu-grande-oggi-di-quanto-lo-fosse-durante-la-mia-crocifissione/>>. Acesso em: 27 jul. 2013.)

Definição

Ser desprovido de generosidade, de bondade, de sensibilidade; ser insensível, impiedoso.

37.5 Non avere cuore.

V. *Non avere anima*.

Exemplo

Durante la nostra visita abbiamo chiesto in che condizioni arrivano questi nostri amici nel canile e la loro risposta è stata: "Purtroppo la gente non ha cuore, perché li abbandonano legati al nostro cancello o ad un albero senza preoccuparsi del loro destino" (Disponível em: <<http://0766news.it/index.php/cronaca/1013-adozioni-del-cuore-un-progetto-per-aiutare-il-canile-comunale>>. Acesso em: 22 jul. 2013.)

Definição

Ser desprovido de generosidade, de bondade, de sensibilidade; ser insensível, impiedoso.

38 Inteligência

Italiano

Português do Brasil

38.1 Avere un gran cervello.

Ter/ser uma grande cabeça; ser cabeça de ferro (CDF); ser um crânio; ter miolos.

Exemplo

Vostra madre non era bella ma aveva un gran cervello e non vi ha mai insegnato i trucchi della bellezza. (Disponível em: <<http://blog.ilserale.it/il-lato-bello-delle-cose-non-ho-le-tette/>>. Acesso em: 28 maio 2013)

Definição

Ter uma grande inteligência.

38.2 Essere una grande testa.

V. *Avere um gran cervello*.

Exemplo

La scenografia creata dall'artista Mimmo Paladino, uno dei principali esponenti della Transavanguardia degli anni '80, è una grande testa che funge da schermo, in cui cambiano continuamente colori e immagini [...]. (Disponível em: <<http://www.senigallianotizie.it/1272898745/strepitoso-successo-per-dalla-e-de-gregori-al-teatro-la-fenice-di-senigallia>>. Acesso em: 28 maio 2013.)

Definição

Ser uma pessoa muito inteligente.

38.3 Essere a capo di.

Ser o cabeça de.

Exemplo

Il fatturato aziendale, se la società è guidata da una donna, ne trae parecchi benefici. Ma essere a capo di un'azienda non è tutto rose e fiori, (Disponível em: <<http://www.diredonna.it/donne-a-capo-di-unazienda-come-farsi-rispettare-36110.html>>. Acesso em: 1 maio. 2013)

Definição

Comandar, dirigir.

38.4 Essere il cervello di.

V. *Essere a capo di*.

Exemplo

E' Claudio Scajola il 'cervello' dell'operazione per la realizzazione del porto turistico di Imperia. (<http://www.blitzquotidiano.it/cronaca-italia/porto-imperia-atti-scajola-cervello-operazione-1193668/>; acesso em: 28 maio 2013).

Definição

Ser a pessoa que estuda um projeto e dirige as operações.

38.5 Testa d'uovo.

Cabeça de ferro (cdf.); crânio de ferro.

Exemplo

Musso a 37 anni era già in cattedra come professore di Economia dei Trasporti e decollava come studioso e testa d'uovo, grande

Definição

Pessoa intelectual e estudiosa.

esperto di infrastrutture con incarichi nazionali e internazionali. (Disponível em: <<http://www.blitzquotidiano.it/cronaca-italia/musso-senatore-berlusconi-genova-621423/>>. Acesso em: 9 ago. 2013).

39 Interesse

Italiano	Português do Brasil
39.1 Avere a cuore.	Ter em mente; ter na cabeça.
Exemplo Il sindaco di Molfetta Paola Natalicchio, presente alla conferenza stampa, si è detta orgogliosa di presentare l'iniziativa a Molfetta. «Apulia Slow Coast è un progetto serio che ha a cuore la mobilità sostenibile [...] (Disponível em: < http://www.quindici-molfetta.it/presentato-a-molfetta-il-progetto-apulia-slow-coast-la-puglia-percorsa-in-pedalo_29533.aspx >. Acesso em: 24 jul. 2013.)	Definição Interessar-se muito por algo, considerando muito importante.
39.2 Avere il cuore a.	Estar com a cabeça em.
Exemplo La Fiat dice di avere il cuore a Torino ma di essere dappertutto e questo mi insospettisce. Forse non se ne andranno dopodomani ma io sono convinta che una strada la stiano cercando". (Disponível em: < http://qn.quotidiano.net/cronaca/2011/01/13/442030-nina_operaia_fiat_stanca_mese_paura_votare.shtml >. Acesso em: 15 jul. 2013.)	Definição Ter algo intensamente na memória ou pensar constantemente em.
39.3 Avere in cuore.	V. <i>Avere a cuore.</i>
Exemplo Pare che Berlusconi abbia oramai deciso. E' solo, ha contro gran parte dei suoi colonnelli e tutta la Lega Nord, ma ha in cuore un solo pensiero: lo deve a tutti quelli che ancora guardano a lui con ammirazione. (Disponível em: < https://culturapoliticademocratica.wordpress.com/category/corsivi-politici/ >. Acesso em: 15 jul. 2013.)	Definição Ter a firme intenção ou o desejo; disposição para fazer algo.
39.4 Avere in mente.	V. <i>Avere a cuore.</i>
Exemplo Dopo che Facebook ha proposto fino a 1 miliardo \$ per acquisire Waze , anche Google ha in mente di acquisire il servizio di GPS gratuito con navigazione turn-by-turn. (Disponível em: < http://www.beiphone.it/google-ha-in-mente-di-acquisire-waze-il-gps-gratuito-con-navigazione-turn-by-turn.htm >. Acesso em: 30 maio 2013)	Definição Ter a intenção de fazer.
39.5 Avere in petto.	V. <i>Avere a cuore.</i>
Exemplo A patto di non avere in petto un accredito da giornalista, che garantiva la reazione pavloviana della sicurezza, chiunque ha avuto accesso alla stretta di mano presidenziale (Disponível em: < http://www.euromedi.org/attivita/link.asp?link=idpagina=4545&i_devento=1210 >. Acesso em: 31 maio 2013.)	Definição Ter a intenção, um propósito ou uma ideia.
39.6 Avere in testa.	V. <i>Avere a cuore.</i>
Exemplo Oppo pare avere in testa un solo obiettivo: creare smartphone che possano essere definiti "i più sottili del mondo". (Disponível em: < http://www.androider.it/14466/oppo-find5-x909-lo-smartphone-jelly-bean-piu-sottile-al-mondo/ >. Acesso em: 2 ago. 2013)	Definição Ter a intenção; focar um projeto.
39.7 Avere la mente a.	V. <i>Avere il cuore a.</i>
Exemplo Thiago Silva ha la mente a mercoledì, sa bene chi temere: "Hernanes è fortissimo" (Disponível em: < http://www.goal.com/it/news/2/serie-a/2010/09/20/2127684/thiago-silva-ha-la-mente-a-mercoledì-sa-bene-chi-temere-hernanes- >. Acesso em: 30 maio 2013.)	Definição Pensar intensamente, focar o pensamento em um projeto ou em um plano.

39.8 Avere la testa a.V. *Avere il cuore a.***Exemplo**

"Il Milan ormai ha la testa al prossimo campionato. Tecnicamente è un'ottima squadra, quindi dobbiamo fare attenzione, la Sampdoria ieri è stata fortunata. (Disponível em: <<http://www.mediagol.it/articolo.asp?idNotizia=176003>>. Acesso em: 3 ago. 2013.)

Definição

Ter algo intensamente na memória ou pensar constantemente em.

39.9 Stare a cuore.

Estar na mente; estar na cabeça.

Exemplo

Le tematiche ambientali e la diffusione delle auto ecologiche sembrano stare a cuore ai cittadini del vecchio continente. Per il 53%, infatti il cambiamento climatico e' il principale problema globale (Disponível em: <<http://www.ecoseven.net/mobilita/aut/il-35-degli-europei-disposti-a-pagare-di-piu-per-auto-ecosostenibili>>. Acesso em: 24 jul. 2013.)

Definição

Ser muito importante; importar-se ou interessar-se por algo.

Obs.: A *El stare a cuore* relaciona-se com o sentido de interesse por algo, no sentido de projetar um plano. Por isso, acreditamos que não caberia aqui qualquer EI contemplando a lexia coração, já que estaria ligada à indicação de sentimento por alguém, o que é bastante comum na nossa cultura. Observamos que essa é a principal diferença nesse grupo de EIs relacionadas ao conceito "interesse", ou seja, a projeção de um plano é recorrente na cultura italiana tanto com EIs que contêm a lexia *cuore* quanto com aquelas associadas à cabeça. Ao passo que na cultura brasileira, com esse sentido, é recorrente com itens lexicais que designam a cabeça.

40 Inépcia**Italiano****Português do Brasil****40.1 Avere il cervello di una formica.**

Ter cérebro de galinha; ter cérebro de passarinho.

Exemplo

Comencini fa film orrendi, ed è una pessima regista, è gioco facile ma legittimo. Se scrivo che è una sfigata, che getta pellicola alle ortiche e ha il cervello di una formica, non faccio critica, ma pratico (male) la figura retorica dell'invettiva. (Disponível em: <<http://mediacritica.it/2012/10/04/carofiglio-vs-ostuni-e-la-critica/>>. Acesso em: 31. jul. 2013.)

Definição

Ter pouca inteligência.

40.2 Avere il cervello di una gallina.V. *Avere il cervello di una formica.***Exemplo**

Almagro ha dimostrato ciò che doveva dimostrare, e cioè che Berdych è sì ad un livello più alto, ma che ha il cervello di una gallina e l'arroganza di un pavone: (Disponível em: <http://www.ubitennis.com/sport/tennis/2012/11/17/803583-berdych_almagro.shtml>. Acesso em: 31 jul. 2013.)

Definição

Ter pouca inteligência.

40.3 Avere la testa solo per bellezza.

Ter a cabeça só de enfeite; ter a cabeça só para enfeitar o corpo; ser cabeça de bagre.

Exemplo

Reby.. certo che la gente ha la testa solo per bellezza eh.. (Disponível em: <<http://www.matrimonio.it/forum/viewtopic.php?f=43&t=53891&start=8230>>. Acesso em: 3 ago. 2013.)

Definição

Ser completamente estúpido ou não usar a cabeça.

40.4 Avere stoppa nel cervello.

Ter títica de galinha na cabeça.

Exemplo

Il nick è spiritoso, ma siccome hai stoppa nel cervello non capisci neanche l'ironia. (Disponível em: <<http://www.fobiasociale.com/quando-siamo-soli-7042/pagina-4/>>. Acesso em: 1 ago. 2013.)

Definição

Não entender, faltar inteligência ou não usá-la.

40.5 Con poco cervello.

De miolo mole.

Exemplo

In Italia c'è questa strana regola per cui il film adolescenziale deve solo far ridere e ritrarre, preferibilmente, gente sovraeccitata e con poco cervello. (Disponível em: <http://www.dvdweb.it/View_News/20130801160454/Un_adolesce

Definição

Sem reflexão.

nza_che_vale_infinito.html>. Acesso em: 3 ago. 2013.)

40.6 Testa d'asino.

Cabeça de jerico; cabeça de bagre.

Exemplo

mi hanno raccontato che la nonna aveva passato il tempo a ripetergli che era una testa d'asino e un mulo perché non riusciva a ricordare delle lettere (Disponível em: <<http://www.distranoi.it/forum/viewtopic.php?f=6&t=159>>. Acesso em: 9 ago. 2013.)

Definição

Pessoa tola e ignorante, de nenhum valor, incapaz de organizar ou resolver algo; pessoa de pouca inteligência.

40.7 Testa di cavolo.

Cabeça de cenoura; cabeça de pudim.

Exemplo

ha definito Lewis Hamilton «una testa di cavolo» alla guida, in riferimento all'episodio che ha visto venerdì il venticinquenne pilota inglese della McLaren arrestato dalla polizia per le pericolose manovre di cui era stato protagonista con la sua Mercedes da strada per le vie di Melbourne. (Disponível em: <http://www.diariodelweb.it/Sport/Articolo/?nid=20100329_134360>. Acesso em: 9 ago. 2013.)

Definição

Pessoa ignorante, estúpida, de pouca inteligência.

Obs.: Além dos equivalentes da EI em questão (*testa di cavolo*), poderiam ser inseridos os equivalentes da EI anterior (*testa d'asino*). Contudo, nesse caso, optamos por não retomá-los para preservar a aproximação entre as EIs, uma vez que as expressões idiomáticas correspondentes a *asino* (literalmente significa “burro”) são também do campo semântico animal. Situação semelhante ocorre com os correspondentes de *testa di cavolo* (literalmente significa “couve”), posto que designam alimentos, da mesma forma que a expressão da língua-fonte.

40.8 Testa di cazzo.

V. *Testa d'asino*.

Exemplo

Ancora c'è qualche testa di cazzo che non ha capito che bisogna togliere l'ossigeno a questi partiti che stanno portando il paese alla povertà. (Disponível em: <<http://senzapelisullalingua.info/grillocontro-i-13-traditori-del-movimento-5-stelle-rischianno-lespulsione>>. Acesso em: 9 ago. 2013.)

Definição

Pessoa tola e ignorante, de nenhum valor, incapaz de organizar ou resolver algo; pessoa de pouca inteligência.

Obs.: Atribuímos as respectivas expressões brasileiras, mas sabemos que há uma diferença de nível de equivalência entre as EIs italianas e as do PB, pois a italiana é chula (vulgar), o que não se dá nem com os equivalentes brasileiros, nem com a expressão remissiva.

40.9 Testa di legno.

V. *Testa d'asino*.

Exemplo

Apple fa prodotti carini, ma è una testa di legno, si definisce rivoluzionaria, ma ha un modo di pensare degli anni 20. (Disponível em: <http://www.saggiamente.com/2012/10/04/mappe-dopo-le-scuse-ufficiali-arriva-laiuto-dei-commessi-apple/>. Acesso em: 9 ago. 2013.)

Definição

Pessoa tola e ignorante, de nenhum valor, incapaz de organizar ou resolver algo; pessoa de pouca inteligência.

40.10 Testa di rapa.

V. *Testa di cavolo*.

Exemplo

La squadra si trasforma, la parola passa alle statistiche: Frank Williams vince il primo Titolo Costruttori nel 1980, con trionfo parallelo di Alan Jones nel Mondiale Piloti; poi mette a segno 113 vittorie e si porta a casa 16 allori iridati. Oggi nessuno lo chiama più testa di rapa. (Disponível em: <<http://www.f1web.it/2012/04/18/lo-chiamavano-testa-di-rapa-frank-williams-compie-70-anni/>>. Acesso em: 9 ago. 2013.)

Definição

Pessoa ignorante, estúpida, de pouca inteligência.

41 Irritação

Italiano

Português do Brasil

41.1 Fare a (qualcuno) una testa come un pallone.

Encher a cabeça de.

Exemplo

Sono venuto a mangiare qui da Santarino per curiosità, perché tanti amici e conoscenti mi hanno fatto una testa come un pallone con questo Santarino e quindi mi sono deciso a fargli visita accompagnato da mia moglie che è cuoca [...] (Disponível em: <http://www.tripadvisor.it/Restaurant_Review-g194764-d1514634-

Definição

Falar um determinado assunto com excessiva frequência de modo a perturbar.

Reviews-Da_Santarino-

Follonica_Province_of_Grosseto_Tuscany.html>. Acesso em: 4 ago. 2013.)

41.2 Fare una testa così.

V. *Fare a (qualcuno) una testa come un pallone.*

Exemplo

dove spesso le parole dette in televisione contano più dei fatti concreti, si parla in modo quasi convulso di "Diagnosi Precoce": ci fanno una testa così con campagne di prevenzione contro il papilloma virus, promuovono giornate di prevenzione per tumore al colon con coloscopi (Disponível em: <<http://www.tantovincio.it/la-mia-storia-la-diagnosi/>>. Acesso em: 5 ago. 2013.)

Definição

Insistir sobre um determinado assunto ou perturbar com conversa fiada.

41.3 Gonfiare la testa di.

V. *Fare a (qualcuno) una testa come un pallone.*

Exemplo

E' dal giorno del Suo arrivo che Lei parla di crescita ma ci gonfia la testa con lo spread. (Disponível em: <http://italia.forumszone.com/topic.aspx?topic_id=1794744>. Acesso em: 6 ago. 2013.)

Definição

Falar um determinado assunto com excessiva frequência de modo a perturbar.

41.4 Rompere l'anima a.

V. *Fare a (qualcuno) una testa come un pallone.*

Exemplo

La libertà di espressione è sacra, ma non comprende l'offesa gratuita e sistematica ai giocatori in campo, non comprende il mancato rispetto verso atleti che da due anni sono ai vertici della classifica e non comprende la libertà di rompere l'anima ai vicini con gesti e linguaggi che certamente non aiutano ad educare i più giovani. (Disponível em: <<http://www.propatriaclubs.com/2013/03/la-calma-e-la-virtu-dei-forti.html>>. Acesso em: 28 jul. 2013.)

Definição

Aborrecer, incomodar, importunar.

41.5 Scaldare la testa.

V. *Fare a (qualcuno) una testa come un pallone.*

Exemplo

chi ha scaldato la testa ai proprietari del terreno, ventilando la possibilità di guadagni con lo scempio e alla faccia di una delle poche zone ancora rispettata dalle colate del cemento (Disponível em: <<http://alassio2009.blogspot.com.br/2011/03/decisione-del-ministero-dei-beni.html>>. Acesso em: 9 ago. 2013.)

Definição

Provocar ideias instigantes em alguém.

42 Lucidez

Italiano

Português do Brasil

42.1 A mente fredda/fresca.

Com a cabeça fria; com a cabeça fresca; com a mente fresca; com a mente fria.

Exemplo

A mente fredda, si possono fare alcune considerazioni sul risultato del Pdl in Abruzzo, anche in vista delle prossime elezioni regionali (Disponível em: <<http://www.loccidentale.it/node/120807>>. Acesso em: 30 maio 2013)

Definição

De modo lúcido, com calma, friamente, objetivamente.

42.2 A testa fredda/fresca.

V. *A mente fredda/fresca.*

Exemplo

A caldo non discutiamo mai tra di noi, è sempre meglio parlare il giorno dopo a testa fredda. (Disponível em: <http://www.aneanapoli.it/interviste/hamsik-difficile-recuperare-questo-risultato-ne-parleremo-tra-di-noi-a-testa-fredda_86100.html>. Acesso em: 2 ago. 2013.)

Definição

De modo lúcido, com calma, friamente, objetivamente.

43 Memória

Italiano

Português do Brasil

43.1 Avere buona testa.

Ter boa cabeça.

Exemplo

È una fan dei Beatles, ha buona testa per gli indovinelli, è vanitosa

Definição

Ter boa memória.

ed egocentrica. Può essere cattiva quando vuole e un genio allo stesso tempo. (Disponível em: http://www.florpertuttoetutto.fanclub.it/la_descrizione_di_tutti_i_personaggi_di_nini_p1478696.html). Acesso em: 2 ago. 2013.)

43.2 Entrare in testa.

Entrar na cabeça.

Exemplo

Ha un ritornello simpatico, un ritmo che entra in testa ed è facilmente memorizzabile: cosa chiedere di più ad una canzone per bambini? (Disponível em: <http://www.soundsblog.it/post/140807/britney-spears-oooh-la-la-video-ufficiale-testo-e-traduzione>). Acesso em: 3 ago. 2013)

Definição

Assimilar e memorizar.

43.3 Frullare/saltare in testa.

Passar pela cabeça; vir à cabeça; vir à mente.

Exemplo

quando giocò contro di noi, entrando per sostituire Bellei, mi fece un'ottima impressione. Da quella volta mi comincio a frullare in testa l'idea di portarlo a Brolo. (Disponível em: http://www.volleybrolo.it/index.php?option=com_content&view=frontpage&limitstart=12). Acesso em: 5 ago. 2013.)

Definição

Surgir uma ideia, um pensamento de maneira inesperada, surpreendente, os quais, por vezes, antes eram vistos como irrealizáveis.

43.4 Imparare/sapere a mente.

Aprender/saber de cor; aprender/saber de cabeça; aprender/saber de memória.

Exemplo

Insegnare la storia però non per far loro imparare a mente una data o un nome di una battaglia, ma per renderli consapevoli che gli errori umani passati non possono e non devono essere commessi in futuro, (Disponível em: <http://www.qualcosadisinistra.it/2011/03/05/il-leviatano-si-combatte-con-lo-studio-della-storia/>). Acesso em: 30 maio 2013)

Definição

Aprender um texto de modo mecânico; decorar.

Obs.: Em italiano, também existe essa EI com a lexia *memoria*, *imparare/sapere a memoria*.

43.5 Passare/frullare per il capo.

V. *Frullare/saltare in testa*.

Exemplo

Trovo da ridire su molte scelte, ma non mi passa per il capo che certe parole siano tabù. (Disponível em: <http://www.combonifem.it/articolo.aspx?t=G&a=5929>). Acesso em: 7 maio 2013.)

Definição

Surgir uma ideia, um pensamento de maneira inesperada, surpreendente, os quais, por vezes, antes eram vistos como irrealizáveis.

43.6 Passare per la testa.

V. *Frullare/saltare in testa*.

Exemplo

Per provare a capire cosa possa passare per la testa ad una ragazza che ha ricevuto da poco tempo una notizia che stravolge nell'immediato la vita, (Disponível em: <http://www.dilettantitoscana.it/2013/07/la-canottieri-limite-gioisce-ancora-per-la-convocazione-in-nazionale-di-martina-dorlatleta-biancazzurra-sara-impegnata-a-lucerna-per-la-coupe-de-la-jeunesse-dal-2-al-4-agosto/>). Acesso em: 9 ago. 2013.)

Definição

Surgir uma ideia, um pensamento de maneira inesperada, surpreendente, os quais, por vezes, antes eram vistos como irrealizáveis.

43.7 Saltare in mente.

V. *Frullare/saltare in testa*.

Exemplo

La prima considerazione che salta in mente è: questi due fanno il diavolo che gli pare infischiosene di tutto. (Disponível em: <http://www.ilcibicida.com/recensioni/daft-punk-random-access-memories/>). Acesso em: 30 maio 2013)

Definição

Surgir uma ideia, um pensamento de maneira inesperada, surpreendente, os quais, por vezes, antes eram vistos como irrealizáveis.

43.8 Stampare nel cervello.

Gravar na mente.

Exemplo

ne fanno una song esemplare. FATAL IS SWALLOWED è una goduria musicale che si stampa nel cervello in maniera indelebile. (Disponível em: <http://www.rockandmetalinmyblood.com/recensioni/OVERKILL---!!!Fuck-You!!!-And-the-Some/1996---Steamhammer-Records/534/>). Acesso em: 28 maio 2013)

Definição

Memorizar, fixar bem na mente.

43.9 Tenere/racchiudere nel cuore.

Guardar no coração; guardar na mente.

Exemplo

le bellezze religiose che si impongono all'interno del Parco come vere e proprie mete turistiche e scolastiche, sulle quali spicca la Basilica di Agliate, bella da osservare, da vivere quotidianamente e da tenere nel cuore. (Disponível em: <<http://www.parcovallelambro.it/lo-sapevi-che-il-parco-%C3%A8%E2%80%A6memoria>>. Acesso em: 25 jul. 2013)

Definição

Guardar as experiências ou esconder os sentimentos.

43.10 Tenere a mente.

Ter em mente.

Exemplo

Il Regno Unito dispone di una vasta rete di trasporti pubblici, ma qualora volesse usare un'auto per i vostri spostamenti, dovete tenere a mente alcune cose, (Disponível em: <http://www.visitlondon.com/it/viaggi_e_informazioni/come_arrivare/arrivare-a-londra-con-lauto-o-la-moto>. Acesso em: 30 maio 2013.)

Definição

Conservar na memória.

43.11 Venire/tornare in (a) mente.V. *Frullare/saltare in testa*.**Exemplo**

Uno dei ricordi più forti mi viene a mente, una delle cose che mi è rimasto più impresso, è un altoparlante, che era appeso in alto in ogni aula. (Disponível em: <<http://www.forestbianca.it/macchioni.html>>. Acesso em: 30 maio 2013)

Definição

Recordar-se, lembrar-se.

44 Orgulho**Italiano****Português do Brasil****44.1 Battersi/picchiarsi il petto.**

Bater no peito.

Exemplo

All'assemblea del Pd il presidente del consiglio si batte il petto: 'non e' il governo per cui ho lottato. (Disponível em: <<http://www.totalita.it/articolo.asp?articolo=3226&categoria=5&sezione=38&rubrica=37>>. Acesso em: 26 jul. 2013.)

Definição

Orgulhar-se, reafirmar-se.

Obs.: Em italiano, existe também a EI em questão (*battersi/picchiarsi il petto*) significando “arrependimento” e de uso frequente, mas não atestamos o uso do seu correspondente “bater no peito” com esse significado no PB. Por isso, mantemos só o conceito emocional orgulho.

44.2 Andare a testa alta.

Andar de cabeça erguida.

Exemplo

Ma Pasqual aggiunge anche altro: "I problemi con Prandelli? Gli ho detto quello che pensavo. Posso dire che posso andare a testa alta. (Disponível em: <<http://www.fiorentinaneews.com/2013/05/pasqual-i-problemi-con-prandelli-sono-nati-perche-gli-ho-detto-quello-che-pensavo-e-posso-andare-a-testa-alta-i-tifosi-viola-non-si-possano-mettere-in-discussione/>>. Acesso em: 26 jul. 2013.)

Definição

Ter orgulho da própria honestidade, dos próprios méritos; ter consciência serena.

45 Origem-predisposição**Italiano****Português do Brasil****45.1 Avere il sangue blu.**

Ter sangue azul; ter sangue nobre.

Exemplo

Elena ci ricorda molto Elisa di Rivombrosa ma al contrario. Lei infatti ha il sangue blu e si innamorerà di chi invece ha origini nobili. (Disponível em: <<http://www.newnotizie.it/2010/10/terribile-anticipazioni-parte-domenica-su-rai-1/#>>. Acesso em: 29 jul. 2013.)

Definição

Ter ascendência nobre.

45.2 Avere lo stesso sangue.

Ter o mesmo sangue; ser do mesmo sangue.

Exemplo

Leandro è un giovane falegname ed è stato lui a ricostruire l'albero genealogico della sua famiglia. "Sapere che abbiamo lo stesso

Definição

Pertencer à mesma família.

sangue un po' mi emoziona, stringergli la mano un giorno sarebbe un sogno", (Disponível em: <<http://www.aise.it/home/rassegna-stampa/74079-gente-ditalia-americhe-il-segreto-di-leo-messi-dimarco-ferrari.html>>. Acesso em: 29 jul. 2013)

45.3 Avere nel sangue.

Ter/estar no sangue; ter/estar nas veias; trazer/correr no sangue; trazer/correr nas veias; ter veia para.

Exemplo

Fare gol se non lo si ha nel sangue è difficile soprattutto se non si ha il giusto amalgama per arrivare in zona tiro con frequenza e poi subentrano i complessi, (Disponível em: <<http://www.torinogranata.it/primo-piano/gigi-lentini-segnare-ai-duro-se-non-lo-si-ha-nel-sangue-33807>>. Acesso em: 29 jul. 2013)

Definição

Ter uma forte predisposição para alguma atividade, ser particularmente dotado de algo; ter vocação.

45.4 Avere un'anima di artista.

Ter alma de artista.

Exemplo

Chi ha l'anima d'artista vede nella natura un'opera irripetibile, si dannna nel provare a ricrearla e alla fine la rende sua. (Disponível em: <<http://expoartcc.ning.com/profiles/blogs/essere-artista>>. Acesso em: 27 jul. 2013.)

Definição

Ter uma aptidão inata.

45.5 Essere di sangue nobile.

V. *Avere il sangue blu.*

Exemplo

Io che mi sono ribellata a quelle stupide regole di corte, e tutti a pretendere che dovevo essere più femminile. L'essere sempre paragonata a mia sorella.. e di non essere di sangue nobile... (Disponível em: <<http://www.efpfanfic.net/viewstory.php?sid=966633>>. Acesso em: 30 jul. 2013).

Definição

Pertencer a uma família de origem nobre.

45.6 La voce del sangue.

A voz do sangue.

Exemplo

Allevato in segreto dalla sua tutrice, cresce ignorando la sua origine, finché un giorno la voce del sangue lo spinge a uccidere un egiziano che sta maltrattando un ebreo. (Disponível em: <<https://federicobatini.wordpress.com/2013/03/10/una-nuvola-come-tappeto-erri-de-luca/>>. Acesso em: 30 jul. 2013.)

Definição

Tendência instintiva que faz reconhecer e amar aqueles da própria família.

45.7 Sangue del proprio sangue.

Sangue do próprio sangue.

Exemplo

La paura di deludere, di andare contro il sangue del proprio sangue che ha disegnato a regola d'arte ruoli e schemi per loro. (Disponível em: <<http://www.actionaid.it/2013/07/stefania-rocca-al-giffoni-film-festival-actionaid>>. Acesso em: 30 jul. 2013)

Definição

Expressão que indica afiliação recíproca dos pais e dos filhos.

45.8 Sentire nel sangue.

V. *Avere nel sangue.*

Exemplo

La giovane sente nel sangue la voglia di diventare pilota professionista: "Ho ottenuto la patente da poche settimane, rischiando di essere bocciata perché acceleravo troppo [...]. (Disponível em: <<http://www.blitzquotidiano.it/foto-notizie/vicky-piria-sexy-pilota-formula-uno-1232185/>>. Acesso em: 30 jul. 2013)

Definição

Ter uma forte predisposição para alguma atividade, ser particularmente dotado de algo; ter vocação.

46 Perplexidade

46.1 Grattarsi il capo.

Coçar a cabeça.

Exemplo

Per la mia dignità ho per deciso di sparire io questa volta e di lasciarlo a grattarsi il capo nel capire il perchè la brava ragazza sempre disponibile ora è cambiata. (Disponível em: <http://forum.alfemminile.com/forum/f144/_f1861_f144-La-mia-storia.html>. Acesso em: 1 maio 2013.)

Definição

Dar sinal de grande perturbação, perplexidade ou incerteza.

46.2 Grattarsi la testa.

V. *Grattarsi il capo.*

Exemplo

E così, mentre Bersani lancia l'allarme e Napolitano si gratta la

Definição

Mostrar-se perplexo, perturbado ou

testa, incredulo, i giornali danno per fatta la miracolosa guarigione di san Silvio Berlusconi, (Disponível em: <<http://www.echeion.it/attualita/il-parlamento-allo-sbando/>>. Acesso em: 6 ago. 2013.)

47 Persuasão

Italiano	Português do Brasil
47.1 Cambiare il cervello di.	Mudar/fazer a cabeça de.
Exemplo Perché più che un programma propone di cambiare il cervello della società, facendo vincere – dice lui – l'onestà e la trasparenza sull'ingordigia più nascosta. (Disponível em: < http://www.dirittodicritica.com/2013/02/22/grillo-beppe-movimenti5stelle-46600/ >. Acesso em: 28 maio 2013.)	Definição Mudar o modo de pensar de alguém.
47.2 Fare il lavaggio del cervello	Fazer uma lavagem cerebral.
Exemplo Ipotesi avvalorata dalla testimonianza di una compagna di scuola di Katherine Russell, la vedova di Tamerlan, che ha raccontato di come la sua amica fosse "una vera americana a cui era stato fatto il lavaggio del cervello", facendo sì che la donna si convertisse all'islamismo. (Disponível em: < http://buongiornosicilia.it/cronaca/attentato_boston_il_terrorista_catturato_vuota_il_sacco-1243 >. Acesso em: 1 ago. 2013.)	Definição Fazer pressão psicológica violenta e contínua sobre uma pessoa para mudar o seu comportamento.
47.3 Ficcarsi in capo.	Meter/colocar/pôr na cabeça.
Exemplo Se si vuole allattare al seno, tocca ficcarsi in capo che spesso bisogna vivere in funzione del pianto del neonato. (Disponível em: < http://www.genitorionline.it/phpBB3/viewtopic.php?f=20&t=2723 >. Acesso em: 1 maio 2013.)	Definição Convencer-se de (algo), persuadir-se.
47.4 Metter(si) in capo a.	Meter/colocar/pôr na cabeça de; fazer a cabeça de.
Exemplo L'autonomia scolastica mette in capo alle scuole la responsabilità esclusiva dell'elaborazione del Piano di offerta formativa. (Disponível em: < http://www.comune.modena.it/salastampa/comunicati-stampa/2013/2/201cla-legge-sull2019inno-contrasta-con-12019autonomia-scolastica201d >. Acesso em: 7 maio 2013.)	Definição Formar uma convicção; convencer(-se) de uma ideia e mantê-la obstinadamente.
47.5. Mettersi/ficcarsi in mente.	V. <i>Ficcarsi in capo.</i>
Exemplo Vedere il Palio dall'interno di Piazza del Campo è gratuito, ma bisogna arrivare qualche ora prima e mettersi in mente che non è possibile spostarsi fino a palio concluso (Disponível em: < http://www.chiantiturismo.it/blog/siena/palio-di-siena/ >. Acesso em: 30 maio 2013.)	Definição Pensar com obstinação, com determinação, fixar-se sobre uma ideia.
47.6 Mettersi/ficcarsi/cacciarsi in testa.	V. <i>Ficcarsi in capo.</i>
Exemplo "non volevo però che si candidasse, perché mi sembrava un compito molto pesante. Ma quando mio figlio si mette in testa una cosa, non lo ferma nessuno". (Disponível em: < http://tv.ilfattoquotidiano.it/2013/06/06/mamma-ignazio-marino-ad-alemanno-zero-in-pagella-dice-bugie-su-mio-figlio/235641/ >. Acesso em: 8 ago. 2013.)	Definição Convencer-se de (algo); cismar.
47.7 Mettersi in testa di.	Dar/colocar na cabeça de.
Exemplo Anche adesso, se qualche pazzo – chiunque sia – si mette in testa di attaccare il nostro Paese, noi ebrei iraniani faremo tutto il possibile per difendere la nostra Patria". (Disponível em: < http://www.lintellettualeedissidente.it/lelezione-di-rohani-vista-	Definição Decidir prosseguir firme em um propósito, tomar uma decisão.

dagli-ebrei-iraniani-abbiamo-come-unico-criterio-di-giudizio-delle-vicende-geo-politiche-linteresse-generale-del-paese/>. Acesso em: 8 ago. 2013.)

47.8 Togliere/levare dalla testa di.

Tirar da cabeça de; virar a cabeça de.

Exemplo

Nessuno, infatti, può togliere dalla testa di Berlusconi di essere «vittima di un complotto ordito da un gruppo di magistrati organizzati», (Disponível em: <<http://www.ilgiornale.it/news/interni/cav-ora-sceglie-lisolamento-momento-restare-solo-940125.html>>. Acesso em: 6 ago. 2013.)

Definição

Convencer a desistir do propósito, renunciar a uma ideia ou a um projeto.

Obs.: Em italiano, a sequência da referida EI também é possível com a lexia *capo*, mas o seu uso conotativo é muito raro. Por isso, não a consideramos.

48 Perversidade

Italiano

Português do Brasil

48.1 Anima dannata.

Alma danada; alma do diabo.

Exemplo

Un tenente della polizia di New York, cattolico e depravato, drogato e sommerso dai debiti, viene incaricato di indagare sullo stupro di una suora. La ricerca dei colpevoli lo spingerà a confrontarsi con la sua anima dannata e a trovare la sua personale redenzione. (Disponível em: <<http://www.lacumbiafilm.com/i-cultazzi-il-cattivo-tenente/>>. Acesso em: 27 jul. 2013.)

Definição

Pessoa perversa, de maus instintos.

48.2 Anima nera.

V. *Anima dannata*.

Exemplo

La Marrone, definita "dittatrice della Padania", ma anche "anima nera del partito", "matrona, patrona e un po' terrona", facendo riferimento alle sue origini siciliane. Sarebbe lei a "muovere i fili della politica, stando dietro il palcoscenico mentre il sipario si alza sul marito". (Disponível em: <<http://www.gqitalia.it/viral-news/articles/2011/9/politica-attacco-di-panorama-alla-moglie-di-umberto-bossi-definita-anima-nera-e-burattinaia-della-lega>>. Acesso em: 27 jul. 2013.)

Definição

Pessoa má, sem escrúpulos.

49 Preocupação

Italiano

Português do Brasil

49.1 Avere un(dei) grillo(i) per la testa.

Ter minhoca(s) na cabeça; ter caraminhola(s) na cabeça.

Exemplo

lo capiremo subito se Minimo ha grilli per la testa: se presenterà una relazione provocatoria e irridente nei confronti delle centinaia di migliaia di manifestanti di Vicenza (eravamo 6 ettari...) sarà il colpo di grazia per il governo Prodi II. (Disponível em: <<http://www.onemoreblog.it/archives/014501.html>>. Acesso em: 2 ago. 2013.)

Definição

Ter ideias extravagantes, bizarras ou pretensiosas.

49.2 Avere un chiodo in testa.

Ficar/estar com um grilo na cabeça.

Exemplo

Chiedo questo perché ho un chiodo in testa che mi dice che per il problema della suoneriache non suona all'arrivo degli sms, possa trattarsi di un virus. (Disponível em: <<http://it.groups.yahoo.com/group/talks-italia/message/30943>>. Acesso em: 3 ago. 2013.)

Definição

Ter um pensamento obsessivo, uma grave preocupação.

49.3 Fasciarsi la testa (prima di essersela rotta).

Esquentar a cabeça (antes da hora).

Exemplo

E poi vedremo cosa succederà, qualsiasi decisione verrà presa da me e Ale al momento giusto, se necessario. Inutile fasciarsi la testa prima di essersela rotta. Ma ne abbiamo parlato e vediamo la cosa

Definição

Preocupar-se excessivamente antes de acontecer.

fondamentalmente nello stesso modo e questo mi tranquillizza molto. (Disponível em: <<http://cielilimpidi.myblog.it/archive/2008/02/14/alziamo-la-testa-donne.html>>. Acesso em: 5 ago. 2013.)

50 Raiva

Italiano	Português do Brasil
<p>50.1 Avere il sangue caldo/bollente.</p> <p>Exemplo Alesi ha il sangue bollente, all'inizio di qualunque relazione di lavoro è sempre entusiasta, ama chi lo circonda, eccetera. Alla fine della relazione detesta cordialmente chi prima adorava. (Disponível em: <http://qn.quotidiano.net/2001/08/17/2463457-Jean-il-maestro.shtml>. Acesso em: 29 jul. 2013)</p>	<p>Ter o sangue quente.</p> <p>Definição Ter um temperamento feroso, que cede facilmente a explosões de entusiasmo, de raiva ou de paixão.</p>
<p>50.2 Far dannare l'anima a.</p> <p>Exemplo Ultimamente ho sperimentato dei problemi notevoli con il mio iPhone, problemi che mi hanno letteralmente fatto dannare l'anima. (Disponível em: <http://www.saggiamente.com/2011/05/16/iphone-che-non-si-sincronizza-a-mali-estremi/>. Acesso em: 28 jul. 2013.)</p> <p>Obs.: Atribuímos as respectivas expressões idiomáticas brasileiras, mas sabemos que há uma diferença de nível de equivalência entre a última EI brasileira apresentada e entre o outro equivalente e a EI italiana, dado que “deixar puto (da vida)” é de uso informal.</p>	<p>Deixar danado (da vida); deixar puto (da vida).</p> <p>Definição Deixar irritado, furioso, que faz perder a paciência.</p>
<p>50.3 Fare(si) cattivo sangue.</p> <p>Exemplo dico questo perché anche io ho fatto cattivo sangue perché pensavo che il mio abito non fosse della marca che mi avevano detto perché sul sito non lo trovo [...]. (Disponível em: <http://www.matrimonio.it/forum/viewtopic.php?p=5863438>. Acesso em: 31 jul. 2013.)</p> <p>Obs.: Atribuímos as respectivas expressões idiomáticas brasileiras, porém temos ciência de que há uma diferença de nível de equivalência entre a última EI brasileira apresentada e entre o outro equivalente e a EI italiana, pois “ficar puto (da vida)” é de uso informal.</p>	<p>Ficar com o sangue fervendo; ficar danado (da vida); ficar puto (da vida).</p> <p>Definição Inquietar-se, irritar-se.</p>
<p>50.4 Guastarsi il sangue.</p> <p>Exemplo non potrò mai farlo, è una guerra qui in casa una guerra, ma non sono io a insegnarli queste cose, mi si guasta il sangue perché mio figlio mi ha detto se ho votato per la lega cazzo. (Disponível em: <http://savinadolores.altervista.org/per-san-giovanni-per-san-giovanni/>. Acesso em: 30 jul. 2013.)</p>	<p>Ferver o sangue (nas veias).</p> <p>Definição Irritar-se, atormentar-se.</p>
<p>50.5 Mangiare(si)/rodere(si) il cuore.</p> <p>Exemplo io invece penso che "è meglio essere compassionevoli che invidiosi", l'invidia rode il cuore e non fa vivere bene. (Disponível em: <http://forum.alfemminile.com/forum/psycho1/_f9277_psycho1-Perche-mi-succede-aiuto.html>. Acesso em: 21 jul. 2013.)</p>	<p>Roer o fígado; roer a alma; roer-se por dentro.</p> <p>Definição Sofrer, consumir-se de raiva ou ser atormentado por um sofrimento ou pela raiva, pelo ódio.</p>
<p>50.6 Mangiare(si)/rodere(si) il fegato.</p> <p>Exemplo L'assurdo è che mentre un futuro campione olimpico è costretto a mangiarsi il fegato per un buffo di 34 euro e panini polacchi perché non ha denaro suficiente [...]. (Disponível em: <http://www.lastampa.it/2012/08/10/sport/speciali/olimpiadi-londra-2012/le-strane-olimpiadi-di-chavez-panini-polacchi-per-un-oro-storico-Z7VO2RwPbiTFRoM7YNOJP/pagina.html>. Acesso em: 31 maio 2013.)</p>	<p>V. <i>Mangiare(si)/rodere(si) il cuore.</i></p> <p>Definição Consumir-se pela raiva.</p>
<p>50.7 Mangiare(si)/rodere(si) l'anima.</p>	<p>V. <i>Mangiare(si)/rodere(si) il cuore.</i></p>

Exemplo

Ma l' aria soffocante, nelle opere del premio Nobel agrigentino, si fa anche metafora, a indicare l' aridità esistenziale, il tedio che rode l' anima. (Disponível em: <<http://ricerca.repubblica.it/repubblica/archivio/repubblica/2010/08/10/romanzi-dell-afa-estate-degli.html>>. Acesso em: 28 jul. 2013.)

50.8 Rimescolare/ribollire il sangue (nelle vene).V. *Guastarsi il sangue.***Exemplo**

Da un'intervista a Don Matrick da parte di Geoff Keighley arriva una dichiarazione shock che farà sicuramente ribollire il sangue a chi odia le nuove politiche della Xbox One. (Disponível em: <<http://www.mondobox.com/news/39274/don-matrick-chi-non-ha-una-connessione-internet-puo-scegliere-xbox-360.html>>. Acesso em: 30 jul. 2013.)

50.9 Salire/andare/montare il sangue alla testa.

Subir o sangue à cabeça.

Exemplo

Come è solito, quando Corrado si trova davanti la parola "comunista" dà in escandescenze, gli monta il sangue alla testa e quindi vede "rosso", il che gli impedisce totalmente di riflettere. (Disponível em: <<http://www.umbrialeft.it/notizie/ragazza-mortamiserie-speculazioni-politiche-tremenda-sciagura>>. Acesso em: 30 jul. 2013.)

Definição

Irritar-se internamente, afligir-se.

Definição

Sentir uma forte inquietação ou uma ira incontrolável; experimentar um profundo sentimento de indignação, de revolta.

Definição

Perder o controle de si por causa da raiva.

51 Reflexão**Italiano****Português do Brasil****51.1 Mettersi una mano sul cuore.**

Colocar/pôr a mão na consciência.

Exemplo

e tutto il mondo del ciclismo si mette una mano sul cuore, pensa al proprio essere uomini e cittadini "temporanei" di questo mondo che è tanto bello e tanto aperto a tutti e, per un giorno, (Disponível em: <<http://www.castellinacentrospiritualeciclismo.it/2011/07/14/15-07-2011-santa-messa-a-lourdes-e-processione-con-i-corridori-in-prima-fila/>>. Acesso em: 22 jul. 2013.)

Definição

Fazer apelo à própria consciência, ou seja, autoavaliar os sentimentos, as palavras e a conduta para reconhecer possíveis faltas.

51.2 Mettersi una mano sul petto.V. *Mettersi una mano sul cuore.***Exemplo**

[...] perché dopo il danno, i tanti danni, non si può accettare la presa per i fondelli di lasciarsi credere disposti a mettersi una mano sul petto, e così dimenticare tutto, per un inno cantato, (Disponível em: <<http://www.liberoquotidiano.it/lettere/3683/Quando-si-arriva-a-fischiare-l-inno.html>>. Acesso em: 31 maio 2013.)

Definição

Fazer autoavaliação de sentimentos, palavras e conduta para reconhecer possíveis faltas.

52 Repulsa**Italiano****Português do Brasil****52.1 Avere orrore del sangue.**

Ter horror a sangue.

Exemplo

La corrida è senza ombra di dubbio un retaggio della Spagna arcaica, latifondista, contadina. Molto lontana dalla cultura moderna che ha orrore del sangue, della violenza sugli animali, della crudeltà. (Disponível em: <<http://www.tgcom24.mediaset.it/mondo/articoli/1081581/corrida-un-patrimonio-e-guerra-in-spagna.shtml>>. Acesso em: 29 jul. 2013)

Definição

Detestar qualquer forma de violência.

53 Resignação-tranquilidade

Italiano	Português do Brasil
53.1 Allargare il cuore.	Pôr/botar/colocar/deitar o coração à larga.
Exemplo Lo mettiamo a disposizione di tutti perché la poesia vera aiuta sempre ad allargare il cuore degli uomini. (http://icapitanicoraggiosi.blogspot.com.br/2008/10/proposito-di-educacione.html . Acesso em: 14 jul. 2013.)	Definição Não se preocupar, não se afligir; experimentar alívio, consolo; sentir-se tranquilo.
53.2 Mettersi il cuore in pace.	Deixar/manter o coração em paz; dar paz à alma; dar paz ao coração.
Exemplo dice che vuole tempo... dice che non sa se tornare... dice che mi devo rifare una vita e poi che non mi devo mettere il cuore in pace... (Disponível em: < http://www.letterealdirettore.it/ho-perso-tutto-ora-cosa-faccio/ >. Acesso em: 21 jul. 2013).	Definição Conformar-se, resignar-se diante de uma decisão ou de uma perda, de um evento irrevogável, considerado fora da vontade própria.
53.3 Mettersi l'anima in pace.	V. <i>Mettersi il cuore in pace</i> .
Exemplo Con rammarico e dispiacere, i tanti fan che in questi due anni hanno seguito questa appassionante storia d'amore, tra le più belle di Uomini e donne, dovranno mettersi l'anima in pace. (Disponível em: < http://it.ibtimes.com/articles/53402/20130725/uomini-e-donne-francesco-e-teresanna.htm >. Acesso em: 28 jul. 2013.)	Definição Conformar-se, resignar-se diante de uma decisão ou de uma perda, de um evento irrevogável, considerado fora da própria vontade.
53.4 Scaldare il cuore.	Aquecer o coração.
Exemplo “Oggi provo un grande senso di gratificazione, soprattutto quando mi rendo conto che il mio progetto riesce a scaldare il cuore di chi condivide con me questo senso di appartenenza”, ha concluso il maestro orafo. (Disponível em: < http://www.primapersona.eu/?p=818 >. Acesso em: 23 jul. 2013.)	Definição Consolar, encorajar ou recuperar a confiança e a esperança.
53.5 Togliere un peso dal cuore.	Tirar um peso do coração.
Exemplo Sono stato molto contento che il preside mi abbia telefonato per invitarmi a scuola: mi ha tolto un peso dal cuore». Venerdì prossimo incontrerò gli studenti della V F, dunque: cosa dirà loro? (Disponível em: < http://ricerca.repubblica.it/repubblica/archivio/repubblica/2006/02/12/ora-che-potro-parlare-ai-ragazzi-mi.html >. Acesso em: 25 jul. 2013)	Definição Liberar-se de uma grande preocupação, de uma angústia ou de uma inquietação.

54 Resistência

Italiano	Português do Brasil
54.1 Gettarsi a testa bassa contro.	Bater de frente.
Exemplo L'ex ministro Maurizio Sacconi, candidato con il Pdl, si getta a testa bassa contro la Cgil: «È colpa della sua politica sindacale egualitaria e centralizzata, imposta a tutti (Disponível em: < http://www.ilmanifesto.it/attualita/notizie/mricN/9092/ >. Acesso em: 5 ago. 2013.)	Definição Afrontar alguém com excessiva veemência.
54.2 Tenere testa a.	Segurar/aguentar as pontas; segurar a barra; aguentar a mão.
Exemplo Alonso, che nel 2007 ha faticato e non poco per tenere testa al fenomenale, ma pur sempre debuttante, Lewis Hamilton [...]. (Disponível em: < http://www.flpassion.it/2013/07/fl-alonso-vettel-in-ferrari-sarebbe-un-buon-test-personale/ >. Acesso em: 28 jul. 2013.)	Definição Resistir, opor-lhe válida resistência frente a uma dificuldade.

55 Responsabilidade

Italiano	Português do Brasil
55.1 Avere buona testa.	Ter boa cabeça; ter a cabeça no lugar.
Exemplo Sono 1700, nemmeno tanto «ragazzi». Hanno buona testa e, soprattutto, ottima costanza. Sono ricercatori, in Italia. Vincitori di concorso. Per arrivare lì dove sono (e poi spiegheremo dove) si sono laureati (diciamo intorno ai 24 anni) [...]. (Disponível em: < http://cerca.unita.it/ARCHIVE/xml/105000/102749.xml?key=flaminia+sacca&first=21&orderby=1 >. Acesso em: 2 ago. 2013)	Definição Ser responsável.
55.2 Avere le mani sporche di sangue.	Ter (estar com) as mãos sujas de sangue.
Exemplo Un ex generale della Guardia Rivoluzionaria iraniana ha accusato il leader supremo, l'ayatollah Ali Khamenei, di avere "le mani sporche di sangue" per la brutale repressione condotta contro i gruppi di opposizione. (Disponível em: < http://www.tmnews.it/web/sezioni/esteri/PN_20120713_00113.shtml >. Acesso em: 29 jul. 2013.)	Definição Ser responsável por ações criminosas.
55.3 Chiedere/volere/esigere/reclamare la testa di.	Exigir/pedir a cabeça de.
Exemplo E c'è da considerare che chiedere la testa dell'esponente del centrodestra che più ha voluto il governo delle larghe intese, l'amico personale di Letta, significherebbe dare un colpo proprio al premier. (Disponível em: < http://www.europaquotidiano.it/2013/07/17/la-strada-strettissima-dei-dem-tra-voglia-di-scaricare-alfano-e-salvare-il-governo/ >. Acesso em: 3 ago. 2013)	Definição Desejar a ruína de (alguém) ou exigir a demissão de (alguém).
55.4 Essere la testa di turco.	Ser o bode expiatório.
Exemplo Latitante in Francia e confidente del servizio segreto francese oltre che bersaglio mobile dei suoi ex camerati che lo considerano un infame, Affatigato secondo certi ambienti sarebbe stato la testa di turco dei servizi francesi interessati ad accreditare l'ipotesi della bomba a bordo. (Disponível em: < http://miradouro.it/node/43909 >. Acesso em: 4 ago. 2013.)	Definição Ser a pessoa sobre a qual recaem todas as culpas; ser a vítima.
Obs.: Em italiano, existe a EI <i>essere il capro expiatorio</i> em que tanto o significado quanto a forma são bastante próximos da EI brasileira e é mais frequente do que a expressão com a lexia <i>testa</i> .	
55.5 Fare cadere la testa di.	Derrubar a cabeça de.
Exemplo I rapporti nella coalizione sono ormai ai minimi termini e Bossi minaccia di far cadere la testa di Formigoni se Berlusconi non lascerà Monti (Disponível em: < http://www.reporternuovo.it/2012/01/26/lega-e-pdl-sullorlo-della-rottura-definitiva-lultimatum-di-bossi-a-berlusconi-o-monti-o-formigoni/ >. Acesso em: 4 ago. 2013.)	Definição Punir os responsáveis por algo, em geral, privando-os de um poder, de uma função.
55.6 Sporcar(si)/macchiar(si) le mani di sangue.	Sujar(-se) as mãos de sangue.
Exemplo Non voglio mai piu' sentirmi complice di chi da mio rappresentante politico eletto, si sporca le mani di sangue parlando in mio nome! (Disponível em: < http://www.luogocomune.net/site/modules/news/article.php?storyid=940 >. Acesso em: 30 jul. 2013.)	Definição Ter responsabilidade em alguma ação; ser o culpado por um homicídio.

56 Sacrificio

Italiano	Português do Brasil
56.1 Costare sangue.	Custar sangue.
Exemplo È molto più rassicurante essere in mezzo alla folla, piuttosto che avere il coraggio di prendere una decisione. Costa sangue assumere una posizione e mantenerla in perfetta solitudine. (Disponível em: < https://marilenarodi.wordpress.com/2013/02/02/volli-e-volli-sempre-fortissimamente-volli/ >. Acesso em: 30 jul. 2013.)	Definição Obter algo com muita dificuldade e com grande sacrifício.
56.2 Dannarsi l'anima.	Vender/dar/entregar a alma (ao diabo).
Exemplo E poi una serie di dichiarazioni pessimiste, tipo «l'economia è al punto di non ritorno» di qualche giorno fa. E mentre Letta si dannava l'anima per far ritornare un po' di fiducia nel Paese [...]. (Disponível em: < http://www.ilgiornale.it/news/interni/assist-fmi-sinistra-non-vogliono-toglierci-limu-933155.html >. Acesso em: 27 jul. 2013.)	Definição Sujeitar-se a qualquer sacrifício para obter algo que se deseja.
56.3 Dare/versare il sangue per.	Dar o sangue por; dar a vida por; dar a alma por; dar o coração por.
Exemplo il massimo che so dare, sempre. Il mio primo comandamento calcistico è "onora la maglia". Sono disposto a dare il sangue per il club in cui gioco: è successo ovunque, succederà anche qui". (http://www.spaziointer.it/2012/07/19/mudingayi-daro-il-sangue-per-linter-mi-volevano-anche-milan-e-napoli-ma-non-ho-mai-avuto-dubbi/ ; acesso em: 27 jun.2013)	Definição Sacrificar a vida por um ideal.
56.4 Dare il cuore per.	V. <i>Dare/versare il sangue per.</i>
Exemplo La politica come la intendiamo noi è una passione, e noi vogliamo dare il cuore per la città, per risvegliarla dal torpore e dal blocco al quale è stata costretta". (Disponível em: < http://www.terremarsicane.it/node/21153 >. Acesso em: 19 jul. 2013)	Definição Fazer de tudo para atingir um objetivo.
56.5 Dare l'anima per.	V. <i>Dare/versare il sangue per.</i>
Exemplo «Mi spiace non aver potuto onorare più degnamente la nostra giovane concittadina. Tutti i giocatori hanno dato l'anima per ottenere una vittoria. Non ci siamo riusciti, ma non ho nulla da rimproverare loro sotto il profilo dell'impegno profuso». (Disponível em: < http://altoadige.gelocal.it/sport/2012/11/05/news/azzolini-abbiamo-dato-l-anima-1.5979219 >. Acesso em: 27 jul. 2013.	Definição Fazer qualquer sacrifício por aquilo que se deseja ou por alguém que se ama.
56.6 Sputare/sudare sangue.	Suar sangue; suar a camisa.
Exemplo "Sappiamo di non essere la migliore del mondo. Ma ogni avversario dovrà sudare sangue per avere le meglio contro di noi". (Disponível em: < http://www.lapresse.it/sport/euro2012/news/santos-germania-dovra-sudare-sangue-per-battere-la-grecia-1.178866 >. Acesso em: 30 jul. 2013.)	Definição Submeter-se a um grande cansaço; esforçar-se muito para conseguir algo.
56.7 Sudare l'anima.	V. <i>Sputare/sudare sangue.</i>
Exemplo alla sua seconda prova dopo la scomparsa del compianto Ernesto De Pascale, e l'organizzazione, che quest'anno ha dovuto davvero sudare l'anima per racimolare i fondi necessari perché la manifestazione si facesse. (Disponível em: < http://radiocage.it/2012/10/29/premio-ciampi-live-report-della-serata-finale/ >. Acesso em: 28 jul. 2013.)	Definição Submeter-se a um grande cansaço; esforçar-se muito para conseguir algo.
56.8 Pagare con il sangue.	Pagar com o sangue; pagar com a vida.
Exemplo	Definição

Ad ogni assassinio eccellente, le fiere e riottose grandi famiglie libanesi, che sono condannate a pagare con il sangue la colpa di aver voluto creare (ciascuna con le proprie ambizioni) un Paese sovrano [...]. (Disponível em: <http://www.corriere.it/Primo_Piano/Esteri/2006/11_Novembre/22/ferrari.shtml>. Acesso em: 2 jun. 2013)

Sofrer as consequências de forma dura.

56.9 Pagare un tributo di sangue per.

Pagar um tributo de sangue a; pagar com a vida.

Exemplo

Siamo dunque disposti a pagare un tributo di sangue per mantenere questo vecchio tipo di strade. (Disponível em: <<http://www.sampietrino.it/notizie/2008/01/21/sampietrini-un-patrimonio-vince-il-partito-dei-favorevoli/>>. Acesso em: 30 jul. 2013)

Definição

Sacrificar muitas vidas humanas por uma causa, por um ideal.

56.10 Vendere/dare l'anima (al diavolo).

V. *Dannarsi l'anima*.

Exemplo

Vale la pena vendere l'anima al diavolo per avere la nuova CLA e aprirsi la strada verso un mondo pieno di belle donne, fama e successo? (Disponível em: <<http://www.quattroruote.it/notizie/eventi/super-bowl-2013-patto-col-diavolo-per-una-cla-video/>>. Acesso em: 29 jul. 2013.)

Definição

Estar disposto a tudo para obter vantagens, para satisfazer as próprias ambições.

57 Sensatez

Italiano

Português do Brasil

57.1 Aprire il cuore a.

Abrir o coração a; abrir a alma a; abrir a cabeça; abrir a mente.

Exemplo

Ora quel seme è un albero che sta crescendo perché il fuoco innovatore che in passato ha infiammato gli animi, è sempre più percepito come luce che rischiarla la mente e apre il cuore a una visione armonica. (Disponível em: <<http://www.spiritual.it/it/cultura/dalla-ideologia-politica-alla-spiritualita-sociali,3,27963>>. Acesso em: 15 jul. 2013)

Definição

Tornar-se suscetível a novas experiências ou a ideias novas e sensatas; entender com clareza aquilo que antes era obscuro.

57.2 Aprire l'anima a.

V. *Aprire il cuore a*.

Exemplo

Per questo non è ora opportuno sbilanciarsi in discussioni che appaghino la curiosità, ma piuttosto sarà utile la pazienza e l'aprire l'anima alla verità per lasciarsi guidare dal Santo nella fede che illumina il cammino della nostra vita". (Disponível em: <<http://www.blitzquotidiano.it/cronaca-italia/salerno-statua-lacrime-434950/>>. Acesso em: 27 jul. 2013.)

Definição

Tornar-se suscetível a novas experiências ou a ideias novas e sensatas; entender com clareza aquilo que antes era obscuro.

57.3 Aprire la mente.

V. *Aprire il cuore a*.

Exemplo

La storia di Enzo Biagi mi ha catturata, secondo me è stato il giornalista italiano più coraggioso e profondo che sia esistito"; "vedeva la libertà come la poesia"; "Enzo Biagi mi ha aperto la mente (Disponível em: <<http://www.comune.crotona.it/flex/cm/pages/ServeBLOB.php/L/IT/IDPagina/4057>>. Acesso em: 30 maio 2013)

Definição

Tornar-se suscetível a novas experiências ou a ideias novas e sensatas; entender com clareza aquilo que antes era obscuro.

57.4 Avere la testa sulle spalle/sul collo/a posto.

Ter a cabeça no lugar.

Exemplo

"Ravenna è profondamente turbata dai fatti drammatici della notte di Pasqua - spiega il primo cittadino -. Sono questi i momenti nei quali chi ha responsabilità nella vita cittadina deve avere la testa sulle spalle. (Disponível em: <<http://www.romagnanoi.it/news/ravenna/729872/Matteucci---Far-rispettare-la.html>>. Acesso em: 3 ago. 2013)

Definição

Agir com bom senso, de modo lógico, sensato e prudente.

57.5 Con il cervello.

Com a cabeça.

Exemplo

Cinema di una volta fatto con il cervello e la fantasia, senza l'uso di

Definição

Com critério, ordenadamente.

blue screen e di computer graphics, che è rimasto nelle nostre memorie sotto la voce "film che rivedrei volentieri". (Disponível em: <<http://www.pocacola.com/2006/09/18/domiziana-giordano-il-conte-mascetti-e-il-perozzi/>>. Acesso em: 1 ago. 2013)

57.6 Mettere il capo a partito.

Colocar/pôr a cabeça no lugar; criar/tomar juízo.

Exemplo

Cardarelli scrive: «Questo fu per noi un avvenimento della massima importanza, che chiuse il ciclo, diciamo così, fruttuoso ed eroico delle nostre esperienze e ci costrinse a mettere il capo a partito» (Disponível em: <<http://www.laterza.it/scuola/conoscenze/brano.asp?codice=3720>>. Acesso em: 7 maio 2013.)

Definição

Reduzir-se à razão, tornar-se uma pessoa ajuizada.

57.7 Mettere il cervello a posto.

V. *Mettere il capo a partito.*

Exemplo

E chi entrerà e dice di essere anche lui scontento di questa situazione, allora si metta il cervello a posto. (Disponível em: <<http://forum.avantilazio.com/viewtopic.php?f=23&t=13567>>. Acesso em: 2 ago. 2013.)

Definição

Readquirir bom senso.

57.8 Metterci un po' di testa.

V. *Mettere il capo a partito.*

Exemplo

La Fiorentina che ha affrontato la Juve ci ha messo un po' di testa solo nel primo quarto d'ora. (Disponível em: <http://firenze.repubblica.it/cronaca/2012/03/18/news/la_fiorentina_umilia_il_suo_stadio_cerci_espulso_goleada_juve-31744287/>. Acesso em: 6 ago. 2013.)

Definição

Fazer algo com bom senso, com inteligência e com reflexão.

57.9 Mettere la testa a partito/a segno/a posto.

V. *Mettere il capo a partito.*

Exemplo

Berlusconi mette la testa a posto, si fida e chiede scusa agli italiani (Disponível em: <<http://www.in20righe.it/politica/1418-berlusconi-mette-la-testa-a-posto-si-fidanza-e-chiede-scusa-agli-italiani.htm>>. Acesso em: 3 ago. 2013.)

Definição

Começar a agir com sensatez, de maneira séria e responsável.

57.10 Usare il cervello.

Usar a cabeça.

Exemplo

Chiaramente questi casinò on-line sono stati messi subito fuorilegge: "Ma come si permettono di pagare meglio i giocatori e mettere loro in testa strane idee come il payout". Un giocatore che pensa e che usa il cervello non è ben visto dalle nostre parti. (Disponível em: <<http://www.laroulette.it/editoriali/quando-il-payout-diventa-il-peyote>>. Acesso em: 2 ago. 2013.)

Definição

Pensar, raciocinar.

58 Sensibilidade

Italiano

Português do Brasil

58.1 Avere il cuore tenero.

Ter o coração mole.

Exemplo

Le mamme hanno il cuore grande, questo lo sappiamo tutti, e hanno il cuore tenero. E' bello vederla emozionarsi, illuminarsi gli occhi alla vista di un regalo fatto con amore. (Disponível em: <<http://blog.photosi.com/2012/05/04/vuoi-emozionare-la-tua-mamma-ecco-come-fare/>>. Acesso em: 27 jun. 2012.)

Definição

Pessoa emotiva, que exprime compaixão, sensível à dor alheia.

59 Sinceridade

Italiano

Português do Brasil

59.1 A cuore a cuore.

De coração para coração.

Exemplo

Mangiavano insieme, dormivano insieme sotto una sola coperta; e «si parlavano a cuore a cuore dicendo parole che non si dimenticano». (Disponível em: <http://www.ariannaeditrice.it/articolo.php?id_articolo=39364>.

Definição

Em estreita intimidade de afeto.

Acesso em: 13 jul. 2013.)

59.2 A cuore aperto.

De coração aberto; de peito aberto.

Exemplo

La coppia si è lasciata e hanno comunicato la fine del loro duraturo rapporto con una lettera a 'cuore aperto' pubblicata direttamente sul sito ufficiale dell'artista (all'interno), (Disponível em: <<http://www.gossippando.it/2011/01/11/lettera-a-cuore-aperto-sul-sito-ufficiale-di-shakira-per-spiegare-rottura-dal-fidanzato/>>). Acesso em: 13 jul. 2013)

Definição

Com toda a franqueza, com sinceridade; sem esconder nada, também com confiança.

59.3 Amico del cuore.

Amigo do coração; amigo do peito.

Exemplo

ha condotto un sondaggio su un campione di 2.000 tra i suoi iscritti per sapere a quanti è capitato di scoprirsi perdutoamente innamorati del proprio amico del cuore. (www.corriereuniv.it/cms/2013/05/innamorarsi-del-miglior-amico-si-puo-il-52-degli-intervistati-dice-si/. Acesso em: 14 jul. 2013.)

Definição

Amigo predileto, íntimo ou mais querido.

59.4 A petto aperto.

V. *A cuore aperto*.

Exemplo

Antonio Ramos Rosa scrive a petto aperto, non centellina il suo eloquio, la sua scrittura è piuttosto un arginare l'abbondanza dell'emorragia. Disponível em: <<http://www.mannieditori.it/rassegna/antonio-ramos-rosa-non-posso-rimandare-lamore-0>>. Acesso em: 11 ago. 2013.

Definição

Com toda a franqueza, com sinceridade; sem esconder nada, também com confiança.

59.5 Aprire il cuore a.

Abrir o coração a; abrir a alma a.

Exemplo

Ma basta aprire il cuore a qualcuno che sai che ti ascolterà per sentirti già un pò meglio. (Disponível em: <<http://www.julietclub.com/it/il-muro/78-un-grazie-sincero.html>>. Acesso em: 15 jun. 2013.)

Definição

Declarar, manifestar os próprios sentimentos, os pensamentos mais íntimos; fazer confidência; desabafar.

59.6 Aprire l'anima a.

V. *Aprire il cuore a*.

Exemplo

Il loro destino è di passare in pochi minuti dal ruolo di semplici intervistati a quello di amici disposti ad aprire l'anima a e a rivelare a lui quello che non hanno detto alla moglie o ai parenti più stretti e se l'ambiente in cui si trovano non è propizio, (Disponível em: <<http://ricerca.repubblica.it/repubblica/archivio/repubblica/2007/04/12/in-viaggio-con-la-topolino-attraverso-un.html>>. Acesso em: 27 jul. 2013.)

Definição

Declarar, manifestar os próprios sentimentos, os pensamentos mais íntimos; fazer confidência; desabafar.

59.7 Ascoltare la voce del cuore.

Ouvir a voz do coração.

Exemplo

Oggi noi donne e uomini moderni siamo usciti fuori sincronia e spesso non sappiamo più ascoltare la voce del cuore, cadendo in vortici mentali che non ci permettono di essere in empatia e allineati con il flusso della vita. (Disponível em: <<http://www.olisticapavia.com/sacro-femminino-nella-spiritualitagrave-celtica.html>>. Acesso em: 24 jun. 2012)

Definição

Fazer aquilo que sugerem a consciência ou o sentimento.

59.8 Avere il cuore sulle labbra.

Falar do coração.

Exemplo

Essere sensibili, avere il cuore sulle labbra, captare le onde magnetiche che vibrano dalla nostra pelle e dai nostri pensieri..e trovare chi li condivide..li legge, ci capisce...questa si chiama Amicizia! (Disponível em: <<http://blog.libero.it/F4ith84/commenti.php?msgid=2231500&id=74097>>. Acesso em: 27 jun. 2012).

Definição

Ser aberto, sincero, franco; dizer aquilo que se pensa ou sente.

59.9 Con (tutto) il cuore (aperto).

De todo o coração; de coração aberto; do fundo do coração; com o coração aberto.

Exemplo

Quando desideri con tutto il cuore che qualcuno ti ami, dentro ti si radica una follia che toglie ogni senso agli alberi, all'acqua e alla

Definição

Com sinceridade e franqueza.

terra. (Disponível em: <<http://progolution.tumblr.com/post/452747095/quando-desideri-con-tutto-il-cuore-che-qualcuno-ti>>. Acesso em: 16 jun. 2013.)

59.10 Con il cuore in mano.

V. *Con (tutto) il cuore (aperto)*.

Exemplo

Siamo consapevoli che questo è un periodo pieno di emergenze, ma vi chiediamo con il cuore in mano di trovare un posticino anche per lui. Siamo certe che verrete ricompensati con tanto amore. (Disponível em: <<http://www.all4animals.it/2013/02/26/appelli-romeo-malato-di-cuore-e-felv-nessuno-gli-offre-uno-stallo-per-linverno/>>. Acesso em: 16 jul. 2013.)

Definição

Com sinceridade e franqueza.

59.11 In cuor suo.

No fundo do coração.

Exemplo

Secondo me Monti non è indeciso, in cuor suo la decisione l'ha già presa ma rispetta le regole, aspetta lo scioglimento delle camere (Disponível em: <<http://virgolettato.it/2012/12/19/secondo-monti-e-indeciso-cuor-suo-la-decisione-lha-gia-presa-ma-rispetta-le-regole-aspetta-lo-scioglimento-delle-camere/>>. Acesso em: 21 jul. 2013.)

Definição

No íntimo, dentro de si.

59.12 In fondo al cuore.

V. *In cuor suo*.

Exemplo

Era lì da vent'anni: mi sembravano troppi vent'anni per un presidente, nel ventunesimo secolo. In fondo al cuore speravo che mi avrebbero seguito almeno cento persone. (Disponível em: <<http://ricerca.repubblica.it/repubblica/archivio/repubblica/2013/08/21/aliya-zhasaral-gli-altri-cosi-combattiamo-il.html?ref=search>>. Acesso em: 22 ago. 2013.)

Definição

No íntimo, dentro de si.

59.13 Nel segreto del cuore.

V. *In cuor suo*.

Exemplo

[...] ma, in realtà, è solo un' impressione perché, nel segreto del cuore, Antonio Canepa continua a coltivare la sua esaltazione rivoluzionaria.

(Disponível

em:

<<http://ricerca.repubblica.it/repubblica/archivio/repubblica/2008/05/21/il-rivoluzionario-dell-autonomia.html?ref=search>>. Acesso em: 22 jul. 2013.)

Definição

No íntimo, dentro de si.

59.14 Venire/sgorgare dal cuore.

Vir do coração.

Exemplo

Le donazioni devono venire dal cuore, non sono né vincolanti né obbligatorie, sono semplicemente un gesto affettuoso per regalare ai nostri ospiti più sfortunati il sogno di avere qualcuno [...]. (Disponível em:

em:

<<http://www.fidoamico.org/web/aiutaci/>>. Acesso em: 25 jul. 2013.)

Definição

Ser feito ou dito instintivamente, de tal modo que seja sincero, verdadeiro.

60 Sofrimento

Italiano

Português do Brasil

60.1 Colpire al cuore.

Atingir o coração.

Exemplo

Per don Ciotti, gli ordigni alla scuola aprono una “ferita al Paese intero perché colpire al cuore questi progetti significa colpire ciascuno di noi”. (Disponível em: <<http://www.corriereDELgiorno.com/2012/05/19/brindisi-don-ciotti-colpita-una-scuola-che-portava-avanti-progetti-di-legalita-73273/>>. Acesso em: 16 jul. 2013.)

Definição

Ferir, prejudicar em um ponto essencial.

60.2 Piangere lacrime di sangue.

Chorar lágrimas de sangue.

Exemplo

In un periodo in cui tutta la Nazione piange lacrime di sangue per mancanza di finanziamenti [...] come può pretendere il Sindaco

Definição

Chorar amargamente.

ORSONI di acquisire un complesso così vasto (Disponível em: <<http://www.oggi.it/posta/lettere/2012/10/12/il-sindaco-di-venezias-vuole-larsenale-ma-ha-soldi-e-idee-per-valorizzarlo/>. Acesso em: 30 jul. 2013.)

60.3 Sentirsi piangere il cuore.

Sentir o coração chorar.

Exemplo

Mi sento sempre più ferita, tante volte mi sento piangere il cuore e ogni giorno cresce il desiderio di tirarmi fuori dall'identità italiana e acquisire solo il mio orgoglio peruviano e straniero. (Disponível em:

<<http://www.secondegenerazioni.it/forum/viewtopic.php?f=19&t=916&view=next>>. Acesso em: 23 jul. 2013.)

Definição

Experimentar um grande desgosto.

60.4 Sentirsi stringere il cuore.

Sentir um aperto no coração.

Exemplo

Durante il naufragio della Costa aveva perduto il suo amatissimo orsetto di peluche, il suo preferito e l'unico grazie al quale riusciva ad addormentarsi da quando aveva perso la sua mamma. Lo so che già vi sentite stringere il cuore, come è capitato a me quando ho letto di questa vicenda. (Disponível em: <<http://mamma.pourfemme.it/articolo/naufragio-costa-concordia-bimbo-aveva-perso-il-peluche-preferito-i-sub-glielo-riportano/17115/>>. Acesso em: 23 jul. 2013.)

Definição

Experimentar um grande sofrimento, ou uma pena.

60.5 Spezzare/schiantare il cuore a.

Despedaçar/partir o coração de.

Exemplo

In fondo tutte le donne che si amano davvero fanno anche un po' di paura: per la loro forza, perché ci possono spezzare il cuore fuggendo via [...] (Disponível em: <<http://www.europaquotidiano.it/2013/05/13/metropolis-intervista-con-flavio-soriga/>>. Acesso em: 23 jul. 2013.)

Definição

Provocar um grande sofrimento.

60.6 Struggersi il cuore.

Cortar/ferir o coração.

Exemplo

"Napoli si ama come una persona insopportabile: ti strugge il cuore e ti scassa 'o cazz'". È una storia di malamore, Il mare sospeso: non tanto quello della protagonista per Tiziano (Disponível em: <http://d.repubblica.it/dmemory/2011/03/19/rubriche/dnow/069cop73469.html>>. Acesso em: 25 jul. 2013.)

Definição

Sofrer, especialmente, por amor.

61 Solidão

Italiano

Português do Brasil

61.1 Cuore solitario.

Coração solitário.

Exemplo

una sedia vuota senza qualcuno che vi si siede sopra è come un cuore solitario senza qualcuno d'amare (Disponível em: <<http://www.frazi.net/frasi/cerca.asp?search=solitario&cat=aforismi>>. Acesso em: 19 jul. 2013.)

Definição

Pessoa solteira ou casadoura que sofre profundamente por causa da própria solidão; sentimentalmente sozinha.

62 Susto

Italiano

Português do Brasil

62.1 Gelare/agghiacciare il sangue (nelle vene).

Gelar o sangue (nas veias).

Exemplo

Un comunicato della statale petrolifera di Caracas, Pdvs, gela il sangue nelle vene a chi sperava che il futuro del comunismo cubano stesse negli idrocarburi: [...]. (Disponível em: <<http://pangeanews.net/economia/colpo-alle-speranze-petrolifere-di-cuba-il-pozzo-dei-venezuelani-e-vuoto/>>. Acesso em: 30 jul. 2013)

Definição

Permanecer atônito pelo susto, sentir enorme pavor.

62.2 Sentire un tuffo al cuore.

Levar/tomar um golpe duro.

Exemplo

Definição

Sentiremo un tuffo al cuore quando scopriremo l'identità del misterioso guerriero: ci siamo battuti nientemeno che con il migliore Killer del mondo. (Disponível em: <<http://www.librogame.altervista.org/abstract/guerrieri/guerrieri03.htm>>. Acesso em: 23 jul. 2013.)

Experimentar uma emoção forte e inesperada.

63 Teimosia

Italiano	Português do Brasil
63.1 Avere la (essere una) testa dura.	Ter/ser cabeça dura.
Exemplo "Io credo che Antonio abbia avuto un buon rapporto con Mazzarri alla Samp, poi le società fanno le proprie scelte, io però non ci metto becco. Cassano sta bene fisicamente ed è molto carico, inoltre, ha la testa dura e se dice che vuole riconquistare la nazionale: Lo farà." (Disponível em: < http://www.fcinter1908.it/ultim-ora/palombo-cassano-ha-la-testa-dura-e-quindi-86335 >. Acesso em: 3 ago. 2013)	Definição Ser uma pessoa muito teimosa e obstinada.
63.2 Avere la (essere una) testa quadra.	V. <i>Avere la (essere una) testa dura.</i>
Exemplo Danilo è una benedetta testa quadra, che vuole fare tutto a modo suo, ma è uno dei principali promotori della vela in Toscana ed il compassato Andrea è un gran bel timoniere. (Disponível em: < http://www.homerus.it/Vela-non-vedenti/cavalierivento.html >. Acesso em: 10 ago. 2013.)	Definição Ser uma pessoa muito teimosa e obstinada.

64 Vergonha

Italiano	Português do Brasil
64.1 Andare a testa bassa.	Andar de cabeça baixa.
Exemplo La Roma, con Totti, De Rossi, Borriello in testa, viene chiamata sarcasticamente sotto la Curva Sud. Ci va a testa bassa, timida, sperando nella clemenza della corte. (Disponível em: < http://www.corrieredellosport.it/Calcio/2011/02/17-156289/Roma,+Borriello+colto+in+tv%3A+%C2%ABE+lascia+m e+in+panchina%C2%BB >. Acesso em: 2 ago. 2013)	Definição Envergonhar-se de si mesmo.

65 Vigor

Italiano	Português do Brasil
65.1 Essere l'anima di.	Ser a alma de.
Exemplo Il professore era l'anima di questo liceo, era la colonna portante di questo istituto, era un padre, un amico, una spalla su cui appoggiarsi, era una persona sempre pronta ad ascoltare, (Disponível em: < http://www.liceopatti.it/index.php?option=com_content&view=article&id=564&Itemid=255 >. Acesso em: 28 jul. 2013.)	Definição Ser o elemento propulsor.

66 Vingança

Italiano	Português do Brasil
66.1 Avere sete di sangue.	Ter sede de sangue.
Exemplo Il brigadiere Giuseppe Giangrande potrebbe portarne per sempre i segni: rischia la paralisi permanente degli arti. Ma l'Italia è ormai un Paese che ha sete di sangue, che vorrebbe vedere rotolare qualche testa. (Disponível em:	Definição Ter o desejo de matar, ou de ver a morte, especialmente, por vingança ou por loucura.

<<http://thefielder.net/30/04/2013/un-falso-eroe/#.Ufe7MqwaO3M>>. Acesso em: 30 jul. 2013)

66.2 Essere assetato di sangue.

V. *Avere sete di sangue*.

Exemplo

Ma anche così, undici contro undici, quelli della Juve sembravano di più, arrivavano quasi sempre per primi sul pallone, con la furia di chi è assetato di sangue ma sempre nel pieno autocontrollo. (Disponível em: <<http://www.calcionapolimagazine.it/calcio/la-juve-e-tutta-testa-il-napoli-pancia-e-caos-il-6-si-spiega-non-solo-per-la-classifica/>>. Acesso em: 30 jul. 2013.)

Definição

Ter o desejo de matar, ou de ver a morte, especialmente, por vingança ou por loucura.

66.3 Lavare con il sangue.

Lavar (a honra) com sangue.

Exemplo

ma non c'è censura che possa coprire la rabbia e il livore della Marfea, che in quella giornata di dicembre chiede al nipote di lavare con il sangue l'omicidio del figlio. (Disponível em: <http://www.corrieredellacalabria.it/stories/cronaca/15418_all_insi_de_3_il_ruolo_delle_donne_di_ndrangheta/>. Acesso em: 30 jul. 2013.)

Definição

Cometer um homicídio por vingança.

67 Violência

Italiano

Português do Brasil

67.1 Bruciare/fare saltare le cervella.

Estourar os miolos.

Exemplo

il padre morì per un colpo accidentale partito durante una sortita di caccia, il patriigno si fece saltare le cervella e, per uno sfortunato incidente, Quiroga uccise un amico con un colpo di pistola. (Disponível em: <<http://blog.edizionisur.it/02-08-2013/il-binomio-uomo-natura-in-horacio-quiroga/>>. Acesso em: 8 ago. 2013.)

Definição

Matar alguém com um golpe.

67.2 Soffocare nel sangue.

Reprimir com sangue.

Exemplo

molti regimi hanno tentato inizialmente di soffocare nel sangue le giuste rivendicazioni dei rivoltosi, ma poi si sono dovuti arrendere ed hanno preferito lasciare il potere (Disponível em: http://scuola.repubblica.it/articolo/ribellioni-e-bomba-immigrati-litalia-non-ce-la-fa/7558/?id_articolo=67>. Acesso em: 30 jul. 2013.)

Definição

Reprimir uma revolta por meio da violência, cometendo assassinatos.

67.3 Spargere sangue.

Derramar sangue.

Exemplo

Che crede di poter controllare tutto con colpi perfetti senza spargere sangue. Che in realtà finisce per coinvolgere vittime innocenti e portare a termine decine di omicidi. (Disponível em: <<http://www.ilgiornale.it/news/spettacoli/germano-fa-maniero-suskyma-scatta-subito-polemica.html>>. Acesso em: 30 jul. 2013.)

Definição

Matar, provocar a morte de alguém com assassinato e matança.

68 Vontade-dedicação

Italiano

Português do Brasil

68.1 Con tutta l'anima.

Com toda a alma.

Exemplo

Ma quale culto, la Jelinek odiava Haider con tutta l'"anima" (Disponível em: <<http://www.loccidentale.it/node/60484>>. Acesso em: 27 jul. 2013.)

Definição

Com vontade, com toda a força, profundamente.

68.2 Dedicarsi/buttarsi anima e corpo a.

Dedicar-se/entregar-se de corpo e alma a.

Exemplo

Nel frattempo, mentre si dedica anima e corpo agli studi in legge, si trova anche un lavoro per mandare un po' di soldi a casa. (Disponível em: <<http://www.ilgiornaleditalia.org/news/cronaca/848008/Quando-la-mafia-ammazzo-il-padre.html>>. Acesso em: 28 jul. 2013.)

Definição

Dedicar-se completamente, empenhar-se a fundo, com afinco.

68.3 Gettarsi a testa bassa in.

Entrar/mergulhar/atirar-se de cabeça em.

Exemplo

Ma si attendono con trepidazione le elezioni in Sardegna, dove il Cavaliere si getta a testa bassa in una campagna aggressiva, con un Veltroni che lo accusa di volerci ritornare dopo il voto soltanto in vacanza. (Disponível em: <

http://politichiamo.ilcannocchiale.it/2009/02/14/rassegna_stampadel_14_febbrai.html>. Acesso em: 5 ago. 2013)

Definição

Interessar-se ativamente por algo, dedicando-se com o máximo empenho e determinação.

68.4 Mettersi di petto.V. *Gettarsi a testa bassa in.***Exemplo**

attenta solo a cercare di contenere i danni dei disastri sociali più evidenti (giusto, per carità), a sua agio nel salotto di Vespa, ma incapace di dire beh sui temi eticamente sensibili per non mettersi di petto contro la Chiesa (Disponível em: <<http://carlogambesciametapolitics.blogspot.com.br/2007/12/mode-llo-veltroni-forte-con-i-deboli-e.html>>. Acesso em: 31 maio 2013.)

Definição

Interessar-se ativamente por algo, dedicando-se com o máximo empenho e determinação.

68.5 Prendere(si) a cuore (qualcosa).V. *Gettarsi a testa bassa in.***Exemplo**

«Non sono il primo presidente che prende a cuore questa causa, ma sono determinato a essere l' ultimo» (Disponível em: <http://www.corriere.it/esteri/09_settembre_10/obama_riforma_sa_nitaria_9b7e808c-9dd3-11de-8f8c-00144f02aabc.shtml>. Acesso em: 22 jul. 2013.)

Definição

Interessar-se ativamente por algo, dedicando-se com o máximo empenho e determinação.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O presente capítulo tem como foco discussões sobre o conjunto final de aproximadamente 275 fraseologismos italianos inventariados, acompanhados dos equivalentes brasileiros. Trata-se de observações sobre a relação entre o domínio-alvo (as emoções expressas) e o domínio-fonte (as imagens mentais), dando ênfase às igualdades, às similaridades e às diferenças entre as línguas.

Nas análises empreendidas, aplicam-se diferentes modelos cognitivos, de acordo com a classificação proposta por Lakoff e Johnson na obra *Metaphors we live by*, publicada em 1980, e por Lakoff (1987), que retoma alguns conceitos postulados na obra supramencionada. Além disso, os fundamentos preconizados por Kövecses (2000, 2005, 2010) foram basilares também para as nossas análises.

Nesse sentido, propomos que a análise das emoções por meio das expressões idiomáticas seja conduzida pela perspectiva de que o corpo diz muito sobre elas, por consequência, as EIs denotam modelos culturais, tendo em vista a relação intrínseca entre língua e cultura. Para tanto, fundamentamo-nos na concepção de que as emoções não estão restritas a sentimentos, mas abrangem uma combinação de processos, tal como já discutimos em 3.6.

Destacamos que a análise engloba não só o ponto de vista semântico, como também o ponto de vista morfológico, até mesmo, porque consideramos que não seja possível dissociar um do outro, visto que há uma interdependência. Ademais, não é uma análise com a pretensão de ser exaustiva, de abordar todos os conceitos emocionais levantados (conforme dissemos na subseção 4.6.1, totalizaram 68), tampouco todas as EIs ligadas a eles.

Dado esse número extenso de conceitos emocionais reunidos e tendo observado que as expressões idiomáticas se inter-relacionam como uma rede semântica, o que foi evidenciado na perspectiva intralínguas e interlínguas, decidimos por limitar nossa discussão a determinados conceitos. Na verdade, a escolha pauta-se pelo critério quantitativo, de maneira que, dentro de um mesmo campo lexical, exploraremos os conceitos emocionais que se mostraram mais representativos quantitativamente, conforme as análises dos dados apontaram. A partir desse critério de frequência, teremos a possibilidade de analisar o potencial que as lexias investigadas possuem para expressar determinadas emoções.

Com o estabelecimento desses critérios, os quais foram detalhados no capítulo Metodologia da pesquisa, a seguir, discutimos os conceitos de emoção iniciando pela lexia *cuore* (coração).

6.1 *Cuore* (coração)

Dentre as emoções identificadas no material analisado referente à unidade lexical *cuore*, tomando por base as 71 EIs italianas e os seus respectivos equivalentes, as principais estão relacionadas, de uma forma genérica, a sentimento (por exemplo, generosidade, amor, coragem e outros); à ausência de sentimento, quando não há o coração (a exemplo do conceito “insensibilidade”); e a pensamentos (por exemplo, conhecimento, interesse e outros).

Por convenção, as sociedades associam determinadas emoções a certas partes do corpo ou a determinados órgãos. Nesse sentido, tendo em vista o fato de as culturas brasileira e italiana serem ocidentais, foi estabelecido que o coração é o lugar onde os sentimentos estão localizados (sobretudo, sentimentos positivos), ao passo que a cabeça é o lugar dedicado exclusivamente à razão, aos pensamentos. Possivelmente, essa dicotomia razão-emoção encontra bases antigas na cultura ocidental, posto que “para os pensadores ocidentais crenças e ideias vêm da mente, enquanto o coração é a sede de desejos e de emoções.” (YU, 2008, p. 133 apud HANSEN, 1992, p. 22, tradução nossa)⁵⁴. Assim, gostaríamos de sublinhar que o principal filósofo ocidental que influenciou as sociedades com esse pensamento foi Descartes, como já mencionamos em 3.6. Foi ele quem propôs a concepção dualística de mente-corpo.

Não obstante, alguns dos nossos dados indicam que aceitar totalmente essa dicotomia significaria camuflar conotações significativas, não só em relação à cultura italiana como também à cultura brasileira, uma vez que o coração envolve ambos: pensamentos e sentimentos. Essa forma de se conceber o coração (“sede dos sentimentos e do pensamento”) é uma concepção que comprovamos nas definições relativas a esse órgão fornecidas pelos dicionários italianos (ver 4.2) e que foi ratificada pela análise dos dados. Além disso, trata-se de um órgão que é a sede tanto de conotações positivas quanto negativas, por aquilo que também verificamos em nossas análises.

Para ilustrar essa leitura, tomemos o exemplo das EIs da língua portuguesa “aprender/saber de cabeça”; “aprender/saber de memória”. Paralelamente a essas duas expressões, há uma terceira que lhes é sinônima: “aprender/saber de cor”. Se pensarmos na origem da unidade lexical *cor*, constataremos que é uma palavra de origem latina (*coris*) e que significa coração, como pode ser atestado em dicionários de língua portuguesa. Diante disso, a referida expressão da língua portuguesa “aprender/saber de cor”, que designa a nossa capacidade mental, especificamente a memória (faculdade de conservar os conhecimentos ou

⁵⁴ To Western thinkers beliefs and ideas come from the mind, whereas the heart is the seat of desires and emotions.

fatos na memória), comprova a afirmação de que o “coração” pode ser conceituado para denotar tanto sentimentos quanto pensamentos. Em contrapartida, na língua italiana, não existe expressão semelhante com a lexia *cuore* na atualidade, somente por meio de lexias que designam a cabeça. Dada essa divergência, os equivalentes das expressões idiomáticas brasileiras, em italiano, seriam *imparare/sapere a mente* e *imparare/sapere a memoria*, os quais constituem as únicas formas possíveis para essa expressão.

Nessa direção, entendemos que cada uma das línguas tem modelos culturais que lhes são próprios, o que não impede de as línguas compartilharem a mesma metáfora conceptual. Assim, da mesma forma que há a referida projeção metafórica com o órgão “coração” (funcionando como recipiente da memória) na língua portuguesa, encontramos também tal recipiente aludindo à capacidade mental nas línguas inglesa e francesa, respectivamente, nas expressões idiomáticas: *to know* (ou *to learn*) *by heart* e *savoir* (ou *apprendre*) *par coeur*. Gutiérrez Pérez (2010, p. 145, tradução nossa)⁵⁵ pontua que essa correspondência entre o inglês e o francês “pode ser fruto da invasão normanda da Inglaterra em 1066 [...]. Os normandos trouxeram muitas influências francesas, e o francês começou a mesclar-se com o inglês antigo, tornando-se, assim, uma língua mais moderna.”

No mesmo caminho dessas considerações, damos início à discussão de outros conceitos envolvendo o órgão *cuore* (coração). Assim, segue abaixo a análise detalhada de conhecimento, sinceridade, generosidade-bondade, amor, coragem, comoção, aflição-angústia e vontade-dedicação por meio de alguns exemplos.

6.1.1 *Cuore*: conhecimento

Em relação a essa emoção⁵⁶ com a lexia *cuore* (coração), encontramos as expressões:

⁵⁵ puede ser fruto de la invasión normanda de Inglaterra en el 1066 [...]. Los normandos trajeron muchas influencias francesas, y el francés comenzó a mezclarse con el inglés antiguo convirtiéndose así en una lengua más moderna.

⁵⁶ Consideramos conceitos dessa natureza como emocionais, tendo em vista que o pensamento é uma das subcategorias que envolvem o processo emocional, conforme a visão de Kövecses (2000) e de Lakoff (1987).

Quadro 1 – Análise de EIs com a lexia *cuore* (coração) que representam o conceito conhecimento

Italiano	Português do Brasil	Definição
Arrivare/scendere al cuore di.	Conhecer como a palma da mão.	Conhecer intimamente; ter profunda impressão.
Leggere nel cuore di.	Ler/ver no coração de; ler/ver no(s) olho(s) de.	Conhecer o caráter de alguém ou compreendê-lo profundamente, prevendo até as suas reações; descobrir os seus sentimentos mais ocultos.

No quadro 1, observamos que, na ocorrência *arrivare/scendere al cuore di*, o coração (o lugar) é concebido como uma meta a ser alcançada, o que é evidenciado pelos verbos *arrivare* (chegar) ou *scendere* (descer). Trata-se do esquema imagético origem-percurso-meta proposto por Lakoff (1987), uma vez que há uma meta, um percurso e uma direção nessa expressão idiomática italiana (ver 3.3.5).

Esse tipo de representação permite-nos recorrer também à noção do corpo como um objeto recipiente para as emoções. Valendo-nos dessa noção, identificamos a metáfora do recipiente, em que a função de recipiente cabe ao coração, onde se guarda o conteúdo, que é o conhecimento. Dessa maneira, a nova realidade que é construída – o conhecimento – é metaforizada pelo coração, que, nesse caso, simboliza o pensamento genericamente. Nessa visão, então, conhece-se bem alguém ou algo, quando se chega ou desce ao coração, considerando o significado dos verbos *arrivare* e *scendere*. Enfatizamos ainda que a expressão italiana *arrivare/scendere al cuore di* é um exemplo de que uma mesma expressão idiomática pode apresentar mais de um significado conotativo, posto que, além de manifestar o conceito discutido nesta subseção, indica comoção.

Por outro lado, a expressão linguística equivalente em português (“conhecer como a palma da mão”) designa essa realidade por meio da mão. Tal imagem poderia atribuir-se à pessoa que, para exprimir conhecimento em profundidade, tem na mão uma parte do corpo humano fácil de ser observada e detalhadamente conhecida.

Também tomando o quadro 1 como referência, neste momento, passemos a focalizar uma equivalência total nos dois idiomas com a EI *leggere nel cuore di* e os seus correspondentes idiomáticos no português brasileiro (“ler/ver no coração de” e “ler/ver no(s) olho(s) de”). Nessas combinatórias, o coração e os olhos são associados à possibilidade de adivinhar as reações de outra pessoa, de conhecer profundamente o caráter de alguém. Isso é perceptível tanto na língua de partida quanto na língua de chegada, dado que, além da mesma imagem conceptual com o coração entre as línguas, em italiano, é possível encontrar também a EI *leggere negli occhi di* (em uma tradução literal, significa “ler nos olhos de”).

6.1.2 *Cuore*: sinceridade

O órgão coração conceitua frequentemente sinceridade ou, em outras palavras, os sentimentos sinceros que normalmente estão ocultos – sentimento que é uma das subcategorizações que envolvem o processo emocional, conforme a concepção de Kövecses (2000) e de Lakoff (1987). Nessa direção, o conceito emocional “sinceridade” mostrou-se produtivo no nosso *corpus*, de modo que, dentro do total de expressões idiomáticas com a lexia *cuore* (coração), 15,19% das ocorrências representam o conceito sinceridade. Os exemplos que se seguem demonstram essa emoção:

Quadro 2 – Análise de EIs com a lexia *cuore* (coração) que representam o conceito sinceridade

Italiano	Português do Brasil	Definição
A cuore aperto.	De coração aberto; de peito aberto.	Com toda a franqueza, com sinceridade; sem esconder nada, também com confiança.
Amico del cuore.	Amigo do coração; amigo do peito.	Amigo predileto, íntimo ou mais querido.
Aprire il cuore a.	Abrir o coração a; abrir a alma a.	Declarar, manifestar os próprios sentimentos, os pensamentos mais íntimos; fazer confiança; desabafar.
Ascoltare la voce del cuore.	Ouvir a voz do coração.	Fazer aquilo que sugerem a consciência ou o sentimento.
Avere il cuore sulle labbra.	Falar do coração.	Ser aberto, sincero, franco; dizer aquilo que se pensa ou sente.
In fondo al cuore.	No fundo do coração.	No íntimo, dentro de si.
Venire/sgorgare dal cuore.	Vir do coração.	Ser feito ou dito instintivamente, de tal modo que seja sincero, verdadeiro.

De acordo com essas UFs, avaliamos que, de modo geral, o coração é conceituado novamente como o recipiente em ambas as línguas, no caso dessas EIs, para guardar os sentimentos que estão encobertos ou mais ocultos. Assinalamos que, do nosso ponto de vista, a metáfora do recipiente, cujo esquema define a distinção dentro e fora, foi muito recorrente nas metáforas conceptuais deste trabalho. Com isso, consideramos que se relaciona ao fato de nós concebermos os nossos próprios corpos como recipientes, tal como Lakoff (1987) preconiza.

Notamos que todas as ocorrências que constituem o quadro 2, exceto a expressão idiomática *avere il cuore sulle labbra*, por conseguinte, a expressão brasileira correspondente “falar do coração”, compartilham a mesma imagem conceptual, além de terem forma e conteúdo semelhantes. Nesse contexto, chamamos a atenção para algumas especificidades desse material.

No que tange ao primeiro fraseologismo (*a cuore aperto*, que traduzido literalmente no PB significa “a coração aberto”), ele tem como equivalente as EIs “de coração aberto” e “de peito aberto”. Com isso, as duas culturas associam a sinceridade à designação do corpo “coração”. Outro fator que demonstra essa correspondência é que, no italiano, a designação do corpo *petto* (peito) também é utilizada para conceituar sinceridade, a qual é ilustrada pela EI *a petto aperto*. Em contraposição a essa constatação, destacamos que não existe a expressão idiomática *amico del petto* na língua italiana. Tal UF seria um correspondente pleno da EI “amigo do peito”, expressão brasileira que configura uma variante lexical da EI “amigo do coração”. Na realidade, vemos que ambas as combinatórias brasileiras podem ser equivalentes idiomáticos da EI italiana *amico del cuore*.

Nas expressões idiomáticas italianas *aprire il cuore a* e *ascoltare la voce del cuore*, as quais têm como equivalentes no PB, respectivamente, as EIs “abrir o coração a” ou “abrir a alma a” e “ouvir a voz do coração”, o coração representa a emoção sinceridade, conceituando-se como um organismo vivo. Paralelamente a esse tipo de conceptualização, encontramos em Kövecses (2000, p. 36, tradução nossa)⁵⁷ o estabelecimento da metáfora “emoção é um organismo vivo.”

Com o estabelecimento desse mapeamento, podemos relacioná-lo às EIs do nosso *corpus* supramencionadas, levando-se em conta que dessa relação decorre a metáfora ontológica “o coração é um organismo vivo”. Isso porque, nas expressões das duas línguas em foco – *aprire il cuore* (correspondente a “abrir o coração a” ou “abrir a alma a” no PB) e *ascoltare la voce del cuore* (correspondente a “ouvir a voz do coração” no PB) –, o coração como recipiente de emoções teria a capacidade de falar ou de ouvir. Ou, em outros termos, ocorre o processo cognitivo da personificação, visto que “[...] seleciona aspectos diferentes de uma pessoa [...], permitindo-nos dar sentido a fenômenos do mundo em termos humanos [...]” (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p. 88-89).

Ao focalizarmos especificamente a EI *aprire il cuore* e os seus equivalentes (“abrir o coração a” ou “abrir a alma a”), observamos a possibilidade de ocorrer uma variação lexical no componente nominal “alma” no PB e a mesma projeção metafórica no italiano com o componente nominal *anima*, elucidada pela expressão *aprire l’anima*.

Salientamos ainda que, na combinatória italiana *avere il cuore sulle labbra* (cujo equivalente não é a tradução literal “ter o coração nos lábios”), há uma transposição de domínios conceptuais, o que é atribuído à imagem de alguém em que o coração sai do seu

⁵⁷ EMOTION IS A LIVING ORGANISM.

lugar originário (o peito) e vai para os lábios. Diante disso, sugere-se que os seus sentimentos são evidenciados mais claramente. No seu equivalente “falar do coração”, por sua vez, a personificação do coração é colocada em foco, ilustrando novamente a capacidade que o coração teria de falar.

À semelhança do que verificamos nas expressões idiomáticas pontuadas até aqui, as EIs *in fondo al cuore* e *venire* (ou *sgorgare*) e as respectivas expressões brasileiras correspondentes “no fundo do coração” e “vir do coração” apresentam uma equivalência total nas duas línguas.

Em suma, podemos concluir que é uma característica do coração se conceituar, nas duas línguas investigadas, como um recipiente que conserva os sentimentos mais ocultos, mais íntimos. Dessa maneira, se pensarmos em uma escala de gradualidade, diríamos que o conceito sinceridade é uma emoção prototípica do campo semântico coração.

6.1.3 *Cuore*: generosidade-bondade

Nesta subseção, daremos ênfase a emoções positivas ou negativas, mas segundo a intensidade ou a natureza da substância-objeto, conforme explicitamos a seguir, elucidando com exemplos do nosso próprio *corpus*:

Quadro 3 – Análise de EIs com a lexia *cuore* (coração) que representam o conceito generosidade-bondade

Italiano	Português do Brasil	Definição
Avere (buon, grande) cuore.	Ter (um bom, grande) coração; ter alma.	Ter sentimento; ser bom, piedoso, generoso.

Ao cotejarmos a EI *avere* (*buon, grande*) *cuore* (leia-se *avere cuore*, *avere buon cuore* e *avere grande cuore*) com a EI “ter (um bom, grande) coração” (leia-se “ter coração”, “ter um bom coração” e “ter um grande coração”), observamos a mesma imagem conceptual, com forma semelhante e com o mesmo significado. Na estrutura de ambas as combinatórias, a imagem da generosidade (ou da bondade) é sugerida pela posse do coração, indicada pelos verbos “ter” e *avere* no italiano, o qual significa “ter” no PB. Dessa forma, aquele que tem coração é provido dessas conotações positivas, metaforizando a parte do corpo – o recipiente – que as conserva. Em face de tal evidência, podemos inferir que o esquema do recipiente colabora para a formação do modelo cognitivo presente nas EIs *avere cuore* e “ter coração”, uma vez que o coração se conceitua como o recipiente da generosidade (ou da bondade). Assim, há uma associação do coração com as referidas emoções; associação essa que implica uma representação das pessoas, o que nos leva a pressupor que essas EIs também partilham

do esquema parte-todo (*the part-whole schema*), ambos os esquemas propostos por Lakoff (1987). Portanto, nesse caso, além da metáfora, a metonímia está subjacente, existindo uma interação entre esses dois processos.

Atentando-se ainda para o quadro 3, é possível perceber que, além da expressão brasileira “ter (um bom, grande) coração” expressão brasileira, há o equivalente idiomático “ter alma”. Em razão dessa constatação, ressaltamos que se dá com a EI “ter alma” um processo análogo daquele descrito com as EIs “ter (um bom, grande) coração” e *avere (buon, grande) cuore*, porém distinguindo-se do anterior pelo fato de o recipiente (mapeamento da metáfora ontológica) ser representando pela alma. Nessa mesma perspectiva, encontramos igualmente a expressão idiomática italiana *avere anima* com conotação positiva idêntica à EI *avere cuore* e aos seus dois correspondentes no PB. Ou, em outras palavras, vemos que, tanto na língua de partida quanto na língua chegada, a imagem de alguém que “esteja de posse da alma” evoca também os conceitos emocionais “generosidade” ou “bondade”.

Neste ponto da exposição, passemos a focar o componente adjetival *grande* da EI italiana *avere cuore* e o seu correspondente presente na EI brasileira “ter coração” – “grande”. A inserção desse componente nos dois idiomas revela que esses fraseologismos permitem a interpolação de elementos alheios à constituição da UF, o que configura uma variação de ordem sintática, e, no caso específico desses fraseologismos, esses elementos alheios simbolizam conotações positivas. Nessa linha, avaliamos que esse tipo de representação está relacionado às metáforas orientacionais discutidas por Lakoff e Johnson (2002), os quais postulam que aquilo que é grande ou está em uma posição superior possuem uma conotação positiva, ao passo que aquilo que é pequeno ou está em uma posição inferior são aspectos caracterizados por uma conotação negativa (ver 3.4.1).

Entretanto, enfatizamos que a associação do tamanho grande a conotações positivas e do tamanho pequeno a conotações negativas não é categórica, posto que essas associações apresentam estreita correlação com os modelos culturais⁵⁸. Isso quer dizer que é possível que, em outras culturas, as relações “grande=positivo” e “pequeno=negativo” não sejam equiparáveis, não tenham o mesmo valor. No que tange a todos os campos semânticos de que nos ocupamos, não identificamos uma relação inversa nesse tipo de estrutura conceptual encontrada no material fraseológico analisado. Por isso, assinalamos que comprovamos que, com efeito, o emprego do adjetivo *grande* (grande) nas culturas italiana e brasileira assume

⁵⁸ Trata-se de uma referência aos modelos cognitivos idealizados.

uma conotação positiva, enquanto o uso do pronome *poco* no italiano bem como o emprego de “pouco” e “pequeno” no PB indicam uma conotação negativa.

Tomando por base tais fundamentos acerca das metáforas orientacionais e relacionando com a concepção de fixação discutida no segundo capítulo desta dissertação e com a existência de graus de fixação, consideramos que as expressões idiomáticas que constituem o quadro 3 seriam menos fixas, já que portam uma certa flexibilidade com inserções que não comprometem a sua unidade semântica. Em virtude dessa característica, a noção de grandeza (“grande=positivo”) nas UFs em questão não é necessariamente um elemento constitutivo da expressão idiomática, ou seja, não constitui a sua parte nuclear. É possível encontrar expressões italianas, a exemplo de *ha un cuore immenso* ou *ha un cuore enorme*, ou *ha un cuore grande*, em que, na realidade, os adjetivos *immenso*, *enorme* e *grande* atuam como grandezas altas que reforçam a intensidade das emoções, no caso generosidade ou bondade, isto é, como um recurso que o falante usa para intensificar a sua expressividade.

Em contrapartida, uma grandeza menor (de baixa valoração) ou mesmo a ausência do coração expressam conotações negativas, conforme as seguintes expressões:

Quadro 4 – Análise de EIs com a lexia *cuore* (coração) que representam o conceito insensibilidade

Italiano	Português do Brasil	Definição
Di poco cuore.	De coração pequeno.	Pessoa vil, desprezível, mesquinha, ou desprovida de bondade.
Essere senza cuore.	Ser sem coração.	Ser mau, insensível ou cruel.
Non avere cuore.	Não ter coração; não ter alma.	Ser desprovido de generosidade, de bondade, de sensibilidade; ser insensível, impiedoso.

Nesses fraseologismos exemplificados, a conotação negativa é expressa nas duas línguas pelos signos *senza* (sem), *non* (não) e *poco* (literalmente significa “pouco”, mas, na expressão, apresenta como correspondente o sintagma “pequeno”), que fazem alusão à ausência ou à menor grandeza do recipiente (o coração). Devido a esses motivos, as duas culturas apresentam uma correlação estrutural semelhante (no caso de *di poco cuore*) e iguais e de valor semântico idêntico (nas duas últimas expressões).

Ainda a respeito dessa oposição de valores, observamos que a natureza do material também é capaz de sugerir valores positivos ou negativos, é o que se nota nas EIs do quadro abaixo:

Quadro 5 – Análise de EIs com a lexia *cuore* (coração) que representam o conceito generosidade-bondade

Italiano	Português do Brasil	Definição
Avere un cuore d'oro.	Ter um coração de ouro.	Ter uma índole muito boa; ser generoso ou compreensivo.

Se em 3.2 dissemos que é uma tendência natural categorizar os objetos, aliando essa proposição com os exemplos do quadro 5, vemos que tal conceptualização, às vezes, adquire nova forma e função. Dentro do modelo cognitivo presente na UF *avere un cuore d'oro*, cujo equivalente corresponde exatamente à tradução literal dessa expressão “ter um coração de ouro”, o coração metaforicamente é visto como um objeto sólido. Nesse sentido, o coração (recipiente) na condição de sólido formado pelo ouro simbolizará traços positivos, como a generosidade ou a bondade, cuja imagem é comum tanto na cultura italiana quanto na cultura brasileira. O funcionamento desse processo baseia-se na natureza do ouro, cujo material é resistente e, ao mesmo tempo, valorizado. Paralelamente às propriedades desse metal, aquele que é comparado ao ouro porta qualidades – generosidade ou bondade – igualmente valorizadas. Com isso, na concepção metafórica “o corpo é um recipiente para as emoções” (KÖVECSES, 2000, 2005) e em um mapeamento mais específico, considerando o exemplo, “a generosidade (ou a bondade) é uma substância no recipiente coração”, é um mapeamento em que a metonímia também está subjacente na medida em que seleciona uma característica particular da pessoa.

Em contraposição à imagem do coração como sólido indicando conotações positivas, em alguns casos, a sua resistência alude a sentimentos negativos, por exemplo, a insensibilidade, presente nas seguintes expressões idiomáticas:

Quadro 6 – Análise de EIs com a lexia *cuore* (coração) que representam o conceito insensibilidade

Italiano	Português do Brasil	Definição
Avere un cuore di sasso/ferro/pietra/ghiaccio/tigre.	Ter coração de pedra/ferro/gelo.	Ter um caráter impiedoso, cruel, insensível; ser uma pessoa inflexível, fria ou desprovida de humanidade.

Nessa linha, a análise do funcionamento dessas EIs, compostas pelos sintagmas nominais *sasso*, *pietra*, *ferro* e *ghiaccio*, correspondendo, respectivamente, às unidades lexicais pedra, ferro e gelo (as duas primeiras ULs possuem o mesmo significado), evidencia o conceito “insensibilidade”. Tais elementos são munidos de dureza, mas sobretudo de frieza – características essas que são transpostas para o comportamento das pessoas que são dotadas dessas qualidades. Basicamente, há também o esquema parte-todo, discutido no início desta

subseção. É a partir da característica do recipiente – o coração em ambas as línguas – que se identifica a expressão da insensibilidade, ou da crueldade, nas ações dos seres humanos.

No entanto, apesar de haver essas semelhanças no processo imagético, cada língua é capaz de reelaborar a metáfora, adaptá-la de acordo com suas próprias experiências. Desse modo, o italiano tem uma metáfora exclusiva ao associar o coração ao tigre, realizando uma analogia à ferocidade do animal (*avere un cuore di tigre*).

Postas essas observações e as demais que fizemos neste tópico, em consonância com a perspectiva de Kövecses (2000, 2005), concebemos que há certas variações na maneira de elaborar a metáfora, mesmo em culturas que compartilham uma metáfora central.

6.1.4 *Cuore*: amor

O amor ou a afeição são emoções associadas ao coração em muitas culturas, e, como esperávamos, deparamo-nos com essa relação nas culturas italiana e brasileira. Dentro dessa visão, o coração é o lugar que guarda o amor, em uma referência à pessoa amada.

Como dissemos na subseção anterior, a propriedade de ter o coração confere ao indivíduo conotações positivas, ao passo que a sua ausência remete exclusivamente a conotações negativas. A nosso ver, essa propriedade de presença ou ausência total do órgão leva a noções que constituem dois extremos, de modo que cada uma é representada em nosso *corpus*, respectivamente, pelas emoções generosidade-bondade e insensibilidade.

Por outro lado, nas relações de amar e de não amar, não vemos extremos no processo mental, visto que a força na estrutura imagética é, respectivamente, de posse e de afastamento, cujas imagens são conferidas nos dois sistemas linguísticos. A seguir, elucidamos melhor essa proposição com expressões idiomáticas do nosso *corpus*.

Quadro 7 – Análise de EIs com a lexia *cuore* (coração) que contrapõem os conceitos amor e desafeição

Italiano	Português do Brasil	Definição
Avere nel cuore.	Estar/trazer/guardar no coração; morar no coração.	Amar muito alguém.
Uscire dal cuore di.	Sair do coração de.	Não ser mais amado.

Na primeira ocorrência, há a conservação do objeto (amor) no recipiente (coração), o que é evidenciado nas duas línguas pelo aspecto semântico dos verbos *avere* e, no PB, “estar”, “trazer”, “guardar” e “morar”. Nessa direção, a imagem da afeição por alguém é sugerida pela “introdução”, ou conservação, daquele que é amado no órgão citado. Trata-se, portanto, de uma interação entre os processos metafóricos e metonímicos, dado que coloca em foco o

coração para armazenar o amor, por conseguinte, há a metáfora “o coração é um recipiente”. Por sua vez, a metonímia está subjacente, pois encontramos o esquema parte-todo, em que o coração simboliza a pessoa.

No que diz respeito à atividade de retirar o conteúdo (o amor), há enorme semelhança entre a língua de partida e a língua de chegada, pois, nas expressões *uscire dal cuore di* e “sair do coração de”, o amor sai como se não houvesse a necessidade de aplicar uma força no recipiente, o que se deve à presença do verbo *uscire* (sair) e do seu correspondente no PB, “sair”, assim como pelo emprego do mesmo recipiente (coração). Tendo em vista essa construção, nas duas línguas, o coração é visto como um recipiente manipulável, metáfora essa ancorada em Lakoff e Johnson (2002), em que se a substância (o amor) que guardava for liberada, metaforicamente o indivíduo perderá essa emoção.

De modo geral, o material fraseológico que abordamos neste tópico exemplifica o que acontece em outras UFs de nosso *corpus* que caracterizam o conceito emocional “amor”. Dessa maneira, as expressões idiomáticas expostas, as quais reproduzem características de outras EIs que refletem a conceptualização amor, são exemplos de que a associação estreita entre coração e amor pode mostrar o amor, de fato, como uma emoção prototípica para o coração em ambas as culturas investigadas.

6.1.5 *Cuore*: coragem

Considerando as duas línguas objeto desta pesquisa, a italiana tem uma metáfora que lhe é exclusiva ao atribuir que o coração simboliza a coragem, metáfora essa que não ocorre na cultura brasileira. Diferentemente da língua italiana, na nossa cultura, a conceptualização da coragem é elaborada de outras maneiras: está associada ao peito, à pele, à mão e ao fígado. É válido explicar que a referência a essa última parte do corpo como a representação da coragem é menos usual. Na sequência, ilustramos como se manifestam nas expressões:

Quadro 8 – Análise de EIs com a lexia *cuore* (coração) que representam o conceito coragem

Italiano	Português do Brasil	Definição
Avere cuore.	Ter peito; ter raça; ter garra; ter fígado.	Ter coragem.

Além da referida EI italiana para designar coragem, existem também as EIs *avere anima* (traduzida literalmente em português por “ter alma”) e *avere fegato* (“ter fígado” em português). No tocante à UF *avere anima*, cabe enfatizar que a comunidade linguística

brasileira não recorre à alma para conceituar a coragem. Portanto, “ter alma” não é uma fraseologia que se refere a “ter coragem”.

Outro aspecto a ser ressaltado concerne ao uso do órgão “fígado” para designar coragem. Sorge (2011) aponta que, para os povos antigos, etruscos e gregos, o fígado era considerado a sede dos sentimentos interiores, e, posteriormente, esse papel passou a competir ao coração. Embora haja essa relação entre fígado e coração, a expressão idiomática italiana *avere fegato* tem uma frequência bem maior se comparada com EI brasileira “ter fígado” (correspondente a “ter coragem”); na nossa cultura, essa expressão demonstra-se pouco frequente. Não a encontramos registrada em nenhum dos dicionários de língua portuguesa pesquisados, e, na pesquisa realizada na *web*, atestamos que existe com o conceito emocional mencionado; porém, sua frequência é menor, se cotejada com as outras variantes lexicais (“peito”, “raça” e “garra”). Nessa linha, ao atentarmos exclusivamente para a combinatória *avere cuore* e o seu equivalente “ter fígado”, sem dúvida, mostram uma projeção metafórica diferente entre as duas línguas. Contudo, se levarmos em conta principalmente a origem supra-apresentada do fígado, avaliamos que simbolicamente há uma aproximação parcial entre as expressões idiomáticas do italiano e do PB.

No que concerne unicamente aos equivalentes brasileiros – “ter peito” e “ter garra” –, o primeiro faz referência ao peito, que é o recipiente que abriga o coração, por isso, tem uma relação muito próxima com ele, enquanto o segundo faz alusão às garras do animal, que são úteis para o seu ataque e servem, portanto, para a defesa, relação essa que simboliza a coragem. Ao contrário da divergência metafórica entre a EI brasileira “ter peito” e a EI italiana *avere cuore*, igualmente podemos observar, no italiano, o peito utilizado para conceituar a coragem, mas na expressão idiomática *a petto aperto*, que de maneira semelhante tem o equivalente brasileiro “de peito aberto”.

Além dessas constatações, evidenciamos que a expressão idiomática *avere cuore* tem dois conceitos semânticos: generosidade (ou bondade) e coragem. Em contrapartida, a EI do português brasileiro “ter coração”, bem como a expressão “ter alma”, carrega apenas o primeiro conceito, logo não deve ser confundida com a EI italiana *avere cuore* quando designar coragem.

Destacamos que se há perda ou falta das partes do corpo que denotam coragem, significa que o indivíduo é desprovido desse bem; logo, sugere que a pessoa é covarde, como é o caso das EIs: *mancare il cuore* e *non avere cuore*, com os seus respectivos equivalentes semânticos, “faltar peito/raça/garra/fígado” e “não ter peito/raça/garra/fígado”. Ao olharmos para esses correspondentes idiomáticos representando covardia, constatamos que no

português brasileiro ocorrem as mesmas variações lexicais nominais identificadas no conceito emocional “coragem”, explicitado acima. Dessa forma, para conceituar covardia, a cultura italiana recorre ao órgão “coração”, quer dizer, à falta dele. Em contraposição a essa visão, no PB, nós também lançamos mão de unidades lexicais que remetem ao corpo, entretanto figuram “peito”, “raça”, “garra” e “figado” (a ausência dessas partes). Convém assinalar ainda que “não ter coração” não pode ser considerado como equivalente da combinatória *non avere cuore*, uma vez que equivale somente a dizer “não ser generoso” no PB, de modo que não possui o sentido adicional de “não ter coragem”, como é o caso do italiano.

Se a presença ou a ausência de algumas partes do corpo são capazes de manifestar, respectivamente, coragem e covardia, salientamos que o coração associado a certos animais pode simbolizar essas emoções. É o que encontramos no fraseologismo *avere un cuore da leone* e no seu correspondente idiomático “ter coração de leão”, cujas EIs se assentam exatamente nas mesmas estruturas imagéticas, visto que o coração é associado ao leão para indicar coragem em ambas as culturas; nesse caso, faz uma analogia à valentia desse animal. Por outro lado, no italiano, a covardia é sugerida pela expressão idiomática *avere un cuore di coniglio* (em uma tradução literal, significa “ter coração de coelho”) e pelas suas variantes no componente lexical nominal: *pecora* (= ovelha) ou *pulcino* (= pintinho), as quais correspondem à EI “ter coração de galinha” no português brasileiro. Dadas essas três possibilidades no italiano, ao cotejarmos as UFs italianas citadas, à exceção de *avere un cuore di pulcino*, com a expressão “ter coração de galinha”, ocorre uma projeção metafórica diferente nos dois idiomas. Por sua vez, ao compararmos só a expressão idiomática *avere un cuore di pulcino* com a EI brasileira, diríamos que há uma aproximação parcial, posto que, do ponto de vista semântico, as unidades lexicais *pulcino* e galinha são próximas.

Diante das observações realizadas neste tópico, detectamos que acontecem variações metafóricas entre as línguas e dentro de uma mesma língua. Esse é um ponto que está em consonância com os estudos de Kövecses (2000, 2005), o qual considera que uma metáfora conceitual compartilhada entre diferentes culturas e dentro da mesma cultura tem a capacidade de ser ressignificada.

6.1.6 *Cuore*: comoção

Em 6.1.4, discutimos a capacidade que o coração tem para representar o amor. Na presente subseção, focalizamos o conceito emocional “comoção”, que consideramos que, de certa forma, deriva desse conceito mais amplo – o amor. Nessa direção, para que a comoção

resulte das relações estabelecidas entre os indivíduos, é preciso que haja um amor, uma afeição subjacente. Vejamos, na sequência, exemplos de nosso *corpus* com a lexia *cuore* relacionados à comoção:

Quadro 9 – Análise de EIs com a lexia *cuore* (coração) que representam o conceito comoção

Italiano	Português do Brasil	Definição
Colpire al cuore.	Atingir o coração.	Sensibilizar, comover.
Strappare il cuore.	Cortar o coração.	Comover profundamente.

Ressaltamos que não há diferença quanto ao recipiente nos fraseologismos que constituem o quadro 9 (no caso, coração), de maneira que é presente o mapeamento ontológico “o coração é um objeto quebradiço”. Nessa metáfora, o coração, então, é visto como um objeto passível de se quebrar, o que se verifica tanto na língua de partida quanto na língua de chegada. Diante disso, o conceito emocional “comoção” será o resultado da ação, ou manipulação, no referido objeto em ambas as línguas. Isso porque, ao observar o primeiro par de combinatórias italiano-português, os verbos *colpire* e “atingir”, sintagma verbal que corresponde à tradução exata da língua-fonte, indicam contato físico em algum objeto, no caso, o coração.

No que tange ao segundo par de combinatórias italiano-português, sublinhamos que o verbo *strappare* pode corresponder literalmente a “arrancar”, o que permite inferir uma manipulação no objeto para tirá-lo do seu lugar originário. Em relação à EI brasileira, há também essa interferência no coração; todavia, a força física é menos agressiva, expressa pelo verbo “cortar”. Nesse sentido, a estrutura esquemática que, a princípio, poderia parecer semelhante não foi ratificada, pois o verbo *strappare* sugere uma maior aplicação de força.

Na verdade, podemos dizer que essas ocorrências ilustram a visão de Kövecses (2000), segundo a qual, muitas emoções são como a força ou o resultado da sua aplicação, de uma manipulação.

Cumpre pontuar ainda que, da mesma forma que enfatizamos em outros conceitos emocionais abordados, constatamos que uma mesma expressão idiomática, às vezes, pode portar mais de um significado conotativo, é o que se evidencia na EI *colpire al cuore* e na sua expressão brasileira correspondente “atingir o coração”. Trata-se de uma EI que se refere a uma suscitação de comoção ou de sofrimento, mas é o contexto que vai determinar qual é o sentido da expressão em questão. Nessa perspectiva, o contexto adquire papel fundamental na identificação do significado conotativo. Com isso, além da contribuição que o contexto fornece para reconhecer se uma dada combinação de palavras é fraseológica ou não, tal como

Tristá Pérez (1988) defende (conforme discutido em 2.1), no caso de fraseologismos do tipo “expressão idiomática”, concebemos que ele também assume importância no reconhecimento dos significados que uma mesma expressão pode conter.

6.1.7 *Cuore*: aflição-angústia

Ao considerarmos a emoção como uma categoria prototípica (conforme exposto em 3.7), o conjunto aflição-angústia representa uma emoção mais básica e, por isso, estaria no mesmo nível de emoções como a raiva, a alegria, o medo, o sofrimento, por exemplo. Diante disso e por julgarmos que o processo emocional da aflição (ou angústia) e da raiva possui características semelhantes, consideramo-las no mesmo nível. É nessa linha que vemos que a maneira pela qual Kövecses (2000) caracteriza a raiva vale também para a aflição-angústia, nas palavras do autor: “muitas emoções (como a raiva, o medo, a tristeza, a vergonha) são vistas como estados com os quais o sujeito da emoção tem dificuldade de lidar.” (KÖVECSES, 2000, p. 45, tradução nossa)⁵⁹. Dessa forma, a aflição (ou a angústia), é entendida como uma dificuldade de controlar o próprio processo emocional, o que se alia à noção de que a emoção tem ligação com a pressurização do recipiente, de acordo com o ponto de vista de Kövecses (2000, 2005). Assim, nas expressões idiomáticas italianas que demonstram essa emoção com a lexia *cuore* e que igualmente o “lugar emocional” é o coração nos seus correspondentes brasileiros, tal recipiente (coração) apresenta-se em um estado de agitação, de inquietação. Um exemplo dessa relação são as seguintes expressões idiomáticas:

Quadro 10 – Análise de EIs com a lexia *cuore* (coração) que representam o conceito aflição-angústia

Italiano	Português do Brasil	Definição
Con il cuore in gola.	Com o coração na(s) mão(s); com o coração na boca.	Com o coração inquieto, em grande ânsia.
Con il cuore in pena.	Com o coração na(s) mão(s); com o coração na boca.	Com o coração inquieto, em grande ânsia.

Nessas ocorrências, observamos que, para exprimir a aflição, ou a angústia, os falantes italianos projetam o coração na garganta (*gola* significa “garganta” no PB), além de existir a variante lexical nominal *pena* – unidade lexical que pode ser traduzida em português por “dor”, “sofrimento”. Em contraposição a essa imagem, para designar a emoção

⁵⁹ Many emotions (e. g. anger, fear, sadness, shame) are viewed as difficult states to cope with for the subject of emotion.

supramencionada, o português brasileiro projeta o coração na mão ou na boca, conforme se percebe, respectivamente, nas expressões idiomáticas “com o coração na(s) mão(s)” e “com o coração na boca”. Desse modo, uma característica em comum nas EIs que constituem o quadro 10 é ter como recipiente o coração, caracterizando-se como o lugar que originalmente conserva a emoção, no caso, aflição ou angústia. Outro aspecto em comum concerne à percepção de que, nos exemplos apresentados, as duas línguas projetam o coração fora do seu lugar originário, isto é, convergem para a imagem mental do coração sendo retirado do peito e transposto para um outro lugar. Dada essa projeção metafórica, ao considerarmos a concepção de que a emoção tem ligação com a pressurização do recipiente (KÖVECSES, 2000, 2005), entendemos que, devido a uma forte pressão interna, tal transposição metafórica resulta da dificuldade de controlar a própria emoção – a aflição ou a angústia.

Além disso, se de um lado há uma diferença nítida entre as UFs *con il cuore in gola* e o seu equivalente “com o coração na boca”; de outro, ao cotejarmos exclusivamente essa expressão idiomática italiana com a EI brasileira “com o coração na boca”, é possível a leitura de uma aproximação parcial, posto que a garganta pode ser vista como um prolongamento da boca.

É pertinente explicitar que, paralelamente ao uso da UF brasileira “com o coração na(s) mão(s)”, a língua italiana possui a EI *con il cuore in mano*, que, em uma tradução literal, significa “com o coração na mão”. No entanto, de acordo os dicionários italianos pesquisados neste estudo, essa combinatória italiana remete à generosidade ou à sinceridade, por conseguinte, diverge do significado da EI brasileira “com o coração na(s) mão(s)”, cujo significado remete a um estado de aflição, de medo. Diante dessa divergência de significado, a expressão “com o coração na(s) mão(s)” não pode ser considerada equivalente idiomático da EI italiana *con il cuore in mano*; na realidade, a EI brasileira “de todo coração” que lhe é correspondente. Nesse contexto, os fraseologismos *con il cuore in mano* e “com o coração na(s) mão(s)” caracterizam-se por serem falsos cognatos idiomáticos, segundo Rios e Xatara (2008), já que apresentam semelhanças no tocante à forma, mas com significados diferentes. Em razão disso que também a EI italiana *con il cuore in mano* não se configura, de forma alguma, como uma variação da EI *con il cuore in gola*.

Essas pesquisadoras alertam-nos para a falsa equivalência entre as combinatórias. Para elas, “a falsa equivalência entre palavras [reside] na semelhança da forma em duas línguas comparadas e cujos significados são diferentes” (RIOS; XATARA, 2008, p. 229), portanto, não podem ser considerados equivalentes idiomáticos.

6.1.8 *Cuore*: vontade-dedicação

A análise anterior mostrou a relação entre a metáfora conceptual “pressão interna” e o seu efeito na manifestação da emoção. Valendo-nos dessa relação, encontramos uma expressão no italiano que indica vontade, ou dedicação, em que se se identifica a metáfora do recipiente pressionado, conforme o quadro 11:

Quadro 11 – Análise de EIs com a lexia *cuore* (coração) que representam o conceito vontade-dedicação

Italiano	Português do Brasil	Definição
Prendere(si) a cuore (qualcosa).	Entrar/mergulhar/atirar-se de cabeça em (algo).	Interessar-se ativamente por algo, dedicando-se com o máximo empenho e determinação.

Na expressão idiomática da língua de partida, há a estrutura imagética da emoção sendo segurada/mantida ou, em outras palavras, sendo pressionada no recipiente (coração), em razão de o verbo *prendere* (literalmente significa “segurar” em português) sugerir um maior controle sobre a substância (a emoção vontade ou dedicação). Nesse caso, estamos tomando por base a metáfora do recipiente pressionado, “segurar/manter a substância ou objetos dentro do recipiente.” (KÖVECSSES, 2005, p. 39, tradução nossa)⁶⁰.

Por outro lado, o equivalente idiomático no PB reflete uma compreensão diferente dessa experiência, uma vez que o recipiente empregado no português é outro: a “cabeça”. Ademais, o emprego dos verbos “entrar” ou “mergulhar”, ou “atirar” indica a necessidade de utilização de um instrumento para se atingir a meta, ou seja, metaforicamente produzir a emoção. Evidencia-se que o instrumento, a que chamamos de recipiente, é representado pela cabeça na língua portuguesa. Cumpre esclarecer que essa interpretação está fundamentada no esquema origem-percurso-meta proposto por Lakoff (1987), o qual foi explicado em 3.3.5.

Destacamos que se o português brasileiro é capaz de representar a vontade, ou a dedicação, por meio da lexia “cabeça”, o italiano também se utiliza dessa lexia (*testa*) para conceituar essa emoção. Contudo, isso acontece com uma UF que é sinônima da expressão idiomática *prendere(si) a cuore (qualcosa)*, ilustrada pela EI *gettarsi a testa bassa in*. Além dessa expressão que tem formas interna e externa diferentes da EI italiana que compõe o quadro 11, mas com o mesmo significado, há outra que lhes é sinônima – é a EI *mettersi di petto*. Nesse último exemplo, notamos o uso de uma parte do corpo diferente das duas primeiras expressões citadas: o peito (*petto*).

⁶⁰ Keeping the substance or objects inside the container.

Assinalamos que, ao atentarmos só para o material fraseológico da língua de chegada do quadro 11, especificamente para os verbos “entrar”, “mergulhar” e “atirar-se”, é possível identificar diferenças também em virtude de os verbos “mergulhar” e “atirar” conferirem maior carga semântica, uma aplicação de força maior do que o verbo “entrar”. Outro aspecto a ser focado é que a combinação “entrar de cabeça em (algo)” e as suas possíveis variantes lexicais “mergulhar” e “atirar-se”, apesar de não estarem registradas nos dicionários consultados, são de uso consagrado e frequente pela comunidade linguística, o que as torna merecedoras de destaque.

Além disso, tendo em vista os fraseologismos italianos sinônimos *prendere(si) a cuore (qualcosa)*, *gettarsi a testa bassa in* e *mettersi di petto*, os quais têm como equivalente “entrar/mergulhar/atirar-se de cabeça em (algo)”, novamente, percebemos um diálogo interlínguas e dentro de uma mesma língua. Nesses termos, a cultura italiana compreende ou interpreta a sua realidade por meio do coração e das suas variações interculturais exemplificadas pelas lexias *testa* (cabeça) e *petto* (peito), enquanto a cultura brasileira, apenas pela lexia cabeça.

6.2 *Testa* (cabeça)

Conforme mencionamos anteriormente (ver 4.2), dentro do material analisado, a lexia *testa* (cabeça), ao lado de *cuore*, foi bastante produtiva, no que diz respeito a motivar a criação de expressões idiomáticas, totalizando 77 ocorrências (28% do total).

De início, convém retomarmos algumas considerações conferidas a essa parte do corpo. Em um primeiro momento, tomando o italiano e o PB, as conceptualizações atribuídas à cabeça contrastam com as que são relativas ao coração. Nessa visão contrastiva, o coração é o lugar dedicado às emoções e, em contrapartida, a cabeça e as designações afins que lhe fazem referência – “mente” ou “cérebro” – é onde a razão está localizada. É uma dicotomia que está arraigada em uma visão histórica. Segundo o que Niemeier argumenta (2008), ela provém dos povos antigos – das tradições judaico-cristãs e da filosofia grega. Quanto à filosofia dos antigos gregos, os seus representantes Platão e Aristóteles dedicaram espaço ao estudo das emoções (conforme fizemos menção em 3.6). Foi depois dos estudos de Aristóteles que essa visão dualística se fortificou com Descartes.

É exatamente assim que os dicionários italianos pesquisados neste trabalho definem *testa* (cabeça), isto é, como a sede do pensamento e do intelecto. De certo modo, a análise dos dados ratifica o que as obras lexicográficas postulam. Todavia, as diversas maneiras como a

cabeça é conceituada no italiano ultrapassam aquilo que os dicionários preconizam e, por conseguinte, essa crença consagrada, visto que verificamos que a parte do corpo supracitada é capaz de exprimir amor, orgulho, ânimo, vergonha e irritação, por exemplo.

Dessas emoções, amor seria reconhecidamente um bom exemplo de emoção, quer dizer, em uma escala de gradualidade, seria uma emoção mais prototípica do que as outras, as quais seriam periféricas ou menos prototípicas. Neste ponto da exposição, é pertinente lembrar que alguns conceitos emocionais são mais básicos ou prototípicos do que outros (ver 3.7). Por sua vez, ainda considerando a noção de prototipicidade, diríamos que amor seria um conceito não prototípico para a cabeça (*testa*), posto que a expectativa seria de encontrar conceitos que, de uma forma geral, remetessem somente ao pensamento e ao intelecto.

Além dessas emoções apontadas, dado o conjunto de EIs com a lexia *testa* (cabeça) e os seus respectivos conceitos emocionais, podemos inferir que emoções como inteligência, inépcia, insensatez, sensatez, descontrole, distração, etc. seriam mais prototípicas para a cabeça, e que as suas características determinam a natureza da emoção. Nessas noções, a cabeça é vista como o lugar para as decisões e para o exercício do poder. A partir da próxima subseção, explicaremos alguns dos conceitos mais representativos dessa lexia mais detalhadamente, os quais abrangem: distração, insensatez, descontrole e concentração.

6.2.1 *Testa*: distração

O conceito emocional “distração” foi significativo no *corpus*, tanto pela sua representação com a lexia *testa* como por outras lexias que aludem à cabeça. Com esse resultado, acrescentamos que, além da incidência do conceito “distração” contemplando a lexia *testa*, foi possível encontrar EIs com as lexias *cuore* (coração), *mente* (mente), *capo* (cabeça) e *cervello* (cérebro) refletindo o conceito supramencionado.

Dentro desse conceito emocional, a cabeça é concebida como o local responsável pela tomada de decisões. Portanto, é uma relação metafórica. Nesse sentido, a cabeça assume o papel de gerenciar as nossas decisões, o que está relacionado com a nossa capacidade de raciocínio, com a nossa inteligência. Dito de outro modo, Dirven (2003) explica que, nesse processo, a metonímia está subjacente. De acordo com esse autor, a inteligência é uma das propriedades da mente (metonímia) e, metaforicamente, é substancializada como um objeto concreto. Diante disso, também por metonímia, o cérebro está situado na cabeça, segundo um ponto de vista biológico. Vejamos, na sequência, exemplos que ilustram esse processo:

Quadro 12 – Análise de EIs com a lexia *testa* (cabeça) que representam o conceito distração

Italiano	Português do Brasil	Definição
Con la testa tra le nuvole.	Com a cabeça em outro mundo; com a cabeça (bem) longe (de, daqui); com a cabeça nas nuvens; com a cabeça no ar; com a cabeça no mundo da lua.	Com imprudência, sem refletir, distraidamente.

Nesses fraseologismos, notamos que existe uma grande semelhança entre os dois sistemas linguísticos. São, pois, EIs com forma e imagens semelhantes e com o mesmo significado, se levarmos em conta que, na variante brasileira, há a expressão “com a cabeça nas nuvens” com forma e significado similares à EI italiana *con la testa tra le nuvole* (literalmente significa “com a cabeça entre as nuvens”). No que toca aos demais equivalentes brasileiros, se cotejados com a expressão italiana citada, embora tenham forma diferente, a projeção metafórica é próxima.

Esses argumentos são instaurados pela evidência de que, em todos dos casos, a cabeça não está no lugar que lhe cabe, de modo que identificamos o mapeamento ontológico “a cabeça é um objeto em movimento”. Dessa maneira, torna-se impossível pensar, raciocinar e isso justifica a falta de concentração. Nesse caminho, trata-se de uma interação entre metáfora e metonímia, dado que é o conteúdo do recipiente (cabeça) que, metonimicamente, está perdido, quer dizer, fora do seu eixo, o que dificulta a compreensão da realidade. A respeito da metáfora, enfatizamos que, nesse processo, a cabeça pode armazenar ideias, informações. Logo, decorre a metáfora “a cabeça é um recipiente”.

Cabe sublinhar ainda que, da mesma forma que foi possível indicar vários correspondentes brasileiros para a expressão idiomática *con la testa tra le nuvole*, tal EI italiana também possui outros fraseologismos que lhes são sinônimos ou que se aproximam por terem variantes lexicais. Um exemplo de variação lexical ocorre entre as EIs italianas *con la testa tra le nuvole* e *con la testa nel sacco*, em que a substituição na combinatória se dá pelas unidades lexicais *nuvole* (nuvens) e *sacco* (saco). Há outras expressões idiomáticas italianas em que figuram outras ULs, as quais são sinônimas das EIs *con la testa tra le nuvole* e *con la testa nel sacco*, alguns exemplos são:

Quadro 13 – EIs sinônimas que integram o conceito distração

Italiano	Português do Brasil	Definição
Avere il cervello nelle nuvole.	Estar com a cabeça em outro mundo (lugar); estar com a cabeça (bem) longe (de, daqui); ter/estar (com) a cabeça nas nuvens; ter/estar (com) a cabeça no ar; ter/estar (com) a cabeça no mundo da lua.	Ser ou estar distraído; não conseguir pensar de maneira lógica, não conseguir se concentrar em algo.
Con la mente altrove.	Com a cabeça em outro mundo; com a cabeça (bem) longe (de, daqui); com a cabeça nas nuvens; com a cabeça no ar; com a cabeça no mundo da lua.	Com imprudência, sem refletir, distraidamente.

Ressaltamos que a configuração dessas ocorrências do quadro 13 e de outras EIs com as unidades lexicais *testa* (cabeça), *capo* (cabeça), *cervello* (cérebro) e *mente* (mente) que integram o conceito emocional “distração” são semelhantes àquela descrita acerca do material que constitui o quadro 12. Isso significa que apresentam um funcionamento metafórico e metonímico semelhantes, mas o que vai diferenciar uma ocorrência da outra são as designações referentes à cabeça e o lugar em que a cabeça metaforicamente está (a exemplo do italiano, *nelle nuvole*, *per aria*, *altrove*, etc. e do português, “nas nuvens”, “no ar”, “em outro mundo”, “no mundo da lua”, etc.) e, por consequência, se identifica também a metáfora “a cabeça é um objeto em movimento”.

6.2.2 *Testa*: insensatez

Tomando o exame desse conceito emocional, de início, colocamos em foco que ele foi produtivo, o que se deve à constatação de que, dentro do total de expressões idiomáticas com a lexia *testa* (cabeça), 8,64% das ocorrências compõem o conceito “insensatez”. Assim como explicitado na subseção anterior, essa emoção também se fez presente em EIs com as lexias *capo* e *cervello*. Ainda comparando com os aspectos discutidos no tópico anterior, diríamos que as imagens mentais subjacentes à manifestação da emoção em questão se assemelham um pouco às características dos processos cognitivos presentes no conceito emocional “distração”.

Nos exemplos que seguem, analisemos como se configura a relação entre a cabeça e as experiências dos italianos e dos brasileiros quando sugere insensatez em expressões como:

Quadro 14 – Análise de EIs com a lexia *testa* (cabeça) que representam o conceito insensatez

Italiano	Português do Brasil	Definição
Avere poca testa.	Ter pouca cabeça.	Ter pouco bom senso.
Essere senza testa.	Não ter cabeça; não ter a cabeça no lugar; não ter juízo; não ter boa cabeça; não estar bom da cabeça.	Agir sem pensar, sem atenção; não utilizar a inteligência.
Non avere testa.	Não ter cabeça; não ter a cabeça no lugar; não ter juízo; não ter boa cabeça; não estar bom da cabeça.	Não ter bom senso; ser extravagante, bizarro.

Dadas as características do material fraseológico do quadro 14, neste momento, convém retomarmos uma discussão já realizada em que enfocamos expressões idiomáticas com a lexia *cuore*. Nesse âmbito, dissemos em 6.1.3 que a presença do coração assim como a seu tamanho grande possuem conotações positivas, ao passo que a ausência do coração ou o seu tamanho reduzido são características que possuem conotações negativas. Paralelamente a essas associações com o coração, observamos também associações dessa natureza com a cabeça, ou seja, com o modelo cognitivo do tamanho e com a oposição presença ou ausência da cabeça. Nesse sentido, nas expressões idiomáticas com a lexia *testa* (cabeça), ou com outras ULs que aludem à cabeça, e nos seus respectivos equivalentes do PB, se o foco for a presença da cabeça ou seu tamanho grande, refletirão conotações positivas, cujos modelos cognitivos sugerem, respectivamente, sensatez e inteligência, por exemplo. Contrariamente a tal valor, a ausência da cabeça ou o seu tamanho reduzido são aspectos avaliados como negativos, os quais remetem, respectivamente, à insensatez e à inépcia, por exemplo.

Voltando a atenção para a estrutura dos fraseologismos que constituem o quadro 14, a valoração negativa, no caso insensatez, é expressa pelos signos *poca* (= “pouca” no PB), *senza* (= “sem” no PB) e *non* (= não); são construções que sugerem que a cabeça estaria ausente, exceto o pronome *poca* (pouca) que destaca o modelo cognitivo do tamanho da cabeça, mais especificamente determinando a intensidade da sensatez (= pouca).

Em decorrência dessa proposição, ao atentarmos para as expressões idiomáticas italianas *essere senza testa* e *non avere testa* e para a EI brasileira “não ter cabeça”, inferimos que a pessoa que porta esse estado (sem a cabeça) não é capaz de pensar racionalmente ou de agir segundo os padrões sociais. Ou, na visão de Niemeier (2008), a cabeça na condição de lugar que se ocupa das decisões, se estiver ausente, logo o controle racional também estará ausente. Entendemos, portanto, que se não há a cabeça, as funções do cérebro não podem ser exercidas. Com isso, há uma motivação metonímica subjacente, bem como metafórica,

ocorrendo uma situação análoga àquela abordada no tópico antecedente, em que havia uma interação entre os processos metafóricos e metonímicos.

Levando em consideração as características supra-apresentadas, as duas línguas mostram uma correlação igual, se consideradas as EIs italianas *avere poca testa e non avere testa* e os seus respectivos correspondentes no PB “ter pouca cabeça” e “não ter cabeça” (ambos correspondem exatamente à tradução literal da língua de partida); e avaliamos como semelhantes a combinação *essere senza testa* (em uma tradução literal, significa “ser/estar sem cabeça”) e a EI brasileira “não ter cabeça”, um dos seus equivalentes idiomáticos.

Dessa forma, no que concerne às expressões brasileiras do quadro 14, as suas características, do ponto de vista semântico, convergem para as das expressões idiomáticas italianas, e, dentre os equivalentes brasileiros, distingue-se a expressão “não ter cabeça”, bastante similar aos fraseologismos italianos quanto à forma e às imagens mentais que refletem. Tal similaridade, de fato, indica que ambos os idiomas compartilham o mesmo modelo cognitivo. Em relação aos outros correspondentes, embora sejam diferentes quanto à forma, atestamos que, neles, a cabeça também está ausente em razão do uso da negação “não” ou por estar fora do lugar em que deveria estar, imagem essa ilustrada pela EI “não ter a cabeça no lugar”.

6.2.3 *Testa*: descontrolo

Nesta subseção, focalizamos, mais uma vez, a metáfora que subjaz à expressão idiomática italiana e a um dos seus equivalentes quando se refere à ausência ou à perda da cabeça. Na análise anterior, apontamos que, em expressões idiomáticas de natureza semelhante às expressões *non avere testa* e “não ter cabeça”, o controle racional estaria ausente, demonstrando incapacidade de raciocinar, de pensar de uma forma equilibrada. Do mesmo modo acontece se há a imagem mental da “perda da cabeça”, por exemplo, por esse motivo, consideramos que a distinção entre os conceitos “insensatez” e “descontrole” é muito tênue. Contudo, atribuímos “descontrole” às EIs em que a intensidade da perda do controle racional sugere ser maior do que aquela evidenciada nas EIs que englobam o conceito insensatez. Outro fator que induziu a essa distinção foi que, no conceito “descontrole”, a falta, ou a carência, da cabeça parece quase conduzir à loucura. Os exemplos abaixo se referem a esse conceito, com a manutenção da mesma metáfora nos dois idiomas investigados:

Quadro 15 – Análise de EIs com a lexia *testa* (cabeça) que representam o conceito descontrolado

Italiano	Português do Brasil	Definição
Essere/andare fuori di testa.	Estar fora de si; perder a cabeça.	Ser incapaz de pensar ou estar louco.
Perdere la testa.	Perder a cabeça; sair fora de si.	Não ser capaz de raciocinar, de controlar os próprios atos.

Como as imagens mentais evidenciadas nesses fraseologismos reproduzem, de certa forma, os aspectos discutidos em 6.2.2, não lhes daremos ênfase novamente. Em primeiro lugar, assinalamos que as expressões idiomáticas *essere fuori di testa* e a expressão brasileira “estar fora de si” são parcialmente próximas, uma vez que se traduzida literalmente significa “estar fora da cabeça”, mas o italiano distingue do PB por não fazer nenhuma referência à cabeça. Nessa relação de proximidade, não estamos considerando a variante lexical verbal *andare*, pois esse verbo significa “ir”. Em contrapartida, ao ser contrastado o correspondente idiomático “perder a cabeça” com o fraseologismo italiano mencionado e com o outro equivalente brasileiro (“estar fora de si”), observamos que a projeção metafórica é próxima, apesar de a forma ser diferente.

Em segundo lugar, no que tange à EI brasileira “sair fora de si” (*uscire di sé* é a tradução para o italiano dessa sequência), cumpre esclarecer que, ainda que a sua forma divirja da expressão italiana (*perdere la testa*) e do outro correspondente brasileiro (“perder a cabeça”), parece-nos que a cabeça, ou metonimicamente a capacidade de raciocínio, estaria implícita.

Por outro lado, por meio das UFs *perdere la testa per* e do equivalente brasileiro “perder a cabeça por”, concluímos que tais expressões podem assumir outro valor, ou seja, denotam amor. Na verdade, está implícita a metáfora “amor é loucura” (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p. 114).

Outra observação a ser pontuada acerca dessa emoção diz respeito à ocorrência de outra EI italiana com a lexia *testa*, *fare girare la testa a* e do seu correspondente idiomático “virar a cabeça de”. São estruturas em que a cabeça se encontra desequilibrada (girando ou revirando), o que impossibilita de pensar de forma equilibrada, de modo que é perceptível a metáfora “a cabeça é um objeto em movimento”. Em ambas as EIs, a metáfora “amor é loucura” está subjacente também, assim como a metonímia.

Tendo em vista as considerações realizadas até aqui, salientamos que, para a maioria dos conceitos emocionais prototípicos para essa parte do corpo, foram recorrentes emoções resultantes de anomalias no funcionamento da cabeça, do ponto de vista metafórico, cujas alterações interferem na capacidade intelectual do indivíduo, a exemplo da sua ausência (ou

da sua perda), do movimento que exerce (girando ou fora do lugar que lhe compete), da sua capacidade enquanto objeto recipiente (completa ou vazia), etc.

6.2.4 *Testa*: concentração

De acordo com a discussão realizada em 6.1.6, demonstramos que o coração pode se conceituar como um objeto quebradiço nas línguas italiana e brasileira, decorrendo, portanto, a metáfora ontológica “o coração é um objeto quebradiço”. Nessa mesma perspectiva, a cabeça também pode ser vista como um objeto passível de se quebrar, em que o resultado desse evento indica a capacidade de se concentrar intensamente em algo. Diante disso, há a incidência da metáfora central “a cabeça (ou mente) é um objeto quebradiço” (LAKOFF; JOHNSON, 2002). Trata-se de uma emoção que permeia as outras três unidades lexicais que designam a cabeça: *capo* (cabeça), *mente* (mente) e *cervello* (cérebro). A seguir, um exemplo que caracteriza essa noção:

Quadro 16 – Análise de EIs com a lexia *testa* (cabeça) que representam o conceito concentração

Italiano	Português do Brasil	Definição
Rompere(si) la testa.	Quebrar a cabeça; frigir os miolos.	Pensar intensamente para encontrar uma solução, estudar um problema com grande atenção, podendo conduzir ao cansaço.

Em ambas as línguas, a cabeça não é percebida como um objeto sólido, mas como um objeto frágil, que quebra sob forte pressão. Nesse caso, sente-se que a cabeça está cheia de conteúdo (informações, preocupações, problemas), e, em virtude da grande pressão exercida para pensar, a cabeça se finda em fragmentos.

Cabe elucidar que, além da proximidade pelas imagens mentais, o equivalente brasileiro “quebrar a cabeça” é muito próximo da EI italiana *rompere(si) la testa*, dado que se traduzida literalmente significa “quebrar(-se) a cabeça”. No tocante ao correspondente fraseológico “frigir os miolos”, as estruturas imagéticas são contíguas às outras expressões idiomáticas (italiana e brasileira). No entanto, do ponto de vista da forma, são distantes.

Além disso, é possível a expressão idiomática *rompere(si) la testa* com a substituição da unidade lexical *testa* pelo sintagma nominal *capo*, configurando uma variação lexical de cunho nominal. Outra variação identificada no italiano é dada pela lexia *cervello* (cérebro), encontrada na EI *lambiccarsi il cervello*, cuja expressão é sinônima da UF *rompere(si) la testa*. No português brasileiro, se comparadas as EIs “quebrar a cabeça” e “frigir os miolos”,

ocorre também uma variação lexical nominal, já que é possível a ocorrência com o componente “cabeça” ou “miolos”. Todavia, sublinhamos que esse último sintagma nominal tem um uso mais informal. Desse modo, tomando o italiano, ocorre uma variação intralíngua, e, na mesma direção, considerando o português brasileiro, também ocorre uma variação intralíngua.

6.3 *Capo* (cabeça)

Dentre as expressões idiomáticas que compõem o material da pesquisa, 11 comportam a lexia *capo* (cabeça) e cada uma com seu respectivo equivalente idiomático no PB. Se esse número for cotejado com a quantidade de EIs que envolvem outra unidade lexical que designa a cabeça, quer dizer, com as 77 ocorrências com a lexia *testa*, diríamos que a diferença é substancial. Ainda em relação ao número de ocorrências, a expectativa era de que um mesmo conceito emocional reunisse um número grande de EIs, contemplando o componente nominal *capo*. Porém, essa expectativa não foi comprovada pela análise dos dados. Com efeito, o que evidenciamos foi uma variedade de conceitos emocionais.

A seguir, tecemos algumas considerações acerca de alguns conceitos emocionais que integram o nosso *corpus*, especificamente ânimo e perplexidade.

6.3.1 *Capo*: ânimo

No segundo capítulo desta dissertação (ver 3.4.1), discorreremos sobre as metáforas orientacionais, as quais se relacionam com a orientação espacial. É nesse tipo de metáfora que se ancora a emoção de que nos ocupamos neste tópico. Nessa linha, o ânimo conceitua-se como uma projeção “para cima” tanto no italiano quanto no português brasileiro, é o que se verifica em:

Quadro 17 – Análise de EIs com a lexia *capo* (cabeça) que representam o conceito ânimo

Italiano	Português do Brasil	Definição
Alzare il capo.	Erguer/levantar a cabeça.	Ter ânimo; tomar coragem.

De acordo com os fraseologismos do quadro 17, em ambas as línguas, a cabeça é utilizada para simbolizar o estado de ânimo. Tal proximidade é reforçada ao atentarmos para o significado do verbo *alzare*, posto que pode significar “levantar” ou “erguer” no PB, e igualmente constatamos esses verbos no equivalente idiomático brasileiro. Na realidade, esses

verbos remetem a uma posição vertical, ou, em outros termos, à orientação espacial “para cima”, o que tem uma conotação positiva nas culturas italiana e brasileira, aliando-se à conceptualização metafórica “a cabeça é um objeto em movimento”. Destacamos ainda que a expressão idiomática italiana *alzare il capo* tem como variante lexical o componente nominal *testa*. Dessa maneira, é possível ocorrer a EI *alzare la testa* e com o mesmo sentido da EI *alzare il capo*.

Ao contrário da imagem que essas UFs manifestam, a falta de ânimo conceitua-se como uma projeção “para baixo”, conforme as seguintes expressões sinalizam:

Quadro 18 – Análise de EIs com a lexia *capo* (cabeça) que representam o conceito desânimo

Italiano	Português do Brasil	Definição
Abbassare/chinare/piegare il capo.	Abaixar a cabeça.	Resignar-se ante uma dificuldade.

Com base nessas ocorrências, a conceptualização metafórica “a cabeça é um objeto em movimento” é coincidente no italiano e no PB. Agrega-se a essa metáfora, a orientação espacial “para baixo”, que é sugerida no italiano pelo verbo *abbassare* e pelas suas variantes *chinare* e *piegare*, visto que todos têm o mesmo sentido: “abaixar” ou “inclinar”; logo, convergem para o uso idêntico do sintagma verbal “abaixar” na combinatória brasileira.

Ademais, do mesmo modo como apontado na análise anterior, ocorre uma variação intralíngua ao olharmos para as EIs *abbassare/chinare/piegare il capo* e *abbassare/chinare/piegare la testa*, dado que existe uma variação entre as unidades lexicais *capo* e *testa* bem como uma variação de cunho verbal. Essas UFs sinônimas em italiano e o equivalente brasileiro “abaixar a cabeça”, além do sentido de desânimo, podem expressar humilhação, configurando-se como mais um exemplo de que uma expressão idiomática pode apresentar mais de um significado conotativo.

6.3.2 *Capo*: perplexidade

Diferentemente do que expomos em 6.2.4, em que focalizamos a cabeça como um objeto frágil, quebradiço, na presente subseção, é realçada a conceptualização metafórica da cabeça como uma superfície dura que pode ser coçada, arranhada. Segue um exemplo dessa conceptualização e que apresenta uma equivalência total no italiano e no português brasileiro:

Quadro 19 – Análise de EIs com a lexia *capo* (cabeça) que representam o conceito perplexidade

Italiano	Português do Brasil	Definição
Grattarsi il capo.	Coçar a cabeça.	Dar sinal de grande perturbação, perplexidade ou incerteza.

Tomando as expressões idiomáticas exemplificadas, observamos a conceptualização da cabeça como uma superfície dura para descrever uma experiência de espanto, de perplexidade ou de indecisão. A equivalência quase-total justifica-se, em primeiro lugar, porque o italiano e o PB valem-se da cabeça para se referir a esse tipo de experiência. Em segundo lugar, os verbos *grattarsi* e “coçar” possuem o mesmo significado, porém, contrariamente ao correspondente brasileiro, o verbo italiano é pronominal.

Cumprir pontuar que as combinatórias *grattarsi il capo* e “coçar a cabeça” representam um exemplo de que uma expressão pode ter tanto um sentido denotativo quanto conotativo. No entanto, o que determina se será idiomática ou não é o co-texto (ou contexto linguístico), conforme explicitamos em 2.1.

Paralelamente ao uso da EI italiana do quadro 19 com a lexia *capo*, é possível a sua ocorrência com a variante lexical nominal *testa* (cabeça). Com isso, na língua italiana, novamente vemos um diálogo entre as unidades lexicais *testa* e *capo*, configurando uma variação intralingua com ULs afins.

6.4 *Mente* (mente)

Muitas vezes, a unidade lexical *mente* no italiano e o seu correspondente no PB – “mente” – assumem o mesmo valor das conceptualizações concernentes à cabeça, o que se explica se levarmos em consideração que a mente, ao lado do cérebro e da inteligência, é um dos conteúdos que se presume ter na cabeça. Ao tomarmos todas as designações para cabeça, *mente* (mente) foi uma lexia menos produtiva do que a lexia *capo* (cabeça) para gerar expressões idiomáticas, já que, do total de EIs examinadas, 6,55% está dentro de sua abrangência. Além disso, assim como ocorreu com a lexia *capo* (cabeça), atestamos uma distribuição heterogênea de conceitos emocionais com a lexia *mente* (mente).

Em razão da emergência de uma variação entre os componentes nominais *mente*, *testa*, *cervello* e, às vezes, *capo*, em que os mesmos conceitos emocionais circulam nessas lexis, ou, em outras palavras, o domínio-alvo é o mesmo, não atentaremos para uma exposição minuciosa, na presente subseção, de todas as emoções expressas pelas EIs que compreendem a lexia *mente*. Posta essa constatação, ressaltamos que os conceitos emocionais que englobam

tal lexia, os quais são: conhecimento, descontrole, distração, esquecimento, interesse, memória, persuasão, perplexidade e sensatez, permeiam outras ULs, principalmente, *cervello*, *testa*, *capo* e *cuore*. Entretanto, além desses, identificamos as emoções desinteresse e lucidez, que são as que daremos destaque neste momento por meio do seu respectivo material fraseológico.

6.4.1 *Mente*: desinteresse

Para essa emoção, as expressões idiomáticas são bastante análogas nas duas culturas investigadas, em relação à forma e às imagens mentais expressas sobre o mesmo conceito, conforme o quadro que se segue:

Quadro 20 – Análise de EIs com a lexia *mente* (mente) que representam o conceito desinteresse

Italiano	Português do Brasil	Definição
Non passare per la mente.	Não passar pela mente; não passar pela cabeça.	Não ter a mínima intenção de fazê-lo, não estar interessado.

Dadas as expressões apresentadas no quadro 20, nas línguas italiana e portuguesa do Brasil, a mente (forma que também designa a cabeça) é vista como um lugar (objeto) a ser alcançado, o que está associado ao esquema origem-percurso-meta postulado por Lakoff (1987). Nessa relação, a mente (ou a cabeça) enquanto recipiente armazena ideias, informações (conteúdo); porém, com a negação (*non* – não), é enfocada a recusa em não armazená-las. Dessa maneira, sobressai o controle que a pessoa parece exercer sobre o conteúdo. Por sua vez, aliada às metáforas “mente é um recipiente” e “mente é uma meta”, o referido conteúdo do recipiente é metonimicamente ligado à pessoa.

Ao cotejarmos os dois fraseologismos brasileiros expostos, notamos que podem ocorrer tanto com o sintagma nominal “mente” quanto com “cabeça”, e, em uma perspectiva convergente, evidencia-se também uma variação na expressão idiomática italiana *non passare per la mente*, de modo que é possível a incidência das unidades lexicais *mente* (mente) ou *testa* (cabeça) na EI em questão.

6.4.2 *Mente*: lucidez

Destacamos já o modelo cognitivo da cabeça do ponto de vista do tamanho, de um objeto frágil, da superfície, de modo que, quando a cabeça recebe uma conceptualização que implica uma mudança na sua forma, realçando a sua natureza metafórica, decorre um efeito

emocional. Neste tópico, colocamos em foco a temperatura da cabeça ao ser utilizada para descrever o caráter de uma pessoa. Ainda que estejamos tratando da lexia *mente*, correspondente à “mente” no PB, referimo-nos à cabeça como um sentido geral, levando em conta que também o emprego de metáforas térmicas no italiano e no PB se pode dar indiferentemente com as unidades lexicais *testa* ou *mente* e os seus correspondentes “cabeça” e “mente”. Vejamos um exemplo desse tipo de metáfora encontrada em expressões idiomáticas com a lexia *mente*:

Quadro 21 – Análise de EIs com a lexia *mente* (mente) que representam o conceito lucidez

Italiano	Português do Brasil	Definição
A mente fredda/fresca.	Com a cabeça fria; com a cabeça fresca; com a mente fresca; com a mente fria.	De modo lícido, com calma, friamente, objetivamente.

Esses fraseologismos exemplificados ilustram uma projeção metafórica relacionada ao frio (as ULs *fredda* e *fresca* significam, respectivamente, “fria” e “fresca” no PB), em que a temperatura fria da mente ou da cabeça é utilizada para representar as atitudes de um indivíduo, no caso uma conduta lúcida, objetiva. Ainda tomando o quadro 21 como referência, ao atentarmos exclusivamente para as expressões brasileiras, novamente constatamos uma inter-relação entre os componentes nominais “mente” e “cabeça” bem como entre as suas unidades lexicais correspondentes no italiano, respectivamente, *mente* e *testa*, considerando a possibilidade do uso da EI *a testa fredda/fresca*.

A respeito da conceptualização metafórica da temperatura relacionada ao calor, encontramos em nosso *corpus* um exemplo de expressões associadas ao calor, ilustrado pela expressão idiomática *testa calda* e pela EI brasileira “cabeça quente” que lhe é correspondente, as quais se referem a uma pessoa de caráter impulsivo. Nesse caso, a impulsividade é uma emoção que tende a ter valor negativo.

Portanto, as expresões *testa calda* e “cabeça quente” opõem-se à EI *a mente fredda/fresca* (ou com a substituição da unidade lexical *mente* pela UL *testa*) e aos seus respectivos equivalentes brasileiros pela metáfora térmica e, por conseguinte, pela conotação negativa.

6.5 *Cervello* (cérebro)

Nesta subseção, gostaríamos de destacar que as emoções mais predominantes com essa lexia também se fizeram presentes com a unidade lexical *testa*, cujos conceitos

emocionais elencados por ordem de maior quantidade, são: “insensatez”, “descontrole” e “sensatez”. As outras emoções, embora não sejam tão substanciais, apresentaram uma associação indireta com as lexias *testa* (cabeça) ou com *mente* (mente), à exceção de “dependência” e de “cansaço”. Na verdade, esse funcionamento foi observado com outras ULs, conforme discutimos na análise dedicada às lexias *capo* (cabeça) e *mente* (mente), por exemplo. Nesse sentido, entendemos que muitas das lexias de que nos ocupamos, não só na perspectiva intralínguas como também interlínguas, estão intrinsecamente interligadas, uma vez que, dentro de um mesmo conceito emocional, dialogam entre si ou por serem unidades fraseológicas sinônimas, divergindo quanto às formas interna e externa, mas com significado comum, ou por serem correspondentes semânticos, do ponto de vista de que há apenas uma alteração na expressão idiomática, precisamente no componente nominal (são variantes lexicais).

Diante dessa grande relação associativa, avaliamos que seria dispensável a discussão detalhada dos conceitos emocionais supramencionados. Dessa forma, discorreremos, a seguir, sobre os conceitos emocionais “cansaço” e “dependência” por serem exclusivos da lexia *cervello* (cérebro).

6.5.1 *Cervello*: cansaço

Como explicitamos ao longo deste trabalho, a cabeça, o coração e outras partes do corpo funcionam como recipientes para as emoções, o que atestamos nas culturas italiana e brasileira. Nessa linha, compartilham a metáfora central, contudo, às vezes, a diferença reside na forma de elaborar a metáfora. É isso que observamos nas expressões constituintes do quadro abaixo, em que apesar de terem estruturas diferentes, apresentam imagens parecidas para o mesmo conteúdo conceptual:

Quadro 22 – Análise de EIs com a lexia *cervello* (cérebro) que representam o conceito cansaço

Italiano	Português do Brasil	Definição
Avere il cervello in fumo.	Estar com o cérebro fundido; estar com a cabeça explodindo; estar com a cabeça cheia.	Estar mentalmente cansado, dificultando a capacidade de raciocinar, de pensar.

Primeiramente, se pensarmos em uma tradução literal da EI italiana, “ter o cérebro em fumaça”, parece-nos que a unidade lexical “fumaça” é significativa. Essa pressuposição é motivada pelo fato de essa UL simbolizar fogo, explosão. Com isso, nesse caso, ao considerarmos a metáfora “a cabeça é um recipiente”, concordamos com Niemeier (2008, p.

363, tradução nossa)⁶¹ ao explicar que “[...] a cabeça é percebida como tão cheia de conteúdo (informação, problemas) que nada mais pode entrar nela, e a pessoa sente a pressão dentro da cabeça tão forte que tem a impressão de que a cabeça está explodindo devido à sobrecarga.”

Ao compararmos as expressões da língua de chegada com as da língua de partida, notamos que esse processo metafórico funciona da mesma maneira em ambas as línguas, mas divergem quanto ao estado do recipiente (no caso, a cabeça ou o cérebro): “cheia”, “explodindo” ou “fundido”, ao passo que, no italiano, “em fumaça” (*in fumo*). Dessa perspectiva, entendemos que enquanto, na cultura italiana, os falantes comunicam o seu cansaço mental por meio de um indício (fumaça) de que a cabeça estaria explodindo, na cultura brasileira, tal imagem, sugerida pela ideia de que o referido recipiente estaria cheio ou explodindo, é bem mais expressiva, tendo em vista o material linguístico “estar com a cabeça explodindo” ou “estar com o cérebro fundido”, ou ainda “estar com a cabeça cheia”. No caso desse último fraseologismo, destacamos que também coloca em evidência a capacidade do recipiente (cabeça), dado que não é capaz de armazenar mais informações, por ter atingido a sua capacidade total.

6.5.2 *Cervello*: dependência

Problematizamos, na maior parte das subseções anteriores, os campos lexicais *testa* (cabeça), *capo* (cabeça) e *mente* (mente) relacionados, de forma geral, à capacidade mental, ao raciocínio, e é exatamente esse tipo de associação que vemos na lexia *cervello* (cérebro). A língua italiana vale-se dessa lexia, por exemplo, em expressão idiomática para fazer menção a alguém que se deixa influenciar facilmente pela opinião de outras pessoas, conforme o quadro abaixo:

Quadro 23 – Análise de EIs com a lexia *cervello* (cérebro) que representam o conceito dependência

Italiano	Português do Brasil	Definição
Portare il cervello all'ammasso.	Ser maria-vai-com-as-outras; ter espírito de carneiro.	Renunciar à autonomia do pensamento, adequando-se à maioria; aderir de modo sectário a uma ideia.

Na expressão idiomática da língua de partida, metaforicamente o cérebro é visto como um objeto a ser transportado para um lugar determinado, o que está em consonância ao

⁶¹ [...] the head is perceived as being so full of content (information, problems) that nothing more can enter, and the person feels the pressure inside the head so much that s/he has the impression that the head is exploding due to overload.

esquema origem-percurso-meta proposto por Lakoff (1987). Nesse caso, a ideia de o cérebro passar por uma trajetória é dada pelo verbo *portare* (“levar” no PB) e pelo sintagma nominal *ammasso* (meta), correspondente a “acúmulo” ou “amontoadado” no PB. Tal imagem mental põe em relevo o cérebro como recipiente que conserva ideias, informações, de modo a sugerir o acúmulo desse conteúdo.

Ao contrário do italiano que recorre a um campo lexical do corpo humano, o português brasileiro tem projeção metafórica e forma diferentes ao empregar os fraseologismos “ser maria-vai-com-as-outras” e “ter espírito de carneiro”, mas possuem o mesmo significado da EI italiana do quadro 23. Em razão dessa divergência, avaliamos que são equivalentes parciais. Além disso, essas combinatórias brasileiras e a EI *portare il cervello all'ammasso* são exemplos claros de expressões totalmente idiomáticas (ver 2.2).

6.6 *Anima* (alma)

Das 275 expressões idiomáticas italianas coletadas, 28 comportam a lexia *anima* e cada uma com seu respectivo equivalente no PB. Com base nesse material, salientamos que, do mesmo modo como constatado com as lexias *capo* (cabeça) e *mente* (mente), observamos uma variedade de conceitos emocionais com a lexia *anima* (alma).

A escolha de analisar essa lexia, a princípio, partiu da hipótese de uma possível ligação com o órgão coração, posto que há EIs italianas referentes a esse órgão que têm como variante lexical o componente nominal *anima*, e a mesma situação se aplica dentro da língua de chegada, isto é, com equivalentes que contemplam as lexias “coração e “alma”. Outro fator é que a unidade lexical *anima* é conceituada também como a “sede do pensamento, do sentimento, dos afetos” nos dicionários italianos (ver 4.2).

Tal hipótese confirmou-se pela análise das ocorrências concernentes à lexia *anima*, uma vez que essa ligação – a remissão ao órgão coração – se mostrou significativa. Quanto aos conceitos que incluem EIs com tal lexia, os mais representativos quantitativamente compreendem, por exemplo vontade-dedicação, sacrifício, o que confirma o tratamento dado pelos dicionários, visto que também definem a alma como aquilo que impulsiona, que tem força, vigor. Nessa perspectiva, se a alma seria uma instância abstrata que move os indivíduos, pressupomos que tenha uma correlação com a vida. Desse modo, metaforicamente a alma representa a vida. Levando em consideração o funcionamento desse campo lexical na conceptualização das emoções, discutiremos os valores que a alma representa nas culturas

italiana e brasileira, focalizando, na sequência, os conceitos emocionais “comoção”, “vontade-dedicação” e “sacrifício”.

6.6.1 *Anima*: comoção

Uma das relações de semelhança entre *anima* e *cuore* é a que simboliza a comoção, caracterizada pela capacidade que esses dois recipientes têm de sensibilizar, quando o contato com eles é sugerido metafóricamente. De certa forma, essa proposição está em consonância à metáfora que Lakoff e Johnson (2002) postulam, “efeito emocional é contato físico”. Assim, esse sentido é capturado da mesma maneira nas duas línguas:

Quadro 24 – Análise de EIs com a lexia *anima* (alma) que representam o conceito comoção

Italiano	Português do Brasil	Definição
Andare/arrivare all'anima (di).	Ir/chegar ao coração de; ir/chegar à alma de.	Tocar profundamente, comover intimamente.

Novamente, há a metáfora do recipiente, em que tanto alma quanto coração são concebidos como uma meta. Cabe lembrar que a expressão idiomática *arrivare all'anima* revelando comoção também é possível com a lexia *cuore*, com a diferença de que não é possível com o verbo *andare*. Na subseção 6.1.1, já discutimos a EI *arrivare/scendere al cuore di*, porém manifestando o conceito de conhecimento. Da mesma forma que aconteceu com essa UF, ou seja, ela apresentou mais de um significado idiomático, atestamos esse comportamento em outras ocorrências do material investigado. Nesse cenário, concebemos que é usual uma mesma expressão idiomática ser capaz de portar mais de um sentido conotativo.

Na representação objeto da presente subseção, o conjunto formado pelos verbos *andare* (ir) ou *arrivare* (chegar) e o lugar de destinação (*anima* ou *cuore*) caracterizam o percurso. Essa metáfora evidencia a metáfora primária de que finalidades são destinações, trata-se de uma referência ao esquema imagético origem-percurso-meta.

Além dessas EIs que provocam uma sensibilização, existe outra de mesmo campo semântico, ilustrada por *toccare l'anima di* (ou *il cuore di*) com os equivalentes “tocar a alma de; tocar o coração de”. Certamente, o processo imagético não é o mesmo daquele evidenciado em *andare/arrivare all'anima/al cuore (di)*, pois esse é o caso em que se aplica uma manipulação, um contato físico direto no objeto. Apesar dessa divergência, o valor semântico é semelhante.

Ainda ressaltamos que observamos a alusão que o componente nominal *anima* faz ao órgão coração nos dois sistemas linguísticos em outras ocorrências. Essa correlação abrange as subcategorizações amor, resignação-tranquilidade, sinceridade, generosidade-bondade (conotações positivas), e a ausência de *anima* (alma) exprimindo insensibilidade (conotação negativa).

6.6.2 *Anima*: vontade-dedicação

Ao explicitarmos o conceito emocional “vontade-dedicação” em expressões idiomáticas com a lexia *cuore* (ver 6.1.8), indicamos o uso das expressões idiomáticas italianas sinônimas *prendere(si) a cuore (qualcosa)*, *gettarsi a testa bassa in e mettersi di petto* para exprimirem vontade ou dedicação, as quais têm como equivalente a expressão “entrar de cabeça em (algo)” e as suas possíveis variantes lexicais de cunho verbal “mergulhar” e “atirar-se”. Nesses fraseologismos, o italiano vale-se do coração, da cabeça e do peito para favorecer a transmissão da referida emoção em cada uma das EIs mencionadas, e o português brasileiro utiliza o campo lexical “cabeça”. Além dessas possibilidades, nessas línguas, a vontade ou a dedicação podem manifestar-se também em expressões com a lexia *anima* (alma) ou pela combinação das unidades lexicais *anima* e *corpo*, cujos correspondentes idiomáticos correspondem à tradução literal do PB, caracterizando-se, respectivamente, pelas ULs “alma” e “corpo”. Vejamos exemplos do material pesquisado que ilustram essa leitura:

Quadro 25 – Análise de EIs com a lexia *anima* (alma) que representam o conceito vontade-dedicação

Italiano	Português do Brasil	Definição
Con tutta l'anima.	Com toda a alma.	Com vontade, com toda a força, profundamente.
Dedicarsi/buttarsi anima e corpo a.	Dedicar-se/entregar-se de corpo e alma a.	Dedicar-se completamente, empenhar-se a fundo, com afinco.

No quadro 25, a expressão idiomática italiana *com tutta l'anima* demonstra a característica da alma para simbolizar um estado de força, de determinação, sentido esse que é retratado de forma idêntica no português brasileiro por meio da EI “com toda a alma”. Outro fator que contribui para a determinação desse sentido é dado pelo adjetivo italiano “tutta” e pelo seu correspondente “toda” no PB, que desempenham a função de reforçar a intensidade da emoção, no caso vontade ou dedicação, e, ao mesmo tempo, essa noção de totalidade possui uma conotação positiva. Paralelamente ao mapeamento metafórico “o corpo é um recipiente para as emoções” (KÖVECSES, 2000, 2005) e ao mapeamento mais específico, “a

vontade (ou dedicação) é uma substância no recipiente alma”, há o esquema parte-todo, tendo, portanto, uma base metonímica. Nesse sentido, a alma (a parte) representa a pessoa (o todo), de modo que é a pessoa que se dedica profundamente em alguma atividade, mas a ideia sugerida é a de que a alma que “se entrega” na sua realização.

Ainda tomando o quadro 25 como referência, passemos a atentar, neste momento, para as EIs *dedicarsi/buttarsi anima e corpo* e “dedicar-se/entregar-se de corpo e alma”. Tais combinatórias são coincidentes no que toca à constituição dos seus elementos, mas que divergem quanto à sua ordenação. Dessa forma, o aspecto semântico dos verbos *dedicarsi/buttarsi* “dedicar-se/entregar-se” é semelhante, e são EIs compostas igualmente pelos sintagmas nominais “alma” (*anima*) e “corpo” (*corpo*); todavia, no italiano, a sequência consagrada é *anima e corpo*, ao passo que, no português brasileiro, cristalizou-se a sequência “corpo e alma”. Como explicamos em 2.2.1, a EI é uma combinatória indecomponível, quer dizer, os seus constituintes têm certa fixidez, e esse comportamento morfossintático é significativo – o seu significado fraseológico será reconhecido se a combinatória obedecer à sequência determinada.

6.6.3 *Anima*: sacrifício

O conceito de sacrifício, quando representado pela lexia *anima* (alma), totalizou 11,11% das expressões idiomáticas. É válido reafirmar que a atribuição desses conceitos emocionais não tem a pretensão de ser categórica. Ao observarmos as ocorrências das EIs para atribuir-lhes o conceito de vontade-dedicação ou de sacrifício, sentimos que, às vezes, a distinção entre um conceito e outro é muito tênue. Para tanto, priorizamos o conceito de sacrifício nos casos em que entendemos que a intensidade da força interna é maior. Expomos um exemplo em que esse conceito é observado:

Quadro 26 – Análise de EIs com a lexia *anima* (alma) que representam o conceito sacrifício

Italiano	Português do Brasil	Definição
Dare l'anima per.	Dar a alma por; dar o sangue por; dar o coração por; dar a vida por.	Fazer qualquer sacrifício por aquilo que se deseja ou por alguém que se ama.

De acordo essas UFs, há enorme semelhança entre a língua de partida e a língua de chegada. De início, podemos dizer que ambas as línguas associam a alma ao sacrifício. Além da ocorrência desse campo lexical em uma das expressões brasileiras, verificamos a existência de equivalentes contendo os componentes nominais “sangue”, “coração” e “vida”. A

proximidade entre as línguas é maior se focalizarmos a substituição da lexia *anima* pelas unidades lexicais *sangue* ou *coração*, ou *vita*. Nesses termos, as combinatórias *dare il sangue per*, *dare il cuore per* e *dare la vita per* são sinônimas da EI *dare l'anima per*, constituindo variações intralíngua, variação essa que também foi evidenciada nos equivalentes brasileiros. Cumpre elucidar que o exame da lexia *vita* (vida) foi apenas para perscrutar se havia mesmo essa correspondência entre alma e vida também na língua de partida, mas não compõe o objetivo desta pesquisa.

Dada a verificação dessas variações, passemos agora a atentar para a metáfora central subjacente às referidas EIs. Kövecses (2005) menciona a metáfora da troca a qual é mais frequente na conceptualização das experiências amorosas atuais, em que a visão do amor como uma troca, um valor, se sobrepôs à visão do amor ideal, do amor romântico. Tendo em vista as estruturas imagéticas das expressões idiomáticas do quadro 26, é possível transportar essa metáfora também para o referido processo, visto que *anima* (alma) ou as suas variantes lexicais nominais (“*sangue=sangue*”, “*coração=coração*” e “*vita=vida*”) são substâncias que têm valor. Nesse caso, acreditamos que se trata de idiomatismos que colocam em evidência o sacrifício como uma troca.

6.7 *Sangue* (sangue)

Do total de EIs analisadas, 11,31% envolve a lexia *sangue* (sangue), em que identificamos conceitos emocionais variados, à semelhança do que aconteceu com as lexias *capo* (cabeça), *mente* (mente) e *anima* (alma). Levando em consideração as relações que *sangue* (sangue) estabelece com outras lexias e a natureza das emoções envolvidas – com destaque para emoções negativas, a exemplo de antipatia, sofrimento e frieza –, avaliamos o material encontrado como significativo.

Conforme relatamos em 4.2, as definições que os dicionários atribuem à unidade lexical *sangue* (sangue) se assemelham às características tecidas para a lexia *anima* (alma), o que foi ratificado pela análise dos dados, já que as emoções origem-predisposição, raiva e sacrifício se mostraram comuns às duas lexias. É uma relação que se constrói de maneira indireta – pela remissão a esses conceitos – e também direta, pois, no caso específico de sacrifício, algumas expressões idiomáticas integram variantes lexicais com os sintagmas nominais *sangue* e *anima*, além da lexia *vita* (vida). Ressaltamos, no entanto, que essa última não é objeto de investigação desta pesquisa.

Além disso, quando discutimos os dados relativos à lexia *anima* (ver 6.6), apontamos que metaforicamente ela pode representar a vida; logo, ser concebida como a sede da vida. Paralelamente a essa leitura, com a análise do material que inclui a lexia *sangue* (sangue), verificamos que a mesma relação se aplica a ele, ou seja, de fato, caracteriza-se por ser um elemento propulsor (do ponto de vista biológico assim como uma conceptualização metafórica – um meio pelo qual italianos e brasileiros recorrem para impulsionar as suas atividades), posto que subjaz ao conceito metafórico “sangue é vida”. Se a presença do sangue representa a vida, por conseguinte, a sua perda representaria, de uma forma mais geral, a morte. Ora se o sangue é uma substância essencial aos processos vitais, logo a sua perda implica perder a vida, ou pelo menos ocasiona graves danos à sobrevivência. Nessa linha, deparamo-nos, por exemplo, com os conceitos vingança, violência.

Para elucidar essa leitura acerca dos aspectos que norteiam a lexia *sangue* (sangue), discorreremos, a seguir, sobre os conceitos “origem-predisposição”, “sacrifício” e “raiva”.

6.7.1 *Sangue*: origem-predisposição

A noção de origem foi representativa no *corpus*, de modo que, dentro do total de expressões idiomáticas com a lexia *sangue* (sangue), totaliza 22,58% das ocorrências. Como dissemos, tentamos agrupar as EIs em conceitos mais gerais, diante disso, o conceito origem engloba vínculos familiares e predisposição ou talento. Isso porque, em qualquer um dos casos, o sangue está como um indício de que a pessoa possua uma dessas características. Por esses motivos, optamos por indicar o conceito como “origem-predisposição”. Segue um exemplo bastante similar nas duas línguas:

Quadro 27 – Análise de EIs com a lexia *sangue* (sangue) que representam o conceito origem-predisposição

Italiano	Português do Brasil	Definição
Avere nel sangue.	Ter/estar no sangue; ter/estar nas veias; trazer/correr no sangue; trazer/correr nas veias; ter veia para.	Ter uma forte predisposição para alguma atividade, ser particularmente dotado de algo; ter vocação.

Tomando a expressão idiomática italiana e os seus correspondentes brasileiros “ter/estar no sangue” e “trazer/correr no sangue”, colocamos em foco que o “sangue é um recipiente” para as emoções tanto na expressão idiomática italiana quanto no seu correspondente brasileiro, dado que a origem-predisposição (o conteúdo emocional) pode ser vista metaforicamente como uma substância dentro do sangue, quer dizer, esse elemento

carrega essa substância. Assim, todo o processo metafórico é análogo, até mesmo a existência dos sintagmas nominais *sangue* (sangue) e *vena* (veias) é comum a ambas as línguas (é possível também a EI *avere nelle vene*, cujo equivalente idiomático corresponde à tradução literal “ter nas veias” e tem como sinônima a EI *avere nel sangue*. Salientamos que, da mesma forma como aconteceu com a lexia *vita*, o exame da lexia *vena* (veia) não constitui o objeto de investigação desta pesquisa, mas mostrou-se necessário para comprovar a existência dessa variação também na língua italiana.

Para esse mesmo conceito de origem-predisposição, há casos em que nós podemos estabelecer a metáfora “o sangue é um organismo vivo”, como na EI *la voce del sangue* e no seu equivalente “a voz do sangue”, que significam “tendência a reconhecer e a amar aqueles da própria família”. Em tais idiomatismos, vemos a personificação, “[...] uma categoria geral que cobre enorme gama de metáforas, cada uma selecionando aspectos diferentes de uma pessoa ou modos diferentes de considerá-la. O que todas têm em comum é o fato de serem extensões de metáforas ontológicas [...]” (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p. 88). Trata-se de um exemplo de personificação que ilustra a capacidade de o sangue falar.

Levando em conta as características descritas e analisadas das expressões idiomáticas que constituem o quadro 27, pontuamos que, de forma geral, são semelhantes àquelas que norteiam as outras EIs com a lexia *sangue* (sangue) e que integram o conceito emocional “origem-predisposição”. Além disso, detectamos que o conceito “origem-predisposição” é encontrado só em expressões com a lexia *sangue* e, no português brasileiro, igualmente com a UL que lhe é correspondente: “sangue”. Assim, não ocorre com outras unidades lexicais de nosso *corpus*, à exceção da variante *anima* (alma), ilustrada pela EI *avere un'anima di artista* e do seu equivalente “ter alma de artista”, que se referem a alguém que tem uma aptidão inata, e da variante *vena* (veia), essa última não constitui objeto de nossa investigação, conforme já esclarecemos. Diante dessa constatação, concebemos que o conceito emocional “origem-predisposição” é característico do campo lexical *sangue* (sangue)

6.7.2 *Sangue*: sacrifício

Observamos que, com efeito, muitos conceitos metafóricos dialogam entre si como uma rede, o que acontece na perspectiva intralínguas e interlínguas. Um exemplo que demonstra isso é que, com base no material investigado, identificamos que a lexia *anima* (alma) contempla a metáfora central “*anima* (alma) é sacrifício” (ver 6.6.3). Paralelamente a

essa visão, o conceito sacrifício também se fez presente em expressões idiomáticas com a lexia *sangue* (sangue). A fim de explicitar essa associação entre sangue e sacrifício, expomos abaixo um exemplo extraído do nosso *corpus*:

Quadro 28 – Análise de EIs com a lexia *sangue* (sangue) que representam o conceito sacrifício

Italiano	Português do Brasil	Definição
Sputare/sudare sangue.	Suar sangue; suar a camisa.	Submeter-se a um grande cansaço; esforçar-se muito para conseguir algo.

Dadas as expressões idiomáticas *sudare sangue* e “suar sangue”, reconhecemos a existência de uma identidade entre essas expressões em razão de os verbos *sudare* e “suar” apresentarem o mesmo significado e as duas expressões abarcarem a lexia *sangue*, combinação essa que simboliza um enorme sacrifício. Cabe assinalar que essa combinação é possível também com o sintagma nominal *anima* (alma), conforme se observa na EI *sudare l'anima*, configurando uma variação lexical nominal entre as ULs *sangue* e *anima*. Por sua vez, uma variação análoga a essa não acontece no português brasileiro, visto que o seu equivalente, do campo lexical do corpo, abrange apenas a lexia *sangue*.

Todavia, tal similaridade deixa de existir se focalizarmos suas EIs sinônimas, tanto do português “suar a camisa” quanto do italiano *sputare* (=cuspir) *sangue*. Cumpre esclarecer que consideramos as EIs *sputare sangue* e “suar a camisa” como equivalentes semânticos por terem o mesmo conceito, embora as imagens sejam diferentes.

Ainda no que tange às expressões do quadro 28, gostaríamos de focar também a possibilidade de traçar uma relação de sentido. Para Santos (2009), a compreensão de alguns conceitos metafóricos que formam a rede de conceitos interligada à simbologia do sangue tem origem nos rituais religiosos, de modo que eles são refletidos na linguagem. Segundo esse mesmo autor,

No Cristianismo, o sacrifício de Jesus tem um significado fundamental. No Velho Testamento o sacrifício era feito através do ritual do derramamento de sangue de um cordeiro, para expiação dos pecados. No Novo Testamento quebra-se a velha aliança e a nova é instaurada por Jesus. O sacrifício do derramamento do sangue de Jesus na cruz é definitivo. (SANTOS, 2009, p. 1766)

Levando em conta essa visão, reconhecemos a sua validade quando analisamos as demais combinatórias que expressam sacrifício em todo o *corpus* construído. A liberação/perda de sangue já pressupõe sofrimento e sacrifício, já que relaciona o sangue à

vida e à morte. A nosso ver, conforme as experiências individuais acontecem e são compartilhadas, os discursos de cada um e as visões de mundo vão dialogando entre si em uma rede de conceitos metafóricos.

6.7.3 *Sangue*: raiva

O conceito emocional “raiva” foi bem produtivo, o que se justifica pela constatação de que, dentro do total de expressões idiomáticas com a lexia *sangue* (sangue), 16,13% das ocorrências englobam o conceito “raiva”. A seguir, exemplificamos o funcionamento dessa emoção a partir de uma ocorrência que compõe o material da pesquisa. Porém, salientamos que o processo discutido neste tópico se aplica também a maioria das expressões idiomáticas que exprimem raiva, as quais podem ser verificadas no repertório de EIs relacionadas às emoções (ver 5.2).

Quadro 29 – Análise de EIs com a lexia *sangue* (sangue) que representam o conceito raiva

Italiano	Português do Brasil	Definição
Rimescolare/ribollire il sangue (nelle vene).	Ferver o sangue (nas veias).	Irritar-se, atormentar-se.

Considerando essas combinatórias (a italiana e a brasileira) que contemplam a raiva, no domínio conceptual de origem, o sangue é concebido como uma substância quente em um recipiente, e a raiva é um efeito desse movimento – proposição essa fundada em Kövecses (2005, 2010).

Paralelamente a esse ponto de vista, em seu estudo, Lakoff (1987, p. 39, tradução nossa)⁶² considera que “a raiva é metaforicamente entendida em termos de calor e de pressão interna”, além da agitação, concepção essa que é retomada nos trabalhos de Kövecses (2005, 2010). Foi justamente essa leitura que fizemos nas EIs que designam raiva.

Voltamos a atenção, neste momento, para a estrutura formal e para o valor conotativo dos fraseologismos expostos acima. Embora os verbos *rimescolare* e *ribollire* tenham significados diferentes, respectivamente, “agitar” e “ferver”, eles conferem traços semelhantes às expressões, dado que a agitação tende a produzir um aumento na temperatura do sangue. Ao passo que a proximidade quanto à forma é maior entre o par de combinatórias *ribollire il sangue (nelle vene)* e “ferver o sangue (nas veias)”, e são EIs que aludem exatamente à

⁶² anger is metaphorically understood in terms of heat and internal pressure.

mesma imagem mental em ambas as culturas, caracterizada também pelo aumento da temperatura do sangue, sendo a raiva o resultado desse processo.

Constatamos que tal processo se aplica a outras expressões que manifestam raiva, por exemplo, *avere il sangue caldo/bollente* e o seu correspondente “ter o sangue quente”. Nesse sentido, são expressões que ratificam a ideia de que a raiva está relacionada à temperatura do sangue, especificamente, ao calor.

Desse modo, concordamos com os pesquisadores Lakoff (1987) e Kövecses (2010), para quem a raiva é calor, relação essa que constitui a metáfora geral. Esse último autor aponta ainda que, nesse caso, há uma junção de metáfora e de metonímia, tendo em vista que “[...] as emoções são vistas como resultantes de certos efeitos fisiológicos. Assim, pode-se dizer que a raiva resulta do aumento do calor do corpo. [...] O tipo de metonímia que se aplica a este exemplo é o efeito pela causa (o aquecimento do calor do corpo pela raiva).” (KÖVECSES, 2010, p. 184, tradução nossa)⁶³.

6.8 *Petto* (peito)

A respeito dessa lexia, propomos retomar parte da análise concernente ao órgão coração (*cuore*). Posta essa orientação, interessa-nos sublinhar que os dicionários italianos são unânimes em definir a unidade lexical *petto* (peito), em um dos sentidos conotativos, como ânimo e coração (ver 4.2). Tal conformidade leva-nos a pressupor uma interação entre essas partes do corpo, levando em conta também que o peito é o lugar (recipiente) que abriga o coração. Vale acrescentar que essa associação se pauta por uma transferência metonímica – a partir do lugar para a entidade associada com o lugar (IKEGAMI, 2008).

Contudo, essas unidades lexicais apresentaram um comportamento distinto. Em primeiro lugar, a lexia *cuore* (coração) representa 71 expressões idiomáticas do nosso *corpus*, enquanto a lexia *petto* (peito) foi pouco produtiva: originou somente seis (2,18% do total). Além disso, considerando esse total de EIs que compreende a lexia *petto* (peito), houve um conceito emocional para cada expressão. Em razão dessa distribuição conceitual bastante diversificada, não discutiremos separadamente nenhum.

Em segundo lugar, no material pesquisado, algumas expressões idiomáticas italianas que incluem a lexia *cuore* (coração) têm como equivalentes idiomáticos EIs voltadas ao

⁶³ [...] emotions are seen as resulting in certain physiological effects. Thus, anger can be said to result in increased subjective body heat [...]. The kind of metonymy that applies to this example is effect for cause (body heat for anger).

campo lexical peito, é o que se verifica nas EIs *a cuore aperto* e *amico del cuore*, as quais correspondem, respectivamente, às expressões brasileiras “de coração aberto”, “de peito aberto” e “amigo do coração”, “amigo do peito” (ver 6.1.2). Dessa maneira, no português brasileiro, é possível ocorrer tanto a unidade lexical coração quanto peito. Todavia, ao voltarmos o olhar para as EIs oriundas da lexia *petto* (peito), observamos que o contrário não acontece, ou seja, em nenhum dos equivalentes brasileiros figura a UL coração, não há a possibilidade de usar uma pela outra. Para elucidar essas considerações, trazemos exemplos dos dados relativos à lexia *petto* (peito) no quadro abaixo:

Quadro 30 – EIs que abrangem a lexia *petto* (peito)

Italiano	Português do Brasil	Definição
A petto aperto.	De peito aberto.	Com sinceridade; com coragem.
Avere in petto.	Ter em mente; ter na cabeça.	Ter a intenção, um propósito ou uma ideia.
Battersi/picchiarsi il petto.	Bater no peito.	Orgulhar-se, reafirmar-se.
Mettersi di petto.	Entrar/mergulhar/atirar-se de cabeça em (algo).	Interessar-se ativamente por algo, dedicando-se com o máximo empenho e determinação.
Mettersi una mano sul petto.	Colocar/pôr a mão na consciência.	Fazer autoavaliação de sentimentos, palavras e conduta para reconhecer possíveis faltas.
Prendere di petto.	Encarar de peito (aberto).	Afrontar de modo duro e decisivo.

De acordo com esses fraseologismos, as EIs italianas *a petto aperto*, *battersi* (ou *picchiarsi*) *il petto* e *prendere di petto* e as respectivas expressões brasileiras correspondentes “de peito aberto”, “bater no peito” e “encarar de peito (aberto) apresentam uma equivalência quase-total nas duas línguas. Em contrapartida, as outras combinatórias italianas (*avere in petto*, *mettersi di petto* e *mettersi una mano sul petto*) divergem das suas respectivas expressões brasileiras no tocante à forma, mas possuem o mesmo significado, em virtude disso, são consideradas equivalentes parciais. Trata-se de expressões idiomáticas que, de uma forma geral, aludem à capacidade mental, e, por esse motivo, acreditamos que o PB se valha de EIs com os componentes nominais “cabeça”, “mente” e unidades lexicais afins. Nessa perspectiva, são utilizados esses tipos de unidades lexicais em lugar da UL peito, tal como é na cultura italiana.

Ressaltamos que algumas das UFs sinônimas de cada uma das ocorrências com *petto* (peito) do quadro 30, à exceção de *battersi/picchiarsi il petto* e a expressão brasileira correspondente, contemplam a lexia *cuore* (coração), a exemplo de “*a petto aperto=a cuore aperto*”, “*avere in petto=avere a cuore*” e “*mettersi una mano sul petto=mettersi una mano sul cuore*”. Diante disso, no italiano, há possibilidade de substituir uma pela outra.

Um último aspecto a ser destacado se refere à EI *a petto aperto* e a expressão que lhe é correspondente “de peito aberto”. São combinatórias que exemplificam a característica de uma mesma expressão idiomática apresentar mais de significado, tendo em vista que essas duas EIs podem remeter tanto à sinceridade quanto à coragem.

6.9 *Fegato* (fígado)

De todas as lexias analisadas, *fegato* foi a menos produtiva – apenas três – para dar origem a expressões idiomáticas, isto é, foi pouco recorrente na conceptualização de experiências pelos falantes de língua italiana. Em decorrência desse resultado, as emoções identificadas reduziram-se a conceitos específicos, a saber: coragem, covardia e raiva. Cabe precisar que, também devido a esse baixo número, a presente subseção não será subdividida.

Ao compararmos os referidos conceitos com as significações que os dicionários italianos atribuem à unidade lexical *fegato* (fígado), conforme exposto em 4.2 são “coragem, audácia e imprudência”, notamos que não há expressões idiomáticas com a lexia *fegato* (fígado) que remetam ao conceito “imprudência” em nosso *corpus*. Por sua vez, o conceito “coragem” mostrou-se presente no nosso *corpus* em EIs com a lexia *fegato*, configurando-se, notadamente, como uma projeção metafórica segundo a qual a cultura italiana utiliza o fígado para conceituar a coragem.

Como já antecipamos em 6.1.5, ao abordarmos EIs com a lexia *cuore* (coração) que representam a coragem, além da possibilidade de associar o coração à coragem, o fígado também é concebido como a sede da coragem na cultura supramencionada, o que é ilustrado pela EI *avere fegato* (expressão que significa “ter coragem”) e pelo correspondente idiomático “ter fígado” na cultura brasileira, sendo possíveis as variações lexicais nominais “peito”, “raça” e “garra”. A origem dessa expressão italiana associada à força e à coragem possui bases antigas, advém dos antigos gregos, conforme Aprile (2008) explica em seu livro voltado a fraseologismos italianos. Além desses valores, o fígado estaria associado também à teimosia, às paixões e à ira (APRILE, 2008), e, dentre essas emoções, constatamos que só a última é recorrente com fígado na cultura italiana na atualidade.

Assinalamos que, nos contextos de uso da *web*, que a expressão idiomática “ter fígado” é pouco frequente na nossa cultura. Apesar disso, preferimos indicá-la como um dos correspondentes das expressões italianas *avere cuore* e *avere fegato*, pois não desconsideramos a recorrência ao órgão fígado para simbolizar a coragem também no português brasileiro.

Destacamos ainda que do mesmo modo como evidenciado na análise de expressões idiomáticas com a lexia *cuore* (coração), em que apontamos que se o coração estiver ausente, um dos significados será a covardia, essa conotação negativa também é perceptível quando há a ausência do fígado, é o caso da EI *non avere fegato* e de um dos seus possíveis equivalentes brasileiros, “não ter fígado”.

A respeito do terceiro conceito emocional citado por Aprile (2008) – a raiva – enfatizamos que, na língua italiana, há uma associação indireta entre *fegato* (fígado) e *sangue* (sangue), porque ambas as lexias são capazes de denotar raiva, consideramos a raiva, de fato, como uma emoção característica desses campos lexicais na cultura italiana. Dessa maneira, para designar a raiva devido a uma consumição interna, o italiano utiliza a combinação *mangiarsi* (ou *rodersi*) *il fegato* e que tem como correspondentes idiomáticos “roer o fígado; roer a alma”; e, fora do campo lexical do corpo, “roer-se por dentro”.

Dada a existência desses fraseologismos, se cotejada a EI italiana *rodersi il fegato* com as expressões brasileiras “roer o fígado” e “roer a alma”, existe uma equivalência quase-total, posto que ambos os verbos possuem o mesmo significado, mas o verbo italiano é pronominal. Outro aspecto que reforça a aproximação entre as duas línguas é que há a possibilidade de ocorrer uma variação lexical com o componente nominal “alma” no PB e o mesmo se observa no italiano com o sintagma nominal *anima* constituindo a EI *rodersi l'anima*. Convém sublinhar que, além dessa variante lexical no italiano ilustrada pela UL *anima*, é possível ocorrer outra, mas com a lexia *cuore* em *rodersi il cuore*.

Por outro lado, ao atentarmos unicamente para a EI italiana composta pelo verbo *mangiarsi*, ou seja, para a combinação *mangiarsi il fegato* e para os referidos equivalentes brasileiros, notamos que esse paralelismo deixa de existir. Na verdade, as EIs “roer o fígado” e “roer a alma” são equivalentes parciais da expressão italiana *mangiarsi il fegato*, dado que se traduzida significa “comer-se o fígado”. Salientamos que existe a expressão “comer o fígado de” no PB, porém apresenta um significado distinto da combinatória italiana *mangiarsi fegato*, configurando-se, portanto, como falsos cognatos idiomáticos. Nesse sentido, a EI italiana é sempre pronominal e reflexiva, traços esses que não se aplicam à expressão “comer o fígado de”. Além disso, mesmo que esteja implícito o conceito de raiva em ambas, a EI brasileira distancia-se por indicar repreensão, quer dizer, por sugerir que alguém está muito enraivecido com outra pessoa, chamando-lhe a atenção, enquanto, na UF italiana *mangiarsi il fegato*, a raiva não é exteriorizada na forma de uma atitude de repreensão a outrem, mas de consumição a si próprio. É exatamente esse sentido que se percebe tanto nas expressões italianas *mangiarsi* (ou com a variante *rodersi*) *il fegato* quanto nas expressões brasileiras

“roer a alma ou o fígado” e, em virtude dessa aproximação de “sentidos” entre as línguas, são consideradas equivalentes. Cabe pontuar que a EI brasileira “comer o fígado de”, embora não esteja registrada nos dicionários consultados, é de uso consagrado e frequente pela comunidade linguística, o que a torna digna de destaque.

A análise empreendida neste capítulo permitiu que algumas constatações importantes pudessem ser realizadas a partir da observação das metáforas presentes nas expressões idiomáticas investigadas. Essas constatações dizem respeito, principalmente, às similaridades e às diferenças presentes nos modelos metafóricos do campo semântico de determinadas partes do corpo, mais precisamente, nas lexias *cuore* (coração), *capo/testa* (cabeça), *sangue* (sangue), *anima* (alma), *petto* (peito), *cervello* (cérebro), *mente* (mente) e *fegato* (fígado).

Assim, foi possível mostrar que, na maioria dos casos, existem paralelismos entre o italiano e o português do Brasil. Com isso, vemos que os processos de transposição metafórica (por vezes, aconteceu uma interação entre a metáfora e a metonímia) se ancoram, na maioria das vezes, nas mesmas estruturas imagéticas. Além disso, a análise dos dados demonstra que, efetivamente, muitos dos conceitos emocionais derivam das nossas experiências e, por conseguinte, do funcionamento dos nossos corpos no mundo.

Dessa forma, em consonância com Lakoff (1987) e com Kövecses (2000, 2005), evidenciamos que, de fato, os nossos corpos funcionam como recipientes para as emoções – são as metáforas ontológicas. É o que se observa nas culturas italiana e brasileira quando ambas recorrem ao sangue para expressar raiva.

Verificamos que o emprego de metáforas orientacionais para conceituar a realidade de cada povo é recorrente também, a exemplo da expressão idiomática italiana *andare a testa bassa* e do seu equivalente brasileiro “andar de cabeça baixa”. Tais expressões manifestam vergonha e são totalmente semelhantes no que toca à forma, à imagem mental e ao conteúdo comunicado.

Por outro lado, ainda que existam grandes semelhanças, vimos que é possível também que cada língua conceitue a realidade de forma distinta. Nessa linha, estamos nos referindo a uma mesma metáfora conceptual substancializada em diferentes expressões metafóricas, tomando as duas línguas investigadas. Trata-se de fraseologismos com significado em comum, mas expressos por partes do corpo distintas ou por campos lexicais que, de certo modo, remetem ao corpo. Por exemplo, na língua italiana, encontramos a combinação *stare a cuore*, que indica interesse por algo, no sentido de projetar uma atividade, porém a língua portuguesa (na variante brasileira) representa esse conceito por meio das EIs “ter em mente”

ou “ter na cabeça”. Esclarecemos que, quanto a esse sentido, a EI brasileira não faz uso da expressão “estar no coração” (tradução literal da EI *stare a cuore*), pois, nesse caso, o significado é diferente, uma vez que sugere somente “ter afeição por alguém”; portanto, não apresenta um significado adicional.

Há também casos em que a expressão é única em determinada língua, como *imparare/sapere a mente* ou *imparare/sapere a memoria* (tem como equivalentes as EIs “aprender/saber de cor”, “aprender/saber de cabeça” e “aprender/saber de memória”), que aludem à capacidade mental. Ou ainda, a EI *avere cuore di coniglio* (em uma tradução literal significa, “ter coração de coelho”), que pode ocorrer com as seguintes variações no componente lexical nominal: *pecora* (=ovelha) ou *pulcino* (=pintinho), correspondentes à expressão idiomática brasileira “ter coração de galinha”. Tais fraseologismos referem-se à pessoa covarde, de modo que a EI *avere cuore di coniglio* e a sua variante lexical com *pecora* representam uma expressão exclusiva do italiano.

A partir dessas constatações, vemos que o italiano e o português compartilham muitas metáforas iguais ou semelhantes. Por sua vez, é possível que a maneira como as metáforas são elaboradas nas diferentes culturas variem, porque cada povo tem uma forma de conceituar as suas experiências, de lidar com a realidade. Ou, como afirma Kövecses (2005, p. 231, tradução nossa)⁶⁴, porque “[...] nossas experiências como seres humanos também variam.” São proposições que inerentemente se refletem nas expressões idiomáticas, já que são parte integrante do léxico; logo, da língua. E, sem dúvida, as EIs refletem a cultura de seu povo, dado que, língua e cultura são indissociáveis.

⁶⁴ [...] because our experiences as human beings also vary.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento desta dissertação, buscamos discutir possíveis similaridades ou diferenças entre o italiano e o português (na variante brasileira), no que diz respeito à forma como os conceitos emocionais são expressos e representados nesses idiomas, por meio de metáforas e metonímias subjacentes às expressões idiomáticas.

Para realizar a presente pesquisa, desconsideramos a dicotomia emoção-razão, por conseguinte a dicotomia coração-cabeça (ou as designações afins que fazem referência à cabeça). Logo, contestamos a concepção de que as expressões idiomáticas que sugerem emoção estariam ligadas só ao campo lexical do coração. Com isso, pressupomos uma relação entre as lexias *cuore* (coração) e *testa* (cabeça) e as suas unidades lexicais afins – *capo* (cabeça), *cervello* (cérebro) e *mente* (mente), bem como uma possível interligação com as lexias *sangue* (sangue), *anima* (alma), *petto* (peito) e *fegato* (fígado). Na verdade, dentro dessa visão, assumimos não considerar os itens lexicais como categóricos. De modo geral, diríamos que esse foi o nosso posicionamento ao longo deste trabalho, ou seja, tentamos conceber as categorias linguísticas como não discretas.

Nesse sentido, consideramos que emoção não está associada apenas a sentimento, mas ao conteúdo conceptual também; ou, em outras palavras, inclui um conjunto de processos de forma complexa. Além disso, por meio da análise dos dados, verificamos que no português brasileiro a unidade lexical “coração” é capaz de aludir à capacidade cognitiva, o que contraria a crença consagrada nas culturas ocidentais de que o coração é o lugar onde só os sentimentos estão abrigados. Tal constatação é dada pela combinatória brasileira “aprender/saber de cor”, ainda que também seja possível com as designações “cabeça” e “mente”. Diferentemente do PB, o italiano utiliza as expressões *imparare/sapere a mente* ou *imparare/sapere a memoria*, ambas com sintagmas nominais que se referem à cabeça (*mente* e *memoria*), mas não com as lexias *capo/testa* (cabeça) ou *cuore* (coração). Do mesmo modo, a crença de que as ideias provêm somente da cabeça/mente é contestada pela evidência, por exemplo, de que *testa* (cabeça em português) manifesta também amor. É o caso das EIs *fare girare la testa a* e *perdere la testa per*, cujas expressões têm como equivalentes no PB, respectivamente, as EIs “virar a cabeça de” e “perder a cabeça por”.

Dentre as unidades lexicais focalizadas nesta pesquisa, designações que, de algum modo, remetem ao corpo, atestamos que algumas delas apresentaram maior produtividade em detrimento de outras. Dessa maneira, observamos a grande recorrência às denominações *cuore* (coração) e *testa* (cabeça), respectivamente, com 71 e 77 expressões, de modo que

foram empregadas na sua maioria com sentido metafórico ou, às vezes, em uma interação com um sentido metonímico. Ao contrário desse resultado, encontramos lexias que não denotaram grande produtividade em EIs, é o que verificamos, por exemplo, com as designações do corpo *fegato* (fígado) e *petto* (peito), respectivamente, com três e seis ocorrências.

Levando em conta essas constatações, acreditamos que o uso mais frequente das designações coração e cabeça, tanto no italiano quanto no PB, com sentido metafórico seja motivado por tais designações terem correlações mais sistemáticas no campo de nossas experiências, de nossas atividades. Nessa direção, podemos dizer que, dentro de cada domínio lexical analisado, alguns conceitos emocionais se mostraram mais representativos. Para exemplificar essa leitura, podemos mencionar que, considerando a análise das EIs com a lexia *cuore*, os conceitos emocionais “amor”, “sinceridade”, “generosidade-bondade”, “aflição-angústia”, “coragem” e “covardia” seriam mais prototípicos do campo semântico coração na língua italiana. Um outro exemplo que pode ratificar que cada domínio lexical tem a sua particularidade é dado pelo material relativo às EIs com a lexia *sangue* no italiano, em que evidenciamos que os conceitos emocionais característicos desse campo semântico são “origem-predisposição”, “raiva” e “sacrifício”.

De modo geral, procuramos salientar as representações mentais, ou, em outros termos, os processos cognitivos que atuam na conceptualização das emoções e a maneira como essa conceptualização se reflete nas expressões idiomáticas das duas línguas investigadas. Destacamos que, dentre as projeções esquemáticas que estão na base da conceptualização das emoções, as análises dos dados revelaram que o esquema do recipiente foi extremamente recorrente no italiano e no PB. Nessa perspectiva, observamos o mapeamento “o corpo é um recipiente para as emoções” em ambas as línguas.

Tomando esse enfoque, nosso trabalho demonstra ainda que, em grande parte dos casos, existem igualdades ou paralelismos nas línguas estudadas, embora tenham sido encontradas algumas diferenças. No que concerne às igualdades ou semelhanças, alguns dos exemplos são as EIs *in fondo al cuore*, *togliere un peso dal cuore*, *andare a testa alta*, *non entrare in testa*, *con tutta l'anima* (italiano); “no fundo do coração”, “tirar um peso do coração”, “andar de cabeça erguida”, “não entrar na cabeça”, “com toda a alma” (português), as quais derivam das mesmas projeções esquemáticas e com itens lexicais análogos. Tais similaridades e outras encontradas no nosso *corpus* refletem uma visão de mundo similar, o que possivelmente estaria correlacionado igualmente às experiências corporais das

comunidades linguísticas italiana e brasileira, o que se alia ao fato de se tratar de culturas ocidentais e que se desenvolveram a partir da mesma origem: do latim vulgar.

Por outro lado, ao atentarmos para as expressões idiomáticas italianas *avere cuore* e *avere anima* e os seus possíveis equivalentes no PB “ter peito”, “ter raça”, “ter garra”, todas exprimem coragem, porém para representá-la não há uma correspondência a respeito da designação do corpo a que cada língua recorre. Assinalamos que esses exemplos também demonstram variações dentro de cada língua. Diante disso, reconhecemos que cada língua tem as suas idiossincrasias e que a conceptualização da realidade pode se configurar de formas distintas, o que se reflete nas categorias léxicas e, no caso específico desta investigação, nas expressões idiomáticas.

Este estudo possibilitou mostrar que a língua, especialmente as categorias léxicas de que nos ocupamos, tem estreita relação com a experiência corporal, tomando por base o italiano e o português brasileiro. Além disso, indica que a maior parte das expressões idiomáticas conserva, de fato, boa parte de sua metafóricidade, havendo, assim, uma estreita relação entre língua, conteúdo conceptual e corpo.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, M. L. O. *Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba: estudo contrastivo e implicações para o ensino de português como língua estrangeira*. 2000. 334 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000215016>>. Acesso em: 11 jan. 2011.

_____. Estudos fraseológicos no Brasil: estado da arte. In: _____. (Org.). *Tendências atuais na pesquisa descritiva e aplicada em fraseologia e paremiologia* – anais. Campinas: Pontes Editores, 2012. v. 1. p. 355-375.

APRILE, G. *Italiano per modo di dire: esercizi su espressioni, proverbi e frasi idiomatiche*. Firenze: Alma Edizioni, 2008.

BALDINGER, K. Semasiologia e onomasiologia. Tradução de: A. T. de Castilho. *Alfa: Revista de Linguística*, São Paulo, v. 9, p. 7-36, 1966. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3265/2992>>. Acesso em: 19 mar. 2012.

BALLY, C. *Traité de stylistique française*. 3. ed. Paris: Klincksieck, 1951. v. 2.

BENEDETTI, I. C. (Coord.). *Dicionário Martins Fontes italiano-português* São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BERBER SARDINHA, T. *Linguística de corpus*. Barueri: Manole, 2004.

BIDERMAN, M. T. C. O léxico, testemunha de uma cultura. In: LORENZO VÁSQUEZ, R. (Coord.). *Actas do XIX Congreso Internacional de Lingüística e Filología Románicas*. A Coruña: Fundación Pedro Barrié de la Maza, 1993. v. 2. p. 397-405.

_____. Léxico e vocabulário fundamental. *Alfa: Revista de Linguística*, São Paulo, v. 40, p. 27-46, 1996. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3994/3664>>. Acesso em: 27 out. 2012.

_____. *Teoria lingüística: teoria lexical e lingüística computacional*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. Unidades complexas do léxico. In: RIO-TORTO, G. M.; FIGUEIREDO, O. M.; SILVA, F. (Org.). *Estudos em homenagem ao Professor Doutor Mário Vilela*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2005. v. 2, p. 747-757. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4603.pdf>>. Acesso em: 6 nov. 2010.

CALDAS AULETE, F. J; VALENTE, A. L. S. (Ed.). *IDicionário Aulete*. [S.l.]: Lexikon, 2008. Disponível em: <http://aulete.uol.com.br/site.php?mdl=aulete_digital>. Acesso em: 14 set. 2011.

CARNEADO MORÉ, Z. *La fraseologia en los diccionarios cubanos*. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1985.

CASARES, J. *Introducción a la lexicografía moderna*. 3. ed. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Lingüísticas, 1992.

COLSON, J-P. The World Wide Web as a corpus for set phrases. In: BURGER, H. et al. (Ed.). *Phraseology: an international handbook of contemporary research*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2007. v. 2. p. 1071-1077.

CORPAS PASTOR, G. *Manual de fraseología española*. Madrid: Gredos, 1997.

CORPAS PASTOR, G.; MORVAY, K. Los estudios de fraseología y fraseografía en la Península Ibérica (breve presentación y orientación bibliográfica). *Annales Universitatis Scientiarum Budapestinensis de Rolando Eötvös Nominatae: Sectio Lingüística*, n. 25, p. 165-182, 2002. Disponível em: <http://commonweb.unifr.ch/artsdean/pub/gestens/f/as/files/4740/25257_112322.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2012.

COSERIU, E. *Teoria del lenguaje y lingüística general*. 2. ed. Madrid: Gregos, 1969.

_____. *Princípios de semântica estrutural*. Madrid: Gredos, 1977.

COWIE, A. P. et. al. Introduction. In: _____. (Ed.). *Phraseology: theory, analysis, and applications*. Oxford: Oxford University Press, 1998.

DAMASIO, A. R. *The feeling of what happens: body and emotion in the making of consciousness*. New York: Harcourt Brace, 1999.

DEIGNAN, A.; POTTER, L. A corpus study of metaphors and metonymys in english and italian. *Journal of Pragmatics*, Birmingham, n. 36, p. 1231-1252, 2004. Disponível em: <http://www.engl.polyu.edu.hk/metaphor/lit/deignan_italian.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2012.

DE MAURO, T. (Ed.). *De Mauro. il dizionario della lingua italiana*. Torino: Paravia, 2004.

DIRVEN, R. Metonymy and metaphor: different mental strategies of conceptualisation. In: DIRVEN, R.; PÖRINGS, R. (Ed.). *Metaphor and metonymy in comparison and contrast*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 75-111.

ENFIELD, N. J.; WIERZBICKA, A. Introduction: the body in description of emotion. *Pragmatics and Cognition*, Amsterdam, v. 10, n. 1, p. 1-25, 2002. Disponível em: <<http://pubman.mpdl.mpg.de/pubman/faces/viewItemFullPage.jsp?itemId=escidoc:58422>>. Acesso em: 8 mar. 2013.

EVANS, V.; BERGEN, B. K; ZINKEN, J. The cognitive linguistics enterprise: an overview. In: _____. (Ed.). *The cognitive linguistics reader*. London: Equinox, 2007. p. 2-39.

FELTES, H. P. M. *Semântica cognitiva: ilhas, pontes e teias*. Porto Alegre: Edipucrs, 2007.

FERRARI, L. Modelos de gramática em linguística cognitiva: princípios convergentes e perspectivas complementares. *Cadernos de Letras UFF – dõssie: letras e cognição*, Rio de Janeiro, n. 41, p. 149-165, 2010. Disponível em: <<http://www.uff.br/cadernosdeletrasuff/41/artigo7.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2013.

FERREIRA, A. B. H (Ed.). *Novo dicionário eletrônico Aurélio versão 6.0*. [S.l.]: Positivo Informática, 2009. CD-ROM.

GABRIELLI, A. (Ed.). *Grande dizionario HOEPLI italiano*. Milano: Hoepli, 2011. Disponível em: <http://dizionari.hoepli.it/Dizionario_Italiano.aspx?idD=1> Acesso em: 10 abr. 2011.

GIBBS, R. W. JR.; O'BRIEN, J. Idioms and mental imagery: the metaphorical motivation for idiomatic meaning. *Cognition*, Amsterdam, v. 36, n. 1, p. 35–68, jul. 1990. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/001002779090053M>>. Acesso em: 26 maio 2012.

GIBBS, R. W. JR. What do idioms really mean? *Journal of Memory and Language*, Amsterdam, v. 31, n. 4, p. 485-506, 1992. Disponível em: <http://ac.els-cdn.com/0749596X9290025S/1-s2.0-0749596X9290025S-main.pdf?_tid=3ebd54cc-40bd-11e3-a9d2-00000aab0f27&acdnat=1383066909_5ecf80f2ccab77c1f7099839a857bed6>. Acesso em: 30 maio 2012.

_____. Why idioms are not dead metaphors? In: CACCIARI, C.; TABOSSI, P. (Coord.). *Idioms: processing, structure and interpretation*. Hillsdale: Erlbaum, 1993. p. 57-77.

_____. *The poetics of mind: figurative thought, language, and understanding*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

GUIRAUD, P. A semântica. Tradução de: M. E. Mascarenhas. São Paulo: DIFEL, 1972.

GUTIÉRREZ PÉREZ, R. *Estudio cognitivo-contrastivo de las metáforas del cuerpo: análisis empírico del corazón como dominio fuente en inglés, francés, español, alemán e italiano*. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2010.

HOUAISS, A. (Ed.). *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. [S.l.]: Objetiva, 2009. CD-ROM.

IKEGAMI, Y. The heart: what it means to the japanese speakers. In: SHARIFIAN, F. et al. (Ed.). *Culture body and language: conceptualizations of internal body organs across cultures and languages*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2008. p. 168-189.

IÑESTA MENA, E. M.; PAMIES BERTRÁN, A. *Fraseología y metáfora: aspectos tipológicos y cognitivos*. Granada: Granada Lingüística, 2002.

JOHNSON-LAIRD, P. N.; OATLEY, K. Basic emotion, rationality and folk theory. *Cognition & Emotion*, Toronto, v. 6, p. 201-223, 1992. Disponível em: <<http://mentalmodels.princeton.edu/papers/1992basic-emotions.pdf>>. Acesso em: 24 fev. 2013.

KILGARIFF, A.; GREFENSTETTE, G. Introduction to the special issue on the web as corpus. *Computational Linguistics*, Brighton, v. 29, n. 3, p. 1-15, 2003. Disponível em: <<http://acl.ldc.upenn.edu/J/J03/J03-3001.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2012.

KÖVECSESE, Z. *Metaphor and emotion: language, culture and body in human feeling*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

_____. *Metaphor in culture: universality and variation*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

_____. *Metaphor: a practical introduction*. New York/Oxford: Oxford University Press, 2010.

KÖVECSESE, Z.; PALMER, G. B.; DIRVEN, R. Language and emotion: the interplay of conceptualisation with physiology and culture. In: DIRVEN, R.; PÖRINGS, R. (Ed.). *Metaphor and metonymy in comparison and contrast*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 133-159.

LAKOFF, G. *Women, fire and dangerous things: what categories reveal about the mind*. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

_____. The contemporary theory of metaphor. In: ORTONY, A. (Ed.). *Metaphor and thought*. 2.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1993. p. 202-251.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Philosophy in the flesh: the embodied mind and its challenge to western thought*. New York: Basic Books, 1999.

_____. *Metáforas da vida cotidiana*. Tradução de: M. S. Zanotto; V. Maluf. (Coord.). Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: Educ, 2002.

LENZ, P. Semântica cognitiva. In: FERRAREZI JUNIOR, C.; BASSO, R. (Org.). *Semântica, semânticas: uma introdução*. São Paulo: Contexto, 2013. p. 31-55.

LIMA, P. L. C.; GIBBS, R. W. JR.; FRANÇOZO, E. Emergência e natureza da metáfora primária: desejar é ter fome. *Caderno de Estudos Linguísticos*, Campinas, v. 40, p. 107-140, 2001. Disponível em: <<http://www.iel.unicamp.br/revista/index.php/cel/article/view/1652/1228>>. Acesso em: 22 out. 2013.

LORENTE, M. A lexicologia como ponto de encontro entre a gramática e a semântica. In: ISQUERDO, A. N.; KRIEGER, M. G. *As ciências do léxico*. Campo Grande: UFMS, 2004. p. 19-30. v. 2.

MALHO, E. J. *Entrar de cabeça – Sauter à pieds joints: análise contrastiva de somatismo em português e em francês*. 2009. 168 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Ensino) – Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2009. Disponível em: <<https://estudogeral.sib.uc.pt/jspui/handle/10316/13259>>. Acesso em: 02 ago. 2011.

MONTORO DEL ARCO, E. T. *Aproximación a la historia del pensamiento fraseológico español: las locuciones con valor gramatical y su norma culta*. 2005. 658 f. Tese (Doutorado em Filosofia e letras). – Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Granada, Granada, 2005. Disponível em: <<http://hera.ugr.es/tesisugr/15476893.pdf>>. Acesso em: 7 ago. 2012.

NIEMEIER, S. To be in control: kind-hearted and cool-headed. the head-heart dichotomy in english. In: SHARIFIAN, F. et al. (Ed.). *Culture body and language: conceptualizations of internal body organs across cultures and languages*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2008. p. 349-372.

OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, M. E. Los ejemplos en el tratamiento lexicográfico de las unidades fraseológicas. In: ALONSO RAMOS, M. (Ed.). *Diccionarios y fraseología*. A Coruña: Universidade da Coruña, 2006. p. 235-248. (Anexos de Revista de Lexicografía, 3).

PAMIES BERTRÁN, A. O projeto “dicionários culturais”. In: ALVAREZ, M. L. O. (Org.). *Tendências atuais na pesquisa descritiva e aplicada em fraseologia e paremiologia – anais*. Campinas: Pontes Editores, 2012. v. 1. p. 345-354.

PATOTA, G. (Ed.). *Il grande dizionario Garzanti della lingua italiana*. Milano: Garzanti, 2010. Disponível em: <www.garzantilinguistica.it>. Acesso em: 14 set. 2011.

QUARTU, B. M. *Dizionario dei modi di dire della lingua italiana*. Milano: Rizzoli, 1993. Disponível em: <<http://dizionari.corriere.it/dizionario-modi-di-dire/>>. Acesso em: 14 set. 2011.

REY-DEBOVE, J. Léxico e dicionário. Tradução de C. B. de Moraes. *Alfa: Revista de Linguística*, São Paulo, v. 28, p.45-69, 1984. Suplemento. Disponível em: <<http://piwik.seer.fclar.unesp.br/alfa/article/viewFile/3678/3444>>. Acesso em: 09 ago. 2012.

RIOS, T. H. C.; XATARA, C. M. O estudo contrastivo português-espanhol dos idiomatismos e os falsos cognatos idiomáticos. *TradTerm*, São Paulo, v. 14, p. 221-242, 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/46459/50215>>. Acesso em: 4 mar. 2013.

RIOS, T. H. C.; XATARA, C. M. O conceito de equivalência em lexicografia bilíngue e teoria da tradução. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 1, n. 23, 149-168, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2009v1n23p149/11459>>. Acesso em: 4 mar. 2013.

RONCOLATTO, E. *Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol da Colômbia: análise, classificação e equivalências*. 2001. 150 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2001.

RUIZ GURILLO, L. *Aspectos de fraseologia teórica española*. Valencia: Universitat de Valencia, 1997. (Cuardenos de Filología, anexo 24).

SABATINI, F.; COLETTI, V. (Ed.). *Dizionario della lingua italiana*. Milano: Rizzoli Larousse, 2008. Disponível em: <http://dizionari.corriere.it/dizionario_italiano/>. Acesso em: 14 set. 2011.

SANTOS, Z. A. L. Conceitos metafóricos no texto bíblico e a produção no léxico da língua. In: CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA. 13., 2009, Rio de Janeiro. *Cadernos do CNLF – Atas...* Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2009. v. 13, n. 4, p. 1757-1769.

Disponível

em:

<http://www.filologia.org.br/xiiicnlf/XIII_CNLF_04/tomo_2/conceitos_metaforicos_no_texto_biblico_e_a_producao_ZILDA.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2013.

SAUSSURE, F de. *Curso de lingüística geral*. Tradução de: A. Chelini; J. P. Paes; I. Blikstein. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SKINNER, B. F. *Ciência e comportamento humano*. Tradução de: J. C. Todorov; R. Azzi. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SORGE, P. *Dizionario dei modi di dire della lingua italiana*. Roma: Newton Compton, 2011.

STRONGMAN, K. T. *The psychology of emotion: from everyday life to theory*. 5. ed. Chichester: John Wiley & Sons, 2003.

TAGNIN, S. E. O. A tradução dos idiomatismos culturais. *Trabalhos em lingüística aplicada*. Campinas, v. 11, p. 43-52, 1988.

_____. S. E. O. *O jeito que a gente diz: expressões convencionais e idiomáticas*. São Paulo: Disal, 2005.

TALMY, L. *Toward a cognitive semantics*. Cambridge: MIT Press, 2000. v. 1.

TITONE, D. A.; CONINE, C. M. On the compositional and noncompositional nature of idiomatic expressions. *Journal of Pragmatics*, Philadelphia, v. 31, p. 1655-1674, 1999.

Disponível

em:

<

http://www.mcgill.ca/coglab/sites/mcgill.ca/coglab/files/titone_connine_1999test.pdf>.

Acesso em: 26 maio 2012.

TOGNINI-BONELLI, E. *Corpus linguistics at work*. Amsterdam: John Benjamins, 2001. v. 6. (Studies in corpus linguistics).

TOMKINS, S. S. *Affect imagery consciousness: the complete edition*. New York: Springer Publishing, 2008. v. 1/2.

TRISTÁ PÉREZ, M. A. La metáfora: sus grados de revelación en las unidades fraseológicas. In: CARNEADO MORÉ, Z; TRISTÁ PÉREZ, A. M. (Coord.). *Estudios de fraseología*. La Habana: Academia de Ciencias de Cuba. Instituto de literatura y lingüística, 1983. p. 47-65.

_____. *Fraseología y contexto*. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1988.

VILELA, M. As expressões idiomáticas na língua e no discurso. In: DUARTE, I. M. et. al. (Org.). *Encontro Comemorativo dos 25 anos do Centro de Lingüística da Universidade do Porto*. Porto: Centro de Lingüística da Universidade do Porto, 2002. v. 2. p. 159-189. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/7146.pdf>>. Acesso em: 29 jan. 2011.

WELKER, H. A. *Dicionários – uma pequena introdução à lexicografia*. 2. ed. Brasília: Thesaurus, 2004.

WIERZBICKA, A. *Semantics, culture, and cognition: universal human concepts in culture-specific configurations*. New York: Oxford University Press, 1992.

_____. *Emotions across languages and cultures: diversity and universals*. Paris: Cambridge University Press, 1999.

XATARA, C. M. O resgate das expressões idiomáticas. *Alfa: Revista de Linguística*, São Paulo, v. 39, p. 195-210, 1995. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3980/0>>. Acesso em: 19 mar. 2012.

_____. O campo minado das expressões idiomáticas. *Alfa: Revista de Linguística*, São Paulo, v. 42, p. 147-159, 1998. Número especial. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4048>>. Acesso em: 19 mar. 2012.

_____. A web para um levantamento de frequência. In: MAGALHÃES, J. S.; TRAVAGLIA, L. C. (Org.). *Múltiplas perspectivas em lingüística*. Uberlândia: EDUFU, 2008, p. 770-777. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_398.pdf>. Acesso em: 30 maio 2012.

YU, N. The chinese heart as the central faculty of cognition. In: SHARIFIAN, F. et al. (Ed.). *Culture body and language: conceptualizations of internal body organs across cultures and languages*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2008. p. 141–165.

ZINGARELLI, N. (Ed.). *Lo Zingarelli 2008: vocabolario della lingua italiana*. Bologna: Zanichelli, 2007. CD-ROM.

ZULUAGA, A. *Introducción al estudio de las expresiones fijas*. Frankfurt: Peter. Lang, 1980.

Autorizo a reprodução xerográfica para fins de pesquisa.

São José do Rio Preto, 12 de agosto de 2014

TAILENE MUNHOZ BARBOSA
Assinatura